



Anais de Evento

VI Edição

**CONGRESSO
INTERNACIONAL EM
CIÊNCIAS DA SAÚDE ÚNICA**

Resumos Simples

ORGANIZADORES

**Alejandro Pereira Fernandes
Fernando Pereira Dos Santos Barbosa
Antonio Alves de Fontes-Junior**



Anais do VI Congresso Internacional em Ciências da Saúde Única

VI EDIÇÃO

ORGANIZADORES

Alejandro Pereira Fernandes
Fernando Pereira dos Santos Barbosa
Antonio Alves de Fontes-Junior

**ANAIS DO VI CONGRESSO INTERNACIONAL EM CIÊNCIAS DA
SAÚDE ÚNICA**

- RESUMOS SIMPLES



2026 - Thesis Editora Científica

Copyright © Thesis Editora Científica

Open access publication by Thesis Editora Científica

Editor Chefe: Felipe Cardoso Rodrigues Vieira

Diagramação, Projeto Gráfico e Design da Capa: Thesis Editora Científica

Revisão: Organização do evento e os autores



Licença Creative Commons

Anais do VI Congresso Internacional em Ciências da Saúde Única – VI CICISU está licenciado com uma Licença Creative Commons 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

Esta licença exige que as reutilizações deem crédito ao criador. Ele permite que os reutilizadores distribuam, remixem, adaptem e construam o material em qualquer meio ou formato, mesmo para fins comerciais.

O conteúdo da obra e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, não representando a posição oficial da Thesis Editora Científica. É permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores. Todos os direitos para esta edição foram cedidos à Thesis Editora Científica.

ISBN: 978-65-83199-38-6

Thesis Editora Científica
Teresina – PI – Brasil
contato@thesiseditora.com.br
www.thesiseditora.com.br



2026



2026 - Thesis Editora Científica

Copyright © Thesis Editora Científica

Open access publication by Thesis Editora Científica

Editor Chefe: Felipe Cardoso Rodrigues Vieira

Diagramação, Projeto Gráfico e Design da Capa: Thesis Editora Científica

Revisão: Organização do evento e os autores

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Congresso Internacional em Ciências da Saúde (12. : 2025 : on-line)
Anais do VI Congresso Internacional em Ciências da Saúde
Única [livro eletrônico] : VI CICISU : resumos simples /
organizadores Alejandro Pereira Fernandes, Fernando Pereira
dos Santos Barbosa, Antonio Alves de Fontes-Junior. -- 1. ed. -
- Teresina, PI : Thesis Editora Científica, 2026.
PDF

Bibliografia
ISBN 978-65-83199-38-6

1. Ciências da saúde 2. Medicina - Congressos 3. Saúde I.
Fernandes, Alejandro Pereira. II. Barbosa, Fernando Pereira dos
Santos. III. Fontes-Junior, Antonio Alves de. IV. Título.

26-330105.0

CDD-610.6

Índices para catálogo sistemático:

1. Medicina : Congressos 610.6

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Thesis Editora Científica
Teresina – PI – Brasil
contato@thesiseditora.com.br
www.thesiseditora.com.br





CONSELHO EDITORIAL

Alejandro Pereira Fernandes
<http://lattes.cnpq.br/7455224953747361>

Amilton de Lima Barbosa
<http://lattes.cnpq.br/0769978530413941>

Ana Carolynne Ferreira Lopes
<http://lattes.cnpq.br/2992426343992516>

Antonio Alves de Fontes-Junior
<http://lattes.cnpq.br/3152503794328624>

Armando Luís de Oliveira
<http://lattes.cnpq.br/8042571352841426>

Auygna Pamyda Gomes da Silva
<http://lattes.cnpq.br/9573133221120067>

Carlos Daniel Rotini
<http://lattes.cnpq.br/2126354803044800>

Carlos Roberto dos Santos Veras
<http://lattes.cnpq.br/3403266241613513>

Ciro José Sousa de Carvalho
<http://lattes.cnpq.br/4606711050913306>

Cleiton Charles da Silva
<http://lattes.cnpq.br/7005802484074454>

Dalva Eliane Antunes dos Santos
<http://lattes.cnpq.br/7699889436673029>

Denise Gonçalves Moura Pinheiro
<http://lattes.cnpq.br/5627586324480811>

Edna Carla da Silva
<http://lattes.cnpq.br/7246764400389361>

Eduarda Caroline Ceriulli Martinello
<http://lattes.cnpq.br/9665258252542722>

Eduardo Lima
<http://lattes.cnpq.br/6964403176772282>

Emilia Maricato Pedro dos Santos
<http://lattes.cnpq.br/2501603100820905>

Erida Aparecida José da Silva
<http://lattes.cnpq.br/8342469414951510>

Fernando Pereira Dos Santos Barbosa
<http://lattes.cnpq.br/2760923476829236>

Flamênia Shirley Ribeiro Silva
<http://lattes.cnpq.br/0454474859473075>

Francisco Douglas Canafistula de Souza
<http://lattes.cnpq.br/9202402473099045>

Francisco Romário Silveira
<http://lattes.cnpq.br/8837595172922578>

Gabriela da Silva Arcanjo
<http://lattes.cnpq.br/4195294969318398>

Gustavo Iltemberg Sousa Silva
<http://lattes.cnpq.br/7463875382997033>

Jalison Figueredo do Rêgo
<http://lattes.cnpq.br/9232537793301668>

Jamile Rodrigues Cosme de Holanda
<http://lattes.cnpq.br/5553928012276751>

Jamylla Mirck Guerra de Oliveira
<http://lattes.cnpq.br/0025083172173283>

Karla de Oliveira Silva
<http://lattes.cnpq.br/3176289461852394>

Kristian Madeira
<http://lattes.cnpq.br/3707036007481488>

Leandro Lima Narcizo
<http://lattes.cnpq.br/9795144760551458>

Leonardo Aguiar dos Santos
<http://lattes.cnpq.br/0273844618877463>



Luana Almeida dos Santos
<http://lattes.cnpq.br/4025485316767996>

Luciene Rodrigues Barbosa
<http://lattes.cnpq.br/2146096901386355>

Luisa Martins Simmer
<http://lattes.cnpq.br/1504358574701495>

Marcelo Henrique Santos
<http://lattes.cnpq.br/7280380162010813>

Maurília de Oliveira Souza
<http://lattes.cnpq.br/3242478101082280>

Neidja Cristine Silvestre Leitão
<http://lattes.cnpq.br/9229059352611019>

Patrick Gouvea Gomes
<http://lattes.cnpq.br/9400439944050540>

Paulo Vitor Santos da Silva
<http://lattes.cnpq.br/1324750711915585>

Samanta Barra dos Santos
<http://lattes.cnpq.br/9667523927606190>

Simone Santos Souza
<http://lattes.cnpq.br/2625519584014831>

Tamires Alves dos Santos
<http://lattes.cnpq.br/1525088377933788>

Thiago Alves Xavier dos Santos
<http://lattes.cnpq.br/4830258002967482>

Viviane da Fonsêca Félix
<http://lattes.cnpq.br/1494324602941083>

Wilza Aparecida Brito de Oliveira
<http://lattes.cnpq.br/2214481814922903>

Yasmin Figueiredo da Silva Mendonça
<http://lattes.cnpq.br/9870376220379306>



MONITORES

Yasmin Rafaela de Souza da Silva

Nathalia Suelle Dos Reis Mendonça

Wallace Fagner Silva da conceição

Anderson Felipe do Nascimento

Aline da Silva Pereira

Anderson da Silva Basílio

Maria Fernanda Neto Campos

Julio Ribeiro Lopes

Jorge Eberson de Oliveira Santana

Marianna Silva de Sousa

Ana Maria Lima Dourado

Amanda Gabrielly Muniz Dos Santos



APRESENTAÇÃO

O VI Congresso Internacional em Ciências da Saúde Única (CICISU) destacou-se como um dos principais espaços de debate e difusão científica voltado à formação acadêmica e ao fortalecimento profissional. Direcionado a estudantes, pesquisadores, docentes e profissionais da saúde, o evento teve como objetivo principal estimular o intercâmbio de conhecimentos e experiências originados de estudos e investigações previamente desenvolvidos. A realização integral em ambiente virtual ampliou significativamente o acesso, permitindo a participação de interessados de diferentes países e regiões, fortalecendo a internacionalização do conhecimento.

A programação do congresso reuniu palestras, conferências e apresentações de trabalhos científicos que contemplaram uma extensa lista de áreas temáticas. Entre elas, destacaram-se: Políticas Públicas de Saúde, Biologia, Biotecnologia, Bromatologia, Clínica Médica, Cuidados Paliativos, Educação em Saúde, Educação Física, Enfermagem, Epidemiologia, Estética e Cosmética, Farmácia, Farmacologia, Farmacotécnica, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Impactos Ambientais na Saúde, Medicina, Nutrição, Odontologia, Plantas Medicinais, Psicologia, Química de Produtos Naturais, Saúde Animal, Saúde Coletiva, Saúde do Idoso, Saúde e Ciências Sociais, Saúde Mental, Saúde Pública, Sistema Único de Saúde, Terapia Ocupacional, Terapias Alternativas e Complementares, Toxicologia Ambiental, Vigilância em Saúde, Virologia e Zoologia, além de outros campos relacionados.

A diversidade das temáticas reafirmou o caráter integrador e multidisciplinar do CICISU, evidenciando a necessidade de abordagens amplas e colaborativas para compreender e solucionar os desafios que permeiam a saúde em suas dimensões humana, animal e ambiental. O conjunto de estudos apresentados demonstrou grande potencial de impacto na produção de novos conhecimentos e na aplicação prática, contribuindo para a melhoria das condições de vida da população.

Mais do que disseminar pesquisas e discussões científicas, o evento proporcionou aos participantes uma experiência formativa enriquecedora, permitindo o contato com tendências emergentes, tecnologias inovadoras e perspectivas contemporâneas da saúde pública e das ciências da saúde em geral. O ambiente virtual favoreceu ainda a interação entre diferentes perfis profissionais e acadêmicos, promovendo trocas significativas.



O CICISU reafirma seu compromisso com a construção compartilhada do saber, valorizando o diálogo, a cooperação e a união de diferentes áreas do conhecimento. Ao estimular práticas colaborativas e promover a integração entre ciência e sociedade, o congresso contribui diretamente para o fortalecimento de um sistema de saúde mais justo, eficiente, equitativo e capaz de atender às necessidades reais da população.

Desejamos a todos uma excelente e boa leitura!



SUMÁRIO

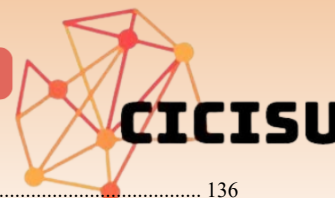
| | |
|--|----|
| “USO DE PLANTAS MEDICINAIS E MEDICAMENTOS FITOTERÁPICOS NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DOS EFEITOS COLATERAIS DA QUIMIOTERAPIA” | 15 |
| GRUPOS REFLEXIVOS COMO ESTRATÉGIA DE ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: UMA REVISÃO NARRATIVA | 16 |
| PEPTÍDEOS ANTIMICROBIANOS COMO ESTRATÉGIA ANTIBIOFILME CONTRA <i>ENTEROCOCCUS</i> SPP.: AVANÇOS, DESAFIOS E PERSPECTIVAS | 17 |
| TROCA CULTURAL NA FORMAÇÃO MÉDICA: APRENDIZADOS DE UMA VIVÊNCIA COM INTERCAMBISTA ESPANHOLA | 18 |
| A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO FAMILIAR BEM ORIENTADO E DENTRO DOS PRAZOS LEGAIS..... | 19 |
| REFLEXÕES SOBRE O ETHOS DA ATUAÇÃO NAS POLÍTICAS DE SAÚDE MENTAL NO BRASIL..... | 20 |
| OZONIOTERAPIA COMO ESTRATÉGIA COMPLEMENTAR NO MANEJO DA DOR CRÔNICA EM IDOSOS | 21 |
| A PRÁXIS DO ACOLHIMENTO NA ATENÇÃO BÁSICA E SUAS INTERFACES COM O CUIDADO HUMANIZADO E COM A FORMAÇÃO MÉDICA..... | 22 |
| PARTICIPAÇÃO SOCIAL NAS PRÁTICAS DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA EM SAÚDE..... | 23 |
| ANÁLISE COMPARATIVA DA MICROBIOTA ORAL ANTES E APÓS ADEQUAÇÃO BUCAL DE CRIANÇAS QUILOMBOLAS: ANTIBIOGRAMA..... | 24 |
| O TRATAMENTO ASSISTIDO POR ANIMAIS NA REMISSÃO DE FOBIA EM PACIENTE AUTISTA: RELATO DE EXPERIÊNCIA | 25 |
| A IMPORTÂNCIA DAS AÇÕES DE SAÚDE PARA FORTALECER O VÍNCULO ENTRE USUÁRIOS E PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA | 26 |
| DIMENSÃO ESPIRITUAL E CUIDADO CULTURALMENTE SENSÍVEL NO ENVELHECIMENTO EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA PESSOAS IDOSAS | 28 |
| EFETIVIDADE DA TERAPIA COMPRESSIVA COM BOTA DE UNNA E A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA INSUFICIÊNCIA VASCULAR PERIFÉRICA..... | 29 |
| EDUCAÇÃO POSTURAL COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO DE DORES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE | 30 |
| PADRÕES DA LITERATURA CIENTÍFICA SOBRE OS EFEITOS PSICOLÓGICOS DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS..... | 31 |
| IDOSOS COM DOENÇAS CRÔNICAS EM SITUAÇÕES VULNERÁVEIS: DESAFIOS OBSERVADOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA. | 33 |
| A IMPORTÂNCIA DA REDE DE APOIO PARA O TRATAMENTO DE DOENÇAS CRÔNICAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA | 34 |
| IMPACTO DA CULTURA DE ALTA PERFORMANCE NA SAÚDE MENTAL: DESAFIOS E CAMINHOS | 35 |
| POLÍTICAS PÚBLICAS E ENVELHECIMENTO HUMANO: CAMINHOS PARA A VALORIZAÇÃO DA PESSOA IDOSA NO BRASIL..... | 36 |
| CONHECIMENTO DE PUÉRPERAS SOBRE AMAMENTAÇÃO EM UM HOSPITAL AMIGO DA CRIANÇA | 38 |
| A ULTRASSONOGRAFIA TRIDIMENSIONAL NA AVALIAÇÃO DA CAVIDADE UTERINA EM PACIENTE COM ABORTAMENTO ESPONTÂNEO: UM RELATO DE CASO | 40 |
| COMPREENDENDO A ENDOMETRIOSE SUBCUTÂNEA : UM RELATO DE CASO..... | 41 |
| IMPORTÂNCIA DA ULTRASSONOGRAFIA NO DIAGNÓSTICO DE CISTO VAGINAL DURANTE A GRAVIDEZ : UM RELATO DE CASO | 42 |
| PAPEL DOS PEPTÍDEOS GERADOS POR FERMENTAÇÃO VEGETAL NA REGULAÇÃO DO APETITE E SINALIZAÇÃO HIPOTALÂMICA..... | 43 |
| AVALIAÇÃO DO IMPACTO METABÓLICO DE EDULCORANTES DE NOVA GERAÇÃO SOBRE A MICROBIOTA INTESTINAL HUMANA | 45 |
| AVALIAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DIETÉTICA AO METANOL PROVENIENTE DE ALIMENTOS RICOS EM PECTINA | 47 |
| DO NAVIO NEGREIRO AO CAVEIRÃO: O ESPETÁCULO DO RACISMO E VIOLÊNCIA DE ESTADO NA SOCIEDADE BRASILEIRA | 48 |
| IMPORTÂNCIA DA CONSULTA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE | 50 |
| PAINEL FARMACOGENÉTICO BRASILEIRO NO TRATAMENTO COM CANABIDIOL (CBD): O CAMINHO PARA A MEDICINA DE PRECISÃO | 51 |
| VARIAÇÕES CITOGENÉTICAS E QUÍMICAS EM <i>PLECTRANTHUS BARBATUS</i> (BOLDO BRASILEIRO): IMPLICAÇÕES NA GENOTOXICIDADE E CITOTOXICIDADE..... | 53 |
| MORBIDADE HOSPITALAR POR SARAMPO NO BRASIL (2008–2025): ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA A PARTIR DOS DADOS | |



| | |
|---|----|
| DO SIH/SUS | 55 |
| MORBIDADE HOSPITALAR POR INFECÇÃO MENINGOCÓCICA NO BRASIL (2008–2025): TENDÊNCIAS TEMPORAIS E PERFIL DEMOGRÁFICO SEGUNDO O SIH/SUS | 56 |
| MORBIDADE HOSPITALAR PELA DENGUE NO BRASIL (2008–2025): ANÁLISE TEMPORAL E DEMOGRÁFICA DOS DADOS DO SIH/SUS | 57 |
| TRIMETILAMINA-N-ÓXIDO (TMAO) COMO BIOMARCADOR DE RISCO CARDIOVASCULAR: UMA CONEXÃO INTESTINO-CORAÇÃO | 58 |
| O PAPEL DA ENFERMAGEM NO CONTEXTO DA SÍFILIS CONGÊNITA | 60 |
| ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA SÍFILIS GESTACIONAL NO BRASIL ENTRE 2019 E 2023 SEGUNDO AS VARIÁVEIS DE IDADE E RAÇA | 61 |
| ÍNDICE DE NOTIFICAÇÃO DE SÍFILIS CONGÊNITA NO BRASIL POR FAIXA ETÁRIA E SEXO NO PERÍODO DE 2019 A 2023 | 62 |
| INTERAÇÕES MEDICAMENTOS-ALIMENTOS: O QUE O FARMACÊUTICO PRECISA REFORÇAR AO ORIENTAR O PACIENTE..... | 63 |
| CURSOS COMPLEMENTARES COMO ESTRATÉGIA DE FORTALECIMENTO DA FORMAÇÃO EM FARMACOLOGIA VETERINÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA..... | 64 |
| FUNÇÃO DO LIGAMENTO CRUZADO ANTERIOR E IMPACTOS DE SUA LESÃO NA ESTABILIDADE DO JOELHO. | 66 |
| ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO: ABORDAGEM COMUNITÁRIA SOBRE O CÂNCER DE MAMA REALIZADA POR ESTUDANTES DE MEDICINA | 67 |
| PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: BENEFÍCIOS E LIMITAÇÕES.... | 68 |
| PESQUISA E EXTENSÃO COMO INSTRUMENTOS DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL EM SAÚDE - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA | 69 |
| GOVERNANÇA E GESTÃO DE RISCOS EM VACINAS VETERINÁRIAS: DESAFIOS REGULATÓRIOS E IMPACTOS NA SAÚDE ÚNICA | 71 |
| APLICAR É FÁCIL, FAZER VALER É O DESAFIO: A ESCALA DE FUGULIN E OS LIMITES DA PRÁTICA DIANTE DA SOBRECARGA DE TRABALHO DA ENFERMAGEM | 72 |
| AS PSICOLOGIAS FENOMENOLÓGICAS E AS PESQUISAS SOBRE EXPERIÊNCIAS DE JOVENS LGBTQIA+ EXPULSOS DE CASA | 74 |
| A EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NO ACOLHIMENTO E A IMPORTÂNCIA DA INTEGRAÇÃO ENTRE AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE, ENFERMAGEM E MÉDICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA | 75 |
| MORBIDADE HOSPITALAR POR SEPTICEMIA NO BRASIL (2008–2025): ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA A PARTIR DOS DADOS DO SIH/SUS..... | 77 |
| IMPACTO SOCIAL DA VACINA PNEUMOCÓCICA CONJUGADA 20- VALENTE PARA IMUNIZAÇÃO DE PACIENTES DE ALTO RISCO A PARTIR DOS 5 ANOS..... | 79 |
| TECNOLOGIA EDUCACIONAL SOBRE VACINAS RECOMENDADAS PARA PROFISSIONAIS DA SAÚDE: HEPATITE B, TRÍPLICE VIRAL E dTpa..... | 81 |
| MORBIDADE HOSPITALAR POR DIFTERIA NO RIO GRANDE DO SUL ENTRE 2008 E 2025: ANÁLISE DESCRITIVA DOS DADOS DO SIH/SUS..... | 82 |
| TENDÊNCIA DAS INTERNAÇÕES POR COQUELUCHE NO BRASIL (2008-2025): ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA A PARTIR DOS DADOS DO SIH/SUS..... | 83 |
| MORBIDADE HOSPITALAR POR FEBRE AMARELA NO BRASIL (2008–2025): ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS DADOS DO SIH/SUS | 84 |
| MORBIDADE HOSPITALAR POR LEPTOSPIROSE ICTERO-HEMORRÁGICA NO BRASIL (2008–2025): ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS DADOS DO SIH/SUS | 85 |
| RELATO DE EXPERIÊNCIA: ABORDAGEM ESTRATÉGICA SIMPLES DE AUTOCUIDADO PARA HIPERTENSOS E DIABÉTICOS REALIZADOS NO HIPERDIA | 87 |
| MORBIDADE HOSPITALAR POR FILARIOSE NO BRASIL (2008–2025): ANÁLISE TEMPORAL E DISTRIBUIÇÃO DEMOGRÁFICA SEGUNDO DADOS DO SIH/SUS | 88 |
| MORBIDADE HOSPITALAR POR SÍFILIS CONGÊNITA NO BRASIL (2008–2025): ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS DADOS DO SIH/SUS | 90 |
| MORBIDADE HOSPITALAR POR HEPATITE AGUDA B NO BRASIL (2008–2025): ANÁLISE TEMPORAL E DISTRIBUIÇÃO DEMOGRÁFICA SEGUNDO O SIH/SUS | 92 |
| CAPACITAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA ATENÇÃO BÁSICA SOBRE PLANTAS MEDICINAIS, FITOTERAPIA E POLIFARMÁCIA EM IDOSOS: REVISÃO DE LITERATURA | 94 |
| INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA TRIAGEM E PESQUISA ACADÊMICA EM SAÚDE..... | 95 |
| CUIDADO EDUCATIVO E ESPIRITUALIDADE: REFLEXÕES SOBRE O ENVELHECER EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA | 96 |



| | |
|--|-----|
| ANÁLISE DAS PRINCIPAIS CAUSAS DE MORTALIDADE MATERNA NO BRASIL DE 2020 A 2024 | 97 |
| COMUNICAÇÃO EM SAÚDE COMO BASE PARA CONFIANÇA, CUIDADO E SEGURANÇA: EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA EM UNIDADE DE CUIDADOS DE LONGA PERMANÊNCIA | 98 |
| SKINCARE ADULTO NA INFÂNCIA: IMPLICAÇÕES TOXICOLÓGICAS, DERMATOLÓGICAS E ENDÓCRINAS | 100 |
| EIXO PELE-INTESTINO: RELEVÂNCIA ETIOPATOGÊNICA E ABORDAGENS DE MODULAÇÃO MICROBIANA NA INFÂNCIA | 101 |
| USO DE QUESTIONÁRIO VALIDADO PELA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE PARA ANÁLISE DE HESITAÇÃO VACINAL | 103 |
| A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO INTEGRADA DA FISIOTERAPIA E EQUIPE MULTIDISCIPLINAR DA GESTAÇÃO AO PARTO | 104 |
| A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO FISIOTERAPÊUTICO NA PREVENÇÃO DE LESÕES EM PRATICANTES DE CROSSFIT | 105 |
| PROMOÇÃO DA COMUNICAÇÃO EM CRIANÇAS NÃO VERBAIS EM CONTEXTO CLÍNICO | 106 |
| RELAÇÕES ENTRE PROCESSAMENTO AUDITIVO CENTRAL E HABILIDADES COMUNICATIVAS EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA | 107 |
| O IMPACTO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PARA A COMUNIDADE POR MEIO DE UM PROJETO DE FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA PEDIÁTRICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA | 108 |
| RELATO DE EXPERIÊNCIA EM SAÚDE BUCAL COM COLETORES DA ASSOCIAÇÃO ECOS DO VERDE | 110 |
| PANORAMA CIENTÍFICO SOBRE O USO DE BACTERIÓFAGOS NO CONTROLE MICROBIOLÓGICO DE LATICÍNIOS | 112 |
| AVANÇOS E PERSPECTIVAS NA UTILIZAÇÃO DA FITOTERAPIA PARA A CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS | 113 |
| BIOTECNOLOGIA ENZIMÁTICA COMO ALTERNATIVA NÃO FARMACOLÓGICA PARA MODULAÇÃO DE GORDURA LOCALIZADA EM ESTÉTICA | 114 |
| PEPTÍDEOS BIOATIVOS DA CARNE: UMA ALTERNATIVA NATURAL PARA O CONTROLE DA HIPERTENSÃO ARTERIAL | 115 |
| PREDITORES MATERNS E INTERVENÇÕES PREVENTIVAS NA PRÉ- ECLÂPSIA: EVIDÊNCIAS ATUAIS E DESAFIOS NA PRÁTICA CLÍNICA | 117 |
| RESPIRAÇÃO DIAFRAGMÁTICA COMO FERRAMENTA ADJUVANTE NO CONTROLE DA ANSIEDADE: UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR | 118 |
| CASOS DE DENGUE E INDICADOR ENTOMOLÓGICO NOS MUNICÍPIOS DA ILHA DO MARANHÃO, BRASIL, EM 2024 | 119 |
| A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE ATRAVÉS DAS AÇÕES EXTENSIONISTAS UNIVERSITÁRIAS | 120 |
| A VOZ DA REGULAÇÃO - O IMPACTO DOS TROTES NO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA | 121 |
| FÍGADO BOVINO: BENEFÍCIOS NUTRICIONAIS E RISCOS TOXICOLÓGICOS | 122 |
| DESCONHECIMENTO DAS PORTAS DE ENTRADA DO SUS: CAUSAS E IMPACTOS OBSERVADOS NUMA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO | 123 |
| COMUNICAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE COMBATE À HESITAÇÃO VACINAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE (UBS) | 124 |
| INFORMAÇÃO QUE GERA CUIDADO: O PAPEL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA QUALIDADE DOS DADOS DO SUS | 125 |
| POTENCIAL TRANSLACIONAL DA MEMBRANA AMNIÓTICA DECELULARIZADA DE ORIGEM ANIMAL NA MEDICINA REGENERATIVA | 126 |
| VACINAÇÃO CONTRA INFLUENZA EM IDOSOS CARDIOPATAS: DESAFIOS NA ADESÃO E IMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE PÚBLICA | 127 |
| EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE O CÂNCER DE MAMA: RELATO DE EXPERIÊNCIA | 128 |
| ATENÇÃO PRIMÁRIA COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM: REFLEXÕES DA VIVÊNCIA DE ESTUDANTES DE MEDICINA | 129 |
| RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM APOIO INSTITUCIONAL E MATRICIAL COM ÊNFASE EM EDUCAÇÃO NA SAÚDE | 130 |
| REESTRUTURAÇÃO DO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE UM MUNICÍPIO PARAIBANO: RELATO DE EXPERIÊNCIA | 131 |
| A DIFICULDADE DE CONSTRUIR TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO COM BASE EM METODOLOGIAS ATIVAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA | 132 |
| A TRANSGERACIONALIDADE E OS EFEITOS DOS TRAUMAS AO LONGO DA VIDA | 133 |
| O PAPEL DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE NO SUPORTE BÁSICO DE VIDA: RELATO DE EXPERIÊNCIA | 134 |
| VIVÊNCIA DOCENTE NA DISCIPLINA DE RELAÇÕES FAMILIARES: REFLEXÕES A PARTIR DA CONSTRUÇÃO DE GENOGRAMAS | 135 |



| | |
|--|-----|
| IDEAÇÃO SUICIDA NA TERAPIA DE ACEITAÇÃO E COMPROMISSO: SÍNTESE DE EVIDÊNCIAS | 136 |
| ATIVIDADES EDUCATIVAS EM GRUPOS DE GESTANTES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA | 138 |
| INFLUÊNCIA DOS INIBIDORES DA BOMBA DE PRÓTONS SOBRE A FISIOLÓGIA GÁSTRICA E ABSORÇÃO DE NUTRIENTES: UMA ANÁLISE FISIOLÓGICA E FARMACOLÓGICA | 139 |
| FISIOLÓGIA DA DOR E MECANISMOS FARMACOLÓGICOS DOS ANALGÉSICOS OPIÓIDES E NÃO OPIÓIDES | 141 |
| NEUROTOXICIDADE INDUZIDA POR PSICOTRÓPICOS: IMPLICAÇÕES FISIOLÓGICAS E FARMACOLÓGICAS | 143 |
| TRIAGEM AUDITIVA NEONATAL: IMPORTÂNCIA E DESAFIOS NA DETECÇÃO PRECOCE DA PERDA DA AUDIÇÃO NA INFÂNCIA | 145 |
| VIOÊNCIA AUTOPROVOCADA EM SANTOS: UM PANORAMA REGIONAL ENTRE 2019 E 2024 | 146 |
| ACIDENTES DE TRABALHO COM EXPOSIÇÃO À MATERIAL BIOLÓGICO EM ANESTESISTAS NO ESTADO DE SÃO PAULO ENTRE 2015 A 2025 | 147 |
| PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA LEPTOSPIROSE NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL ENTRE OS ANOS DE 2014 E 2024 | 148 |
| PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E DESFECHO DE CASOS DE FEBRE MACULOSA NA CIDADE DE CAMPINAS ENTRE OS ANOS DE 2013 A 2024 | 149 |
| PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE SÍFILIS ADQUIRIDA NO ESTADO DE SÃO PAULO ENTRE 2015 A JUNHO DE 2025 | 150 |
| METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE CIÊNCIAS: O USO DE ESCORPIÕES EM RESINA NA CONSCIENTIZAÇÃO E PREVENÇÃO NA SAÚDE PÚBLICA | 151 |
| EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS | 152 |
| FRAGILIDADE DO IDOSO E OS CUIDADOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA | 153 |
| O IMPACTO DA PATOGENICIDADE DO <i>Aedes Aegypti</i> NA SAÚDE PÚBLICA: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA RECENTE | 154 |
| REGENERAÇÃO HEPÁTICA APÓS RESSECÇÃO: PROCESSO CELULAR E REGULAÇÃO INFLAMATÓRIA | 155 |
| A DOENÇA HEPÁTICA ESTEATÓTICA METABÓLICA: ASPECTOS CLÍNICOS E FISIOPATOLÓGICOS | 156 |
| A AUTOFAGIA COMO MECANISMO ESSENCIAL PARA A REGENERAÇÃO HEPÁTICA | 157 |
| DO LIMITE À POTÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA REABILITAÇÃO E EMPODERAMENTO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA VISUAL | 158 |
| A INFLUÊNCIA DO APOIO PARENTAL NO TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO E AQUISIÇÃO DE MARCOS NEUROPSICOMOTORES: UM RELATO DE MÚLTIPLAS EXPERIÊNCIAS | 159 |
| AValiação DE BIOMARCADORES TRADICIONAIS E EMERGENTES NA DETECÇÃO PRECOCE, MONITORAMENTO E PROGNÓSTICO DA FUNÇÃO RENAL NA DOENÇA RENAL CRÔNICA | 160 |
| AÇÕES DE PREVENÇÃO E TRATAMENTO EM SAÚDE BUCAL NA ALDEIA TEKOA PYAU: RELATO DE EXPERIÊNCIA | 162 |
| VIVENCIANDO O CUIDADO INTEGRAL EM SAÚDE MENTAL: EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE MEDICINA EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL | 163 |
| USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS E IA NO MONITORAMENTO REMOTO DO PUERPÉRIO: IMPACTOS NA DETECÇÃO PRECOCE DE COMPLICAÇÕES E NA ADESAO AO CUIDADO PÓS-PARTO | 164 |
| ASPECTOS HORMONAIS, METABÓLICOS E PSICOSSOCIAIS NA DISFUNÇÃO SEXUAL MASCULINA ASSOCIADA À OBESIDADE | 165 |
| ARBOVIROSES NO ESTADO DO MARANHÃO: CENÁRIO GERAL DA ÚLTIMA DÉCADA DO SÉCULO XXI | 166 |
| ATENÇÃO PRIMÁRIA E REDUÇÃO DE DANOS NA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: DESAFIOS ÉTICOS E IMPLICAÇÕES PARA O ABORTO LEGAL | 167 |
| INFLUÊNCIA DE CRENÇAS E NORMAS RELIGIOSAS NA ACEITAÇÃO DE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS E NO ESPAÇAMENTO INTERGESTACIONAL | 168 |
| TECNOLOGIAS ASSISTIVAS E ACESSIBILIDADE UNIVERSAL NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA | 170 |
| PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL EM PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE ESTRATÉGIAS DE APOIO E INTERVENÇÃO | 171 |
| INTEGRAÇÃO DE PRÁTICAS DE SAÚDE MENTAL NO AMBIENTE EDUCACIONAL MEDIADO POR TECNOLOGIAS DIGITAIS | 172 |
| CULTURA DO DESEMPENHO E BIOPOLÍTICA DA PRODUTIVIDADE: IMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE MENTAL NA EDUCAÇÃO | 173 |
| SAÚDE MENTAL E HABITUS ESCOLAR: UMA LEITURA SOCIOLÓGICA DA SUBJETIVIDADE NA EDUCAÇÃO | 174 |
| UTILIZAÇÃO DA BEHAVIORAL PAIN SCALE NA AVALIAÇÃO DE PACIENTES CRÍTICOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA | 175 |
| UTILIZAÇÃO DO INSTRUMENTO NURSING ACTIVITIES SCORE NA AVALIAÇÃO DA CARGA DE TRABALHO DE | |



| | |
|--|-----|
| ENFERMAGEM EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA..... | 176 |
| UTILIZAÇÃO DO CELL SAVER EM CENTRO CIRÚRGICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA | 177 |
| ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS NOTIFICADOS DE FEBRE DE CHIKUNGUNYA NO ESTADO DO CEARÁ | 178 |
| SÍNDROME PFAPA: RECONHECER OS ASPECTOS CLÍNICOS A PARTIR DA REVISÃO DE LITERATURA NO BRASIL ... | 179 |
| ESCLERODERMIA LOCALIZADA JUVENIL E SEUS ASPECTOS EXTRACUTÂNEOS: UMA REALIDADE POUCO CONHECIDA | 180 |
| CONTAGEM DE COLIFORMES EM FILÉS DE TILÁPIA COMERCIALIZADAS EM PEIXARIAS DE PRESIDENTE PRUDENTE/SP..... | 181 |
| SAÚDE MENTAL E REFUGIADOS: O SOFRIMENTO PSÍQUICO DE QUEM FOI FORÇADO A PARTIR..... | 182 |
| A 30ª CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS E O DESAFIO DA SAÚDE PLANETÁRIA COMO HORIZONTE DE DIGNIDADE | 183 |
| ALTA SEM DESTINO: O VAZIO INSTITUCIONAL E O ABANDONO APÓS O CUIDADO..... | 185 |
| REVISÃO SOBRE AS CARACTERÍSTICAS ASSOCIADAS À INFECÇÃO PELO VÍRUS SINCICIAL RESPIRATÓRIO EM CRIANÇAS..... | 186 |
| REAÇÕES HANSÊNICAS EM PESSOAS MENORES DE 15 ANOS: REVISÃO NARRATIVA..... | 188 |
| POTENCIAL ANTIMICROBIANO DA <i>ACMELLA OLERACEA</i> (JAMBU)..... | 189 |
| CONDIÇÕES EMOCIONAIS OU PSIQUIÁTRICAS QUE PODEM OCORRER NOS PACIENTES COM FIBROMIALGIA NO BRASIL..... | 190 |
| A HESITAÇÃO VACINAL DOS PAIS EM VACINAR SEUS FILHOS CONTRA A COVID -19 NO BRASIL | 191 |
| DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS DA SAÚDE PÚBLICA: EQUIDADE, SUSTENTABILIDADE E GOVERNANÇA EM TEMPOS DE CRISE | 192 |
| TUBERCULOSE PULMONAR EM PACIENTE PORTADOR DE ESPONDILITE ANQUILOSANTE DURANTE TRATAMENTO COM ANTI-TNF: RELATO DE CASO..... | 193 |
| SAÚDE DO IDOSO: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA UM ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL | 194 |
| ALTERAÇÕES MIOFUNCIONAIS NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO | 195 |
| FONOTERAPIA NA AFASIA..... | 197 |
| IMPACTO DE LESÃO TENDÍNEA EM MEMBRO SUPERIOR NA FUNÇÃO RESPIRATÓRIA: RELATO DE CASO E MANEJO FISIOTERAPÊUTICO..... | 199 |
| BIOMARCADORES INFLAMATÓRIOS E A RESPOSTA À REABILITAÇÃO NA SÍNDROME PÓS-COVID-19: UMA REVISÃO DA LITERATURA | 201 |
| EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO EM FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA INTENSIVA: RELATO DE CASO RARO DE SÍNDROME DE SWYER-JAMES..... | 203 |
| AS HEMOGLOBINOPATIAS – APROFUNDANDO CONHECIMENTO EM ANEMIA FALCIFORME..... | 204 |
| RELEVÂNCIA BIOLÓGICA E CLÍNICA DO CD123 NA LEUCEMIA MIELÓIDE AGUDA: ASSOCIAÇÃO PROGNÓSTICA E TERAPÊUTICA..... | 205 |
| VACINAÇÃO, DESINFORMAÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UMA ABORDAGEM INTEGRADA..... | 207 |
| A BIOÉTICA E EDIÇÃO GENÉTICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA..... | 208 |
| EXPOSIÇÃO AMBIENTAL E SAÚDE: AVALIANDO EVIDÊNCIAS E POLÍTICAS PÚBLICAS | 209 |
| PROMOÇÃO DA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA NA POPULAÇÃO IDOSA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA | 211 |
| DIREITOS HUMANOS E SAÚDE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE DESAFIOS E AVANÇOS | 212 |
| LASERS NA PRÁTICA CLÍNICA ODONTOLÓGICA | 213 |
| AS CONTRIBUIÇÕES DO CIRURGIÃO-DENTISTA NO DIAGNÓSTICO DA SÍFILIS..... | 214 |
| COMO O TERCEIRO SETOR INTERFERE NO FORTALECIMENTO DO ACESSO À SAÚDE BUCAL DE PESSOAS EM VULNERABILIDADE | 215 |
| O TURISMO DE SAÚDE NA PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA | 216 |
| SAÚDE MENTAL, SEXUALIDADE E SOFRIMENTO PSÍQUICO NA SÉRIE “ME CHAMA DE BRUNA”: UMA LEITURA PSICANALÍTICA..... | 217 |
| O TURISMO COMO INSTRUMENTO PSICOPEDAGÓGICO NA CONSTRUÇÃO DA APRENDIZAGEM HISTÓRICA, GEOGRÁFICA E SOCIOAMBIENTAL EM SERGIPE..... | 218 |



“USO DE PLANTAS MEDICINAIS E MEDICAMENTOS FITOTERÁPICOS NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DOS EFEITOS COLATERAIS DA QUIMIOTERAPIA”

¹Bárbara Brenda de Abreu Nunes. ¹Orientador(a): Profa. Dra. Daniela Quadros de Azevedo

¹Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil

Área temática: Farmácia

Introdução: O câncer é o principal problema de saúde pública no mundo e já está entre as quatro principais causas de morte prematura na maioria dos países. Além da doença trazer sofrimento ao paciente, o tratamento farmacológico pode desencadear diversos eventos adversos, e, por esse motivo, cresce a busca por recursos não farmacológicos para auxiliar no controle e prevenção desses sintomas. Entre esses recursos, estão as práticas integrativas e complementares (PICs), que incluem as plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos calêndula (*Calendula officinalis*), babosa (*Aloe vera*), camomila (*Matricaria chamomilla*), gengibre (*Zingiber officinale* Roscoe) e guaraná (*Paullinia cupana*). Os pacientes oncológicos percebem o uso das plantas medicinais de maneira positiva, como úteis e não tóxicas, acreditando que propiciam uma mudança no estilo e na qualidade de vida, influenciando positivamente os rumos da doença. **Objetivo:** Avaliar o uso de plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos com potencial terapêutico no alívio de sintomas gerados pelos efeitos adversos causados pelo tratamento com quimioterápicos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com o objetivo de avaliar o uso de plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos que possuem o propósito de aliviar os sintomas causados pelos eventos adversos mais comuns gerados pelo tratamento com quimioterápicos. **Resultados e discussão:** Foram selecionados 14 ensaios clínicos que contextualizaram o uso da calêndula, camomila e babosa para tratamento da mucosite; o emprego do guaraná para o controle de fadiga, assim como a administração do gengibre para o controle de náuseas e vômitos. O número de pacientes envolvidos nestes ensaios variou entre 12 a 140 pacientes e o tempo médio de acompanhamento foi de 5 dias até 46 meses. Os resultados encontrados neste estudo de revisão são inconcludentes e pode-se também notar divergências entre os achados, como por exemplo em relação ao uso do gengibre para o controle de náuseas e vômitos. Em um dos ensaios clínicos randomizados avaliados, que abrangeu o acompanhamento de 73 pacientes, sendo 48 com câncer de mama e 25 com câncer de pulmão, não houve diferença da ocorrência do vômito entre o grupo experimental e o controle, porém pode-se considerar que a Fitoterapia não trouxe malefícios e atenuou os sintomas de náusea e mucosite oral. **Considerações finais:** Não foi possível afirmar que os fitoterápicos/ plantas medicinais citadas atuem de forma generalizada e efetiva no controle dos eventos adversos da terapêutica oncológica, sendo necessário mais estudos, principalmente de forma centralizada para a exatidão dos resultados.

Palavras-chave: Câncer; Evento Adverso; Fitoterapia; Plantas Medicinais; Quimioterápicos.



GRUPOS REFLEXIVOS COMO ESTRATÉGIA DE ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: UMA REVISÃO NARRATIVA

¹Simone Santos Souza ²Rutinha Santos de Santana ³Joyce Santana dos Santos ⁴William Fonseca Santos ⁵Nadirlene Pereira Gomes

¹Universidade Estadual de Santa Cruz. Ilhéus, Bahia, Brasil; ^{2,3,4,5}Universidade Federal da Bahia. Salvador, Bahia, Brasil

Área temática: Saúde e Direitos Humanos

Introdução: A violência contra a mulher constitui um grave problema de saúde pública, com repercussões que afetam a integridade física, emocional e social das pessoas envolvidas. Dados mostram que a maioria dos agressores possui ou possuía alguma relação de conjugalidade com a vítima. Dentre as estratégias de enfrentamento, os grupos reflexivos emergem como uma abordagem promissora, voltada à desconstrução de padrões ancorados na supremacia masculina, ao fortalecimento de competências socioemocionais e à promoção de relações mais equitativas. Essas iniciativas têm ganhado espaço em diferentes países, incluindo o Brasil, especialmente no contexto das políticas de prevenção e enfrentamento da violência contra a mulher. Nesse sentido, torna-se relevante compreender como a literatura científica tem abordado o uso de grupos reflexivos na prevenção e interrupção da violência em relacionamentos íntimos. **Objetivo:** Analisar a literatura existente acerca da utilização de grupos reflexivos no enfrentamento da violência nas relações íntimas. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, método que possibilita a síntese crítica e interpretativa de estudos publicados, favorecendo a compreensão ampliada de temas complexos e multifacetados. A busca, realizada em novembro de 2025, foi conduzida nas bases de dados SciELO, PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde, sem recorte temporal, utilizando as seguintes palavras chaves: violência conjugal, violência nas relações íntimas, grupos reflexivos, tecnologia social. Foram incluídos artigos que abordassem experiências, eficácia, desafios ou fundamentos teóricos dos grupos reflexivos e excluídos a literatura cinzenta. Após leitura e análise interpretativa, os achados foram organizados em eixos temáticos. **Resultados e discussão:** Foram encontrados 9 artigos, publicados nos últimos 10 anos. Os resultados evidenciam que os grupos reflexivos são empregados como estratégia de intervenção e educação com autores e mulheres em situação de violência, embora sua maior disseminação ocorra entre programas direcionados aos homens autores de agressão. Os estudos descrevem diferentes modelos de grupos, com abordagens que incluem perspectiva de gênero, educação para relações não violentas, desenvolvimento da empatia, responsabilização e manejo emocional. Essas intervenções contribuem para a redução de comportamentos agressivos e para a ampliação da consciência crítica sobre masculinidades e dinâmicas de poder, com a ressignificação do ser homem. No entanto, a literatura também aponta limitações importantes, como: falta de padronização metodológica, escassez de avaliações de efetividade em longo prazo, desafios de adesão e barreiras institucionais para implementação contínua. Observa-se ainda que, embora os grupos voltados a mulheres também existam, eles são menos estudados, apesar de seu potencial para fortalecimento emocional, suporte social e construção de estratégias de enfrentamento. **Considerações finais:** Conclui-se que os grupos reflexivos, embora marcados por limites metodológicos e institucionais, configuram-se como estratégia eficaz para promover a responsabilização dos autores de violência, fortalecer mulheres em situação de violência e fomentar a transformação subjetiva necessária à construção de relações mais dignas e não violentas. Embora representem estratégia promissora no enfrentamento da violência nas relações íntimas, sua consolidação requer mais pesquisas, especialmente estudos avaliativos robustos. **Palavras-chave:** Grupos Reflexivos; Tecnologia Social; Violência Conjugal; Violência nas Relações Íntimas.



PEPTÍDEOS ANTIMICROBIANOS COMO ESTRATÉGIA ANTIBIOFILME CONTRA *ENTEROCOCCUS* SPP.: AVANÇOS, DESAFIOS E PERSPECTIVAS

¹Amanda dos Reis Correia ²Amanda Barreira Silva ³Lilian Carla Carneiro

^{1,2,3}Universidade Federal de Goiás. Goiânia, Goiás, Brasil

Área temática: Biotecnologia

Introdução: *Enterococcus* spp. destacam-se como importantes patógenos nosocomiais devido à elevada resistência antimicrobiana e à capacidade de formar biofilmes, dificultando o tratamento e favorecendo infecções persistentes. A disseminação global de enterococos resistentes à vancomicina (VRE) reduz ainda mais as opções terapêuticas, motivando a busca por alternativas inovadoras, como os peptídeos antimicrobianos (AMPs), moléculas capazes de atuar contra microrganismos multirresistentes com menor propensão ao desenvolvimento de resistência. **Objetivo:** Sintetizar as evidências disponíveis sobre a atividade de peptídeos antimicrobianos frente aos biofilmes de *Enterococcus* spp., descrevendo seus mecanismos de ação, eficácia antibiofilme e potenciais aplicações terapêuticas. **Metodologia:** Trata-se de revisão sistemática conduzida conforme as diretrizes PRISMA, registrada no OSF, com buscas realizadas em 2025 nas bases PubMed, *Web of Science* e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando descritores MeSH e critérios de elegibilidade previamente definidos. Foram incluídos estudos experimentais publicados entre 2015 e 2025 que investigaram a ação de AMPs contra biofilmes de *Enterococcus* spp. Dois revisores realizaram a triagem e extração de dados, incluindo características dos peptídeos, mecanismos de ação, modelos experimentais e comparadores utilizados. O risco de viés foi avaliado por meio de um checklist adaptado para estudos *in vitro*. **Resultados e Discussão:** Foram identificados 285 estudos dos quais vinte se adequaram aos critérios de inclusão. No total, 73 AMPs foram investigados, com predominância de compostos sintéticos ou modificados projetados para aumentar estabilidade e especificidade de ação. A maior parte das pesquisas avaliou *E. faecalis*, enquanto estudos envolvendo *E. faecium* foram menos frequentes. Os peptídeos apresentaram efeitos preventivos ou eradicatorios sobre biofilmes, por meio de mecanismos como permeabilização de membrana, inibição de adesão nas fases iniciais da formação de biofilme, degradação de matriz extracelular, modulação de genes de virulência ou interferência em vias metabólicas. Combinações com antibióticos, endolisinas ou terapia fotodinâmica demonstraram sinergismo, ampliando a eficácia antibiofilme. Apesar dos resultados promissores, observou-se alta variabilidade metodológica e escassez de modelos *in vivo*. **Conclusão:** Os AMPs representam uma estratégia promissora no combate aos biofilmes de *Enterococcus* spp., atuando por múltiplos alvos e oferecendo potencial para uso isolado ou combinado a terapias convencionais. Investir no desenvolvimento, otimização e aplicação de AMPs pode contribuir significativamente para o enfrentamento da resistência antimicrobiana e das infecções nosocomiais associadas à formação de biofilme.

Palavras-chave: Biofilme bacteriano; Infecções nosocomiais; Resistência antimicrobiana; Terapias alternativas.



TROCA CULTURAL NA FORMAÇÃO MÉDICA: APRENDIZADOS DE UMA VIVÊNCIA COM INTERCAMBISTA ESPANHOLA

¹Débora Sérvulo da Nóbrega Chaves ²Eguimar Nivaldo Fernandes Filho

¹Afya Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba. Cabedelo, Paraíba, Brasil; ²Centro Universitário de João Pessoa UNIPÊ. João Pessoa, Paraíba, Brasil.

Área temática: Medicina

Introdução: A formação médica é um processo contínuo de aprendizado técnico, científico e humano, que se enriquece por meio do intercâmbio cultural entre estudantes de diferentes países. A presença de alunos estrangeiros em instituições brasileiras possibilita uma troca valiosa de experiências, métodos de ensino e práticas clínicas. Essa convivência estimula a reflexão sobre o modelo nacional de formação médica e evidencia a importância da empatia e da colaboração no ambiente hospitalar. A vivência com uma intercambista espanhola em uma maternidade pública brasileira proporcionou uma oportunidade singular de aprendizado conjunto e de ampliação da visão sobre a prática médica. **Objetivo:** Relatar a experiência vivida por dois estudantes brasileiros durante estágio em maternidade pública, junto a uma intercambista espanhola sob a supervisão de um preceptor obstetra, destacando as contribuições acadêmicas, culturais e humanas desse convívio. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência descritivo, elaborado a partir da observação direta das atividades realizadas em uma maternidade pública, no mês de julho de 2025, com participação de dois estudantes brasileiros e uma intercambista espanhola. As atividades ocorreram sob supervisão de um preceptor obstetra e envolveram o acompanhamento de atendimentos obstétricos, partos e discussões de casos clínicos. Durante a vivência, foram observadas as percepções dos participantes sobre as diferenças na formação médica e nas práticas hospitalares entre os países. **Resultados e discussão:** Durante o estágio, a intercambista espanhola expressou surpresa com o nível de envolvimento prático dos estudantes brasileiros nos primeiros anos da graduação nas atividades hospitalares, especialmente na possibilidade de instrumentar e auxiliar procedimentos obstétricos, prática que, segundo ela, não ocorre de forma tão precoce em sua universidade de origem. A troca de conhecimentos entre os estudantes favoreceu o aprendizado mútuo e o desenvolvimento de habilidades comunicativas e interpessoais, bem como o domínio e a semelhança entre os idiomas português e espanhol, que facilitaram o diálogo entre os participantes e reforçaram o papel da linguagem como instrumento de integração e aprendizado. A presença do preceptor obstetra foi fundamental para conduzir as práticas com segurança, promover discussões clínicas e incentivar o olhar humanizado no cuidado materno-fetal. Essa experiência demonstrou que a convivência entre diferentes culturas potencializa o desenvolvimento profissional e fortalece a empatia na formação médica. **Conclusão:** A troca cultural vivenciada em ambiente hospitalar contribuiu significativamente para o crescimento acadêmico e humano dos estudantes. O convívio com a intercambista espanhola permitiu compreender diferentes perspectivas sobre o ensino médico e evidenciou como, no Brasil, as oportunidades práticas de estágio são amplamente ofertadas e acessíveis ao estudante desde fases iniciais. A experiência reforça a importância da integração, da empatia e da comunicação como pilares do aprendizado médico e da prática clínica compartilhada.

Palavras-chave: Formação Médica; Intercâmbio Cultural; Obstetrícia.



A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO FAMILIAR BEM ORIENTADO E DENTRO DOS PRAZOS LEGAIS

¹Débora Sérvulo da Nóbrega Chaves ²Eguimar Nivaldo Fernandes Filho

¹Afya Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba. Cabedelo, Paraíba, Brasil; ²Centro Universitário de João Pessoa UNIPÊ. João Pessoa, Paraíba, Brasil.

Área temática: Medicina

Introdução: O planejamento familiar é uma política pública essencial voltada à promoção da saúde reprodutiva e ao exercício consciente da maternidade e paternidade, com o objetivo de garantir autonomia às famílias e prevenir gestações não planejadas. No contexto obstétrico, é comum que gestantes manifestem desejo pela laqueadura no momento do parto sem o cumprimento dos 60 dias mínimos exigidos entre a assinatura do consentimento e a realização do procedimento, conforme previsto na legislação vigente, o que gera impasses éticos e jurídicos. A abordagem precoce e contínua do tema durante o pré-natal é indispensável para que a mulher tome decisões seguras, embasadas e dentro da legalidade, assegurando atuação ética e resguardada do médico. **Objetivo:** Analisar a importância do planejamento familiar orientado e realizado dentro dos prazos legais, destacando o papel do médico e da equipe multiprofissional na educação em saúde e no cumprimento das normas que asseguram a segurança de ambos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa sobre o planejamento familiar e seus aspectos legais, associada à observação prática de situações vivenciadas em maternidade pública durante o acompanhamento de gestantes no pré-natal e no parto. Foram consultados materiais de bases nacionais de saúde e documentos oficiais sobre assistência reprodutiva e protocolos ético-legais. **Resultados e discussão:** Observou-se que a tentativa de realizar laqueadura sem o cumprimento integral do prazo legal mínimo de 60 dias, mesmo quando a mulher já havia manifestado previamente o desejo pelo procedimento, constitui importante fonte de frustração durante a assistência obstétrica no parto. Nessas situações, a gestante chega ao serviço com a vontade formalizada, porém sem atender ao prazo obrigatório estabelecido em lei, o que inviabiliza ética e juridicamente a realização da laqueadura na ocasião. A abordagem estruturada do planejamento familiar é atribuição da Atenção Primária à Saúde (APS), onde devem ocorrer o aconselhamento, a assinatura do consentimento e o acompanhamento ao longo dos 60 dias regulamentares. A atuação médica deve seguir rigorosamente os protocolos ético-legais, pois a realização da laqueadura antes do prazo pode expor o profissional à responsabilização administrativa, cível e penal, mesmo diante da solicitação expressa da parturiente. O respeito às normas protege a autonomia da mulher e a integridade ética e jurídica da equipe. Assim, a educação reprodutiva, iniciada no pré-natal e reforçada na APS, é fundamental para que a paciente compreenda seus direitos, prazos exigidos e limitações legais, fortalecendo o vínculo de confiança e reduzindo conflitos no momento do parto. **Conclusão:** O planejamento familiar deve ser trabalhado de forma contínua e orientada desde o pré-natal. O cumprimento do prazo legal de 60 dias é essencial para garantir segurança e legalidade na realização da laqueadura. Ao respeitar os prazos e protocolos, o médico assegura tanto a proteção da paciente quanto a própria segurança ética e jurídica. A informação, o diálogo e a humanização permanecem pilares fundamentais para decisões conscientes e para uma assistência obstétrica segura e responsável.

Palavras-chave: Ética Médica; Laqueadura; Planejamento Familiar.



REFLEXÕES SOBRE O ETHOS DA ATUAÇÃO NAS POLÍTICAS DE SAÚDE MENTAL NO BRASIL

¹Saulo Tavares da Mota

¹Centro Universitário São Camilo. São Paulo, São Paulo, Brasil.

Área temática: Saúde Mental

Introdução: Fundamentadas no movimento da Reforma Psiquiátrica italiana, as Políticas de Saúde Mental no Brasil estão entre as mais importantes estratégias de defesa dos direitos humanos, tratamento e cuidado de sujeitos em sofrimento mental baseados na participação social e política. A inovação das práticas de cuidado da loucura promovido pela Reforma Psiquiátrica e as Políticas de Saúde mental, reside no investimento na sociabilidade e no projeto de invenção da saúde, reconhecendo e valorizando a singularidade do sujeito, que é convocado a ser ativo no processo de produção e construção de um modo de viver saudável, em detrimento da lógica manicomial, baseada no “isolamento terapêutico” e na supressão de sintomas. A construção do modo de viver saudável envolve acesso e participação em espaços na cidade, que ofereçam convivência coletiva, espaços de lazer, cultura, educação, profissão, dentre outros, visando a integralidade, vigente na própria fundação do Sistema Único de Saúde (SUS), assim como também em outras Políticas Públicas. **Objetivo:** Analisar proposições conceituais sobre o ethos proposto pelo Movimento Reforma Psiquiátrica para a atuação em serviços e políticas públicas de saúde mental. **Metodologia:** Procedeu-se a uma Revisão Narrativa, buscando analisar amplamente informações sobre o tema proposto, atualizando reflexões, e estabelecendo um resumo sobre a literatura pertinente, como os textos de Rodrigo Afonso Nogueira Santos, Thales Fonseca e Fuad Kyrillos Neto, e de Emiliano Camargo David. **Resultados e discussão:** É esperado de todos os profissionais de Políticas de Saúde Mental que rompam com uma lógica disciplinar e repressora da expressão do sofrimento, investindo na invenção de modos de viver irreverentes às normatizações diversas. Nesse sentido, busca-se uma clínica da afirmação do desejo e da cidadania daqueles que outrora estiveram confinados e calados em hospitais psiquiátricos. A postura ativa na prevenção e combate a práticas de cuidado que ignoram ou invisibilizam dimensões raciais do sofrimento psíquico se faz ainda fundamental, estabelecendo um cuidado antirracista, que possa reconhecer a especificidade das vivências da população negra e que promova intervenções sensíveis às violências produzidas pelo racismo. **Considerações finais:** Considera-se fundamental uma clínica na qual as intervenções priorizem o próprio modo como o sujeito se organiza, atenta ao modo como seu sintoma pode ser significativo na sua própria organização. Para além das patologizações de aspectos sociais e culturais, a partir de parâmetros de performance, trata-se de pensar a própria implicação do sujeito em seu sofrimento, evitando a todo custo que seu discurso seja calado, analisando a própria função de seu mal-estar em seu modo de viver, buscando reduzir desigualdades raciais, sociais, de gênero, etnia, e classe social.

Palavras-chave: Saúde Mental, Saúde Pública, Relações Raciais.



OZONIOTERAPIA COMO ESTRATÉGIA COMPLEMENTAR NO MANEJO DA DOR CRÔNICA EM IDOSOS

¹João Fernandes Floriano

¹Graduado em Farmácia pela Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), Tubarão/SC, 2008;
Doutorando no Centro Internacional de Pesquisa Integralize, Florianópolis/SC.
E-mail: joaofernandesfloriano@gmail.com

Área temática: Saúde do Idoso

Introdução: O sofrimento causado por dores persistentes é uma experiência comum na terceira idade, prejudicando tanto a mobilidade quanto o equilíbrio emocional dos idosos. A elevação da expectativa de vida resulta em mais idosos convivendo com diversos tipos de dor constante, muitas vezes resistindo aos medicamentos tradicionais. Diante disso, cresce o interesse por terapias inovadoras e complementares. A ozonioterapia é uma alternativa que avança gradualmente no cenário do cuidado com a saúde do idoso. **Objetivo:** Analisar de forma crítica o impacto do uso do ozônio medicinal para o manejo da dor prolongada em pessoas idosas. **Metodologia:** Para esta avaliação, foram selecionados artigos completos, nacionais e internacionais, acessados em plataformas como PubMed, SciELO e LILACS, com foco em idosos tratados com ozonioterapia. Foram priorizados trabalhos publicados nos últimos dez anos, em português, inglês e espanhol. **Resultados e Discussão:** Os textos estudados apontam que o ozônio, utilizado sob supervisão adequada, apresenta efeito anti-inflamatório, melhora de sintomas como lesões e dores articulares, e contribui para maior autonomia do idoso. Os avanços são observados principalmente em casos de artrite, dores nas costas e neuropatias. O risco de efeitos adversos é reduzido desde que as técnicas sejam seguras e o paciente acompanhado de perto. Muitas publicações ressaltam, no entanto, a necessidade de mais ensaios clínicos com amostras amplas e padronização dos protocolos. A personalização dos procedimentos e a integração com outras abordagens terapêuticas são importantes para maximizar os benefícios. **Conclusão:** A ozonioterapia mostra-se um recurso aliado para o sofrimento em idosos que convivem com dores resistentes. O cuidado individualizado, aliado à integração de saberes entre diferentes profissionais, aumenta as chances de sucesso e recuperação funcional. O desenvolvimento de normas claras e o incentivo à formação de especialistas são indispensáveis para garantir o uso seguro e ético desse tratamento.

Palavras-chave: dor crônica; idosos; ozonioterapia; saúde do idoso.



A PRÁXIS DO ACOLHIMENTO NA ATENÇÃO BÁSICA E SUAS INTERFACES COM O CUIDADO HUMANIZADO E COM A FORMAÇÃO MÉDICA

¹Augusto César Leite Silva ²Caio Henrique Nunes Medeiros Correia da Costa ³Luís Albuquerque de Araújo

⁴Mário César Campos da Silva Filho ⁵Silvan da Silva Ferreira Filho ⁶Luciana Ferreira de Souza

¹UNIPÊ. João Pessoa, Paraíba, Brasil; ²UNIPÊ. João Pessoa, Paraíba, Brasil; ³UNIPÊ. João Pessoa, Paraíba, Brasil; ⁴UNIPÊ. João Pessoa, Paraíba, Brasil; ⁵UNIPÊ. João Pessoa, Paraíba, Brasil; ⁶UNIPÊ. João Pessoa, Paraíba, Brasil

Área temática: Medicina

Introdução: O acolhimento é a pedra fundamental que alicerça a Política Nacional de Humanização do Ministério da Saúde. Este dialoga diretamente com os princípios éticos e considera a escuta ativa como ponto imprescindível para a qualificação do cuidado no contexto do sistema único de saúde - SUS. Assim, considerando a Atenção Básica como a principal porta de entrada para o SUS e que a esta compete a ordenação do cuidado, a utilização da estratégia do acolhimento pelas equipes de saúde da família pode proporcionar aos usuários e trabalhadores de saúde a prática das relações de cuidado, que favorece a construção de vínculo, o acesso aos serviços a partir das necessidades dos usuários, ao passo em que colabora com a organização do processo de trabalho. Assim, explorar a vivência de estudantes de medicina, em práticas de atenção primária a saúde, voltado ao acolhimento, pode corroborar com o alcance de competências essenciais à formação médica. **Objetivo:** Descrever a experiência de acadêmicos, de medicina de uma Instituição de Ensino Privado, sobre a vivência do acolhimento na Atenção Básica. **Metodologia** Estudo do tipo relato de experiência, com caráter descritivo e abordagem qualitativa, que visa apresentar uma análise reflexiva e crítica da vivência de estudantes de medicina no acolhimento da atenção básica. A vivência do acolhimento aconteceu no mês de outubro de 2025, em uma Unidade de Saúde da Família, do tipo integrada. A vivência do acolhimento permitiu-nos a percepção da escuta individualizada por parte de diversos profissionais que atuam na Unidade de Saúde, desde a recepção, perpassando pelas ações desenvolvidas pelos enfermeiros, médicos, entre outros trabalhadores, chamando-nos a atenção para o importante papel do agente comunitário de saúde, tanto na organização da estratégia para a escuta ativa, quanto na articulação com os demais membros da equipe, para a priorização do cuidado. A ação contou com a definição dos fluxos assistenciais, critérios de prioridade e registro de dados dos pacientes. **Resultados e discussão:** A vivência do acolhimento por estudantes de medicina proporciona o aprendizado sobre o reconhecimento de necessidades de saúde, possibilitando o exercício do cuidado humanizado, assim como, a concretização dos princípios do SUS. Ademais, o resultado dessa experiência repercutiu em boas relações de cuidado entre profissionais, estudantes e usuários, acrescido da evidente colaboração do acolhimento sobre a organização do fluxo da unidade, do trabalho em equipe multiprofissional e da lógica do vínculo. **Considerações finais:** As interfaces do acolhimento, que colocam o usuário no centro do cuidado, mediante à estratégias com princípios éticos, respeitando os costumes e valores do ser cuidado, evidenciando a necessidade de conhecer o contexto do usuário para saber direcionar os serviços de saúde às suas necessidades, na perspectiva do cuidado humanizado. Portanto, esta vivência traz o aprendizado significativo e transformador para a formação médica e cidadã. **Palavras-chave:** Acolhimento; Atenção Básica; Cuidado Humanizado; Equipe Multiprofissional; Formação Médica.



PARTICIPAÇÃO SOCIAL NAS PRÁTICAS DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA EM SAÚDE

¹Saulo Tavares da Mota

¹Centro Universitário São Camilo. São Paulo, São Paulo, Brasil.

Área temática: Saúde Pública

Introdução: A Administração Pública é reconhecida tanto como uma prática de gestão de organizações públicas, quanto um campo de estudos que tem como objeto a análise e administração de organizações públicas, assim como das relações políticas entre coletivos e organizações. Se estabelece como disciplina a partir das publicações de Woodrow Wilson, na década de 1880, que afirmou a separação entre política e administração. Tratava-se de uma definição de Administração Pública orientada pelo ethos da sociedade norte-americana, com acentuada valorização do mercado e do individualismo. A administração pública inicia como disciplina entendida de modo análogo ao campo dos negócios. Nessa perspectiva, tal separação entre administração e política, assim como a valorização do mercado compunham o pensamento liberal sobretudo a partir do século XX, no qual as sociedades democráticas se organizam para atender o interesse público por meio de estruturas hierárquicas e de modo representativo. Nesse sentido, é possível compreender o motivo da lógica da administração empresarial e o empreendedorismo se difundiram pelos espaços de administração pública. Contudo, qual o impacto dessa lógica de administração pública na prestação de serviços na Saúde Pública? Qual a possibilidade de participação dos destinatários nessa política pública?

Objetivo: Analisar a importância da participação social nas práticas de administração pública em saúde. **Metodologia:** Neste ensaio foi realizada uma Revisão Narrativa, caracterizada pela análise de informações abrangentes sobre um tema, atualizando questões relativas sobre ele. Nessa perspectiva, há uma investigação sobre um assunto e um resumo sobre a literatura relacionada a ele. **Resultados e discussão:** Segundo Misoczky, é importante que os dirigentes eleitos pelo voto possam conformar suas equipes de governo, para que não se constitua um isolamento burocrático. Contudo, é necessário que todo agente de políticas públicas esteja devidamente comprometido com o cargo que ocupa. Para tanto a participação popular se faz fundamental. Misoczky destaca a importância da participação social nas práticas de Administração Pública. Para o autor na administração burocrática, baseada na dominação racional-legal, a impessoalidade paulatinamente se converteu em indiferença e os interesses da elite de sobrepuseram às necessidades da população.

Considerações finais: Os autores destacam ainda a importância da administração pública societal, advindas dos movimentos sociais, sindicatos, pastorais, partidos, esse tipo de administração se constitui como uma oportunidade de superar o crescimento excludente ocorrido sobretudo a partir de 1980 no Brasil, uma vez que se caracteriza por ser dialógica, além de combinar esforços diversos para a resolução dos problemas em sua complexidade. A administração pública societal defende então as habilidades fundamentais ao novo profissional que precisa distanciar-se do burocrata, para aproximar-se do agente social reflexivo.

Palavras-chave: Administração Pública, Participação Social, Saúde Pública.



ANÁLISE COMPARATIVA DA MICROBIOTA ORAL ANTES E APÓS ADEQUAÇÃO BUCAL DE CRIANÇAS QUILOMBOLAS: ANTIBIOGRAMA

¹Amanda Barreira Silva ²Amanda dos Reis Correia ³Murillo de Sousa Pinto ⁴Lilian Carla Carneiro

^{1,2,3,4}Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil.

Área temática: Odontologia

Introdução: A microbiota oral integra uma complexa comunidade de microrganismos que desempenha papel crucial na saúde bucal e sistêmica. Alterações no equilíbrio dessa microbiota podem favorecer o desenvolvimento de doenças como cárie dentária e periodontite, além de impactar a eficácia terapêutica de antimicrobianos devido ao aumento da resistência bacteriana. A profilaxia odontológica, incluindo a remoção profissional da placa bacteriana e a aplicação tópica de flúor, é uma intervenção preventiva que visa reduzir a carga microbiana patogênica na cavidade oral. O antibiograma, por meio do método de disco-difusão padronizado pelo BrCAST e EUCAST, é uma ferramenta fundamental para avaliar o perfil de sensibilidade dos microrganismos a diferentes agentes antimicrobianos.

Objetivo: Analisar as alterações na resistência bacteriana da microbiota oral de crianças quilombolas, mediante avaliação do antibiograma de microrganismos isolados antes e sete dias após intervenção de profilaxia odontológica e orientações de higiene bucal.

Metodologia: Trata-se de um estudo do tipo ensaio clínico prospectivo do tipo antes e depois, conduzido com 25 crianças quilombolas entre 4 e 12 anos, residentes na Comunidade Quilombola Vila Delfiori, em Aparecida de Goiânia (GO). Foram coletadas amostras de saliva não estimulada em dois momentos: antes da intervenção (T0) e sete dias após a realização da profilaxia odontológica e orientações de higiene bucal (T1). As amostras foram transportadas sob refrigeração para o laboratório, onde os microrganismos foram isolados em meios de cultura selecionados e incubados a 37°C. A identificação foi realizada por MALDI-TOF. O perfil de suscetibilidade antimicrobiana foi avaliado pelo método de disco-difusão em ágar Mueller-Hinton, seguindo o padrão da escala 0,5 de McFarland para preparo do inóculo, incubação por 16 a 20 horas, e interpretação dos halos de inibição conforme critérios do BrCAST e EUCAST. Essa metodologia permitiu a comparação detalhada da sensibilidade bacteriana entre os momentos pré e pós- intervenção, fornecendo dados confiáveis sobre o impacto da profilaxia na resistência microbiana oral. A pesquisa foi realizada mediante aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa sob o nº CAAE 90856725.9.0000.5083.

Resultados e discussão: A análise revelou uma redução significativa na resistência bacteriana após a intervenção, com a taxa de resistência geral caindo de 97,2% em T0 para 19,6% em T1. Destacou-se a melhora expressiva na sensibilidade dos isolados de *Staphylococcus aureus* e *Klebsiella pneumoniae* aos antimicrobianos testados. Esses dados evidenciam que a profilaxia odontológica, combinada às orientações sobre higiene oral, promoveu diminuição da carga bacteriana resistente, contribuindo para um perfil microbiológico mais favorável na cavidade oral das crianças estudadas. **Considerações finais:** A profilaxia odontológica associada a orientações de saúde bucal mostrou-se eficaz na redução da resistência bacteriana na microbiota oral de crianças quilombolas, evidenciando o impacto positivo dessa intervenção na modulação da sensibilidade antimicrobiana. A limpeza dentária e a aplicação tópica de flúor reduziram a carga bacteriana e o desenvolvimento de resistência, favorecendo maior eficácia terapêutica dos antimicrobianos. Esses resultados apontam para a importância de estratégias preventivas e monitoramento microbiológico para o controle da resistência bacteriana, especialmente em populações vulneráveis, contribuindo para a promoção da saúde bucal e sistêmica. **Palavras-chave:** Odontologia; Saúde Coletiva; Farmacorresistência Bacteriana; Testes de Suscetibilidade Antimicrobiana.



O TRATAMENTO ASSISTIDO POR ANIMAIS NA REMISSÃO DE FOBIA EM PACIENTE AUTISTA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Bruno Farias da Silva Costa

¹Universidade Federal Rural de Pernambuco. Recife, Pernambuco, Brasil.

Área temática: Terapias Alternativas e Complementares

Introdução: O Tratamento Assistido por Animais (TAA), inserido no escopo dos Serviços Assistidos por Animais (SAA), constitui uma abordagem terapêutica integrativa com crescente evidência no manejo de fobias, na promoção de regulação emocional e no favorecimento de interações seguras entre humanos e animais. Em crianças dentro do espectro do autismo, estímulos afetivos, sensoriais e não verbais mediados por um animal de terapia podem ampliar significativamente a responsividade terapêutica. **Objetivo:** Relatar a experiência terapêutica de um paciente no espectro do autismo, acompanhado entre os 7 e 9 anos de idade, descrevendo um protocolo progressivo de exposição assistida e os efeitos do TAA na remissão de fobia específica relacionada a animais, bem como seus impactos sobre a dinâmica familiar. **Metodologia:** Este relato de experiência baseia-se em acompanhamento terapêutico longitudinal, fundamentado em práticas integrativas e no uso estruturado dos SAA. As intervenções seguiram um protocolo gradual de dessensibilização que compreendeu: (1) aproximação inicial por meio de representações simbólicas de animais, utilizando desenhos, pinturas e atividades de modelagem; (2) interação com animais pequenos, silenciosos e de baixa reatividade, como coelhos; (3) oferta de alimento a um cão de terapia mantido inicialmente em ambiente separado; (4) permanência compartilhada com o animal de terapia solto, com monitoramento contínuo de indicadores comportamentais; (5) passeios controlados em áreas comuns do condomínio; e (6) deslocamentos de carro com o cão, ampliando a generalização da experiência. O processo foi realizado após a leitura e posterior assinatura de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelos responsáveis do paciente. O acompanhamento familiar ocorreu paralelamente, com registro sistemático de respostas comportamentais e adaptação das etapas conforme necessidade sensorial e emocional do paciente. **Resultados e discussão:** Inicialmente, o paciente apresentava fobia severa, caracterizada por esquiva intensa, respostas autonômicas de ansiedade e recusa absoluta em permanecer no mesmo ambiente que animais. A introdução de estímulos simbólicos permitiu ampliar a tolerância perceptiva, preparando-o para interações reais de forma previsível e segura. A progressão para a convivência com o animal de terapia resultou em redução substancial dos comportamentos de medo, aumento da autonomia e desenvolvimento de comportamentos pró-sociais, como cuidado, curiosidade ativa e busca espontânea de interação. A generalização das experiências para o ambiente externo consolidou a remissão da fobia, refletida em mudanças substanciais na rotina familiar. Ao final do processo, a família relatou convivência plena e segura com animais, culminando na adoção de dois cães, um de porte pequeno e outro de porte médio, com integração harmoniosa ao cotidiano doméstico, sem sinais de medo, riscos ou regressões comportamentais. **Conclusão:** O caso evidencia a efetividade dos Serviços Assistidos por Animais como recurso terapêutico integrativo para remissão de fobias específicas em crianças autistas. A combinação entre protocolo estruturado, vínculo estabelecido com o animal de terapia e participação ativa da família mostrou-se determinante para os resultados, ampliando a qualidade de vida do paciente e fortalecendo o funcionamento familiar.

Palavras-chave: Animais; Autismo; Fobia; Saúde Única; Terapias Assistidas por Animais



A IMPORTÂNCIA DAS AÇÕES DE SAÚDE PARA FORTALECER O VÍNCULO ENTRE USUÁRIOS E PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹ Maria Clara Fernandes Costa e Silva ² Érica Torres de Benevoló ³ Iracema Nunes Correia ⁴ Julyana Silva de Assis

^{1,2,3} Discente do Centro Universitário de João Pessoa. João Pessoa, Paraíba, Brasil, ⁴ Docente do Centro Universitário de João Pessoa. João Pessoa, Paraíba, Brasil

Área temática: Educação em saúde

Introdução: A Atenção Básica do Sistema Único de Saúde (SUS) fundamenta-se no cuidado com o próximo, contínuo e humanizado, no qual o vínculo entre usuários e profissionais é essencial para a qualidade do atendimento. Nesse contexto, ações comunitárias tornam-se estratégias que aproximam a população dos serviços de saúde, favorecendo a confiança e participação dos usuários. Este relato descreve a experiência da ação do Dia das Crianças, realizada em uma Unidade de Saúde da Família de João Pessoa-Paraíba, que propôs atividades lúdicas e educativas, integrando crianças, famílias e equipe assistencial. Ademais, promoveu acolhimento, reforçando a relação entre a comunidade e o serviço. **Objetivo:** Relatar a experiência da ação educativa, para demonstrar como essa iniciativa favoreceu a aproximação entre comunidade-equipe de saúde, estimulando participação, confiança e maior envolvimento das famílias nas práticas desenvolvidas pela Atenção Básica. **Metodologia:** Possui abordagem descritiva e qualitativa, baseada na vivência de estudantes de Medicina do 2º Período, no contexto proposto pelo componente curricular Atenção Primária à Saúde na Comunidade II. Os dados foram coletados durante uma ação educativa interinstitucional e multiprofissional em comemoração ao Dia das Crianças, com temas como atualização vacinal, saúde bucal e alimentação saudável. A vivência baseou-se na observação e registro descritivo livre das interações entre crianças, responsáveis e profissionais de saúde. A comunicação desse grupo de pessoas, permitiu a confirmação da efetividade da abordagem lúdica e integradora na promoção da saúde e no fortalecimento do vínculo comunidade-serviço. **Resultados e discussão:** A ação promovida apresentou resultados significativos, demonstrando forte participação da comunidade e impacto positivo no vínculo entre usuários e profissionais. Na ação, as crianças participaram ativamente das atividades propostas, mostrando grande interesse e aprendendo de forma leve sobre a importância de uma alimentação variada e equilibrada. Os responsáveis também tiveram participação expressiva, interagindo nas atividades e com as crianças, e esclarecendo dúvidas com os profissionais e estudantes, o que reforçou a confiança e aproximou ainda mais as famílias do serviço. Juntamente, a integração multiprofissional destacou-se como ponto forte da ação, pois a equipe interdisciplinar e os discentes de diferentes áreas trabalharam de forma conjunta, tornando as atividades dinâmicas e acolhedoras. As famílias elogiaram a iniciativa e demonstraram desejo de participar de novas ações, reconhecendo a relevância desse tipo de atividade para o cuidado das crianças. Portanto, os resultados evidenciam que ações comunitárias simples, quando planejadas com foco na humanização e na participação ativa dos usuários, são eficazes para fortalecer vínculos, ampliar a educação em saúde e consolidar a aproximação entre comunidade, estudantes e profissionais da Atenção Básica. **Considerações finais:** A ação desenvolvida evidenciou a relevância de estratégias para o fortalecimento do vínculo entre usuários e profissionais, fortalecendo a confiança e participação da população nos serviços de saúde. Ainda, a interação direta com crianças e responsáveis amplia o alcance das orientações e consolida a percepção de cuidado contínuo. Logo, os resultados demonstram que iniciativas educativas, quando tecnicamente estruturadas e integradas ao cotidiano da Atenção Básica, contribuem expressivamente para



qualificar o acompanhamento e reforçar a aproximação da comunidade ao Sistema Único de Saúde (SUS).

Palavras-chave: Comunidade; Educação; Humanização; Vínculo.



DIMENSÃO ESPIRITUAL E CUIDADO CULTURALMENTE SENSÍVEL NO ENVELHECIMENTO EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA PESSOAS IDOSAS

¹Rosidete Oliveira Arraias ²Valdilene Aline Nogueira

^{1,2}Universidade São Judas Tadeu. São Paulo, SP, Brasil.

Área temática: Saúde da Pessoa Idosa

Introdução: O envelhecimento humano envolve mudanças biopsicossociais, culturais e espirituais que repercutem diretamente na forma como a pessoa idosa compreende sua trajetória, suas relações, sua identidade e sua finitude. Em Instituições de Longa Permanência, onde rupturas afetivas, afastamento familiar, reorganização da rotina e vulnerabilidades emocionais são frequentes, a espiritualidade emerge como dimensão essencial de enfrentamento, resiliência e sentido. A diversidade religiosa brasileira também se manifesta intensamente nesses espaços, compondo repertórios simbólicos que estruturam memórias, crenças e modos de existir. **Objetivo:** Analisar a espiritualidade, a religiosidade e o cuidado de Enfermagem à pessoa idosa em Instituições de Longa Permanência, destacando seu papel no bem-estar emocional, na identidade cultural e na construção de práticas humanizadas e culturalmente sensíveis. **Metodologia:** Trata-se de revisão sistematizada de literatura desenvolvida entre 2014 e 2024, contemplando estudos qualitativos, quantitativos e mistos que abordam espiritualidade, religiosidade, cuidado de Enfermagem, diversidade cultural e envelhecimento. A análise seguiu matriz temática articulada a fundamentos da Enfermagem e a vivências etnográficas em Instituições de Longa Permanência, permitindo identificar sentidos atribuídos pela pessoa idosa à dimensão espiritual no contexto institucional. **Resultados e discussão:** Os resultados mostraram que a espiritualidade contribui para reduzir ansiedade, medo, solidão e sofrimento emocional, fortalecendo resiliência, esperança e continuidade identitária. Práticas como oração, músicas devocionais, memórias espirituais e objetos de fé demonstram grande relevância na preservação emocional e na adaptação ao ambiente institucional. A diversidade religiosa é elemento essencial para o cuidado culturalmente sensível, pois expressa valores e trajetórias da pessoa idosa. Embora a Etnoenfermagem seja referencial consistente, poucos estudos utilizam essa metodologia de forma estruturada, resultando em abordagens predominantemente descritivas e sem aprofundamento nos significados culturais. Essa ausência metodológica limita o reconhecimento das expressões espirituais como dimensões centrais da identidade e reduz o potencial de intervenções sensíveis às particularidades culturais dos residentes. Quando presente, mesmo parcialmente, a Etnoenfermagem amplia a escuta, fortalece vínculos e orienta práticas humanizadas, mas ainda persistem lacunas formativas, ausência de protocolos e insegurança profissional no manejo das demandas espirituais., reforçando a necessidade de capacitação contínua e adoção sistemática de abordagens etnoculturais. **Considerações finais:** A espiritualidade configura dimensão indispensável no cuidado à pessoa idosa em Instituições de Longa Permanência, pois integra memórias, significados e expressões de transcendência. A diversidade religiosa, quando respeitada, promove dignidade, pertencimento e humanização. A ausência da Etnoenfermagem como metodologia estruturante revela importante lacuna na assistência e nas pesquisas. Integrar essa perspectiva fortalece o cuidado culturalmente congruente e reafirma a pessoa idosa como sujeito de história, identidade e espiritualidade. **Palavras-chave:** Direitos Culturais; Diversidade; Enfermagem; Relações Interpessoais; Religião.



EFETIVIDADE DA TERAPIA COMPRESSIVA COM BOTA DE UNNA E A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA INSUFICIÊNCIA VASCULAR PERIFÉRICA

¹Rosidete Oliveira Arraias

¹Universidade São Judas Tadeu. São Paulo, SP, Brasil.

Área temática: Enfermagem

Introdução: A insuficiência vascular periférica é uma condição crônica que afeta o retorno venoso e favorece o desenvolvimento de úlceras venosas, lesões dolorosas e de difícil cicatrização. A Bota de Unna, terapia compressiva inelástica, destaca-se pela eficácia, baixo custo e facilidade de aplicação, sendo amplamente utilizada no manejo dessas feridas. O enfermeiro tem papel central nesse processo, realizando avaliação clínica, aplicação adequada da bandagem, monitoramento da evolução e orientação em saúde. Apesar de seus resultados positivos, a técnica ainda é pouco difundida na prática clínica, evidenciando lacunas no conhecimento e na capacitação profissional. **Objetivo:** Descrever a eficácia da Bota de Unna no tratamento de úlceras venosas e o papel do enfermeiro na condução dessa terapia. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases SciELO, LILACS e BDNF, contemplando artigos publicados entre 2008 e 2018 que abordavam a aplicação da Bota de Unna, seus resultados clínicos e as competências necessárias ao enfermeiro. A análise dos estudos foi conduzida de forma descritiva, priorizando informações consistentes sobre a prática assistencial e o manejo das úlceras venosas. Foram considerados aspectos como indicação da técnica, formas de aplicação, tempo de uso, critérios de avaliação e preparo profissional, o que possibilitou compreender tanto a eficácia da bandagem quanto as demandas de cuidado envolvidas na condução dessa terapia. **Resultados e discussão:** Os estudos apontam que a Bota de Unna proporciona redução significativa do edema, diminuição da dor e melhora do exsudato, além de favorecer a cicatrização das úlceras ao oferecer compressão adequada para estimular o retorno venoso. Como se trata de uma terapia inelástica, sua ação depende diretamente da deambulação, reforçando a importância de orientar o paciente a realizar movimentos regulares. Também foram identificadas vantagens como custo reduzido, facilidade de acesso e boa tolerância por parte dos usuários. O papel do enfermeiro mostrou-se fundamental em toda a literatura analisada. Suas atribuições incluem avaliação vascular antes da aplicação, escolha adequada de coberturas, aplicação correta da bandagem, monitoramento de sinais de complicações e registro sistemático da evolução da ferida. Além disso, destaca-se a importância das orientações fornecidas pelo enfermeiro sobre hidratação da pele, cuidados domiciliares, troca de curativos e prevenção de recidivas. A qualidade do cuidado está diretamente relacionada ao preparo técnico do profissional, sendo evidente que a capacitação contínua influencia positivamente os resultados clínicos. Outro aspecto discutido nos estudos é a subutilização da Bota de Unna em diversos serviços de saúde. Muitos profissionais desconhecem sua eficácia ou preferem métodos mais modernos, ainda que nem sempre mais eficientes. Isso evidencia a necessidade de ampliar o conhecimento sobre a técnica e fortalecer práticas baseadas em evidências. **Considerações finais:** A Bota de Unna é uma terapia eficaz, segura e acessível para o tratamento de úlceras venosas, oferecendo benefícios importantes como redução de sintomas e melhoria da cicatrização. O enfermeiro é protagonista nesse processo, assegurando avaliação precisa, aplicação adequada e educação em saúde. Investir em capacitação profissional e difundir o uso dessa terapia são passos essenciais para melhorar a qualidade do cuidado e ampliar o uso dessa técnica na prática clínica. **Palavras-chave:** Curativo; Enfermagem; Feridas; Insuficiência Venosa.



EDUCAÇÃO POSTURAL COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO DE DORES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

¹Thais Soares do Nascimento ²Liliane dos Santos Silva Souza ³Lucas Gomes da Silva
⁴Karla de Oliveira Silva

¹Uninassau. Campina Grande, Paraíba, Brasil; ²Uninassau. Campina Grande, Paraíba, Brasil; ³Uninassau. Campina Grande, Paraíba, Brasil; ⁴Unifal. Alfenas, Minas Gerais, Brasil.

Área temática: Saúde Coletiva

Introdução: A dor musculoesquelética é um problema comum na comunidade, afetando a qualidade de vida e a produtividade. No âmbito da Saúde Coletiva, especialmente no Núcleo Ampliado de Saúde da Família e na Estratégia Saúde da Família, a educação postural apresenta-se como uma intervenção preventiva de baixo custo e alto impacto. **Objetivo:** Investigar como a educação postural, realizada por profissionais do Núcleo Ampliado de Saúde da Família e na Estratégia Saúde da Família, pode contribuir para a prevenção de dores na população atendida pela atenção primária. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada nas bases SciELO, LILACS, PubMed e Google Scholar, utilizando descritores relacionados à educação postural, prevenção de dores e atenção primária, inicialmente foram encontrados 21 artigos, após aplicar critérios de exclusão que foram estudos duplicados entre as bases e artigos que não apresentavam metodologia clara. Foram incluídos 9 estudos dos últimos cinco anos, disponíveis na íntegra e que abordassem ações educativas posturais voltadas à prevenção de dores musculoesqueléticas. Os dados foram analisados de forma temática, permitindo identificar evidências sobre a efetividade dessas intervenções na saúde comunitária. **Resultados e discussão:** Os estudos analisados evidenciam que ações de educação postural contribuem para a redução da frequência e da intensidade das dores musculoesqueléticas, além de favorecerem a conscientização da população sobre posturas adequadas nas atividades cotidianas. A literatura também aponta que essas intervenções fortalecem o engajamento comunitário e ampliam a participação dos usuários nas práticas de promoção da saúde realizadas na atenção primária constituindo-se uma estratégia eficaz e acessível para a prevenção de dores musculoesqueléticas na comunidade, especialmente no contexto da atenção primária à saúde. As evidências indicam que ações educativas favorecem a adoção de hábitos posturais saudáveis, reduzem desconfortos recorrentes e fortalecem o protagonismo dos usuários no cuidado com o próprio corpo. **Conclusão:** Conclui-se que a incorporação sistemática da educação postural nas práticas de promoção da saúde realizadas pelo Núcleo Ampliado de Saúde da Família e na Estratégia Saúde da Família pode contribuir significativamente para a melhoria da qualidade de vida da população.

Palavras-chave: Atenção Primária; Educação Postural; Estratégia Saúde da Família; Núcleo Ampliado de Saúde da Família; Prevenção de Dor.



PADRÕES DA LITERATURA CIENTÍFICA SOBRE OS EFEITOS PSICOLÓGICOS DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

¹ Geovanna Gonçalves Borges ² Rhewter Nunes

¹Universidade Estadual de Goiás. Quirinópolis, GO, Brasil; ²Laboratório de Bioinformática e Biodiversidade, Instituto Acadêmico de Ciências da Saúde e Biológicas da Universidade Estadual de Goiás, Goiás, GO, Brasil.

Área temática: Impactos Ambientais a Saúde

Introdução: O interesse científico pelos efeitos das mudanças climáticas na saúde mental tem aumentado nos últimos anos, acompanhando a emergência de conceitos como eco-ansiedade, luto ecológico e solastalgia. **Objetivo:** Mapear e caracterizar a produção científica recente nessa interface, identificando padrões temáticos, evolução temporal e fontes mais relevantes. **Metodologia:** Foi utilizada a pacote bibliometrix do R para análise de um conjunto de artigos selecionados sobre mudanças climáticas e saúde mental. As análises incluíram identificação das palavras-chave mais frequentes, evolução anual das publicações, principais autores e revistas, além da dinâmica de fontes ao longo do tempo. A análise identificou as palavras-chave mais frequentes nos artigos revisados, destacando “climate change” (10 ocorrências) como termo central, seguido por “eco-anxiety” (8), “anxiety” (7), “ecological grief” e “solastalgia” (6 cada), além de termos como “impacts”, “depression”, “mental health” e “natural disaster”. Essa distribuição revela foco predominante nas emoções negativas associadas às mudanças climáticas e em seus efeitos sobre a saúde mental. A produção científica apresentou crescimento notável a partir de 2019, com pico de publicações em 2021 (6 artigos), mantendo nível elevado até 2023. Os periódicos mais relevantes foram International Journal of Environmental Research and Public Health (4 artigos) e Sustainability (3 artigos), seguidos de títulos especializados como Frontiers in Psychiatry, Journal of Affective Disorders e Environmental Health Perspectives, cada um com uma publicação. **Resultados e discussão:** Os resultados revelam que a produção científica sobre a relação entre mudanças climáticas e saúde mental ainda é recente, com crescimento expressivo apenas nos últimos cinco anos. Esse aumento coincide com a intensificação de eventos climáticos extremos e a maior atenção midiática e social ao tema, refletindo uma preocupação global mais ampla. O predomínio de termos como climate change, eco-anxiety, ecological grief e solastalgia indica que a literatura tem se voltado especialmente para descrever emoções emergentes e complexas relacionadas à crise climática. Isso sugere uma ampliação do campo para além dos diagnósticos tradicionais de depressão e ansiedade, incorporando conceitos que buscam capturar dimensões culturais, sociais e existenciais do sofrimento climático. A concentração da produção científica em poucos periódicos, como International Journal of Environmental Research and Public Health e Sustainability, reforça o caráter interdisciplinar. Por fim, a concentração de publicações após 2019 mostra como o campo responde rapidamente a eventos globais e regionais o que sugere o caráter emergente, mas também revela lacunas: faltam estudos longitudinais, investigações em países do Sul Global e análises aprofundadas de como fatores socioeconômicos e culturais modulam os impactos psicológicos das mudanças climáticas. **Conclusão:** Esses achados destacam tanto os avanços quanto as fragilidades da área, apontando a importância de estimular pesquisas que articulem dimensões subjetivas, culturais e contextuais para compreender de forma mais ampla os efeitos da crise climática sobre a saúde mental. A análise bibliométrica aponta um campo emergente, interdisciplinar e em rápida expansão, centrado nas respostas emocionais negativas ao cenário climático



global. Estes achados podem orientar futuras pesquisas, políticas públicas e estratégias de prevenção em saúde mental voltadas para populações vulneráveis aos efeitos das mudanças climáticas.

Palavras-chave: Eco-ansiedade; Mudanças Climáticas; Saúde mental.



IDOSOS COM DOENÇAS CRÔNICAS EM SITUAÇÕES VULNERÁVEIS: DESAFIOS OBSERVADOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA.

¹ Ivis Jós Oliveira da Silva ² Julyana Silva de Assis

¹ Centro Universitário de João Pessoa-UNIPÊ, João Pessoa, Paraíba, Brasil; ²Centro Universitário de João Pessoa- UNIPÊ, João Pessoa, Paraíba, Brasil;

Área temática: Medicina

Introdução: A incidência de condições crônicas, como Diabetes Mellitus e Hipertensão Arterial Sistêmica, apresenta-se elevada entre idosos em situação de baixa renda, que enfrentam barreiras relacionadas aos hábitos saudáveis, à adesão ao tratamento e ao acesso a informações em saúde. No contexto da Atenção Primária, torna-se essencial compreender essas dificuldades no cotidiano dos usuários para favorecer um cuidado integral. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada por meio das atividades teórico- práticas ocorridas em uma unidade de saúde da família no município de João Pessoa, onde pode-se observar algumas das dificuldades que a população geriátrica de pouca renda possui no tratamento de Diabetes Mellitus e Hipertensão Arterial Sistêmica. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, baseado nas vivências das atividades teórico-práticas desenvolvidas por meio do componente curricular Atenção Primária à Saúde na Comunidade II, do segundo período do curso de Medicina do Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ). Essas atividades ocorreram em uma unidade de saúde da família, junto às equipes da unidade e sob supervisão da preceptora. Nesse período, podemos acompanhar o funcionamento do acolhimento aos usuários, observando a escuta inicial, bem como a realizar usuários idosos no hiperdia. **Resultados e discussão:** Foi possível observar pacientes idosos na unidade, portadores dessas condições crônicas associadas a dificuldades na adoção de hábitos alimentares adequados, à prática irregular de atividades físicas e na compreensão das condições de saúde delas o que prejudica o tratamento e auxilia a evolução clínica desfavorável. A experiência possibilitou a identificação do impacto das limitações socioeconômicas no manejo dessas doenças e ressaltou a importância de estratégias de educação em saúde, abordagens humanizadas e contextualizadas como elementos fundamentais no cuidado, e a Atenção Primária como local estratégico para identificação dessas situações e produção do cuidado integral. **Conclusão:** A vivência evidenciou a complexidade do cuidado dirigido a populações vulneráveis e reforçou a necessidade de ações educativas acessíveis, capazes de favorecer o autocuidado e promover estilos de vida mais saudáveis. Conclui-se que iniciativas simples, como atividades físicas orientadas e distribuição de materiais educativos, podem contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos idosos e fortalecer a Atenção Primária à Saúde enquanto espaço central de prevenção e cuidado integral.

Palavras Chaves: Diabetes; Hipertensão; Idosos; Saúde.



A IMPORTÂNCIA DA REDE DE APOIO PARA O TRATAMENTO DE DOENÇAS CRÔNICAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹ Iracema Nunes Correia ² Érica Torres de Benevolo ³ Maria Clara Fernandes Costa e Silva ⁴ Rosa Camila Gomes Paiva

^{1,2,3} Discente do Centro Universitário de João Pessoa. João Pessoa, Paraíba, Brasil, ⁴ Docente do Centro Universitário de João Pessoa. João Pessoa, Paraíba, Brasil

Área temática: Medicina

Introdução: O manejo das doenças crônicas é um dos principais desafios da Atenção Primária, pois exige continuidade do acompanhamento e estratégias de cuidado que requerem suporte emocional. Diante disso, o vínculo de apoio torna-se um fator determinante para a adesão ao tratamento e qualidade de vida dos pacientes, especialmente para indivíduos com múltiplas demandas de saúde. **Objetivo:** Relatar a experiência de estudantes de Medicina em visitas domiciliares, realizadas em três diferentes famílias com membros portadores de doenças crônicas. **Metodologia:** Trata-se de um estudo qualitativo, com abordagem descritiva, fundamentado na escuta ativa e observação livre, durante visitas domiciliares acompanhadas da Agente Comunitária de Saúde, permitindo reconhecimento de dinâmicas familiares, condições de saúde dos indivíduos e estratégias de cuidado. Assim, percepções das situações vivenciadas foram analisadas continuamente, após discussão com a preceptora, com informações sistematizadas para identificar apoio familiar no manejo de doenças crônicas. **Resultados e discussão:** Em visitas domiciliares realizadas à famílias no território da Unidade de Saúde, observou-se uma recorrência: usuários portadores de doenças crônicas interdependentes, como hipertensão, fibromialgia, artrite e cardiopatias. Sob essa perspectiva, ficou evidente o protagonismo da rede de apoio no cuidado desses pacientes, sendo fator decisivo para a adesão ao tratamento, já que, surgem necessidades de adaptações para tarefas domésticas, horários de medicação, acompanhamentos em consultas e ainda, suporte emocional aos adoecidos. Cabe destacar que, a responsabilidade ativa pelos portadores de comorbidades, em cada família acompanhada, foi concentrada na família, em especialmente um filho, esse que acompanha os pais diariamente ou em demandas específicas. Desse modo, foi notório que, em todas as famílias analisadas, os cuidadores apresentavam sinais de sobrecarga ao conciliarem suas próprias atribuições com as responsabilidades do cuidado. Em contrapartida, percebeu-se a relevância da rede informal de supervisão, incluindo amigos, vizinhos ou irmãos que oferecem apoio, visitando ou até mobilizando a família quando percebem demanda de atendimento. Da mesma forma, conflitos entre os pacientes crônicos e parentes que não reconhecem a complexidade do cuidado necessário de quem possui condições crônicas foram reconhecidos. Isso evidenciou que, quando há invalidação do diagnóstico ou a falta de compreensão de suas queixas, o indivíduo passa por desgaste emocional, podendo levar ao isolamento, assim, prejudicando o curso do tratamento, que deve ser contínuo. Paralelamente a isso, referente à Equipe de Saúde da Família, a Agente Comunitária de Saúde intermedia esse cuidado quando necessário, atuando como ponte de suporte formal e auxiliando com orientações e acompanhamento das famílias na Unidade de Saúde. Logo, ficou explícito que, um ambiente acolhedor e participativo, com presença do grupo de suporte contribui para maior conforto e segurança do paciente. **Considerações finais:** A prática possibilitou reconhecer que o apoio favorece o controle da doença crônica, potencializando o bem-estar e a adesão ao tratamento, assim, estabilizando a comorbidade. Enquanto isso, os vínculos fragilizados prejudicam a evolução clínica. Para os estudantes, a compreensão do processo saúde-doença e a importância do cuidado no tratamento foram ampliados. Portanto, é essencial fortalecer essa estratégia terapêutica alternativa no cuidado das condições crônicas, promovendo cuidado integral e humanizado. **Palavras-chave:** Cuidados domiciliares; Doença crônica; Família; Rede de apoio; Sistema Único de Saúde.



IMPACTO DA CULTURA DE ALTA PERFORMANCE NA SAÚDE MENTAL: DESAFIOS E CAMINHOS

¹Anicheriene Gomes de Oliveira ²Nayara Gomes de Oliveira Santos ³Karla de Oliveira Silva

^{1,3} Universidade Federal de Alfenas. Alfenas, Minas Gerais, Brasil; ² Universidade Anhanguera, Franca, São Paulo

Área temática: Saúde Mental

Introdução: Recentemente, observa-se um aumento da valorização da cultura de alta performance no ambiente corporativo. Essa lógica, pautada por resultados imediatos, metas agressivas e competitividade intensa, tem produzido efeitos relevantes sobre a saúde mental dos trabalhadores. Ainda que favoreça a inovação e o alcance de objetivos organizacionais, esse modelo de gestão frequentemente impõe jornadas extensas, baixa tolerância a falhas e escassez de recursos para recuperação, expondo os colaboradores a riscos elevados de estresse, ansiedade e síndrome de burnout. Nesse contexto, investigar a relação entre desempenho elevado e bem-estar psíquico torna-se fundamental para a gestão sustentável de pessoas. **Objetivo:** analisar os impactos da cultura de alta performance sobre a saúde mental de trabalhadores em diferentes setores. **Método:** trata-se de uma revisão integrativa da literatura a partir das buscas nas bases PubMed e SciELO. Foram incluídos estudos completos que respondessem à pergunta norteadora: “Quais são os impactos da cultura de alta performance no ambiente corporativo sobre a saúde mental e o bem-estar psíquico dos colaboradores?”, respeitou-se o recorte temporal entre 2021 e 2025; idiomas em português e inglês; descritores controlados intercalados pelo operador booleano “AND”: “desempenho profissional”, “saúde mental”, “burnout”, “estresse ocupacional”. Foram excluídos aqueles que não abordassem o tema. **Resultados e Discussão:** foram encontrados 124 estudos, porém após leitura na íntegra, somente 11 foram elegíveis para esta revisão. A análise evidenciou que ambientes de trabalho norteados exclusivamente para resultados tendem a favorecer sentimentos de exaustão emocional, insegurança quanto à estabilidade profissional e perda de engajamento a longo prazo. Conforme evidenciados em estudos recentes a pressão constante por produtividade se correlaciona com índices mais elevados de ansiedade e depressão entre trabalhadores de diversos setores, principalmente administrativo e saúde. Além disso, destaca-se a importância de mediadores organizacionais como a ausência de autonomia, o feedback insuficiente e o suporte social precário amplificam os impactos negativos da alta performance. Em contrapartida, a implementação de práticas de gestão humanizadas como flexibilização de horários, políticas de bem-estar, apoio psicológico institucional e incentivo ao equilíbrio entre vida pessoal e profissional mostra-se eficaz na redução de sintomas relacionados ao estresse ocupacional. **Conclusão:** a busca pela alta performance, quando desvinculada de estratégias de cuidado, pode comprometer de maneira significativa a saúde mental dos colaboradores, afetando a qualidade de vida individual, além da produtividade organizacional e a retenção de talentos. Recomenda-se que gestores incorporem práticas que promovam equilíbrio e saúde mental, tais como capacitação de lideranças para reconhecer sinais de sofrimento psíquico, programas de apoio contínuo e redefinição de metas compatíveis com a realidade. A discussão sobre esse tema é urgente e contribui para repensar modelos de trabalho mais sustentáveis e humanos.

Palavras-chave: Burnout; Desempenho profissional; Estresse ocupacional; Saúde mental.



POLÍTICAS PÚBLICAS E ENVELHECIMENTO HUMANO: CAMINHOS PARA A VALORIZAÇÃO DA PESSOA IDOSA NO BRASIL

¹Anicheriene Gomes de Oliveira Garbuggio ²Karla de Oliveira Silva ³Salma Esmael Bobo Chidassicua ⁴José Vítor da Silva ⁵Murilo César do Nascimento ⁶Rogério Silva Lima ⁷Silvana Maria Leite Coelho Leite Fava

^{1,2,3,4,5,6,7} Universidade Federal de Alfenas. Alfenas, Minas Gerias, Brasil.

Área temática: Saúde do Idoso

Introdução: o envelhecimento populacional abrange implicações para sistemas de proteção social, saúde, emprego e políticas públicas. Países de diversas regiões enfrentem crescimento expressivo da população idosa, demandando intervenções políticas eficazes que garantam a valorização da pessoa idosa com garantias que perpassam a sobrevivência. **Objetivo:** refletir acerca das políticas que valorizam a pessoa idosa a partir de desafios encontrados por essa população. **Metodologia:** estudo teórico-reflexivo fundamentado na Teoria das Transições de Afaf Meleis, no conceito de envelhecimento ativo e em marcos internacionais como a Década de Envelhecimento Saudável da ONU (2021-2030). Para complementação foi realizada uma busca não sistemática nas bases de dados Web of Science e Pubmed utilizando o operador booleano “AND” e os descritores controlados “Envelhecimento”, “Políticas públicas” e “Idoso”. Buscou-se responder “Como as políticas públicas recentes, com base em modelos teóricos e nas melhores práticas internacionais, têm promovido a valorização da pessoa idosa, garantindo sua participação social, autonomia e dignidade, especialmente no contexto brasileiro?” Para tal analisou-se os avanços, obstáculos e potencialidades identificadas na literatura no período de 2022 a 2025. Foram incluídos estudos completos nos idiomas português, inglês e espanhol. Excluídos aqueles que não respondiam a pergunta norteadora. **Resultados e Discussão:** a Teoria das Transições de Afaf Meleis propõe que transições nos ciclos de vida exigem adaptação, suporte e reconhecimento do agente que transita; orienta os cuidados centrados na pessoa e melhora a qualidade da assistência, especialmente em contextos em que as pessoas idosas enfrentam múltiplas mudanças simultâneas (físicas, cognitivas, sociais). Conforme a Organização Mundial da Saúde, o conceito de envelhecimento ativo enfatiza participação social, autonomia, segurança, saúde. Nesse sentido, políticas contemporâneas têm se orientado a partir desse paradigma, como os projetos nacionais de envelhecimento saudável adotados por países, como parte da agenda da Década de Envelhecimento Saudável da ONU (2021-2030). De acordo com relatório de 2023, 150 Estados-membros da ONU haviam desenvolvido ao menos uma lei, política ou plano voltado para o envelhecimento, alinhados aos princípios do envelhecimento saudável. Organizações internacionais têm elaborado novas estratégias promovendo uma visão de envelhecimento como oportunidade, enfatizando dignidade, participação, intergeracionalidade, inclusão e bem-estar ao longo da vida. **Considerações finais:** embora muitos países tenham adotado políticas nacionais, há uma lacuna entre formulação e implementação como recursos limitados, falta de integração intersetorial e burocracia. Nesse sentido, a participação da pessoa idosa no mercado de trabalho segue limitada por falta de incentivos, etarismo e baixa mobilidade laboral. A associação do envelhecimento ao declínio influenciando negativamente a autopercepção e as políticas públicas instigam iniciativas da ONU na proposição do reconhecimento da pessoa idosa como agente ativo. No Brasil, os avanços significativos na elaboração de marcos legais e na adesão a agendas internacionais voltadas ao envelhecimento saudável persistem frente aos esforços contínuos de qualificação das políticas públicas e fortalecimento das redes de cuidado. Consolidar um país que



envelhece com dignidade demandará a manutenção dos progressos atuais e coragem em avançar para modelos de cuidado mais integrados. Valorizar da pessoa idosa é reconhecê-la como agente ativo, essencial quando se trata de sustentabilidade econômica, coesão social e dignidade.

Palavras-chave: Enfermagem; Envelhecimento humano; Políticas públicas.



CONHECIMENTO DE PUÉRPERAS SOBRE AMAMENTAÇÃO EM UM HOSPITAL AMIGO DA CRIANÇA

¹ Cynthia Márcia Romano Faria Walty ² Tércia Moreira Ribeiro da Silva

¹ Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil; ² Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil

Área temática: Enfermagem

Introdução: O aleitamento materno é considerado o alimento mais adequado para o crescimento e desenvolvimento das crianças em todo o mundo, salvo algumas exceções, a amamentação está contraindicada. Ela é a estratégia mundial que mais diminui mortalidade e morbidade em situações de maior vulnerabilidade biológica, econômica ou social. Aliado a outros fatores, o conhecimento das mães acerca dos benefícios da amamentação é importante na tomada de decisão sobre essa prática de cuidado. **Objetivo:** Identificar o conhecimento de puérperas sobre o manejo da amamentação em um hospital amigo da criança. **Metodologia:** Estudo quantitativo, transversal e descritivo, realizado no Alojamento Conjunto de um Hospital Amigo da Criança, referência em saúde materno-infantil, em Minas Gerais. Participaram puérperas e recém-nascidos a termo, saudáveis, após parto vaginal ou cesárea sem complicações. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Os dados foram coletados por meio de um questionário adaptado do Ministério da Saúde, aplicado pela pesquisadora antes da alta hospitalar. Foram obtidas informações sociodemográficas, pré-natal, amamentação e manejo. A análise descritiva foi conduzida no Excel e SPSS 18. **Resultados e Discussão:** A amostra incluiu 191 puérperas, majoritariamente jovens (média de 25,7 anos) e entrevistadas cerca de 22 horas após o parto. Predominaram baixa escolaridade e ocupações informais, com 44% dedicadas ao cuidado do lar. A maioria vivia com companheiro e tinha até dois filhos. O pré-natal ocorreu principalmente em Centros de Saúde (82,7%), com média de 7,9 consultas. O parto foi predominantemente vaginal (67,5%). A maioria (73,8%) recebeu orientações sobre amamentação, sobretudo em hospitais/maternidades e por enfermeiros. As informações mais frequentes abordaram vantagens da amamentação e técnicas. Embora 82,2% tenham sido amamentadas na infância e 71,7% iniciado a amamentação na primeira hora de vida, persistem lacunas: mais de 60% não receberam orientação sobre ordenha e um terço desconhecia sinais de pega adequada. A maioria pretende amamentar exclusivamente (86,4%) e reconhece a importância do leite materno, mas apenas 33,5% foram orientadas sobre onde buscar apoio diante de dificuldades. A discussão evidencia que, apesar de parte das puérperas demonstrar conhecimentos adequados sobre amamentação — especialmente quanto à pega correta, início precoce e duração do aleitamento exclusivo — persistem lacunas importantes relacionadas ao manejo, prevenção de intercorrências e cuidados com as mamas. A orientação pré-natal mostrou-se insuficiente e heterogênea, refletindo-se em dificuldades práticas após o parto. A proporção de mulheres que amamentaram na primeira hora, embora alta, permanece aquém do esperado para instituições credenciadas. O apoio profissional, sobretudo de enfermeiros, mostrou-se relevante, porém limitado pela baixa cobertura de orientações e pela falta de informação sobre onde buscar ajuda diante de dificuldades. **Considerações finais:** Os achados revelam avanços no conhecimento e nas práticas de amamentação, porém persistem lacunas significativas nas orientações recebidas, especialmente sobre manejo e intercorrências. A assistência pré-natal e o apoio profissional mostraram-se determinantes, indicando a necessidade de fortalecer ações educativas e



garantir suporte contínuo para promover o aleitamento materno adequado e sustentável.

Palavras-chave: Aleitamento materno; Educação em saúde; Enfermagem; Hospital amigo da criança



A ULTRASSONOGRAFIA TRIDIMENSIONAL NA AVALIAÇÃO DA CAVIDADE UTERINA EM PACIENTE COM ABORTAMENTO ESPONTÂNEO: UM RELATO DE CASO

¹ Antônio Gadelha da Costa ² Simon de Lima Silva ³ Rafaela Quinto da Costa Melo ⁴ Lucas Brito Maracajá ⁵ Patrícia Spara Gadelha

¹ Universidade Federal de Campina Grande. Campina Grande, Paraíba, Brasil; ² Universidade Federal de Campina Grande. Campina Grande, Paraíba, Brasil; ³ Universidade Federal de Campina Grande. Campina Grande, Paraíba, Brasil; ⁴ Universidade Federal de Campina Grande. Campina Grande, Paraíba, Brasil; ⁵ Universidade Federal de Campina Grande. Campina Grande, Paraíba, Brasil;

Área temática: Medicina

Introdução: A avaliação da cavidade uterina de pacientes com abortamento espontâneo de repetição (AER) tem sido realizada de forma indireta por meio da ultrassonografia ou diretamente através da histeroscopia. Recentemente, a aquisição de imagens por ultrassonografia tridimensional (US3D) tem dado importante contribuição na investigação do fator uterino, particularmente na elucidação de casos relacionados às anomalias congênitas. **Objetivo:** Descrever caso clínico de aborto espontâneo de repetição, ressaltando a importância da ultrassonografia no diagnóstico de malformações uterinas. **Metodologia:** Trata-se de um relato de caso clínico de paciente acompanhada em serviço de obstetrícia, com coleta de dados por meio de exame físico, histórico clínico e exames de imagem. Foram realizados US bi e tridimensional e histeroscopia para análise diagnóstica. **Resultados e discussão:** NRGP, 31 anos, branca, casada, com passado de três abortos espontâneos precoces, realizou investigação. Para a avaliação do fator uterino, inicialmente, realizou-se US bi e tridimensional e histeroscopia. A ultrassonografia bidimensional demonstrou duplicação do eco endometrial desde sua porção inferior, levantando-se as hipóteses diagnósticas de útero bicornio ou septado. Não foram observadas alterações endometriais. Quando realizada a ultrassonografia tridimensional, modalidade multiplanar, observamos, por via abdominal, fundo uterino regular (incidência coronal), sem evidência de entalhe sagital mediano, sugerindo septo uterino completo. A Histeroscopia comprovou duplicação da cavidade, tendo como conclusão útero septado. **Considerações finais:** A ultrassonografia é atualmente o método diagnóstico, indispensável na avaliação das malformações uterinas por ser inócuo, de fácil execução e baixo custo, além de permitir a classificação da malformação uterina, permitindo adequada terapêutica. Na atualidade, a melhor modalidade para avaliação dessas alterações é a US3D em ambas modalidades (Multiplanar e Volumétrica), uma vez que possibilita a avaliação dos três planos concomitantemente, longitudinal, axial e coronal. Por avaliar essa última incidência de forma fácil e rápida, a US3D é indispensável para o diagnóstico das alterações müllerianas. Dessa forma, diagnóstico das alterações müllerianas em pacientes com história de aborto de repetição, deve-se avaliar a cavidade uterina, utilizando-se, preferentemente, a US3D.

Palavras-chave: Avaliação Uterina; Aborto; Ultrassonografia.



COMPREENDENDO A ENDOMETRIOSE SUBCUTÂNEA : UM RELATO DE CASO

¹ Antônio Gadelha da Costa ² Simon de Lima Silva ³ Rafaela Quinto da Costa Melo ⁴ Lucas Brito Maracajá ⁵ Patrícia Spara Gadelha

¹ Universidade Federal de Campina Grande. Campina Grande, Paraíba, Brasil; ² Universidade Federal de Campina Grande. Campina Grande, Paraíba, Brasil; ³ Universidade Federal de Campina Grande. Campina Grande, Paraíba, Brasil; ⁴ Universidade Federal de Campina Grande. Campina Grande, Paraíba, Brasil; ⁵ Universidade Federal de Campina Grande. Campina Grande, Paraíba, Brasil;

Área temática: Medicina

Introdução: Endometriose é uma enfermidade ginecológica comum em mulheres definida como crescimento endometrial ectópico, histologicamente e funcionalmente semelhantes ao endométrio. A endometriose subcutânea é uma entidade rara, que pode ser suspeitada mulheres que apresentam dor cíclica com massa em parede abdominal, sendo seu diagnóstico difícil. A ultrassonografia e a punção biópsia aspirativa são de grande valia para um diagnóstico mais preciso. **Objetivo:** Expor um relato de caso, bem como compreender melhor a condição clínica da endometriose subcutânea e abordagens terapêuticas. **Metodologia:** Relato de caso e revisão de literatura, acessando o banco de dados do PubMed, Medline, SciELO e Lilacs. **Resultados e discussão:** D.A.R., feminina, 18 anos, casada, branca, natural e residente em Ribeirão Preto, São Paulo, apresentava um quadro clínico sugestivo de implantação endometriótica. Ao realizar a ultrassonografia, foi visto imagem nodular, hipoecóica de contornos regulares em tecido subcutâneo com imagem sugestiva de debris em seu interior medindo 1,1x1,2x0,9cm, imagem sugestiva de endometriose subcutânea, sendo optado fazer uma punção biópsia aspirativa guiada por ultrassonografia no próprio ato. Endometriose de parede abdominal é apresentação atípica de implantação endometriótica. **Considerações finais:** A discussão clínica expõe uma área atípica de implantação endometriótica, o que dificulta o diagnóstico. Os locais preferenciais de implantação na parede abdominal são as cicatrizes cirúrgicas, principalmente as incisões de Pfannenstiel. A punção biópsia aspirativa com agulha fina (PBA) é facilitada e otimizada com a utilização da ultrassonografia como guia devido à facilidade de ser em tempo real. Há controvérsias sobre a forma correta de se proceder quanto ao tratamento. É consenso que a excisão cirúrgica do nódulo é curativa. Porém, o tratamento clínico hormonal é preconizado por alguns autores como curativo e neo-adjuvante. A paciente apresentava quadro clínico sugestivo de implantação endometriótica, devido à ciclicidade e aumento de volume nodular, coincidente com o período menstrual.

Palavras-chave: Biópsia; Diagnóstico; Endometriose Subcutânea.



IMPORTÂNCIA DA ULTRASSONOGRAFIA NO DIAGNÓSTICO DE CISTO VAGINAL DURANTE A GRAVIDEZ : UM RELATO DE CASO

¹ Antônio Gadelha da Costa ² Simon de Lima Silva ³ Rafaela Quinto da Costa Melo ⁴ Lucas Brito Maracajá ⁵ Patrícia Spara Gadelha

¹ Universidade Federal de Campina Grande. Campina Grande, Paraíba, Brasil; ² Universidade Federal de Campina Grande. Campina Grande, Paraíba, Brasil; ³ Universidade Federal de Campina Grande. Campina Grande, Paraíba, Brasil; ⁴ Universidade Federal de Campina Grande. Campina Grande, Paraíba, Brasil; ⁵ Universidade Federal de Campina Grande. Campina Grande, Paraíba, Brasil;

Área temática: Medicina

Introdução: Lesões císticas benignas de vagina são frequentemente encontradas na prática urológica feminina e ginecológica. A prevalência de cistos vaginais tem sido estimada em 1:200 mulheres. Os cistos vaginais são comuns na terceira e quarta décadas de vida, mas raramente encontrados na adolescência. São classificados em cisto de inclusão epitelial, associados a traumas obstétricos ou cirúrgicos, cisto mülleriano, cisto de Gartner e cistos de Bartholin. **Objetivo:** Relatar caso de cisto vaginal durante gravidez e expor a relevância da ultrassonografia no diagnóstico e direcionamento terapêutico. **Metodologia:** Trata-se de um relato de caso clínico de paciente acompanhada em serviço de obstetrícia, com coleta de dados por meio de exame físico, histórico clínico e exames de imagem. **Resultados e discussão:** Paciente GIPO, em acompanhamento pré -natal, apresentava queixa de caroço na vagina. Negava perdas vaginais ou outras queixas. Foi encaminhada à ultrassonografia que revelou gestação única de 15 semanas e 5 dias, apresentação cefálica, placenta anterior, grau zero e líquido amniótico normal. O colo uterino apresentava-se sem alterações e o orifício cervical interno. Alterações e o orifício cervical interno fechado. Na vagina, observava-se imagem anecóica de paredes regulares, contornos definidos, medindo 3,2 x 1,1 x 2,1 cm, compatível com cisto vaginal. Não observou-se na literatura pesquisada relatos sobre ocorrência de cistos vaginais durante a gravidez. A presença dessa entidade clínica, frequentemente, é achado acidental durante o exame físico, sendo, em muitos casos, assintomáticos. **Considerações finais:** A sintomatologia de cisto vaginal geralmente é associada com sensação de pressão no interior da vagina, desconforto pélvico, sintomas urinários como incontinência ou obstrução urinária. Em muitos casos o diagnóstico pode ser feito, apenas com anamnese e exame físico. Porém, há casos em que somente após a excisão e exame histopatológico, pode haver confirmação diagnóstica. Exames de imagem como ultrassonografia, tomografia computadorizada e ressonância magnética podem ser usados para caracterizar lesões. À ultrassonografia, visibiliza-se imagem anecóica ou com ecos internos, no caso de hemorragia, não se alterando com o ciclo menstrual. Esse método, além de possuir considerável acurácia para detecção dessa entidade clínica, apresenta vantagem de ser acessível financeiramente e de fácil execução

Palavras-chave: Cisto Vaginal; Gestação; Ultrassonografia.



PAPEL DOS PEPTÍDEOS GERADOS POR FERMENTAÇÃO VEGETAL NA REGULAÇÃO DO APETITE E SINALIZAÇÃO HIPOTALÂMICA

¹Tiago Vinícius Tavares da Silva ²Victória Gomes de França Lima

¹Universidade Federal de Pernambuco (tiago.tavaressilva@ufpe.br). Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil; ²Pós-Graduanda em Genética e Biologia Molecular, Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco, Recife, Brasil.

Área temática: Nutrição.

Introdução: A fermentação de ingredientes vegetais por microrganismos selecionados (como bactérias do gênero *Bacillus*) pode gerar peptídeos bioativos com funções fisiológicas benéficas, incluindo propriedades antioxidantes, imunomoduladoras e reguladoras da microbiota intestinal. Estes peptídeos alimentares não só modulam a ecologia microbiana, mas também podem influenciar mecanismos neuroendócrinos relacionados ao apetite, por meio da liberação de hormônios intestinais como GLP-1 e PYY. A existência de um eixo microbiota-intestino-cérebro favorece que esses peptídeos atuem indiretamente na sinalização hipotalâmica, impactando neurônios anorexígenos. **Objetivo:** Investigar, a partir de evidências publicadas nos últimos cinco anos, como peptídeos derivados da fermentação vegetal modulam a microbiota intestinal e influenciam a regulação do apetite via sinalização hormonal e hipotalâmica, propondo diretrizes para seu uso em nutrição funcional e saúde metabólica. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura nas bases MedLine, ScienceDirect e Web of Science (2020–2025), utilizando descritores como “fermented plant peptides”, “bioactive peptides”, “appetite regulation”, “GLP-1”, “PYY”, e “microbiota”. Foram incluídos estudos in vitro, ex vivo e clínicos que relatam produção de peptídeos por fermentação vegetal, avaliação da modulação da microbiota e mediadores neuroendócrinos do apetite. Também foram extraídos dados sobre as características dos peptídeos (sequência, peso molecular) e os efeitos fisiológicos observados. **Resultados e discussão:** A fermentação vegetal promove a geração de peptídeos bioativos capazes de alterar a composição microbiana intestinal, favorecendo o crescimento de bactérias produtoras de ácidos graxos de cadeia curta e reduzindo marcadores de disbiose. Diversos estudos recentes mostram que esses peptídeos podem melhorar a integridade da barreira intestinal, modular vias inflamatórias e influenciar positivamente parâmetros metabólicos, como sensibilidade à insulina e metabolismo lipídico. Com relação ao apetite, os peptídeos fermentados demonstram capacidade de estimular a liberação de GLP-1 e PYY, seja por ação direta em células enteroendócrinas, seja por mecanismos mediados por metabólitos microbianos. A interação com receptores acoplados à proteína G no intestino, a exemplo dos receptores sensíveis a AGCC, contribui para a ativação de vias anorexígenas. Em modelos experimentais, peptídeos de baixo peso molecular derivados da fermentação vegetal demonstraram aumentar a expressão de genes associados à saciedade no hipotálamo e reduzir comportamentos de hiperfagia. Além disso, evidências mais recentes mostram que alimentos fermentados e seus peptídeos podem atuar como moduladores do eixo intestino-cérebro, influenciando neurotransmissores, como serotonina, e reduzindo respostas neuroinflamatórias. Esses efeitos ampliam a compreensão do potencial psicobiótico de fermentados vegetais. Entretanto, os efeitos observados variam conforme a cepa microbiana utilizada, o tipo de substrato vegetal e o perfil da microbiota do indivíduo, o que ainda limita a extrapolação dos resultados. **Conclusão:** Peptídeos originados da fermentação vegetal emergem como componentes promissores para moduladores do apetite, atuando por meio da microbiota intestinal e do eixo neuroendócrino hipotalâmico. Sugere-se a realização de ensaios clínicos controlados para avaliar seus efeitos na saciedade, ingestão alimentar e composição da microbiota, bem como estudos mecanísticos para elucidar seus modos de



ação. Podem se tornar ingredientes funcionais em alimentos fermentados destinados ao controle de peso e à promoção da saúde metabólica.

Palavras-chave: Peptídeos; Fermentação; Microbiota; Appetite; Peptídeo 1 semelhante ao glucagon



AVALIAÇÃO DO IMPACTO METABÓLICO DE EDULCORANTES DE NOVA GERAÇÃO SOBRE A MICROBIOTA INTESTINAL HUMANA

¹Tiago Vinícius Tavares da Silva ²Victória Gomes de França Lima

¹Universidade Federal de Pernambuco (tiago.tavaressilva@ufpe.br). Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil; ²Pós-Graduanda em Genética e Biologia Molecular, Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco, Recife, Brasil.

Área temática: Nutrição.

Introdução: O uso crescente de edulcorantes de nova geração, incluindo adoçantes não nutritivos como sucralose, sacarina e stevia, além de polióis emergentes como a tagatose, tem intensificado o debate sobre seus efeitos metabólicos mediados pela microbiota intestinal. Embora sejam tradicionalmente considerados metabolicamente neutros por fornecerem baixa ou nenhuma caloria, evidências recentes sugerem que esses compostos podem modular a composição e a função microbiana, influenciando a tolerância glicêmica e a produção de metabólitos relevantes ao metabolismo humano. A ampla variabilidade interindividual observada nas respostas glicêmicas pode estar associada às diferenças na composição e no potencial funcional da microbiota de cada consumidor. **Objetivo:** Avaliar, com base em estudos humanos publicados nos últimos cinco anos, os efeitos metabólicos de edulcorantes de nova geração mediados pela microbiota intestinal, examinando modificações na composição microbiana e possíveis repercussões na regulação glicêmica, além de propor diretrizes para pesquisa e uso seguro em nutrição. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão integrativa de estudos clínicos, observacionais e experimentos ex-vivo publicados entre 2020 e 2025, identificados por buscas estruturadas nas bases Pubmed, ScienceDirect e Web of Science. Utilizaram-se combinações de descritores e operadores booleanos: (“non-nutritive sweeteners” OR “low-calorie sweeteners” OR sucralose OR saccharin OR stevia OR tagatose) AND (“gut microbiota” OR “intestinal microbiome”) AND (“glucose tolerance” OR metabolism), além de termos como “metagenomics”, “ex vivo fermentation” e “host-microbiome interactions”. Foram incluídos estudos com intervenções humanas que utilizaram sucralose, sacarina, stevia, tagatose ou adoçantes emergentes, análises da microbiota intestinal por métodos metagenômicos ou metabólicos e mensuração de glicemia, insulina ou biomarcadores metabólicos. Excluíram-se estudos exclusivamente animais sem validação translacional. A síntese qualitativa considerou heterogeneidade entre tipo de adoçante, dose, duração da intervenção e características do perfil microbiano basal. **Resultados e discussão:** A suposta neutralidade metabólica dos edulcorantes não nutritivos é contestada por mecanismos microbianos específicos. Ensaios clínicos demonstraram que a suplementação de curto prazo com sacarina e sucralose, mesmo em doses inferiores à Ingestão Diária Aceitável, prejudicou de forma significativa a resposta glicêmica em adultos saudáveis, resultado que não foi observado nos grupos controle. A relação causal foi confirmada por transplante de microbiota fecal. Camundongos germ-free que receberam microbiota de indivíduos classificados como maus respondedores apresentaram intolerância à glicose, reproduzindo o fenótipo do doador. No nível microbiano, a sacarina esteve associada ao aumento de *Prevotella copri* e ao enriquecimento de vias de degradação de glicanos. A sucralose, por sua vez, esteve ligada a alterações na biossíntese de purinas e em etapas do ciclo do TCA. Esses achados reforçam que as respostas individuais aos edulcorantes dependem não apenas da classe química do composto ingerido, mas também do perfil funcional da microbiota do consumidor. **Conclusão:** Edulcorantes de nova geração podem exercer efeitos metabólicos mediados pela microbiota intestinal, apresentando respostas heterogêneas entre indivíduos. Recomenda-se cautela em seu uso indiscriminado e a consideração de perfis microbianos personalizados em práticas de



nutrição. Estudos futuros devem priorizar ensaios de maior duração, múltiplas doses, caracterização metagenômica aprofundada e monitoramento glicêmico contínuo para esclarecer de forma mais precisa os riscos e benefícios associados a esses compostos.

Palavras-chave: Edulcorantes; Microbioma gastrointestinal; Metabolismo, Microbiota



AVALIAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DIETÉTICA AO METANOL PROVENIENTE DE ALIMENTOS RICOS EM PECTINA

¹Tiago Vinícius Tavares da Silva ²Victória Gomes de França Lima

¹Universidade Federal de Pernambuco (tiago.tavaressilva@ufpe.br). Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil; ²Pós-Graduanda em Genética e Biologia Molecular, Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco, Recife, Brasil.

Área temática: Nutrição.

Introdução: A ingestão de alimentos ricos em pectina, como frutas e derivados, está associada à presença de metanol ligado estruturalmente ao polímero, podendo ser liberado por hidrólise térmica durante o processamento ou pela atividade microbiana colônica. Isso torna necessária a avaliação da exposição dietética e de potenciais riscos tóxicos. Estudos recentes identificaram concentrações mensuráveis de metanol em purês e produtos à base de frutas, com estimativas de ingestão que, em populações vulneráveis como lactentes e crianças pequenas, podem aproximar-se ou ultrapassar valores de referência toxicológicos. Esses achados apontam a relevância de avaliar dietas infantis e outros grupos sensíveis.

Objetivo: Avaliar, a partir de evidências publicadas nos últimos cinco anos, a magnitude da exposição dietética ao metanol proveniente de alimentos ricos em pectina e discutir implicações metodológicas para monitoramento e risco em nutrição humana, oferecendo recomendações para avaliação dietética e processamento seguro. **Metodologia:** Revisão narrativa qualitativa nas bases MedLine, ScienceDirect, Scopus e Web of Science (2020–2025) usando termos combinados: “pectin”, “methanol”, “food processing”, “fruit puree”, “exposure”. Foram incluídos estudos empíricos e revisões que mensuraram metanol em matrizes alimentares ou descreveram mecanismos de liberação (desmetilação térmica ou enzimática), além de trabalhos sobre fermentação colônica que quantificaram produção microbiana de metanol. A extração de dados contemplou níveis medidos (mg/kg), cenários de consumo e cálculos de dose diária estimada por faixa etária. **Resultados e discussão:** A liberação de metanol em matrizes ricas em pectina é regulada por mecanismos térmicos e enzimáticos interligados. Modelagens cinéticas confirmam que a desmetilação segue cinética de primeira ordem e obedece à lei de Arrhenius, com aceleração exponencial da degradação da pectina entre 100 °C e 130 °C. Em alimentos infantis, foram detectadas concentrações elevadas em purês comerciais, especialmente em misturas de cenoura e maçã que atingiram 29,07 mg/dL, resultando em exposições estimadas de até 6,06 mg/kg/dia em crianças. Esses valores excedem a dose de referência de 2 mg/kg/dia recomendada por agências ambientais. A toxicocinética é agravada em populações pediátricas devido à imaturidade da álcool desidrogenase (ADH), cuja atividade corresponde a apenas 20-50% da adulta, reduzindo a capacidade de metabolização segura. Assim, a exposição dietética somada à produção endógena por fermentação colônica representa risco aditivo para toxicidade crônica, potencialmente contribuindo para danos teciduais graduais e para a etiologia de doenças crônicas. A heterogeneidade nos níveis de metanol entre matrizes e métodos de processamento reforça a necessidade de padronização industrial e reavaliação dos limites de pectina em alimentos destinados a lactentes. **Conclusão:** Alimentos ricos em pectina podem contribuir significativamente para a exposição dietética ao metanol por liberação no processamento e, secundariamente, por fermentação colônica. Recomenda-se implantação de monitoramento sistemático de metanol em purês e produtos de frutas, modelagem de exposição por faixa etária e adoção de práticas de processamento que minimizem a desmetilação (controle de temperatura/tempo e manejo enzimático). Também são necessárias pesquisas integradas para quantificar a contribuição relativa da produção microbiana colônica na carga total de metanol em humanos. **Palavras-chave:** Exposição dietética; Metanol; Pectina; Manipulação de alimentos; Frutas



DO NAVIO NEGREIRO AO CAVEIRÃO: O ESPETÁCULO DO RACISMO E VIOLÊNCIA DE ESTADO NA SOCIEDADE BRASILEIRA

Armando Luís de Oliveira¹

¹Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Serviço Social na Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ/RJ, Brasil. Mestrando no Programa de Pós - Graduação em Sociologia na Universidade Federal Fluminense - UFF/RJ, Niterói, Brasil. Pós graduado em Psicanálise Clínica, Pós graduado em Terapia Cognitiva Comportamental, Pós graduado em Saúde Mental e Pós graduado em Psicopedagogia. Graduado em Psicologia, Sociologia e Serviço Social. Declaro expressamente minha concordância com a divulgação pública deste trabalho. E-mail: armandoluis@id.uff.br ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-4856-9005>
Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Área temática: Psicologia

Introdução

Homem negro não é homem (Frantz Fanon).

Ora, a afirmação categórica de Frantz Fanon (2008) desvela a lógica fundante de um projeto de sociedade onde o corpo negro foi historicamente constituído como objeto, mercadoria, perigo e, por fim, inimigo público. Este artigo analisa a linha de continuidade histórica que conecta a violência do navio negreiro, instrumento da diáspora forçada, ao caveirão, símbolo contemporâneo da guerra às drogas, desmontando e demonstrando como ambos operam como palcos de um espetáculo racista que espetaculariza o sofrimento negro para consumo e anuência da sociedade (ALMEIDA, 2019). A naturalização da morte do sujeito negro, desde o porão do navio até a abordagem policial letal, é um pilar da formação do Estado brasileiro, que se ergueu sobre a negação da humanidade da população negra (MBEMBE, 2018). **Objetivo:** Descrever e analisar como o racismo estrutural e a violência de Estado se performatizam como um espetáculo, utilizando-se de aparatos midiáticos, jurídicos e policiais para manter e renovar a ordem racial. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter teórico-bibliográfico, que realiza uma análise crítica a partir de um diálogo interdisciplinar entre a Sociologia, a História, os Estudos Étnico-Raciais e a Filosofia. Foram consultadas obras fundamentais que discutem a formação racial brasileira, o papel do Estado e as dinâmicas da violência institucional. A metodologia consistiu na revisão sistemática de autores como Frantz Fanon, Achille Mbembe, Silvio Almeida e Sueli Carneiro, entre outros, para construir uma narrativa que evidencie as permanências e transformações do racismo como tecnologia de gestão da vida e da morte da população negra. **Resultados e discussão:** A análise demonstra uma linha direta entre o navio negreiro, onde a violência era espetáculo pedagógico, e o caveirão, que encena uma guerra racializada. Mbembe (2018) conceitua ambos como “espaços de exceção” no qual os corpos negros são alvo de necropoder. A mídia amplifica este espetáculo, pois a espetacularização da morte negra funciona como ritual de sacrifício que reafirma a ordem racial (MUNIZ, 2021). O sistema de justiça coroa esta estrutura através da seletividade penal, que naturaliza a violência estatal e atualiza a condição do homem negro como não-humano, agora transformado em inimigo público a ser eliminado. Esta engrenagem mantém intacto o projeto colonial de gestão das populações negras. **Considerações finais ou Conclusão:** Evidencia-se que a transição do navio negreiro ao caveirão representa a modernização do mesmo projeto necropolítico. O racismo permanece como tecnologia de Estado, espetacularizando a morte negra para preservar hierarquias raciais. A superação desta lógica exige a



descolonização das instituições e o enfrentamento do mito da democracia racial. A luta contra o genocídio negro é fundamental para a preservação desta existência, exigindo transformações estruturais profundas que reconheçam plenamente a humanidade da população negra (Carneiro, 2005).

Palavras-chave: Caveirão; Estado; Necropolítica; Racismo; Violência



IMPORTÂNCIA DA CONSULTA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

¹Karla de Oliveira Silva

¹Universidade Federal de Alfenas. Alfenas, Minas Gerais, Brasil.

Área temática: Enfermagem

Introdução: A consulta de enfermagem representa um instrumento central para o cuidado integral no primeiro nível de atenção, permitindo a identificação precoce de agravos, a promoção da saúde e a coordenação da continuidade do cuidado. De acordo com a Lei nº 7.498/1986, que regulamenta o exercício profissional da enfermagem no Brasil, a realização da consulta de enfermagem é atividade privativa do enfermeiro, reforçando seu caráter técnico-científico e sua relevância para a autonomia profissional. No contexto da Atenção Primária à Saúde, esse instrumento contribui para a organização dos serviços, fortalecendo a vigilância em saúde, o vínculo com a comunidade e a resolutividade da prática clínica. **Objetivo:** Identificar a relevância da consulta de enfermagem como atividade privativa do enfermeiro e sua contribuição para a qualificação do cuidado na Atenção Primária à Saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada nas bases SciELO, LILACS, PubMed, MEDLINE, Scopus e Google Scholar, utilizando descritores relacionados a “Consulta de Enfermagem”, “Atenção Primária à Saúde”, “Prática Clínica do Enfermeiro” e “Cuidado Integral”. Foram incluídos artigos, livros e documentos oficiais publicados nos últimos cinco anos, em português, que abordassem aspectos legais, organizacionais e clínicos relacionados à execução da consulta de enfermagem na Atenção Primária à Saúde. Excluíram-se estudos duplicados e aqueles que não discutiam especificamente a consulta de enfermagem ou sua aplicabilidade no processo de trabalho do enfermeiro. A análise ocorreu por leitura exploratória e categorização temática dos conteúdos identificados. Por tratar-se de revisão, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. **Resultados e discussão:** A busca nas bases selecionadas identificou 87 estudos, dos quais 42 foram excluídos por não atenderem aos critérios temáticos ou temporais, e 20 por duplicidade, resultando em 25 textos para leitura completa. Destes, 14 estudos compuseram a análise final. Predominaram pesquisas qualitativas, seguidas de estudos quantitativos e revisões narrativas, todos publicados entre 2020 e 2024 e conduzidos no Brasil. Os achados indicam que a consulta de enfermagem amplia o acesso, qualifica o julgamento clínico e fortalece a autonomia profissional, contribuindo para o manejo de condições crônicas, redução de iniquidades, integração interprofissional e melhoria dos indicadores de saúde. **Considerações finais:** A consulta de enfermagem é componente indispensável da Atenção Primária à Saúde, assumindo papel estruturante para a organização do cuidado, a resolutividade dos serviços e a consolidação da prática profissional autônoma do enfermeiro. Seu respaldo legal e sua fundamentação técnico-científica reforçam sua importância para a promoção da saúde, prevenção de agravos e qualificação da assistência à população.

Palavras-chave: Atenção Primária; Consulta de Enfermagem; Cuidados de Saúde.



PAINEL FARMACOGENÉTICO BRASILEIRO NO TRATAMENTO COM CANABIDIOL (CBD): O CAMINHO PARA A MEDICINA DE PRECISÃO

¹Diego Costa Dutra Aperibense; ²Davi Campos Santana, ³Gustavo de Oliveira Reis; ⁴Maria Luiza Hudson Lopes; ⁵Maysa Aguiar Soares; ⁶Róger Richelle Bordone de Sá; ⁷Juscélio Clemente de Abreu;

¹Centro Universitário de Caratinga (UNEC), Caratinga, Minas Gerais; ²Centro Universitário de Caratinga (UNEC), Caratinga, Minas Gerais; ³Centro Universitário de Caratinga (UNEC), Caratinga, Minas Gerais; ⁴Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora, Minas Gerais; ⁵Centro Universitário Vértice-Univértix, Mátipo, Minas Gerais; ⁶Centro Universitário de Caratinga (UNEC), Caratinga, Minas Gerais; ⁷Centro Universitário de Caratinga (UNEC), Caratinga, Minas Gerais.

Área temática: Clínica Médica

Introdução: O uso medicinal da *Cannabis sativa* tem ganhado destaque mundial devido ao potencial terapêutico de seus fitocanabinoides, especialmente o Canabidiol (CBD), composto não psicoativo amplamente estudado para epilepsia, dor, ansiedade, depressão e psicoses. No Brasil, o uso regulado do CBD segue a RDC nº 327/2019 da ANVISA, que normatiza a fabricação e importação de produtos derivados de cannabis. Entretanto, a resposta clínica ao CBD apresenta elevada variabilidade, dificultando a definição de doses precisas e aumentando o risco de ineficácia ou efeitos adversos. Esses fenômenos estão diretamente ligados à farmacogenética. A prescrição atual, ainda baseada em tentativa e erro, evidencia a necessidade de ferramentas que permitam maior precisão terapêutica. **Objetivo:** Desenvolver e fundamentar a proposta de um Painel Farmacogenético Brasileiro específico para pacientes em tratamento com CBD, contemplando genes envolvidos na farmacocinética e farmacodinâmica do composto, de modo a aprimorar a segurança, eficácia e custo-benefício da terapia. **Metodologia:** O desenvolvimento do painel proposto se estrutura em quatro fases. Na Fase I, realiza-se a identificação e seleção de SNPs relevantes por meio de revisão sistemática da literatura, considerando 17 genes associados ao metabolismo, transporte e ação do CBD. Na Fase II, são estabelecidos os protocolos laboratoriais de extração, purificação e sequenciamento de DNA, com otimização dos ensaios para garantir reprodutibilidade. Na Fase III, o painel será aplicado em estudo clínico envolvendo pacientes brasileiros, permitindo correlacionar genótipos com parâmetros clínicos como eficácia, dose ideal e efeitos adversos. Também serão utilizados modelos bioinformáticos e análise de big data para aprimorar a interpretação dos resultados. Por fim, a Fase IV envolve análise técnico-econômica, prototipagem e avaliação de viabilidade para inserção da ferramenta no mercado de saúde. **Resultados e discussão:** O Sistema Endocanabinoide (SEC) regula processos essenciais como dor, humor e homeostase, e sua modulação pelo CBD depende da integridade de receptores e vias metabólicas. Variantes genéticas nos genes CNR1, CNR2, TRPV1 e GPR55, por exemplo, influenciam a sensibilidade aos efeitos do CBD. Já alterações nos transportadores ABCB1 e ABCG2 e nas enzimas metabolizadoras da família CYP e UGT impactam diretamente biodisponibilidade, velocidade de metabolização e risco de efeitos colaterais. A população brasileira apresenta grande diversidade genética, tornando inadequados os painéis desenvolvidos para populações estrangeiras. Além de contribuir para maior precisão terapêutica, um painel nacional reduz custos, evita tratamentos ineficazes e pode diminuir a judicialização relacionada ao uso de cannabis medicinal, que já representa gastos significativos para o sistema público de saúde. O cenário de expansão do mercado de cannabis e a ausência de ferramentas nacionais reforçam a urgência da iniciativa como inovação de alto impacto científico e econômico. **Conclusão:** A criação de um Painel Farmacogenético Brasileiro para o tratamento com CBD representa um avanço estratégico



na medicina de precisão, permitindo superar a abordagem empírica atual e oferecendo maior segurança e assertividade terapêutica. Considerando a diversidade genética da população nacional e o crescente uso de cannabis medicinal, o painel proposto tem potencial de elevar a qualidade da assistência, reduzir custos e posicionar o Brasil como referência em biotecnologia aplicada à cannabis medicinal.

Palavras-chaves: Cannabis medicinal; Canabidiol (CBD); Farmacogenética; Medicina de precisão.



VARIAÇÕES CITOGENÉTICAS E QUÍMICAS EM *PLECTRANTHUS BARBATUS* (BOLDO BRASILEIRO): IMPLICAÇÕES NA GENOTOXICIDADE E CITOTOXICIDADE

¹Diego Costa Dutra Aperibense; ²Davi Campos Santana, ³Gustavo de Oliveira Reis; ⁴Maria Luiza Hudson Lopes; ⁵Maysa Aguiar Soares; ⁶Róger Richelle Bordone de Sá; ⁷Juscélio Clemente de Abreu;

¹Centro Universitário de Caratinga (UNEC), Caratinga, Minas Gerais; ²Centro Universitário de Caratinga (UNEC), Caratinga, Minas Gerais; ³Centro Universitário de Caratinga (UNEC), Caratinga, Minas Gerais; ⁴Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora, Minas Gerais; ⁵Centro Universitário Vértice-Univértix, Mátipo, Minas Gerais; ⁶Centro Universitário de Caratinga (UNEC), Caratinga, Minas Gerais; ⁷Centro Universitário de Caratinga (UNEC), Caratinga, Minas Gerais.

Área temática: Clínica Médica

Introdução: *Plectranthus barbatus* (boldo brasileiro) é amplamente utilizado na medicina tradicional para distúrbios gastrointestinais e hepatobiliares, principalmente devido à presença de diterpenos como a forskolina. Apesar do uso popular consolidado, existem relatos conflitantes de toxicidade, especialmente em modelos reprodutivos, o que pode estar relacionado à variabilidade genética e química da espécie. Diferenças em citótipos (número cromossômico) e quimiotipos (perfil de compostos) podem modificar a produção de metabólitos ativos, influenciando os efeitos genotóxicos e citotóxicos observados.

Objetivos: Reunir e analisar evidências experimentais que relacionassem variações citogenéticas e/ou químicas de *P. barbatus* com seus efeitos citotóxicos e genotóxicos em modelos in vivo e in vitro.

Metodologia: A revisão foi conduzida seguindo diretrizes PRISMA. Foram incluídos estudos experimentais que avaliaram genotoxicidade (micronúcleos, aberrações cromossômicas, ensaio cometa) e/ou citotoxicidade (índice mitótico, viabilidade celular) de extratos, frações ou compostos isolados da planta. A busca foi realizada em PubMed/MEDLINE, Scopus, Web of Science, LILACS e SciELO, sem restrição temporal e em três idiomas. Dois revisores independentes realizaram a seleção dos estudos e extração dos dados. A inclusão diferencial exigiu a descrição de citótipo ou quimiotipo.

Resultados e Discussão: Foram incluídos 9 estudos primários. A maioria utilizou modelos in vitro, como *Allium cepa* e linhagens celulares humanas. Em concentrações elevadas, extratos ricos em diterpenos lipofílicos mostraram citotoxicidade, evidenciada por redução do índice mitótico e aumento de micronúcleos e alterações cromossômicas. Estudos com extratos aquosos em doses baixas relataram ausência de genotoxicidade e até efeito proliferativo. Em células humanas normais, os extratos aquosos demonstraram baixa toxicidade ($IC_{50} > 100 \mu\text{g/mL}$), sugerindo segurança em doses usuais. Apesar da relevância, nenhum dos estudos avaliou de forma direta a correlação entre citótipo e toxicidade, representando a principal lacuna científica. A literatura indica que raízes ricas em forskolina apresentam maior citotoxicidade, enquanto folhas aquosas, comuns no uso popular, exibem perfil toxicológico brando. Os achados demonstram que a toxicidade de *P. barbatus* é altamente dependente da dose, do tipo de extrato e possivelmente do quimiotipo, embora este último ainda careça de comprovação experimental. A ausência de caracterização citogenética compromete a interpretação dos resultados, pois variações cromossômicas podem alterar significativamente o perfil metabólico da planta. A divergência entre estudos de toxicidade reprodutiva e a segurança observada em extratos aquosos sugere que diferentes quimiotipos podem estar envolvidos. Além disso, reforça-se que plantas medicinais, embora naturais, possuem moléculas potentes e requerem avaliação rigorosa.

Conclusão: A toxicidade de *P. barbatus* permanece inconclusiva devido à falta de estudos que integrem



análise citogenética, perfil fitoquímico e bioensaios de toxicidade. A revisão destaca que, embora efeitos genotóxicos e citotóxicos sejam documentados em altas doses, extratos aquosos usados tradicionalmente apresentam boa margem de segurança. Para padronizar o uso terapêutico do boldo brasileiro, são necessárias pesquisas que correlacionem diretamente citótipos, quimiotipos e desfechos toxicológicos.

Palavras-chave: Citotoxicidade; Fitoterapia; Genotoxicidade; *Plectranthus barbatus*; Quimiotipos.



MORBIDADE HOSPITALAR POR SARAMPO NO BRASIL (2008–2025): ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA A PARTIR DOS DADOS DO SIH/SUS

¹Vilson Farias Junior ¹Telmo Laurence Acunha Solé Filho ²Alice Ebersol Avila

¹Faculdade de Medicina, Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil; ²Programa de Pós-graduação em Odontologia, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil;

Área temática: Medicina

Introdução: O sarampo é uma doença viral altamente contagiosa, causada por um *Morbillivirus* da família *Paramyxoviridae*. Apesar da disponibilidade de vacina eficaz desde a década de 1960, surtos recorrentes têm sido registrados nas últimas décadas, especialmente em países onde houve queda na cobertura vacinal. No Brasil, a interrupção da transmissão autóctone foi alcançada em 2016, mas a reintrodução do vírus em 2018 resultou em novos surtos. A análise da morbidade hospitalar permite compreender o impacto da doença sobre o sistema de saúde e identificar grupos etários e regiões mais vulneráveis. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico das internações por sarampo no Brasil. **Metodologia:** Estudo descritivo e retrospectivo, baseado em dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) - dados esses limitados apenas a internações pagas pelos SUS, não incidência nem total de casos - referentes às internações por sarampo (CID-10: B05) no período de janeiro de 2008 a agosto de 2025. As variáveis analisadas foram sexo, faixa etária, ano de ocorrência e unidade da federação. As informações foram obtidas do Departamento de Informática do SUS (DATASUS) e tratadas por meio de estatística descritiva, com apresentação de frequências absolutas. **Resultados e discussão:** No período estudado, foram registradas 3.309 internações hospitalares por sarampo no Brasil. Observou-se discreta predominância do sexo masculino (51,9%), em relação ao feminino (48,1%), o que pode refletir diferenças de exposição ou de acesso aos serviços de saúde. A análise por faixa etária revelou maior concentração entre crianças menores de 1 ano (35,8%), seguidas pelo grupo de 1 a 4 anos (27,4%) e de 5 a 9 anos (7,6%), demonstrando a vulnerabilidade das faixas etárias infantis e o impacto da queda da cobertura vacinal na primeira infância. Entre adultos jovens (20 a 39 anos), somaram-se 306 casos (9,2%), refletindo também a ausência de doses de reforço nessa população. Em relação à distribuição temporal, verificou-se comportamento endêmico de baixa magnitude entre 2008 e 2016, com aumento em 2018 (891 internações) e 2019 (833 internações), coincidindo com a reintrodução do vírus e os surtos registrados principalmente na região Norte. Após 2020, observou-se declínio progressivo, chegando a 38 internações em 2023 e 34 em 2025, o que indica retomada gradual do controle da doença. A análise por unidade da federação revelou maior concentração de casos nos estados do Amazonas (749), São Paulo (703), Rio Grande do Sul (149), Minas Gerais (132) e Ceará (130), regiões que foram epicentros dos surtos de 2018–2019. Esse padrão reforça a relação entre baixa cobertura vacinal e ocorrência de epidemias localizadas, com repercussões na rede hospitalar. **Conclusão:** Entre 2008 e 2025, o sarampo apresentou comportamento epidêmico, com destaque para os surtos de 2018 e 2019. A predominância de internações em menores de 5 anos evidencia falhas na cobertura vacinal, na necessidade de reforçar estratégias de imunização e vigilância epidemiológica. O fortalecimento da vacinação de rotina, associado à busca ativa e à educação em saúde, é essencial para prevenir novos surtos do vírus, garantindo a eliminação do sarampo no Brasil.

Palavras-chave: Epidemiologia Clínica; Imunização Ativa; Sarampo.



MORBIDADE HOSPITALAR POR INFECÇÃO MENINGOCÓCICA NO BRASIL (2008–2025): TENDÊNCIAS TEMPORAIS E PERFIL DEMOGRÁFICO SEGUNDO O SIH/SUS

¹Vilson Farias Junior ¹Telmo Laurence Acunha Solé Filho ²Alice Ebersol Avila

¹Faculdade de Medicina, Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil; ²Programa de Pós-graduação em Odontologia, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil;

Área temática: Medicina

Introdução: A infecção meningocócica é uma doença bacteriana grave, causada pela *Neisseria meningitidis*, que pode evoluir rapidamente para meningite ou septicemia, apresentando alta letalidade e potencial epidêmico. Apesar da introdução das vacinas conjugadas no Programa Nacional de Imunizações (PNI) a partir de 2010, surtos esporádicos e casos graves ainda ocorrem, sobretudo entre lactentes e adolescentes. A análise da morbidade hospitalar permite avaliar a magnitude da doença e identificar grupos populacionais mais acometidos, contribuindo para o planejamento de ações de vigilância e imunização. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico das internações hospitalares por infecção meningocócica no Brasil. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo e retrospectivo, de abordagem quantitativa, realizado a partir de dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) - dados esses limitados apenas a internações pagas pelos SUS, não incidência nem total de casos - referentes às internações por infecção meningocócica (CID-10: A39) no período de janeiro de 2008 a agosto de 2025. Foram analisadas as variáveis sexo, faixa etária, unidade da federação e ano de internação. Os dados foram obtidos no portal DATASUS e organizados em planilhas eletrônicas, sendo expressos em frequências absolutas e relativas. **Resultados e discussão:** Entre 2008 e 2025, foram registradas 29.072 internações hospitalares por infecção meningocócica no Brasil. O sexo masculino apresentou discreta predominância (56,6%), em relação ao sexo feminino (43,4%), padrão semelhante ao observado em outras doenças bacterianas agudas. A distribuição por faixa etária revelou que crianças menores de 5 anos foram as mais acometidas, totalizando 8.538 internações (29,4%), seguidas pelo grupo de 5 a 14 anos (22%) e pelos adolescentes de 15 a 19 anos (7,4%). O número de internações diminuiu progressivamente com o aumento da idade, refletindo maior suscetibilidade imunológica e exposição em faixas etárias jovens. Temporalmente, observou-se declínio expressivo das internações ao longo do período: de 2.849 casos em 2009 para 579 em 2025, evidenciando o impacto positivo das campanhas de vacinação contra meningococo C e, posteriormente, da ampliação da cobertura para adolescentes e grupos de risco. Quanto à distribuição geográfica, destacaram-se os estados de São Paulo (31%), Bahia (5,6%), Pernambuco (4%) e Minas Gerais (8,5%), que concentraram mais da metade dos registros nacionais. As regiões Sudeste e Nordeste apresentaram os maiores números absolutos, compatíveis com sua densidade populacional e rede hospitalar mais ampla. Após 2020, os registros permaneceram em níveis baixos e estáveis, possivelmente influenciados pelas medidas sanitárias de distanciamento social durante a pandemia de COVID-19 e pela manutenção da vacinação de rotina, ainda que com cobertura irregular em algumas localidades. **Conclusão:** As internações por infecção meningocócica apresentaram queda significativa no Brasil entre 2008 e 2025, refletindo o sucesso das estratégias de imunização implementadas pelo PNI. A predominância de casos em crianças e adolescentes reforça a importância de manter altas coberturas vacinais e fortalecer campanhas de reforço em escolares e jovens adultos. A vigilância laboratorial contínua é essencial para detectar mudanças nos sorogrupos circulantes e evitar a reemergência da doença.

Palavras-chave: Epidemiologia Clínica; Infecções meningocócicas; Meningite; Vacinação.



MORBIDADE HOSPITALAR PELA DENGUE NO BRASIL (2008–2025): ANÁLISE TEMPORAL E DEMOGRÁFICA DOS DADOS DO SIH/SUS

¹Vilson Farias Junior ¹Telmo Laurence Acunha Solé Filho ²Alice Ebersol Avila

¹Faculdade de Medicina, Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil; ²Programa de Pós-graduação em Odontologia, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil;

Área temática: Medicina

Introdução: A dengue é uma arbovirose viral causada por quatro sorotipos do vírus Dengue (DENV 1–4), transmitida principalmente pelo mosquito *Aedes aegypti*. Representa um dos maiores desafios de saúde pública nas regiões tropicais, devido à sua ampla distribuição. No Brasil, a doença apresenta comportamento cíclico, com epidemias recorrentes e variações na gravidade clínica e nos desfechos hospitalares. A análise dos dados de morbidade hospitalar permite compreender o perfil epidemiológico da dengue e avaliar a efetividade das políticas de controle vetorial e vigilância epidemiológica. **Objetivo:** Descrever o perfil temporal, demográfico e geográfico das internações hospitalares por dengue no Brasil. **Metodologia:** Estudo descritivo e retrospectivo, baseado em dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) referentes às internações por dengue (CID-10: A90) registradas de janeiro de 2008 a agosto de 2025. Foram analisadas as variáveis: ano, sexo, faixa etária e unidade da federação. Os dados foram extraídos do Departamento de Informática do SUS (DATASUS) e organizados em planilhas eletrônicas. As informações foram apresentadas em frequências absolutas e percentuais, e os resultados foram interpretados à luz de eventos epidêmicos e ações de controle realizadas no período. **Resultados e discussão:** Nesse período, foram registradas 1.009.762 internações por dengue no Brasil. Houve predomínio do sexo feminino (53,6%) em relação ao masculino (46,4%). A diferença reflete a maior procura por atendimento hospitalar entre mulheres, embora a exposição vetorial seja semelhante entre os sexos. A distribuição por faixa etária revelou maior concentração de casos em adultos de 20 a 59 anos (74,8%), seguidos por adolescentes de 15 a 19 anos (8,3%) e idosos de 60 anos ou mais (7,6%). Crianças menores de 10 anos corresponderam menos de 5% das internações. Geograficamente, destacaram-se as regiões Sudeste e Nordeste, seguidas pelo Centro-Oeste, região historicamente endêmica. Esses dados indicam que as áreas mais populosas permanecem como pólos de disseminação. Temporalmente, observaram-se picos expressivos em 2008, 2010, 2013, 2016 e 2024, coincidindo com os grandes surtos nacionais descritos pelo Ministério da Saúde. O ano de 2024 apresentou o maior número de internações, representando recrudescência importante. Essa retomada pode estar relacionada à redução temporária das ações de controle vetorial durante o período pandêmico da COVID-19 e à reintrodução de sorotipos distintos em áreas previamente expostas. A persistência de altos índices de hospitalização, mesmo após campanhas de prevenção e vacinação piloto, reforça a necessidade de estratégias integradas de manejo clínico, saneamento e vigilância entomológica contínua. **Conclusão:** A dengue manteve comportamento endêmico-epidêmico no Brasil entre 2008 e 2025, com picos cíclicos e grande impacto hospitalar, sobretudo em regiões densamente povoadas. O predomínio entre adultos e mulheres reflete padrões epidemiológicos e de busca por atendimento. A análise reforça a importância do fortalecimento da vigilância, ampliação da vacinação e manutenção de políticas públicas de controle vetorial e saneamento básico, fundamentais para conter novas epidemias e reduzir a morbimortalidade associada.

Palavras-chave: Administração em Saúde Pública; Epidemiologia Clínica; Infecção por vírus da Dengue; Infecções por Arbovírus;



TRIMETILAMINA-N-ÓXIDO (TMAO) COMO BIOMARCADOR DE RISCO CARDIOVASCULAR: UMA CONEXÃO INTESTINO-CORAÇÃO

¹Gustavo de Oliveira Reis; ²Davi Campos Santana, ³Diego Costa Dutra Aperibense; ⁴Maria Luiza Hudson Lopes; ⁵Maysa Aguiar Soares; ⁶Róger Richelle Bordone de Sá; ⁷Juscélio Clemente de Abreu;

¹Centro Universitário de Caratinga (UNEC), Caratinga, Minas Gerais; ²Centro Universitário de Caratinga (UNEC), Caratinga, Minas Gerais; ³Centro Universitário de Caratinga (UNEC), Caratinga, Minas Gerais; ⁴Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora, Minas Gerais; ⁵Centro Universitário Vértice-Univértix, Mátipo, Minas Gerais; ⁶Centro Universitário de Caratinga (UNEC), Caratinga, Minas Gerais; ⁷Centro Universitário de Caratinga (UNEC), Caratinga, Minas Gerais.

Área temática: Clínica Médica

Introdução: A microbiota intestinal exerce papel central na regulação metabólica e cardiovascular, influenciando diretamente o risco de aterosclerose e eventos coronarianos. Entre as vias microbianas mais relevantes destaca-se o eixo trimetilamina (TMA) → trimetilamina-N-óxido (TMAO), no qual bactérias intestinais metabolizam compostos ricos em colina, L-carnitina e betaína para gerar TMA, posteriormente oxidada no fígado pela enzima FMO3. As concentrações médias de TMAO variam entre 3,2 e 7,7 $\mu\text{mol/L}$, sendo que níveis elevados se associam a inflamação vascular, disfunção endotelial, maior reatividade plaquetária e progressão da aterosclerose. Estudos recentes demonstram aumento de eventos cardiovasculares em idosos, pacientes com doença arterial coronariana, diabetes e indivíduos em seguimento pós-infarto agudo do miocárdio. Assim, o TMAO se consolida como biomarcador prognóstico do eixo intestino-coração, integrando mecanismos microbianos e hepáticos na gênese das doenças cardiovasculares. **Objetivo:** O estudo teve como objetivo integrar e analisar as evidências humanas sobre a relação entre disbiose intestinal, metabólitos microbianos — com ênfase no TMAO — e o risco cardiovascular. Para isso, foram reunidos 20 estudos de diferentes delineamentos, quantificada a associação entre concentrações plasmáticas de TMAO e eventos cardiovasculares, avaliada a qualidade metodológica dos artigos e produzidos materiais científicos reprodutíveis para divulgação. **Metodologia:** Trata-se de pesquisa correlacional quali-quantitativa baseada em 20 artigos publicados entre 2015 e 2025. Foram incluídos estudos observacionais, clínicos e revisões sistemáticas envolvendo adultos humanos, escritos em português ou inglês. Excluíram-se artigos exclusivamente com modelos animais ou populações pediátricas. Os dados extraídos contemplaram características da população, biomarcadores, desfechos clínicos e medidas de efeito. Razões de risco foram padronizadas em $\ln(\text{effect})$ e erro-padrão. As meta-análises empregaram modelo de efeitos aleatórios (REML), com estimativas de heterogeneidade por Q , Tau^2 e I^2 . O risco de viés foi avaliado pela Newcastle–Ottawa Scale para estudos observacionais e AMSTAR 2 para revisões sistemáticas. **Resultados e discussão:** Foram incluídos estudos que totalizam mais de 65 mil participantes, entre eles, 90% demonstraram associação positiva entre TMAO e risco cardiovascular. As quatro meta-análises identificadas mostraram aumento médio de 15 a 23% no risco de mortalidade cardiovascular para cada incremento de 10 $\mu\text{mol/L}$ de TMAO. A maioria dos estudos observacionais apresentou baixo risco de viés, e 83% das revisões sistemáticas exibiram qualidade metodológica moderada a alta. Observou-se consistência entre plausibilidade biológica, mecanismos experimentais e resultados clínicos, reforçando o papel do TMAO como biomarcador independente, reprodutível e potencial alvo terapêutico. Intervenções envolvendo modulação da microbiota, dieta e inibição da formação de TMA surgem como estratégias promissoras na redução do risco cardiovascular. **Conclusão:** A síntese quali-



quantitativa confirma a forte correlação entre TMAO e risco cardiovascular, sustentada por coerência biológica e integração de múltiplas evidências. O eixo microbiota–metabolismo–cardiovascular configura um novo paradigma fisiopatológico, com relevância crescente na prática clínica e potencial para orientar intervenções preventivas e terapêuticas.

Palavras-chave: Aterosclerose; Disbiose; Microbiota Intestinal; Risco Cardiovascular; TMAO.



O PAPEL DA ENFERMAGEM NO CONTEXTO DA SÍFILIS CONGÊNITA

¹Ana Alice Batista Rodrigues ²Tainá de Jesus Alves Portela

^{1,2}Universidade Estadual Vale do Acaraú. Sobral, Ceará, Brasil

Área Temática: Enfermagem

Introdução: A sífilis é uma infecção bacteriana sexualmente transmissível capaz de atravessar a barreira transplacentária e ocasionar a sífilis congênita. Apesar de ser um agravo considerado evitável, sua incidência no escopo mundial vem aumentando. No Brasil, apenas no ano de 2024, foram notificados 24.443 casos da transmissão vertical. Frente a esse cenário alarmante, torna-se essencial compreender o papel da enfermagem no contexto de agenciamento dessa problemática. **Objetivo:** Discutir acerca do papel da enfermagem no contexto da sífilis congênita. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada entre 01 a 15 de novembro de 2025. A busca de dados foi realizada na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), utilizando-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) "Sífilis Congênita", "Enfermagem" e "Prevenção", e seus respectivos descritores em Inglês, Medical Health Subject Headings (MeSH), "Congenital Syphilis", "Nursing" e "Prevention", combinados entre si pelo operador booleano AND. Incluíram-se artigos que contemplavam a temática, disponíveis em português e inglês, publicados entre 2020 a 2025. Excluíram-se os trabalhos duplicados. **Resultados e discussão:** Foram encontrados 14 artigos, dos quais 7 foram selecionados para análise. Os estudos apontaram a importância do enfermeiro para o seguimento pré-natal de qualidade na atenção básica como uma das principais formas de prevenção da sífilis gestacional e sua transmissão vertical, principalmente devido o vínculo desses profissionais com as usuárias dos serviços. No contexto assistencial, a enfermagem é responsável por acompanhar o desenvolvimento da gestação, bem como fornecer orientações para prevenção da doença e suas complicações. Durante as consultas, esse profissional assegura a realização dos testes para sífilis no primeiro e terceiro trimestre da gestação, auxiliando na detecção precoce da infecção, prescrevendo o tratamento adequado para a gestante e sua parceria sexual e acompanhando o quadro clínico para evitar reinfecções e manifestações desfavoráveis ao binômio materno-infantil. Além disso, o enfermeiro desempenha uma importante função no processo de gestão da assistência pré-natal mediante o planejamento assistencial junto à equipe multiprofissional, assegurando uma cobertura adequada dessa população, o acesso aos recursos materiais e técnicos disponibilizados pelo Sistema Único de Saúde, além da disposição de informações nos sistemas de vigilância em saúde, que garantem um acompanhamento adequado da assistência e do cenário em que está inserido. Assim, o enfermeiro protagoniza uma assistência íntegra e humanizada às gestantes, além de contribuir com informações que fomentam a construção de políticas públicas direcionadas. **Considerações finais:** O papel desempenhado pela enfermagem no contexto da sífilis congênita perpassa o plano assistencial e abrange a gestão. As atividades desenvolvidas ao longo da assistência pré-natal, desde a educação em saúde à disposição e acompanhamento de dados epidemiológicos, permitem um cuidado holístico e efetivo. Portanto, é fundamental sua qualificação para uma assistência baseada em evidências, favorável à assistência materno-infantil e à prevenção da sífilis gestacional e sua transmissão vertical.

Palavras-Chave: Enfermagem; Prevenção; Sífilis Congênita



ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA SÍFILIS GESTACIONAL NO BRASIL ENTRE 2019 E 2023 SEGUNDO AS VARIÁVEIS DE IDADE E RAÇA

¹Ana Alice Batista Rodrigues ²Tainá de Jesus Alves Portela

^{1,2}Universidade Estadual Vale do Acaraú. Sobral, Ceará, Brasil

Área Temática: Epidemiologia

Introdução: A sífilis gestacional é um agravo evitável, decorrente da infecção pela bactéria *Treponema pallidum*. Considerada uma doença determinada socialmente, seu acometimento é mais prevalente nas mulheres que vivenciam aspectos de vulnerabilidade, seja no contexto individual, social ou programático. Assim, é fundamental uma análise epidemiológica dessa problemática a fim de compreender o perfil da população mais suscetível a esse cenário.

Objetivo: Analisar o índice de notificações de sífilis gestacional no Brasil entre os anos de 2019 e 2023. **Metodologia:** Trata-se de um estudo ecológico quantitativo descritivo, baseado em dados notificados no Sistema de Informações de Agravos e Notificação (SINAN/SUS) do Ministério da Saúde por meio do DATASUS. Foram analisadas as variáveis faixa etária e raça, no período de janeiro de 2019 a dezembro de 2023. **Resultados e discussão:**

Conforme os dados analisados nesses cinco anos foram registradas 376.574 gestantes com sífilis. Observou-se um aumento gradativo do número de notificações ao longo dessa faixa temporal, atingindo o maior índice em 2023, com 86.111 casos. De forma global, a sífilis gestacional mostrou-se mais prevalente nas mulheres jovens, com idade entre 20 a 39 anos, com 285.079 casos (75,7%), e 15 a 19 anos, com 80.470 casos (21,3%), seguido pelas mulheres de 40 a 59 anos, com 7508 casos (1,9%). Ressalta-se, ainda, o quantitativo da infecção entre crianças e adolescentes de 10 a 14 anos, com 3.449 casos (0,9%). Quanto ao quesito raça, 197.220 gestantes se autodeclararam pardas (52,3%), 106.010 se consideraram brancas (28,1%) e 45.592 afirmaram ser pretas (12,1%), 3.949 se autodeclararam amarelas (1,0%), 1.616 se consideraram indígenas (0,4%) e 22.187 não responderam a esse questionamento (5,8%). Cruzando-se as variáveis, percebeu-se que a maior taxa de infecção por sífilis gestacional ocorreu entre as mulheres de 20 a 39 anos autodeclaradas pardas (147.293 casos) e brancas (81.662), seguida por pelas jovens de 15 a 19 anos autodeclaradas pardas (44.018 casos). **Conclusão:** Os achados mostram que, apesar de ser um agravo evitável, a sífilis gestacional vem ascendendo no cenário brasileiro ao longo dos anos, especialmente entre as mulheres jovens e de cor não branca. Nesse quesito, cabe citar essas variáveis como características inerentes às gestantes que as tornam mais vulneráveis a essa infecção, dadas as circunstâncias vivenciadas em seus respectivos contextos. Destarte, é necessário um olhar mais íntegro para essa questão, capaz de associar a epidemiologia com os estudos de vulnerabilidade em saúde, a fim de mitigar o cenário hodierno.

Palavras-chave: Epidemiologia; Gestação; Sífilis; Vigilância em Saúde.



ÍNDICE DE NOTIFICAÇÃO DE SÍFILIS CONGÊNITA NO BRASIL POR FAIXA ETÁRIA E SEXO NO PERÍODO DE 2019 A 2023

¹Ana Alice Batista Rodrigues ²Tainá de Jesus Alves Portela

^{1,2}Universidade Estadual Vale do Acaraú. Sobral, Ceará, Brasil

Área temática: Epidemiologia

Introdução: A sífilis congênita é uma doença infecciosa causada pela bactéria *Treponema pallidum*, cuja transmissão vertical ocorre por via hematogênica transplacentária. Ao longo da gestação, os principais desfechos são o aborto e a prematuridade e, ao nascer, a criança pode desencadear uma série de complicações sistêmicas. Diante disso, torna-se importante uma análise epidemiológica do cenário brasileiro para que ações sejam tomadas a fim de minimizar os impactos dessa problemática. **Objetivo:** Analisar o índice de notificações de sífilis congênita entre os anos de 2019 a 2023 no Brasil. **Metodologia:** Trata-se de um estudo ecológico quantitativo, baseado em dados notificados no Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN/SUS) do Ministério da Saúde por meio do DATASUS. Foram analisadas as variáveis faixa etária e sexo, no período de janeiro de 2019 a dezembro de 2023. **Resultados e discussão:** Conforme os dados analisados, no período em questão, foram notificados 140.366 casos de sífilis congênita. As maiores taxas de infecção ocorreram entre 2021 (27.094 casos) e 2022 (26.502 casos), seguidas de uma pequena redução em 2023 (24.997 casos). Percebeu-se que a incidência de notificações por sexo é maior na população feminina, com 66.088 casos (47,0%), apesar de ser um número semelhante à população masculina, 65.930 casos (46,9%). Ainda, houve uma parcela com o sexo não descrito, que representou 5,9% de todas as notificações. Quanto à faixa etária, a maior prevalência foi observada em recém-nascidos com até 6 dias de vida, 132.629 casos (94,4%), seguida por crianças com 1 ano, 2.698 casos (1,9%), e recém-nascidos entre 7 a 27 dias de vida, 2.575 casos (1,8%). Cabe destacar, também, o aumento gradual nos casos de infecção entre as crianças de 28 dias a menores de 1 ano, especialmente entre 2020 a 2022, onde atingiu mais de 500 notificações. **Conclusão:** Os achados mostram que, mesmo com pouca diferença em relação ao sexo masculino, a maior ocorrência de sífilis congênita é entre as meninas, na faixa etária de até 6 dias de vida. É importante ressaltar que apesar da redução global das notificações no período avaliado, essa queda não foi constante, dado o aumento dos casos entre 2020 e 2021, mantendo-se um valor preocupante em 2023. Logo, percebe-se a necessidade de intensificação das ações de promoção e prevenção direcionadas às gestantes no contexto da atenção básica.

Palavras-chave: Epidemiologia; Sífilis congênita; Vigilância em Saúde.



INTERAÇÕES MEDICAMENTOS-ALIMENTOS: O QUE O FARMACÊUTICO PRECISA REFORÇAR AO ORIENTAR O PACIENTE

¹Wallace Fagner Silva da Conceição ²Gisele Wevely de Souza Melo

¹ Universidade da Amazônia Pará, Brasil; ² Universidade da Amazônia. Cidade Pará, Brasil.

Área temática: Farmácia/ Nutrição

Introdução: A relação entre medicamentos e alimentos é um tema de grande importância para a prática em saúde, pois o que o paciente consome pode influenciar diretamente o efeito do tratamento. As interações medicamento-alimento representam um desafio clínico relevante, já que determinados nutrientes e compostos bioativos podem alterar o metabolismo, a absorção e a eliminação dos fármacos, interferindo na eficácia terapêutica e podendo provocar reações adversas. Compreender esses mecanismos é essencial para garantir o uso racional de medicamentos, a segurança do paciente e o sucesso dos tratamentos. **Objetivo:** Revisar as principais interações entre medicamentos e alimentos, destacando a importância do farmacêutico na orientação ao paciente e na promoção de um cuidado seguro e individualizado. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa realizada nas bases de dados PubMed, ScienceDirect e Google Scholar. Foram utilizados descritores relacionados às interações entre alimentos e medicamentos, combinados entre si para ampliar a precisão da busca. Após a leitura dos títulos e resumos, foram selecionados quatro artigos disponíveis na íntegra que abordavam mecanismos de interação, implicações clínicas e estratégias de prevenção. Esses estudos serviram como base para a análise e discussão deste trabalho. **Resultados e Discussão:** As evidências demonstram que a composição dos alimentos pode interferir significativamente na absorção e na ação dos medicamentos. Refeições com alto teor de gordura ou fibras podem atrasar ou reduzir a absorção de fármacos administrados por via oral. O consumo de suco de toranja, por exemplo, pode elevar a concentração plasmática de alguns medicamentos, devido à inibição de enzimas metabolizadoras, aumentando o risco de toxicidade. Já alimentos ricos em vitamina K, como brócolis, couve e espinafre, reduzem a eficácia de anticoagulantes, comprometendo o tratamento. Além disso, ervas e suplementos, como ginseng e gengibre, podem potencializar reações adversas ou interferir na ação de fármacos cardiovasculares e hipoglicemiantes. Esses exemplos reforçam a importância do papel do farmacêutico na prática clínica. Cabe a esse profissional identificar possíveis interações, orientar sobre o momento adequado da administração dos medicamentos, ajustar o plano terapêutico quando necessário e esclarecer dúvidas do paciente, promovendo um cuidado mais seguro, humano e eficaz. **Conclusão:** A atuação do farmacêutico vai além da dispensação de medicamentos, englobando educação em saúde, prevenção de riscos e acolhimento das necessidades do paciente. Reconhecer e orientar sobre as interações entre medicamentos e alimentos é uma prática indispensável para garantir resultados terapêuticos mais seguros e eficazes. Promover essa conscientização contribui para o uso racional de medicamentos, melhora a adesão ao tratamento e fortalece o vínculo entre profissional e paciente, resultando em maior qualidade de vida.

Palavras-chave: Alimentos; Cuidados farmacêuticos; Interações medicamento-alimento; Segurança do paciente; Terapia medicamentosa.



CURSOS COMPLEMENTARES COMO ESTRATÉGIA DE FORTALECIMENTO DA FORMAÇÃO EM FARMACOLOGIA VETERINÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Felippe Jorge Rufino de Almeida Corrêa ²Jamylla Mirck Guerra de Oliveira

¹Universidade Federal do Piauí. Bom Jesus, Piauí, Brasil; ²Universidade Federal do Piauí. Bom Jesus, Piauí, Brasil.

Área temática: Educação em Saúde

Introdução: A formação em Farmacologia Veterinária é essencial para o desenvolvimento de competências diagnósticas e terapêuticas necessárias à prática clínica profissional. Contudo, estudos demonstram que, mesmo entre profissionais formados, persistem lacunas significativas em habilidades básicas como cálculos de dosagem, interpretação de parâmetros fisiológicos e correlação entre farmacodinâmica e farmacocinética, o que compromete a segurança do paciente. Essas dificuldades são agravadas pela insuficiência de estratégias pedagógicas práticas voltadas à consolidação dessas competências durante a formação acadêmica. **Objetivo:** O trabalho visa relatar a experiência formativa de um estudante do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Piauí ao participar de cursos complementares em Farmacologia Veterinária, destacando os benefícios pedagógicos, contribuições para o desempenho acadêmico e desenvolvimento de competências relacionadas à prática clínica. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, descritivo e reflexivo, baseado na participação do discente em três cursos cadastrados na Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, com 40 horas cada, coordenados pela docente da disciplina e ofertados para reforçar e ampliar o aprendizado dos estudantes. No primeiro curso “Noções Gerais de Farmacologia Aplicada à Medicina Veterinária”, o estudante atuou como participante, acompanhando atividades teóricas e práticas remotas destinadas a suprir lacunas de conhecimento decorrentes do ensino emergencial remoto. No segundo “Curso Básico de Farmacologia Veterinária: conceitos, cálculos e aplicações”, participou como monitor, auxiliando na organização das atividades, resolução de exercícios e aplicação de metodologias ativas, como Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL). No terceiro “Bases Fisiológicas da Farmacologia Veterinária”, o discente atuou como ministrante, colaborando na elaboração de aulas, condução de encontros, mediação de discussões e ministrou uma das aulas do curso. **Resultados e discussão:** Como aluno, o participante identificou dificuldades recorrentes entre os discentes, especialmente na resolução de cálculos de dosagem, conversão de unidades, seleção de vias adequadas de administração e interpretação fisiológica associada à resposta terapêutica. A participação no primeiro curso contribuiu para nivelamento conceitual e maior segurança no acompanhamento da disciplina. A atuação como monitor no segundo curso possibilitou o aprofundamento prático dos conteúdos e favoreceu o desenvolvimento de autonomia acadêmica, raciocínio clínico, além de facilitar o acompanhamento das disciplinas do semestre em andamento. A utilização de PBL e estudo de artigos científicos aproximou os estudantes de situações reais de tomada de decisão terapêutica e contribuiu para a fixação dos conteúdos. Já como ministrante no terceiro curso, o estudante ampliou competências pedagógicas, comunicação científica, planejamento didático e domínio integrado entre fisiologia e farmacologia, entendendo de forma mais sólida a relação entre mecanismos farmacológicos e funcionalidade dos sistemas orgânicos. A trajetória gradual evidenciou que a vivência ativa e progressiva em diferentes papéis dentro de iniciativas de ensino favorece aprendizagem profunda, senso de pertencimento e protagonismo estudantil. **Considerações finais:** A experiência demonstrou que cursos complementares com abordagem prática e



integrativa constituem ferramentas eficazes para reforço da formação em Farmacologia Veterinária, especialmente em cenários de lacunas acadêmicas. A participação progressiva como aluno, monitor e ministrante contribuiu para aprimoramento técnico, didático e pessoal, elevando o desempenho nas disciplinas da área e fortalecendo a preparação profissional para desafios clínicos futuros.

Palavras-chave: capacitação discente; ensino complementar; experiência formativa.



FUNÇÃO DO LIGAMENTO CRUZADO ANTERIOR E IMPACTOS DE SUA LESÃO NA ESTABILIDADE DO JOELHO.

¹Kayla Souza Silva ² Patrícia Otávia Amorim Santa Roza

^{1,2}Afya- Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba. Cabedelo, Paraíba, Brasil;

Área temática: Medicina

Introdução: O ligamento cruzado anterior (LCA) desempenha papel fundamental ao controlar o deslocamento anterior da tíbia em relação ao fêmur e auxiliar na estabilidade rotacional do joelho. Por esse motivo, o LCA é considerado um dos principais estabilizadores da articulação do joelho. Nesse contexto, torna-se relevante responder à seguinte questão: qual é a função do ligamento cruzado anterior e quais as consequências de sua lesão para a estabilidade articular? A ruptura do LCA é uma das lesões ligamentares mais frequentes do joelho. Acomete, em sua maioria, indivíduos jovens e fisicamente ativos, sendo comum em atividades esportivas que envolvem mudanças bruscas de direção, saltos e impacto direto. Quando lesionado, o LCA perde sua capacidade de restringir a translação e a rotação da tíbia, o que resulta em instabilidade articular, dor, edema e limitação funcional. Além das manifestações físicas, a lesão do LCA pode gerar repercussões sociais importantes, especialmente entre atletas, pois pode afastá-los das atividades esportivas por longos períodos e, em alguns casos, levar ao abandono precoce do esporte. **Objetivo:** Descrever a função do ligamento cruzado anterior e compreender as consequências de sua lesão. **Metodologia:** Este trabalho trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A busca foi realizada nas bases de dados SciELO, PubMed e LILACS, utilizando os descritores “ligamento cruzado anterior”, “lesões” e “ruptura do ligamento cruzado anterior”, combinados com os operadores booleanos AND e OR. Os critérios de inclusão abrangeram artigos científicos e revisões de literatura publicados em português ou inglês entre 2020 e 2025. Foram excluídos textos em outros idiomas ou que não apresentavam relação direta com a temática. Ao todo, identificaram-se 15 estudos, dos quais 8 atenderam aos critérios estabelecidos e foram selecionados para análise. **Resultados e discussão:** A análise dos trabalhos permitiu aprofundar a compreensão sobre a função do ligamento cruzado anterior e as repercussões de sua lesão na estabilidade do joelho. Os estudos analisados demonstram que a lesão do LCA gera instabilidade significativa, dor e limitação funcional, favorecendo episódios de falseio, dor, edema e perda de confiança para realizar atividades físicas. Essa instabilidade articular, quando persistente, pode gerar sobrecarga em outras estruturas, como meniscos e cartilagem articular, aumentando o risco de lesões secundárias e desenvolvimento precoce de osteoartrite. **Conclusão:** O ligamento cruzado anterior é essencial para a estabilidade do joelho. A análise dos estudos evidencia que a lesão do LCA compromete significativamente a biomecânica articular, podendo gerar instabilidade, dor e redução do desempenho físico. A partir da análise dos trabalhos, observa-se que os efeitos da lesão do LCA vão além do comprometimento imediato da articulação, influenciando a trajetória funcional do indivíduo e sua qualidade de vida. Além disso, quando não tratada de forma adequada, essa lesão está associada ao desenvolvimento de lesões secundárias. Portanto, compreender a anatomia, função e impactos da ruptura do LCA é fundamental para orientar estratégias de prevenção, diagnóstico precoce e abordagem terapêutica eficaz, contribuindo para melhores resultados e qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: Joelho; Lesões; Ligamento cruzado anterior; Ruptura.



ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO: ABORDAGEM COMUNITÁRIA SOBRE O CÂNCER DE MAMA REALIZADA POR ESTUDANTES DE MEDICINA

¹ Maria Alice de Sena Morais ² Ana Júlia Frade Honório ³ Daionny Diniz de França Vasconcelos ⁴ Gardênia Antunes Melo Rocha Pedrosa ⁵ Luciana Ferreira de Souza

^{1 2 3,4, e 5} Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ. João Pessoa, PB, Brasil.

Área temática: Medicina

Introdução: O câncer é a segunda maior causa de morte no mundo e permanece entre as doenças que mais mobilizam esforços científicos. No Brasil, destaca-se o câncer de mama como o tipo mais incidente entre mulheres, sendo um relevante problema de saúde pública. Segundo o Ministério da Saúde, a Região Nordeste apresenta índices elevados de novos casos, especialmente em mulheres entre 40 e 69 anos. Este relato descreve uma atividade educativa desenvolvida por estudantes do curso de Medicina do UNIPÊ, realizada em uma Unidade de Saúde da Família integrada, com quatro equipes, equipamento essencial da Rede de Atenção à Saúde do SUS. A ação fundamentou-se nos princípios de universalidade, integralidade e equidade (art. 198 da Constituição Federal e Lei nº 8.080/1990). **Objetivo:** Relatar a experiência dos estudantes de Medicina em uma ação social comunitária de educação em saúde sobre o câncer de mama. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência, desenvolvido como atividade formativa da disciplina de Atenção Primária à Saúde e Comunidade. A execução ocorreu em 25 de outubro de 2025, mediante planejamento conjunto entre profissionais da Unidade de Saúde da Família e estudantes. As ações incluíram acolhimento, triagem, orientações individuais, vacinas, testes rápidos (HIV, Sífilis e Hepatite B), exame citológico, orientações sobre direitos e cidadania, além da atividade educativa estruturada. Houve também distribuição de folhetos informativos e roda de conversa sobre fatores de risco, sinais iniciais e importância do diagnóstico precoce. **Resultados e discussão:** A interação com a comunidade evidenciou a potência das ações educativas realizadas em ambiente de acolhimento. Muitas mulheres desconheciam aspectos fundamentais sobre o câncer de mama, incluindo sinais precoces e periodicidade dos exames. A utilização de linguagem acessível favoreceu o entendimento e ampliou a participação. A integração entre ensino e serviço mostrou-se uma ferramenta importante na articulação entre teoria e prática, fortalecendo tanto a formação acadêmica quanto o vínculo com a comunidade. A atividade estimulou autonomia, autocuidado e maior segurança das participantes para buscar acompanhamento profissional, reforçando a relevância da educação em saúde como estratégia de prevenção. **Conclusão:** A experiência reafirma que ações de educação em saúde na comunidade, inspiradas nos princípios do SUS, contribuem para o desenvolvimento de competências na formação médica voltadas à prevenção e promoção da saúde. Fortalecem também o compromisso ético e cidadão do estudante e ampliam o acesso da população a informações essenciais, favorecendo o diagnóstico precoce e maiores chances de sucesso terapêutico. Iniciativas como esta reduzem desigualdades e consolidam o papel transformador da educação em saúde

Palavras-chave: Atenção Básica; Câncer de Mama; Educação em Saúde; Prevenção.



PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: BENEFÍCIOS E LIMITAÇÕES

¹Jardyellen Matias Bezerra ²Lucineide Alves Vieira

¹Afya Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, Brasil; ²Afya Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, Brasil

Área temática: Medicina

Introdução: As Práticas Integrativas e Complementares (PICs) vêm ganhando espaço na Atenção Primária à Saúde (APS) por promoverem abordagens centradas no indivíduo, focadas na prevenção, no autocuidado e na promoção da saúde. A utilização dessas práticas representa uma ampliação das formas de cuidado e uma oportunidade de fortalecer vínculos, reduzir a medicalização excessiva e complementar terapias convencionais. **Objetivo:** Analisar os benefícios e limitações das práticas integrativas e complementares no contexto da Atenção Primária à Saúde. **Metodologia:** O trabalho constitui uma revisão integrativa da literatura, com pesquisas realizadas na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados cinco descritores na chave de busca, combinados com o operador booleano AND, sendo encontrados 13 artigos. Os critérios de inclusão estabelecidos foram estudos nos idiomas português e inglês, publicados entre 2020 e 2025. Foram excluídas pesquisas que não abordavam sobre o tema, restando quatro artigos para análise. **Resultados e discussão:** As PICs contribuem de maneira significativa para qualificar o cuidado em saúde. Os estudos apontam que essas práticas favorecem o acolhimento, o fortalecimento de vínculos e a maior aproximação entre profissionais e usuários, o que repercute positivamente na adesão ao cuidado. As PICs também promovem redução de estresse, melhora da saúde mental, estímulo ao autocuidado e à autonomia, além de ampliarem a percepção sobre o processo saúde-doença. Práticas corporais, terapias mente-corpo, fitoterapia e auriculoterapia demonstram potencial para complementar o tratamento convencional e melhorar a qualidade de vida. Além dos benefícios individuais, os artigos destacam impactos coletivos, como promoção da integração comunitária, valorização cultural e ampliação de espaços de cuidado não medicalizados. No entanto, a literatura também aponta limitações importantes como a falta de capacitação específica dos profissionais, a escassez de materiais, as dificuldades estruturais e o pouco investimento institucional. A baixa integração das PICs na rotina dos serviços e a necessidade de maior reconhecimento e valorização dessas práticas também são desafios recorrentes. **Considerações finais:** As Práticas Integrativas e Complementares representam uma importante estratégia de cuidado na Atenção Primária à Saúde, pois ampliam possibilidades terapêuticas, fortalecem vínculos e promovem bem-estar e autonomia dos usuários. Embora apresentem benefícios consistentes, sua consolidação ainda depende de maior capacitação profissional, investimento institucional e fortalecimento das políticas públicas que assegurem sua implementação efetiva e contínua.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Cuidado Integral à Saúde; Medicina Integrativa; Promoção da Saúde; Terapias Complementares e Integrativas.



PESQUISA E EXTENSÃO COMO INSTRUMENTOS DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL EM SAÚDE - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Jardyellen Matias Bezerra ²Lucineide Alves Vieira

¹Afya Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, Brasil; ²Afya Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, Brasil

Área temática: Medicina

Introdução: A extensão universitária é um eixo fundamental para a formação em saúde, pois promove o encontro direto entre estudantes, comunidade e realidade social. Ao inserir discentes em realidades sociais diversas, possibilita vivências que ampliam o olhar sobre o processo saúde-doença, fortalecem habilidades humanizadas e estimulam o compromisso social. **Objetivo:** Relatar como a participação no projeto de extensão Saúde na Comunidade se caracteriza como um instrumento de transformação social para a comunidade atendida e para a formação acadêmica dos estudantes. **Metodologia:** O Projeto foi desenvolvido em uma comunidade do município de Cabedelo, Paraíba. As ações ocorreram de forma contínua e contaram com o apoio de lideranças locais, fundamentais para identificar vulnerabilidades e orientar o planejamento das estratégias de intervenção. As atividades incluíram visitas domiciliares, rodas de conversa e eventos comunitários. As visitas domiciliares constituíram a principal ferramenta de aproximação, possibilitando um cuidado individualizado e contextualizado. Nesses encontros, a equipe abordava temas relacionados à saúde mental, realizava aferição de pressão arterial, acompanhava demandas de puericultura e dialogava sobre dúvidas específicas de cada família. Ademais, o projeto promoveu rodas de conversa, favorecendo o diálogo coletivo, a troca de experiências e a construção compartilhada de conhecimentos em saúde. Também foram realizados eventos comemorativos, como o Dia das Mães, com aulas de fitdance, auriculoterapia, sorteio de brindes e oferta de lanches e o Dia das Crianças, que incluiu sorteio de brinquedos, pintura facial e brincadeiras. Essas ações tiveram como objetivo fortalecer vínculos, promover integração comunitária e estimular práticas de autocuidado e bem-estar. **Resultados e discussão:** A experiência demonstrou impacto significativo tanto para a comunidade quanto para os estudantes. Para os moradores, a presença regular da equipe representou acolhimento, atenção e cuidado humanizado, criando um espaço seguro para expressar dificuldades emocionais e questões de saúde. O vínculo construído durante as visitas mostrou-se essencial para fortalecer a confiança e favorecer a adesão às orientações de autocuidado, contribuindo para a percepção de melhora no bem-estar. Para os estudantes, a vivência proporcionou o desenvolvimento de competências essenciais, como empatia, comunicação efetiva, capacidade de observação do contexto domiciliar e dos determinantes sociais. Observou-se que o adoecimento é multifatorial e que fatores como vulnerabilidade econômica e ausência de suporte social influenciam diretamente o estado de saúde das pessoas. Além disso, a atuação conjunta com a liderança comunitária evidenciou a importância da intersetorialidade e do trabalho colaborativo para alcançar resultados significativos em saúde pública. **Conclusão:** A participação no projeto Saúde na Comunidade evidenciou o papel transformador da extensão universitária ao aproximar estudantes da realidade social e fortalecer o compromisso com uma prática em saúde mais humana, sensível e contextualizada. As atividades realizadas ampliaram o acesso da comunidade a práticas de promoção de saúde e consolidaram vínculos que favoreceram escuta ativa, acolhimento e construção coletiva de soluções. Para os estudantes, a experiência contribuiu para uma formação crítica, ética e socialmente



comprometida. Assim, o projeto reafirma a importância de iniciativas contínuas de extensão para promover impacto social positivo e preparar profissionais aptos a atuar nas diversas realidades do país.

Palavras-chave: Atividade de Pesquisa; Impacto Social; Saúde; Transformação.



GOVERNANÇA E GESTÃO DE RISCOS EM VACINAS VETERINÁRIAS: DESAFIOS REGULATÓRIOS E IMPACTOS NA SAÚDE ÚNICA

¹Jamylla Mirek guerra de Oliveira

¹Universidade Federal do Piauí. Bom Jesus, Piauí, Brasil

Área temática: Saúde Animal

Introdução: As vacinas veterinárias são essenciais para o controle de doenças infecciosas em animais, contribuindo para a produtividade agropecuária, bem-estar animal e a prevenção de zoonoses. No contexto da Saúde Única, sua importância ultrapassa a esfera pecuária e impacta a segurança alimentar, o equilíbrio ecológico e a saúde humana. No entanto, falhas em processos produtivos, deficiências regulatórias e limitações nos sistemas de vigilância podem comprometer a eficácia vacinal e gerar consequências sanitárias e socioeconômicas amplas. **Objetivo:** Analisar os principais desafios relacionados à governança e gestão de riscos de vacinas veterinárias, com enfoque nos impactos regulatórios, sanitários e socioeconômicos sob a perspectiva integrada da Saúde Única. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa baseada na análise crítica de estudos publicados em bases científicas, documentos governamentais, relatórios técnicos e dados de domínio público sobre vacinas veterinárias no Brasil, com foco na produção, fiscalização, monitoramento pós-comercialização e farmacovigilância. A análise seguiu uma abordagem descritiva e interpretativa. **Resultados e discussão:** A revisão evidenciou que, embora exista regulamentação específica para imunobiológicos veterinários no Brasil, o sistema de gestão e vigilância ainda apresenta fragilidades significativas, especialmente na integração entre autoridades reguladoras, indústria, médicos-veterinários e produtores. A vigilância pós-comercialização permanece limitada e a notificação de eventos adversos é pouco difundida, dificultando a identificação precoce de falhas relacionadas à imunogenicidade, estabilidade do produto, defeitos de fabricação ou perdas de eficácia decorrentes de transporte, armazenamento ou aplicação inadequados. A responsabilidade pela regulamentação e fiscalização das vacinas veterinárias é do Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA). Contudo, análises documentais apontam insuficiências no monitoramento contínuo e na farmacovigilância ativa, comprometendo a geração de dados sistematizados para avaliação da segurança vacinal. A baixa adesão de profissionais e produtores ao registro de eventos adversos reduz a transparência do sistema sanitário e dificulta intervenções rápidas. Sem sistemas de rastreabilidade eficazes, situações de risco podem permanecer invisíveis até que surtos, quedas produtivas ou mortalidades sejam detectadas, já em cenário de prejuízo instalado. Um exemplo recente envolve a investigação de mais de 600 mortes de bovinos, caprinos e ovinos possivelmente associadas ao uso de vacina polivalente inativada para prevenção de clostridioses, levando à apreensão de lotes, suspensão da fabricação, auditoria na empresa e análise laboratorial pelo MAPA, demonstrando a fragilidade do sistema de governança sanitária. Na perspectiva da Saúde Única, a circulação de agentes infecciosos pode aumentar riscos zoonóticos e contaminação ambiental, especialmente em populações expostas no meio rural. Assim, fortalecer a comunicação entre agentes do sistema, aprimorar a rastreabilidade e ampliar a responsabilização e a vigilância pós-registro são ações indispensáveis para garantir a segurança, a eficácia e a credibilidade das vacinas veterinárias no país. **Considerações finais:** A análise destaca que, apesar da importância das vacinas veterinárias para a Saúde Única, falhas na fiscalização, rastreabilidade e farmacovigilância ainda comprometem sua segurança. A baixa notificação de eventos adversos e respostas regulatórias tardias permitem que prejuízos sanitários e econômicos se instalem. Fortalecer o monitoramento, a integração entre agentes e auditorias contínuas é essencial para garantir confiança e eficácia nos programas vacinais. **Palavras-chave:** farmacovigilância; imunobiológicos; zoonoses.



APLICAR É FÁCIL, FAZER VALER É O DESAFIO: A ESCALA DE FUGULIN E OS LIMITES DA PRÁTICA DIANTE DA SOBRECARGA DE TRABALHO DA ENFERMAGEM

Raiane Ramos dos Santos⁽¹⁾, Isadora de Oliveira Rodrigues⁽²⁾ · ⁽³⁾Larissa Viana Almeida de Lieberenz

(1-2): Acadêmicas de Enfermagem. Filiação: Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais. Belo Horizonte - Minas Gerais (3): Docente de Enfermagem. Filiação: Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais. Belo Horizonte - Minas Gerais

Introdução: A Escala de Fugulin é essencial para classificar o grau de dependência dos pacientes e subsidiar o dimensionamento da equipe de enfermagem, garantindo segurança e qualidade no cuidado. A normativa N° 01/2024 do COFEN recomenda seu uso como ferramenta de planejamento da assistência, permitindo decisões respaldadas por evidências científicas e auxiliando na organização do trabalho conforme a complexidade do cuidado.

Objetivo: Relatar a experiência de treinamento sobre a Escala de Fugulin para enfermeiros de um hospital universitário, baseado na aplicação de casos clínicos e na troca de experiências entre os participantes. **Metodologia:** Foi realizado treinamento em dois dias, com o total de 7 enfermeiras da clínica médica, de turnos distintos. A atividade ocorreu em formato expositivo-dialogado, utilizando slides que abordaram a normativa vigente, a definição e a finalidade da Escala de Fugulin, além da explicação dos seus componentes e categorias de classificação. Ao final da parte teórica, foram apresentados sete casos clínicos onde as participantes aplicaram a escala na prática, seguidos de discussão coletiva sobre os resultados e a aplicabilidade no contexto institucional. **Desenvolvimento:** Durante o treinamento, as enfermeiras participaram ativamente, demonstrando domínio técnico sobre a Escala de Fugulin e compreensão de sua importância na prática assistencial. Entretanto, as discussões evidenciaram que os desafios do cotidiano se referiram a fatores institucionais e organizacionais. Entre eles, destacaram-se comunicação frágil com o Núcleo Interno de Regulação (NIR), alto absenteísmo da equipe técnica e falhas na gestão e coordenação, bem como a mudança do perfil hospitalar, com predominância de pacientes oncológicos de alta dependência, aumentando a complexidade do cuidado. Outro ponto relevante foi a alocação de pacientes: os técnicos de enfermagem tendem a agrupar os pacientes próximos para facilitar o manejo diário, enquanto parte da equipe médica prefere que os pacientes permaneçam em leitos aos quais estão mais habituados. Embora essas estratégias funcionem no dia a dia, elas não representam a organização ideal do ponto de vista da Escala de Fugulin e da logística do serviço. Esses fatores refletem desequilíbrios na comunicação interprofissional e limitam a efetividade da classificação e distribuição dos pacientes. A partir das discussões, também ficou claro que havia um entendimento de que melhorias tinham que acontecer, mas que as justificativas para as mesmas não eram feitas com respaldo teórico e científico, invalidando a solicitação de mudanças na assistência. **Conclusão:** A experiência de condução do treinamento sobre a Escala de Fugulin permitiu constatar que as enfermeiras possuem domínio técnico sobre sua aplicação, mas enfrentam limitações decorrentes de fatores institucionais, como falhas de gestão, comunicação e resistência interprofissional. Observou-se que, para além da capacitação técnica, é indispensável o



fortalecimento de uma cultura organizacional que reconheça a importância do respaldo científico e da utilização efetiva da escala como instrumento de planejamento da assistência e dimensionamento de pessoal. Conclui-se que treinamentos como este contribuem não apenas para o aperfeiçoamento técnico da equipe, mas também para o estímulo à reflexão crítica sobre os desafios da prática profissional e a necessidade de integração entre os diferentes atores do cuidado.

Descritores: Carga de Trabalho; Gestão da Assistência de Enfermagem; Gestão em Saúde; Processos de Enfermagem.

Referências:

GÂMBARO, Livia; ROSSI, Selma Gentil; SIMONETTI, Sérgio Henrique. Aplicabilidade da escala de Fugulin: uma revisão integrativa. *Revista...* (título não fornecido), v. 12, n. 3, p. e24212340702, 15 mar. 2023. Disponível em: *não informado*. Acesso em: 10 nov. 2025.
CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Parecer Normativo n.º 1/2024 – Parâmetros para o planejamento da força de trabalho da Enfermagem pelo Enfermeiro. Brasília: COFEN, 2024. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/parecer-normativo-no-1-2024-cofen/>. Acesso em: 10 nov. 2025.



AS PSICOLOGIAS FENOMENOLÓGICAS E AS PESQUISAS SOBRE EXPERIÊNCIAS DE JOVENS LGBTQIA+ EXPULSOS DE CASA

¹ Francisco Romário Silveira ² José Mikael Regis Monteiro ³ Jobênia Naath de Oliveira Souza ⁴ Camille Barbosa de Moura ⁵ Fabrício Alessandro da Silva Leyton ⁶ Andreza Livia Gomes Figueredo Maciel

¹ Universidade Católica de Pernambuco. João Pessoa, PB, Brasil; ² Universidade Federal de Campina Grande. Campina Grande, PB, Brasil; ³ Faculdade Internacional da Paraíba. João Pessoa, PB, Brasil; ⁴ Faculdade Internacional da Paraíba. João Pessoa, PB, Brasil; ⁵ Faculdade Internacional da Paraíba. João Pessoa, PB, Brasil; ⁶ Faculdade Internacional da Paraíba. João Pessoa, PB, Brasil.

Área temática: Psicologia

Introdução: Muito embora a palavra casa seja tomada culturalmente como sinônimo de pertencimento, segurança, apoio e acolhimento, não é esta realidade que as pessoas LGBTQIA+ vivenciam em suas experiências de autoafirmação. Expulsas da própria casa, rejeitadas pela própria família, abandonadas pelo governo, algumas pessoas LGBTQIA+ precisam se rearranjar com a vida nas ruas, com a extrema vulnerabilidade a que são submetidas e aos cruéis dados estatísticos do país que mais mata pessoas LGBTQIA+ no mundo. Nos últimos anos, a cada 30 horas, uma pessoa LGBTQIA+ é morta violentamente no Brasil. Como a psicologia, em especial a psicologia fenomenológica hermenêutica tem se pré-ocupado com questões como essa dentro do campo científico da psicologia é a pergunta norteadora deste estudo. **Objetivo:** Cartografar e compreender de que maneira psicólogas e psicólogos tratam, em pesquisas científicas em Psicologia, sobre as experiências de pessoas LGBTQIA+ expulsas de casa. **Metodologia:** Revisão narrativa e crítica da literatura realizada nas principais bases de dados (SciELO, CAPES e Google Acadêmico). **Resultados e discussão:** Entre os 07 trabalhos encontrados, apenas 02 faziam a articulação da filosofia de Heidegger com as questões culturais e sociais do nosso tempo a partir do entrecruzamento com outros autores como Butler e Foucault, destacando a diferença epistemológica de escolas. Todos os demais, apesar de fazerem menção às pautas políticas, mantiveram em separado a filosofia dos enlaces ético-políticos, demonstrando que Psicólogas e psicólogos parecem pautar experiências de pessoas LGBTQIA+ expulsas de casa sem devido aprofundamento nas questões sociais, dando maior ênfase a discussões no campo filosófico com pautas focadas em termos como “sofrimento existencial” e “habitar contemporâneo”. **Conclusão:** Sugere-se, com base nos resultados, que os estudos no campo das psicologias fenomenológicas parecem ainda estar em pleno fluxo de movimento na direção de uma articulação entre o pensamento heideggeriano e as pautas políticos-sociais. A partir dos achados do estudo, é possível sugerir uma certa dificuldade dessa comunidade acadêmica em aderir a pautas ético-políticas em virtude de uma compreensão individual e singularizada de homem-mundo.

Palavras-chave: Clínica Fenomenológica Hermenêutica; Heidegger; População LGBTQIA+; Psicologia Fenomenológica Hermenêutica.



A EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NO ACOLHIMENTO E A IMPORTÂNCIA DA INTEGRAÇÃO ENTRE AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE, ENFERMAGEM E MÉDICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹ Iracema Nunes Correia ² Érica Torres de Benevolo ³ Maria Clara Fernandes Costa e Silva ⁴ Julyana Silva de Assis

^{1,2,3} Discente do Centro Universitário de João Pessoa. João Pessoa, Paraíba, Brasil, ⁴ Docente do Centro Universitário de João Pessoa. João Pessoa, Paraíba, Brasil

Área temática: Saúde coletiva

Introdução: O acolhimento representa uma das principais estratégias de organização do cuidado na Atenção Primária à Saúde (APS), pois envolve escuta qualificada para uma resposta adequada às necessidades imediatas do usuário, envolvendo vínculo com a comunidade. Dessa forma, a integração entre Agentes Comunitários de Saúde (ACS), equipe de enfermagem e médico viabiliza esse processo, assegurando que o contexto social, o território e a vulnerabilidade sejam considerados na estratégia de tratamento. Nesse sentido, a cooperação entre esses profissionais impacta diretamente na resolutividade e continuidade do cuidado. **Objetivo:** Relatar, a partir da observação de estudantes de medicina em uma Unidade de Saúde da Família, a experiência de integração entre ACS, enfermagem e médico no processo de acolhimento, demonstrando como essa interação repercute no cotidiano da unidade e sua importância para qualificar o atendimento e fortalecer o cuidado integral. **Metodologia:** A experiência foi realizada por estudantes de Medicina do 2º período, durante três dias de atividades práticas em uma unidade de Atenção Primária, junto às equipes multiprofissionais e sob supervisão da preceptora. Nesse período, os acadêmicos acompanharam o funcionamento do acolhimento da demanda espontânea, participando da escuta inicial, por meio de observação livre, conduzida pela equipe de enfermagem, as contribuições dos ACS baseadas no conhecimento territorial e o manejo clínico realizado pelo médico. Então, dados foram registrados sistematicamente e discutidos com a preceptora. Destarte, foi possível compreender a organização profissional e sua influência na qualificação do cuidado. **Resultados e discussão:** Observou-se que a unidade dispõe de dias destinados a demandas específicas para determinados públicos, conciliando atendimento por demanda espontânea e consultas previamente agendadas, além de promover ações voltadas aos diferentes grupos que compõem o território. Essa logística, aliada à atuação articulada entre os profissionais, reduz o tempo de espera, evita encaminhamentos desnecessários e amplia a resolutividade, fortalecendo o vínculo com o indivíduo adscrito. Ademais, a comunicação entre os profissionais de saúde favorece a coesão do trabalho e permite ajustes constantes nos fluxos, contribuindo para um processo assistencial mais organizado e centrado nas necessidades do sujeito assistido. Somado a isso, a integração entre a equipe multiprofissional mostrou-se essencial para o funcionamento adequado do acolhimento, já que, cada categoria oferece contribuições complementares que qualificam o cuidado. Diante disso, os ACS desempenham papel crucial ao fornecerem informações sobre o território e contexto familiar, facilitando a compreensão das demandas. Do mesmo modo, a enfermagem contribui na escuta inicial e realização de intervenções imediatas, tanto por meio de orientações, quanto pela execução de procedimentos básicos e ações educativas. Por conseguinte, o médico conduz os casos que exigem maior complexidade clínica, definindo condutas e tratamento necessário para a continuidade do cuidado. **Considerações finais:** Na vivência, evidenciou-se que o acolhimento multiprofissional potencializa a construção de planos de cuidado mais eficazes. Isso ocorre, devido à articulação da equipe, que é fundamental para a resolução das diferentes demandas da população. Assim, reafirma-se a



relevância do compartilhamento de responsabilidades como pilares para prevenção e promoção da saúde. Dessa forma, a prática reafirmou o acolhimento como uma ferramenta estratégica para aprimorar a assistência ofertada à comunidade.

Palavras-chave: acolhimento; atenção primária; equipe multiprofissional; cuidado integral; saúde da família.



MORBIDADE HOSPITALAR POR SEPTICEMIA NO BRASIL (2008–2025): ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA A PARTIR DOS DADOS DO SIH/SUS

¹Yuri Toniolo Consul, ¹Jordana Böhm Fernandes ^{1•2}João Pedro do Couto Caetano

¹Universidade Católica de Pelotas. Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil; ² Programa de Pós-Graduação em Odontologia, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil.

Área temática: Medicina

Introdução: A septicemia é uma das principais causas de internações e mortalidade hospitalar em todo o mundo, configurando-se como grave problema de saúde pública. No Brasil, apesar dos avanços nas medidas de prevenção e diagnóstico precoce, os casos de sepse continuam apresentando tendência de aumento nas últimas décadas, refletindo o envelhecimento populacional, o aumento da sobrevida de pacientes críticos e a persistência de desigualdades regionais no acesso à assistência intensiva. A análise de dados de morbidade hospitalar fornece subsídios essenciais para a formulação de políticas públicas, otimização de recursos e aprimoramento da vigilância epidemiológica. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico das internações hospitalares por septicemia no Brasil no período de 2008 a 2025, com base nos dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), segundo variáveis de sexo, faixa etária e unidade federativa. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo e quantitativo, com base em dados secundários provenientes do SIH/SUS. Foram incluídas todas as internações registradas sob o código CID-10 A41 (Septicemia) entre janeiro de 2008 e agosto de 2025. As variáveis analisadas foram sexo, faixa etária e unidade da federação. Os dados foram organizados em planilhas e avaliados por frequência absoluta e relativa. **Resultados:** No período analisado, foram registradas 2.038.220 internações por septicemia no Brasil. Houve discreto predomínio no sexo masculino (1.065.903 casos; 52,3%) em relação ao feminino (972.317 casos; 47,7%). Observou-se crescimento contínuo das internações até 2019, quando o número total atingiu 140.706, seguido de redução em 2020–2021 e novo aumento em 2023–2024, com pico de 185.951 internações. A distribuição por faixa etária evidenciou forte concentração entre idosos, com 34,3% dos casos (700.000+) em pessoas acima de 70 anos, seguidos pelas faixas de 60–69 anos (17,1%) e 50–59 anos (11,7%). Apenas 10% das internações ocorreram em menores de 40 anos, e menos de 1% em crianças menores de 1 ano. Regionalmente, os maiores números absolutos foram registrados nos estados de São Paulo (511.959 casos; 25,1%), Minas Gerais (308.979; 15,2%), Rio Grande do Sul (179.234; 8,8%), Pernambuco (102.081; 5,0%) e Bahia (77.083; 3,8%), concentrando mais de 50% das internações nacionais. A elevada carga nas regiões Sudeste e Sul reflete tanto a maior densidade hospitalar quanto a população idosa predominante. O comportamento temporal sugere que a melhoria dos registros, a ampliação dos diagnósticos laboratoriais e a conscientização sobre a sepse contribuíram para o aumento das notificações. Entretanto, a persistência de altas taxas de internação evidencia a necessidade de aprimorar a prevenção e o manejo precoce nos níveis primário e secundário de atenção. **Conclusão:** A septicemia mantém-se como uma das principais causas de internações hospitalares no Brasil, com predominância entre idosos e maior concentração nas regiões Sudeste e Sul. A análise evidencia aumento expressivo ao longo dos anos e ressurgimento recente, reforçando a importância de estratégias de vigilância epidemiológica, capacitação profissional e protocolos



padronizados de detecção e tratamento precoce da sepse.

Palavras-chave: Hospitalização; Monitoramento Epidemiológico; Mortalidade Hospitalar; Perfil de Saúde; Sepse.



IMPACTO SOCIAL DA VACINA PNEUMOCÓCICA CONJUGADA 20-VALENTE PARA IMUNIZAÇÃO DE PACIENTES DE ALTO RISCO A PARTIR DOS 5 ANOS

Cynthia Márcia Romano Faria Walty ¹ Tércia Moreira Ribeiro da Silva ²

¹Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil; ²Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil

Área temática: Saúde coletiva

Introdução: A vacina pneumocócica conjugada 20-valente previne doença invasiva, pneumonia e otite média aguda causadas por *Streptococcus pneumoniae* dos sorotipos 1, 3, 4, 5, 6A, 6B, 7F, 8, 9V, 10A, 11A, 12F, 14, 15B, 18C, 19A, 19F, 22F, 23F e 33F, em pacientes de risco, a partir de cinco anos de idade, única aplicação, representando importante avanço frente à vacina pneumocócica conjugada 13-valente. A maior valência sorotípica da PCV20 reduz lacunas epidemiológicas, potenciais complicações, hospitalizações prolongadas, sofrimento associado às pneumonias graves por *S. pneumoniae*, mortalidade, aumenta cobertura e proteção às crianças. **Objetivo:** Investigar os benefícios da vacina pneumocócica conjugada 20-valente frente à vacina pneumocócica conjugada 13-valente. **Metodologia:** revisão de escopo baseada no Joanna Briggs Institute (JBI), diretrizes do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysis Protocols – extension for scoping reviews (PRISMA-ScR). Pesquisadas as bases PubMed/Medline, LILACS, Cochrane Library, Embase, Web of Science, Scopus e CINAHL. Seleção dos estudos conduzida por dois revisores independentes, triagem de título e resumo, seguida da leitura dos textos completos e análise com base nos critérios de elegibilidade. Dados organizados em formulário padronizado, apresentados em formato narrativo, conforme orientações do PRISMA-ScR. **Resultados e discussão:** análise dos estudos permitiu identificação de quatro categorias principais no impacto clínico, epidemiológico e programático do sorotipo 19A na doença pneumocócica pediátrica: 1. Gravidade Clínica e Potencial Invasivo do Sorotipo 19A: associado a formas mais graves de pneumonia, caracterizadas por rápida evolução; elevado potencial destrutivo; complicações como pneumonia necrosante, empiema, derrame pleural volumoso e necessidade de suporte intensivo. O 19A foi responsável pela maioria das pneumonias complicadas, internações prolongadas e elevado risco de sequelas. 2. Multirresistência Antimicrobiana e Falha Terapêutica: taxas expressivas de resistência antimicrobiana, especialmente aos macrolídeos, penicilina e ceftriaxona. Isso impacta no manejo clínico, dificultando tratamento empírico inicial e aumentando probabilidade de falha terapêutica, retomada de antibióticos, procedimentos invasivos e piores desfechos clínicos. A resistência a macrolídeos ultrapassou 90%. 3. Persistência do 19^a, apesar da PCV13, e Lacunas de Proteção: capaz de causar doença invasiva em crianças previamente saudáveis e totalmente vacinadas, sugerindo lacunas de proteção relacionadas à variação genética do sorotipo, pressão seletiva por uso de antibióticos e coberturas vacinais insuficientes. Aumento da proporção de casos pelo 19A no período pós-PCV13, acompanhado de maior gravidade, em diferentes países. 4. Emergência de Sorotipos Não Contemplados e Necessidade de Ampliação Vacinal: emergência de outros sorotipos não incluídos na PCV13, como o 24F, perfil invasivo e alta resistência antimicrobiana. A coexistência do 19A com sorotipos emergentes reforça a necessidade de vigilância contínua.



Vacinas de maior espectro, como a PCV20, são alternativas promissoras ampliando proteção, minimizando complicações e carga da doença pneumocócica invasiva, suprimindo lacuna da PCV13. **Conclusão:** a persistência do sorotipo 19A como importante causa de pneumonia grave na infância, associada a complicações extensas, resistência antimicrobiana e alta carga hospitalar, mesmo após a introdução da PCV13, evidencia lacunas de proteção. Ampliação do espectro vacinal, como a PCV20, fortalecimento da vigilância epidemiológica, acompanhamento dos perfis de resistência são estratégias fundamentais redutoras do impacto clínico, social e econômico da doença pneumocócica em crianças.

Palavras-chave: Enfermagem; Imunização; Saúde Pública.



TECNOLOGIA EDUCACIONAL SOBRE VACINAS RECOMENDADAS PARA PROFISSIONAIS DA SAÚDE: HEPATITE B, TRÍPLICE VIRAL E dTpa

Tércia Moreira Ribeiro da Silva¹ Cynthia Márcia Romano Faria Walty²

¹Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil; ²Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil

Área temática: Enfermagem

Introdução: Profissionais da saúde estão continuamente expostos a agentes infecciosos no ambiente laboral, o que aumenta o risco de adoecimento e de transmissão de doenças imunopreveníveis. No Brasil, o Programa Nacional de Imunizações (PNI) recomenda um conjunto essencial de vacinas para esse grupo, como hepatite B, tríplice viral (sarampo, caxumba e rubéola) e dTpa (tétano, difteria e coqueluche). Apesar disso, persistem lacunas no conhecimento sobre as recomendações, esquemas vacinais, reforços necessários e a importância da proteção ocupacional. Tal desconhecimento pode comprometer a segurança do cuidado, a saúde dos profissionais e dos usuários. **Objetivo:** Desenvolver uma tecnologia educacional interativa, em formato de cartilha com QR Code, destinada a profissionais da saúde, contendo informações atualizadas, orientações práticas e estratégias de comunicação sobre as vacinas recomendadas para o exercício profissional seguro (hepatite B, tríplice viral e dTpa). **Metodologia:** O estudo foi conduzido em duas fases. Na primeira, identificou-se lacunas no conhecimento dos profissionais da saúde sobre as recomendações vacinais específicas para sua proteção ocupacional. Na segunda fase, as vacinas e suas indicações foram organizadas conforme o ciclo PDSA (Plan–Do–Study–Act), método iterativo de gestão que objetiva a melhoria contínua. Foram contempladas as etapas de planejamento da abordagem, definição do conteúdo, estudo das recomendações vacinais vigentes para trabalhadores da saúde, elaboração do material educativo e sua disponibilização em formato digital interativo. **Resultados e Discussão:** os achados revelaram conhecimento insuficiente dos profissionais acerca da necessidade de manter o esquema vacinal completo, especialmente em relação à hepatite B (incluindo sorologia pós-vacinação), às doses de tríplice viral para suscetíveis e ao reforço decenal da dTpa, além do reforço adicional para gestantes profissionais de saúde. A falta de orientação sistematizada e de materiais educativos acessíveis mostrou-se um entrave para a adesão completa ao esquema vacinal. A cartilha desenvolvida configura-se como ferramenta estratégica para qualificação do cuidado, facilitando o acesso rápido às recomendações, fortalecendo a cultura da biossegurança e promovendo atualização contínua. **Considerações finais:** A educação profissional, por meio de tecnologias educacionais acessíveis, contribui diretamente para o aumento da adesão às vacinas recomendadas para trabalhadores da saúde, reduzindo riscos ocupacionais e fortalecendo a segurança do cuidado. A cartilha proposta apoia decisões clínicas cotidianas, promove uniformidade das práticas e favorece ambientes assistenciais mais seguros e protegidos.

Palavras-chaves: Biossegurança; Enfermagem; Imunização; Materiais de Ensino; Pessoal de saúde; Vacina.



MORBIDADE HOSPITALAR POR DIFTERIA NO RIO GRANDE DO SUL ENTRE 2008 E 2025: ANÁLISE DESCRITIVA DOS DADOS DO SIH/SUS

¹Yuri Toniolo Consul, ¹Jordana Böhm Fernandes ^{1,2}João Pedro do Couto Caetano

¹Universidade Católica de Pelotas. Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil; ² Programa de Pós-Graduação em Odontologia, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil.

Área temática: Medicina

Introdução: A difteria é uma doença infecciosa aguda causada por *Corynebacterium diphtheriae*, cuja ocorrência está diretamente relacionada à cobertura vacinal da população. Apesar de controlada no Brasil, casos esporádicos ainda são registrados, sobretudo em regiões com falhas na imunização. A análise da morbidade hospitalar por difteria permite compreender o comportamento da doença e orientar estratégias de vigilância e prevenção.

Objetivo: Analisar os dados de internações hospitalares por difteria no estado do Rio Grande do Sul, entre os anos de 2008 e 2025, segundo sexo, ano de ocorrência e divisão administrativa estadual. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo e retrospectivo, baseado em dados secundários obtidos no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Foram incluídas todas as internações registradas com diagnóstico principal de difteria (CID-10: A36) no período de janeiro de 2008 a agosto de 2025. As variáveis analisadas foram: ano de processamento, sexo e local de internação (divisão administrativa estadual). Os dados foram organizados em tabelas e descritos por meio de frequências absolutas e relativas.

Resultados: Durante o período analisado, foram registradas 145 internações por difteria no Rio Grande do Sul. Houve predomínio no sexo feminino (78 casos; 53,8%), em relação ao masculino (67 casos; 46,2%). Os anos com maior número de internações foram 2014 (22 casos) e 2016 (29 casos), seguidos por 2015 (12 casos) e 2013 (11 casos). A partir de 2018, observou-se redução expressiva das notificações, com menos de cinco internações anuais até 2025. Em relação à distribuição geográfica, destacou-se o município de Alegrete, responsável por 54 casos (37,2%), seguido pelas divisões de Porto Alegre (40 casos somando as duas regiões), Bagé (8 casos) e Pelotas (8 casos). Regiões como Caxias do Sul (6), Lajeado (6) e Frederico Westphalen (7) também apresentaram registros pontuais. **Conclusão:** Embora a difteria apresente baixa incidência no Rio Grande do Sul, o registro de internações hospitalares ao longo de 17 anos demonstra a persistência de casos esporádicos. Os picos observados em 2014 e 2016 sugerem flutuações relacionadas à cobertura vacinal e vigilância epidemiológica. A predominância no sexo feminino e a concentração de casos em determinadas regiões reforçam a necessidade de ações contínuas de imunização e monitoramento ativo. A manutenção de altas coberturas vacinais e a capacitação dos serviços de saúde permanecem essenciais para prevenir a reemergência da doença.

Palavras-chave: Difteria; Epidemiologia; Hospitalização; Saúde pública; Vacinação.



TENDÊNCIA DAS INTERNAÇÕES POR COQUELUCHE NO BRASIL (2008-2025): ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA A PARTIR DOS DADOS DO SIH/SUS

¹Jordana Böhm Fernandes, ¹Yuri Toniolo Consul ^{1,2} João Pedro do Couto Caetano

¹Universidade Católica de Pelotas. Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil.; ²Programa de Pós-graduação em Odontologia, Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil.

Área temática: Medicina

Introdução: A coqueluche é uma infecção respiratória aguda de alta transmissibilidade, causada por *Bordetella pertussis*, que permanece como desafio de saúde pública, sobretudo entre lactentes e crianças não vacinadas. Apesar da ampla cobertura vacinal no Brasil, surtos periódicos e internações persistem, refletindo falhas na imunidade de rebanho e na vigilância epidemiológica. O monitoramento da morbidade hospitalar permite avaliar o impacto da doença e orientar políticas de prevenção. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico das internações hospitalares por coqueluche no Brasil entre os anos de 2008 e 2025, considerando distribuição por sexo, faixa etária e unidade federativa. **Metodologia:** Estudo descritivo retrospectivo, baseado em dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), referentes às internações por coqueluche (CID-10 A37) registradas entre janeiro de 2008 e agosto de 2025. Foram analisadas variáveis de sexo, ano de ocorrência, faixa etária e unidade da federação. Os resultados foram expressos em frequências absolutas e percentuais. **Resultados e Discussão:** No período avaliado, registraram-se 24.845 internações por coqueluche no país, das quais 11.731 ocorreram em indivíduos do sexo masculino (47,2%) e 13.114 no sexo feminino (52,8%). Observou-se predomínio expressivo de casos na faixa etária inferior a 1 ano, totalizando 21.109 hospitalizações (84,9%), seguida pelas idades de 1 a 4 anos (2.412 casos; 9,7%). As maiores concentrações de internações ocorreram nos estados de São Paulo (5.959 casos; 24,0%), Pernambuco (2.166; 8,7%), Rio Grande do Sul (2.149; 8,6%) e Minas Gerais (1.948; 7,8%). Temporalmente, verificou-se pico em 2014, com 4.926 internações, coincidindo com aumento de surtos regionais relatados em vários estados. Apesar da redução observada após 2016, o período recente (2024–2025) mostrou tendência de recrudescimento, indicando a necessidade de reforço vacinal e vigilância contínua. Os dados apontam que, embora a coqueluche tenha diminuído em incidência, continua a gerar carga hospitalar significativa em populações vulneráveis, especialmente lactentes. **Conclusão:** A análise evidenciou que a coqueluche ainda representa problema relevante de saúde pública no Brasil, com predominância de hospitalizações em menores de um ano e maior concentração nas regiões Sudeste e Sul. O comportamento cíclico e a manutenção de casos graves reforçam a importância da vigilância epidemiológica ativa, da atualização vacinal de gestantes e da manutenção de estratégias preventivas que assegurem imunidade comunitária.

Palavras-chave: Coqueluche; Epidemiologia; Internação Hospitalar; Lactente.



MORBIDADE HOSPITALAR POR FEBRE AMARELA NO BRASIL (2008–2025): ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS DADOS DO SIH/SUS

¹Yuri Toniolo Consul, ¹Jordana Böhm Fernandes ^{1,2}João Pedro do Couto Caetano

¹Universidade Católica de Pelotas. Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil; ² Programa de Pós-Graduação em Odontologia, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil.

Área temática: Medicina

Introdução: A febre amarela é uma arbovirose grave causada por um vírus do gênero *Flavivirus*, transmitido por mosquitos do gênero *Haemagogus* e *Aedes*. Apesar da existência de vacina eficaz e segura, a doença ainda representa importante desafio de saúde pública, especialmente em regiões tropicais e subtropicais da América do Sul e da África. No Brasil, surtos periódicos têm ocorrido em áreas de transição entre o ciclo silvestre e urbano, com impacto significativo na morbimortalidade e na demanda hospitalar. O estudo da distribuição temporal e demográfica das internações por febre amarela é essencial para compreender o comportamento epidemiológico da doença e subsidiar estratégias de vigilância e imunização.

Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico das internações hospitalares por febre amarela no Brasil no período de 2008 a 2025, segundo sexo, faixa etária e distribuição geográfica, utilizando dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo e quantitativo, realizado a partir de dados secundários do SIH/SUS referentes às internações por febre amarela (CID-10: A95) registradas entre janeiro de 2008 e agosto de 2025. As variáveis analisadas foram sexo, faixa etária e unidade da federação. Os dados foram obtidos no portal DATASUS e sistematizados em planilhas eletrônicas, sendo apresentados em frequências absolutas e relativas.

Resultados: Entre 2008 e 2025, foram registradas 2.416 internações por febre amarela no Brasil. Observou-se predomínio no sexo masculino (1.821 casos; 75,4%), enquanto o sexo feminino representou 24,6% (595 casos). Essa diferença reflete o maior risco de exposição dos homens em atividades rurais e de campo, especialmente nas regiões de ocorrência do ciclo silvestre. A análise por faixa etária revelou maior concentração de casos em adultos de 30 a 59 anos, que somaram 1.257 internações (52%), seguidos pelo grupo de 20 a 29 anos (339 casos; 14%) e de 60 a 69 anos (280 casos; 11,5%). Crianças e idosos acima de 70 anos representaram proporções menores. Em relação à distribuição geográfica, destacaram-se os estados de Minas Gerais (1.146 casos; 47,4%), São Paulo (396; 16,4%) e Pernambuco (165; 6,8%), regiões historicamente afetadas por surtos e com ecossistemas favoráveis à transmissão. O padrão epidemiológico revelou dois picos expressivos: o primeiro em 2017 (751 internações) e o segundo em 2018 (1.003 internações), coincidentes com o grande surto de febre amarela que atingiu o Sudeste brasileiro. Após esse período, observou-se declínio acentuado, com valores inferiores a 60 internações anuais entre 2022 e 2025, reflexo das campanhas de vacinação em massa e do fortalecimento da vigilância entomológica.

Conclusão: A febre amarela apresentou comportamento epidêmico no Brasil entre 2017 e 2018, com posterior declínio sustentado nas internações hospitalares até 2025. Houve predominância de casos em homens adultos e em estados da região Sudeste. A análise evidencia que a vacinação contínua, o monitoramento vetorial e a vigilância ativa são fundamentais para prevenir novos surtos e reduzir o impacto hospitalar da doença. O cenário atual reforça o êxito das ações de imunização.

Palavras-chave: Arboviroses; Epidemiologia; Febre amarela; Morbidade hospitalar; Vigilância em saúde.



MORBIDADE HOSPITALAR POR LEPTOSPIROSE ICTERO-HEMORRÁGICA NO BRASIL (2008–2025): ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS DADOS DO SIH/SUS

¹Jordana Böhm Fernandes, ¹Yuri Toniolo Consul ^{1,2} João Pedro do Couto Caetano

¹Universidade Católica de Pelotas. Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil.; ²Programa de Pós-graduação em Odontologia, Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil.

Área temática: Medicina

Introdução: A leptospirose ictero-hemorrágica é uma zoonose bacteriana de importância mundial, associada à exposição a águas contaminadas por urina de roedores, especialmente em contextos de enchentes e condições precárias de saneamento. No Brasil, constitui um agravo de notificação compulsória, frequentemente associado a surtos em períodos chuvosos e a altas taxas de letalidade. A análise das internações hospitalares por leptospirose permite compreender a magnitude da doença e orientar ações de prevenção, vigilância e manejo clínico precoce. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico das internações por leptospirose ictero-hemorrágica no Brasil, no período de 2008 a 2025, segundo sexo, faixa etária e região geográfica, com base nos registros do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo e quantitativo, baseado em dados secundários do SIH/SUS, referentes às internações hospitalares com diagnóstico principal CID-10 A27.0, entre janeiro de 2008 e agosto de 2025. Foram analisadas as variáveis: sexo, faixa etária e região do país. Os dados foram organizados em planilhas eletrônicas e descritos por frequências absolutas e relativas. **Resultados e Discussão:** No período analisado, registraram-se 2.980 internações por leptospirose ictero-hemorrágica no Brasil. Observou-se ampla predominância no sexo masculino (86,1%), com 2.566 casos, em contraste com 414 casos no sexo feminino (13,9%). Essa diferença reflete a maior exposição ocupacional e ambiental dos homens a áreas alagadas e atividades de risco. Quanto à distribuição por faixa etária, os adultos jovens e de meia-idade concentraram a maior parte das internações, com destaque para as faixas de 20 a 49 anos, responsáveis por 60,7% dos casos (1.821 internações). Crianças e idosos representaram parcelas menores, com 6 casos em menores de 1 ano e 19 em maiores de 80 anos. Regionalmente, a Região Sudeste apresentou o maior número de internações (996; 33,4%), seguida pelo Nordeste (811; 27,2%), Sul (842; 28,3%), Norte (262; 8,8%) e Centro-Oeste (69; 2,3%). Essa distribuição acompanha o padrão de ocorrência da leptospirose em áreas urbanas com alta densidade populacional e episódios recorrentes de alagamento. Ao longo dos anos, verificou-se tendência oscilatória, com picos em 2009 (279 casos) e 2019 (177 casos), além de queda acentuada durante o período pandêmico (2020–2021), possivelmente em decorrência da redução da exposição ambiental e da subnotificação hospitalar. A persistência de casos em todas as regiões, mesmo após avanços sanitários, reforça a relevância epidemiológica da leptospirose como doença negligenciada. **Conclusão:** As internações por leptospirose ictero-hemorrágica mantêm-se estáveis no Brasil, com predomínio entre homens adultos e em regiões urbanas de clima tropical úmido.



A análise evidencia a necessidade de políticas públicas contínuas de prevenção, educação ambiental e vigilância epidemiológica, especialmente voltadas à redução da exposição em períodos chuvosos e ao diagnóstico precoce. A integração entre saúde pública, saneamento básico e educação comunitária é fundamental para a mitigação dos impactos dessa zoonose.

Palavras-chave: Brasil; Epidemiologia; Internação Hospitalar; Leptospirose; Sistemas de Informação em Saúde.



RELATO DE EXPERIÊNCIA: ABORDAGEM ESTRATÉGICA SIMPLES DE AUTOCUIDADO PARA HIPERTENSOS E DIABÉTICOS REALIZADOS NO HIPERDIA

¹Maria Grazielle Dutra Mota ²Ivis Jós Oliveira da Silva ³Thaís Dandara Azevedo da Silva ⁴Julyana Silva de Assis

¹ Centro Universitário de João Pessoa-UNIPÊ, João Pessoa, Paraíba, Brasil; ^{2,3}Centro Universitário de João Pessoa- UNIPÊ, João Pessoa, Paraíba, Brasil; ⁴ Centro Universitário de João Pessoa-UNIPÊ, João Pessoa, Paraíba, Brasil

Área temática: Medicina

Introdução: As ações educativas em saúde são fundamentais para promover o autocuidado e fortalecer o vínculo entre profissionais e usuários na Atenção Primária. No contexto do hiperdia, momento estratégico para abordagem da hipertensão arterial sistêmica e do diabetes mellitus, torna-se possível orientar a população sobre condições crônicas de grande prevalência. **Objetivo:** Relatar a experiência de realização de uma atividade educativa desenvolvida por estudantes de Medicina do 2º período, voltada para usuários presentes no hiperdia, abordando conceitos básicos sobre hipertensão e diabetes. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência referente a uma atividade educativa realizada em uma Unidade de Saúde da Família de João Pessoa, como parte das atividades teórico-práticas do componente curricular Atenção Primária à Saúde na Comunidade II. A ação utilizou linguagem acessível e estimulou a participação ativa dos usuários. Inicialmente, foram apresentados conceitos de hipertensão e diabetes, incluindo causas, fatores de risco, formas de tratamento e a importância da alimentação saudável e da prática regular de atividade física. Posteriormente, demonstraram-se técnicas simples de respiração para redução de estresse e ansiedade, além de exercícios de alongamento para incentivar a prática diária de atividade física. A atividade foi finalizada com um lanche saudável, reforçando os cuidados discutidos. **Resultados e discussão:** A ação educativa favoreceu o aprendizado em saúde e o fortalecimento da relação entre usuários e equipe. Observou-se que intervenções simples e bem planejadas ampliam o conhecimento sobre condições crônicas e estimulam comportamentos saudáveis. O uso de linguagem clara contribuiu para maior engajamento e participação dos presentes. A escuta qualificada destacou-se como elemento essencial, permitindo identificar dúvidas e adaptar a abordagem conforme as necessidades percebidas. A experiência demonstrou que educação em saúde envolve mais que transmitir informações: exige acolhimento, empatia e sensibilidade. Para os estudantes, o contato com a comunidade proporcionou reflexões sobre postura profissional e reforçou a importância da integralidade do cuidado. Para os usuários, a atividade possibilitou melhor compreensão das doenças, maior autonomia e segurança no manejo cotidiano. **Conclusão:** A atividade mostrou que práticas educativas bem conduzidas promovem aprendizado significativo, fortalecem vínculos e ampliam a corresponsabilidade no cuidado. Além disso, evidenciam a relevância da Atenção Primária como espaço de promoção da saúde e destacam o papel formativo das ações comunitárias para estudantes de Medicina, contribuindo para uma formação técnica, ética e humana.

Palavras Chaves: Diabetes; Educação em saúde; Hipertensão; Saúde.



MORBIDADE HOSPITALAR POR FILARIOSE NO BRASIL (2008–2025): ANÁLISE TEMPORAL E DISTRIBUIÇÃO DEMOGRÁFICA SEGUNDO DADOS DO SIH/SUS

¹Telmo Laurence Acunha Solé Filho ²Vilson Farias Junior ³Matheus Reis de Mendonça ^{2,3}João Pedro do Couto Caetano

¹Universidade Católica de Pelotas(telmo.filho@sou.ucpel.edu.br), ²Universidade Católica de Pelotas,
³Universidade Federal de Pelotas.

Área temática: Medicina

Introdução: A filariose linfática, também conhecida como elefantíase, é uma doença parasitária crônica causada principalmente pelo *Wuchereria bancrofti* e transmitida por mosquitos do gênero *Culex*. A enfermidade provoca inflamações e obstruções linfáticas que podem resultar em linfedema e deformidades, impactando significativamente a qualidade de vida dos indivíduos acometidos. Apesar das ações do Programa de Eliminação da Filariose no Brasil, especialmente em áreas endêmicas como o Nordeste, casos residuais ainda são notificados, e internações hospitalares persistem em decorrência das complicações tardias da doença. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico e a tendência temporal das internações hospitalares por filariose no Brasil entre 2008 e 2025, segundo sexo, faixa etária e unidade da federação, utilizando dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). **Metodologia:** Estudo descritivo e retrospectivo, baseado em dados secundários do SIH/SUS referentes às internações por filariose (CID-10: B74) registradas entre janeiro de 2008 e agosto de 2025. Foram analisadas as variáveis: sexo, faixa etária, ano e unidade da federação. Os dados foram extraídos do portal DATASUS e organizados por meio de estatística descritiva, sendo apresentados em frequências absolutas. **Resultados e Discussão:** No período analisado, foram registradas 2.412 internações hospitalares por filariose no Brasil. Houve predominância do sexo feminino (1.758 casos; 72,9%) em relação ao masculino (654 casos; 27,1%), padrão que reflete o maior impacto estético e funcional da doença crônica sobre mulheres, bem como maior busca por atendimento hospitalar. A distribuição por faixa etária evidenciou concentração entre adultos de 30 a 59 anos (1.277 internações; 53%), faixa em que predominam as formas clínicas avançadas, como linfedema e hidrocele, resultantes de infecções persistentes e recidivas inflamatórias. Casos em crianças e adolescentes foram pouco expressivos (4,1%), indicando efetividade das ações preventivas e da interrupção da transmissão ativa. A análise temporal revelou tendência de redução progressiva das internações, de 407 casos em 2008 para 67 em 2025, representando queda superior a 80% no período. Esse comportamento é compatível com a consolidação das medidas de controle vetorial e do tratamento em massa com dietilcarbamazina (DEC) nas áreas endêmicas. A persistência de internações mesmo após o avanço do programa de eliminação sugere a necessidade de manutenção da vigilância epidemiológica, reabilitação linfática e suporte social aos portadores de sequelas. **Conclusão:** Entre 2008 e 2025, o Brasil apresentou redução expressiva nas internações por filariose, demonstrando o impacto positivo das políticas de controle e da descentralização das ações de vigilância. Contudo, a manutenção



de casos concentrados em estados do Nordeste indica que o país ainda enfrenta desafios para a eliminação definitiva da transmissão. A continuidade do tratamento em massa, o monitoramento sorológico e o cuidado multiprofissional aos portadores crônicos são essenciais para consolidar os avanços obtidos.

Palavras-chave: Brasil; Elefantíase; Filariose; Hospitalização; Linfedema.



MORBIDADE HOSPITALAR POR SÍFILIS CONGÊNITA NO BRASIL (2008–2025): ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS DADOS DO SIH/SUS

¹Telmo Laurence Acunha Solé Filho ²Vilson Farias Junior ³Matheus Reis de Mendonça ^{2,3}João Pedro do Couto Caetano

¹Universidade Católica de Pelotas(telmo.filho@sou.ucpel.edu.br), ²Universidade Católica de Pelotas, ³Universidade Federal de Pelotas.

Área temática: Medicina

Introdução: A sífilis congênita permanece como um importante problema de saúde pública no Brasil e no mundo, sendo considerada um indicador sensível das falhas na atenção pré-natal e na vigilância epidemiológica. A doença resulta da transmissão vertical do *Treponema pallidum* da gestante para o feto, podendo ocasionar aborto, natimortalidade, parto prematuro e diversas sequelas neurológicas e ósseas. Embora existam métodos diagnósticos acessíveis e tratamento eficaz com penicilina, a manutenção de elevadas taxas de incidência e internações evidencia fragilidades na cobertura, na qualidade do cuidado pré-natal e na assistência ao recém-nascido. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico das internações hospitalares por sífilis congênita no Brasil entre 2008 e 2025, segundo sexo, faixa etária e unidade da federação, utilizando dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo e retrospectivo, baseado em dados secundários do SIH/SUS referentes às internações com diagnóstico principal de sífilis congênita (CID-10: A50) entre janeiro de 2008 e agosto de 2025. Foram analisadas as variáveis sexo, faixa etária e distribuição geográfica. Os dados foram extraídos do Departamento de Informática do SUS (DATASUS) e organizados em planilhas eletrônicas. A análise foi descritiva, com apresentação de frequências absolutas e relativas. **Resultados e Discussão:** Durante o período analisado, foram registradas 226.006 internações por sífilis congênita no Brasil. Observou-se predomínio do sexo feminino (51,8%), com 117.113 internações, frente a 108.893 no sexo masculino (48,2%). A ampla maioria dos casos ocorreu em crianças menores de 1 ano, totalizando 220.872 internações (97,7%), refletindo a elevada taxa de transmissão vertical e a insuficiência de diagnóstico e tratamento adequados durante o pré-natal. As demais faixas etárias apresentaram números residuais: de 1 a 4 anos (863 internações), 5 a 9 anos (383), 10 a 14 anos (238), e valores inferiores a 100 em faixas acima de 20 anos. Regionalmente, verificou-se que os maiores números absolutos de internações ocorreram nos estados do Rio de Janeiro (32.541), São Paulo (31.484) e Pernambuco (21.901). Essa concentração nas regiões Sudeste e Nordeste evidencia desigualdades na atenção pré-natal e nos fluxos de vigilância neonatal. A análise temporal revela aumento expressivo e contínuo das internações até 2021, com pico de 21.237 registros, seguido por leve redução nos anos subsequentes (12.514 em 2025). Esse comportamento sugere impacto de políticas de controle e expansão do diagnóstico rápido, porém ainda sem redução sustentada dos casos. A persistência da sífilis congênita está associada à baixa cobertura do pré-natal adequado, falhas na testagem e dificuldades de acesso à penicilina benzatina em alguns períodos, além de vulnerabilidades sociais e territoriais. **Conclusão:** Entre 2008 e



2025, a sífilis congênita apresentou aumento nas internações no Brasil, predominando em recém-nascidos e nas regiões Sudeste e Nordeste. Os achados destacam a necessidade de fortalecer o pré-natal, assegurar tratamento oportuno para gestantes e parceiros, ampliar o rastreio laboratorial e reduzir desigualdades regionais. O enfrentamento efetivo exige integração entre vigilância epidemiológica, atenção básica e políticas públicas voltadas à equidade em saúde.

Palavras-chave: Brasil; Hospitalização; Incidência; Sífilis congênita.



MORBIDADE HOSPITALAR POR HEPATITE AGUDA B NO BRASIL (2008–2025): ANÁLISE TEMPORAL E DISTRIBUIÇÃO DEMOGRÁFICA SEGUNDO O SIH/SUS

¹Telmo Laurence Acunha Solé Filho ²Vilson Farias Junior ³Matheus Reis de Mendonça ^{2,3}João Pedro do Couto Caetano

¹Universidade Católica de Pelotas(telmo.filho@sou.ucpel.edu.br), ²Universidade Católica de Pelotas, ³Universidade Federal de Pelotas.

Área temática: Medicina

Introdução: A hepatite B é uma infecção viral causada pelo Hepatitis B virus (HBV), com transmissão predominantemente sexual, parenteral e vertical. Apesar da vacinação universal no Brasil desde 1998 e do avanço no diagnóstico e tratamento, a forma aguda da doença ainda representa um importante problema de saúde pública, com risco de evolução para insuficiência hepática e óbito. O monitoramento da morbidade hospitalar permite compreender o impacto clínico da infecção aguda e avaliar a efetividade das políticas de imunização e vigilância. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico e a tendência temporal das internações por hepatite aguda B no Brasil entre 2008 e 2025, segundo sexo, faixa etária e região geográfica, com base nos dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). **Metodologia:** Estudo descritivo e retrospectivo, baseado em dados secundários do SIH/SUS referentes às internações hospitalares por hepatite aguda B (CID-10: B16), ocorridas entre janeiro de 2008 e agosto de 2025. As variáveis analisadas foram: sexo, faixa etária, ano e unidade da federação. As informações foram obtidas do DATASUS, organizadas em planilhas eletrônicas e apresentadas em frequências absolutas. **Resultados e Discussão:** Durante o período analisado, foram registradas 20.795 internações hospitalares por hepatite aguda B no Brasil. Houve predominância do sexo masculino (13.632 casos; 65,6%) sobre o feminino (7.163 casos; 34,4%), indicando maior exposição a comportamentos de risco entre homens adultos. A análise por faixa etária mostrou maior concentração de internações entre adultos de 30 a 49 anos (44,4%), seguidos de indivíduos de 20 a 29 anos (20,9%) e 50 a 59 anos (22,1%), o que reflete o perfil típico da infecção aguda associada à transmissão sexual e ocupacional. Casos em menores de 15 anos (5,9%) foram pouco frequentes, evidenciando o efeito protetor da vacinação infantil. Em relação à evolução temporal, observou-se declínio expressivo nas internações ao longo dos 17 anos analisados, passando de 2.755 casos em 2008 para 444 em 2025, o que representa uma redução de aproximadamente 84%. Essa tendência está associada à ampliação da cobertura vacinal e ao fortalecimento da testagem pré-natal e transfusional. A distribuição geográfica revelou concentração de casos nas regiões Sudeste (São Paulo com 2.949 internações e Minas Gerais com 1.393) e Nordeste (Pernambuco com 6.478 e Bahia com 1.050), totalizando mais de 60% das internações do país. Embora as internações tenham diminuído gradualmente, a persistência de casos em todas as regiões demonstra a necessidade de intensificar ações de prevenção combinada, rastreamento de grupos vulneráveis e reforço vacinal em adultos jovens. **Conclusão:** As internações por hepatite aguda B no Brasil apresentaram



tendência decrescente entre 2008 e 2025, confirmando o impacto positivo das estratégias de imunização e vigilância epidemiológica. No entanto, a manutenção de casos entre adultos reforça a importância de fortalecer campanhas de vacinação em massa, educação em saúde e ampliação do acesso ao diagnóstico precoce, visando à eliminação da hepatite B como problema de saúde pública.

Palavras-chave: Epidemiologia; Hepatite B; Imunização; Infecção viral.



CAPACITAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA ATENÇÃO BÁSICA SOBRE PLANTAS MEDICINAIS, FITOTERAPIA E POLIFARMÁCIA EM IDOSOS: REVISÃO DE LITERATURA

¹ Wilza Aparecida Brito de Oliveira

^{1,2} Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Campina Grande, Paraíba, Brasil.

Área temática: Plantas Medicinais

Introdução: O processo de envelhecimento populacional está intimamente relacionado ao crescimento das doenças crônicas e à ampliação do uso concomitante de diversos fármacos. Nesse cenário, o uso de plantas medicinais e fitoterápicos pode ser uma alternativa comum entre pessoas idosas, por ser acessível e de baixo custo. Entretanto, o uso seguro dessas práticas depende de vários fatores entre eles, da capacitação dos profissionais de saúde, de modo a prevenir interações medicamentosas e promover cuidados integrativos baseados em evidências. **Objetivo:** Identificar, na literatura, a importância da capacitação de profissionais da atenção básica para o uso seguro de plantas medicinais, fitoterapia e manejo da polifarmácia em pessoas idosas. **Metodologia:** Revisão narrativa da literatura realizada nas bases SciELO e LILACS, com publicações entre 2016 e 2025, nos idiomas português e inglês. Foram incluídos artigos originais e completos que abordassem a capacitação ou a percepção de profissionais da atenção básica sobre o uso de plantas medicinais, fitoterapia e polifarmácia em idosos. Excluíram-se estudos sem relação direta com a capacitação profissional ou que não envolvessem a atenção básica. No total, foram identificados 20 artigos, dos quais 5 atenderam aos critérios de inclusão. **Resultados e discussão:** Observou-se baixo nível de conhecimento dos profissionais de saúde sobre plantas medicinais e fitoterapia, o que gera insegurança na orientação e prescrição. Essa limitação dificulta a identificação de interações medicamentosas e aumenta o risco de eventos adversos. Estudos apontam que programas de capacitação favorecem o uso racional e seguro dessas práticas, fortalecem o vínculo entre equipe e usuário, valorizam o saber popular e estimulam o cuidado integral ao idoso. **Considerações finais:** A capacitação permanente dos profissionais da atenção básica é essencial para garantir o uso seguro e eficaz das práticas integrativas na atenção ao idoso. Persistem, contudo, lacunas na literatura, reforçando a necessidade de estudos que avaliem o impacto dessas ações e a inclusão do tema na formação acadêmica em saúde.

Palavras-chave: Cuidado integral; Pessoas idosas; Plantas Medicinais.



INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA TRIAGEM E PESQUISA ACADÊMICA EM SAÚDE

¹Alan Matos Lima ²Mariana Queiroz Nogueira ³Marco Antonio Silvano

^{1,2,3}Universidade do Estado da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil.

Área temática: Inteligência Artificial na Saúde

Introdução: A explosão exponencial da produção acadêmica impõe desafios crescentes a pesquisadores e revisores, tornando a triagem manual de artigos uma tarefa demorada e laboriosa. Neste sentido, a Inteligência Artificial (IA) surge como uma ferramenta útil, complementando o processo metodológico para otimizar o processo de seleção de evidências. **Objetivo:** Esclarecer os benefícios do uso de IA no processo de triagem sem subestimar ou negligenciar a necessidade da análise criteriosa a partir de um revisor. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura de caráter narrativo entre outubro e novembro de 2025, utilizando a plataforma de síntese por IA *Consensus* como ferramenta de busca inicial para investigar a utilidade do uso de ferramentas de IA no processo de triagem na pesquisa acadêmica nas áreas de saúde. **Resultados e discussão:** As ferramentas de IA promovem uma aceleração considerável no processo de seleção de artigos na triagem, bem como a redução da carga de trabalho manual ao ranquear e classificar documentos por meio de pontuações de relevância, permitindo que revisores se concentrem nos materiais com maior probabilidade de contribuir para o estudo. Para isso, utilizam algoritmos de *Active Machine Learning* que ranqueiam os artigos, do mais ao menos provável a ser escolhido conforme o objetivo do pesquisador, atribuindo pontuações de probabilidade entre 0 e 1 a cada referência, onde valores mais próximos de 1 indicam maior relevância. No contexto de curadoria de conhecimento, a triagem assistida por máquina usando *Deep Learning* demonstrou maior eficiência que os métodos de triagem baseados em consultas, refletindo em uma redução importante da carga de trabalho: em um projeto de manutenção de base de dados, a triagem assistida por IA eliminou 70% das referências identificadas, resultando em uma redução proporcional da triagem manual e uma economia de cerca de 382 horas de triagem ao longo de três anos. Em revisões sistemáticas com um grande volume inicial, isto é, mais de 6.000 artigos, os dados sugerem que somente 5% a 10% dos artigos precisaram de triagem manual. Isso indica uma impressionante economia de tempo. Em outro projeto, a ferramenta de IA identificou 142 artigos relevantes, ao passo que aproximadamente 32 artigos teriam sido encontrados via triagem manual no mesmo período. **Considerações finais:** Ao automatizar tarefas rotineiras e repetitivas, a IA permite aos pesquisadores aproveitarem melhor suas habilidades, demonstrando que a triagem assistida por IA é uma estratégia eficiente para suplementar a triagem manual, mesmo que não a substitua integralmente.

Palavras-chave: Inteligência artificial; Pesquisa; Saúde.



CUIDADO EDUCATIVO E ESPIRITUALIDADE: REFLEXÕES SOBRE O ENVELHECER EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA

¹Rosidete Oliveira Arraias

¹Universidade São Judas Tadeu. São Paulo, SP, Brasil.

Área temática: Educação em Saúde

Introdução: A educação em saúde dirigida à pessoa idosa em contexto institucional demanda uma compreensão que considere os significados culturais, espirituais e sociais que estruturam suas práticas de cuidado e modos de viver o envelhecimento. Em Instituições de Longa Permanência para Pessoas Idosas (ILPIs), esses elementos se tornam ainda mais evidentes, exigindo da Enfermagem sensibilidade para integrar diferentes expressões espirituais, valores simbólicos e hábitos de vida ao cuidado cotidiano, em consonância com os pressupostos da Etnoenfermagem. **Objetivo:** Relatar uma experiência de educação em saúde em ILPI, destacando a espiritualidade e a diversidade cultural como dimensões fundamentais para a promoção de um cuidado integral, respeitoso e alinhado às necessidades da pessoa idosa. **Metodologia:** Trata-se de relato de experiência construído a partir de observação participante, escuta qualificada e atuação conjunta entre profissionais e discentes de Enfermagem em atividades educativas e conviviais realizadas com pessoas idosas. Os registros foram sistematizados em diário reflexivo e analisados considerando valores, crenças, percepções sobre o corpo envelhecido, práticas de interioridade e modos de enfrentamento relacionados à trajetória individual e ao contexto institucional. **Resultados e discussão:** As vivências evidenciaram que a espiritualidade ocupa posição central na organização emocional, relacional e identitária das pessoas idosas, emergindo de forma espontânea nas conversas, nos rituais íntimos, nos silêncios compartilhados e nos gestos de acolhimento. Tais manifestações revelaram significados culturais que influenciavam diretamente a compreensão do adoecer, da dependência e da finitude. Durante rodas de conversa, atividades expressivas e orientações sobre autocuidado, observou-se que considerar esses valores ampliou o engajamento, fortaleceu vínculos e favoreceu a expressão de sentimentos e necessidades. A participação dos discentes potencializou o caráter educativo das ações, proporcionando trocas intergeracionais, desenvolvimento de competências relacionais e uma compreensão ampliada sobre como a cultura informa e sustenta práticas espirituais e decisões de cuidado. A Enfermagem, ao acolher tais dimensões, ofereceu um cuidado mais sensível, ético e congruente com o modo de vida de cada pessoa idosa, reconhecendo a espiritualidade como recurso de enfrentamento e fonte de sentido. **Considerações finais:** Integrar valores culturais e expressões espirituais ao processo de educação em saúde em ILPI contribui para um cuidado mais humano, significativo e respeitoso, promovendo bem-estar, pertencimento e dignidade. A experiência relatada demonstra que ações educativas sensíveis à diversidade cultural e espiritual valorizam corpo, história e identidade, fortalecendo a autonomia das pessoas idosas e qualificando a formação de graduandos de Enfermagem para atuação em cenários complexos e culturalmente diversos.

Palavras-chave: Envelhecimento; Espiritualidade; Etnografia; Instituição de Longa Permanência; Saúde do Idoso.



ANÁLISE DAS PRINCIPAIS CAUSAS DE MORTALIDADE MATERNA NO BRASIL DE 2020 A 2024

¹ Eliza Cristina Clara Alves ² Adrielly Martins Porto Netto ³ Matheus Gouveia Araujo ⁴ Leila Rute Oliveira Gurgel do Amaral

¹ Universidade Federal do Tocantins – UFT, Palmas, Tocantins, Brasil. ² Universidade Federal do Tocantins – UFT, Palmas, Tocantins, Brasil.; ³ Universidade Federal do Tocantins – UFT, Palmas, Tocantins, Brasil. ⁴ Universidade Federal do Tocantins – UFT, Palmas, Tocantins, Brasil.

Área temática: Epidemiologia

Introdução: A mortalidade materna é um importante indicador da qualidade dos serviços de saúde e das condições socioeconômicas de uma população. No Brasil, apesar dos avanços na assistência obstétrica, a mortalidade materna ainda representa um desafio relevante para a saúde pública, sobretudo entre grupos socialmente vulneráveis. A identificação das características sociodemográficas e dos principais agravos associados aos óbitos maternos é fundamental para orientar ações preventivas e políticas públicas direcionadas à redução dessas mortes, especialmente em um contexto pós-pandemia, em que o acesso aos serviços de saúde e a qualidade da assistência foram impactados. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico e as principais causas de mortalidade materna no Brasil entre 2020 e 2024. **Metodologia:** Estudo quantitativo, descritivo, baseado em dados secundários do Sistema de Informações sobre Mortalidade do DATASUS. Foram incluídos todos os óbitos classificados como maternos (Capítulo XV: Gravidez, parto e puerpério) no período de 2020 a 2024. As variáveis analisadas incluíram ano do óbito, raça/cor, escolaridade, estado civil, faixa etária e causas básicas de óbito segundo a Classificação Internacional de Doenças (CID-10). Os dados foram organizados e analisados por frequência absoluta e relativa, com apresentação dos valores totais e proporções correspondentes. **Resultados e Discussão:** No período avaliado, foram registrados 10.352 óbitos maternos. Observou-se maior predominância entre mulheres pardas (n=5.395; 52,1%), seguidas de brancas (n=3.290; 31,8%) e pretas (n=1.290; 12,5%), evidenciando desigualdades raciais. A maioria dos óbitos ocorreu entre mulheres com 8 a 11 anos de escolaridade (n=4.934; 47,7%), seguida por aquelas com 4 a 7 anos (n=1.920; 18,5%), refletindo maior vulnerabilidade entre grupos com menor nível educacional. Quanto ao estado civil, destacaram-se mulheres solteiras (n=4.962; 47,9%), seguidas das casadas (n=3.023; 29,2%). Em relação à faixa etária, houve concentração entre mulheres de 25 a 34 anos (n=4.602; 44,4%), período associado ao pico reprodutivo. As principais causas de morte foram O98 - doenças infecciosas e parasitárias complicando a gestação, parto e puerpério (n=2.319; 22,4%), O99 - outras doenças maternas complicando a gestação e o puerpério (n=1.472; 14,2%), O96 - mortes obstétricas tardias (n=1.314; 12,7%), O14 - hipertensão gestacional com proteinúria significativa (n=654; 6,3%) e O15 - eclâmpsia (n=636; 6,1%), totalizando 61,7% dos óbitos. Observou-se o maior número de mortes em 2021 (n=3.408), com declínio nos anos posteriores, indicando possível reestruturação dos serviços de atenção materna após o período crítico da pandemia. **Conclusão:** A mortalidade materna no Brasil permanece elevada e marcada por desigualdades sociais, raciais e educacionais. Mulheres pardas, jovens, solteiras e com menor escolaridade representaram os grupos de maior risco. As principais causas de morte incluem condições infecciosas, doenças maternas agravadas pela gestação e complicações hipertensivas, reforçando a necessidade de qualificação da assistência pré-natal, do parto e do puerpério. Políticas públicas direcionadas a grupos vulneráveis, ampliação do acesso a serviços de saúde e fortalecimento da atenção obstétrica e da vigilância materna são essenciais para reduzir óbitos evitáveis e promover equidade em saúde no país. **Palavras-chave:** Equidade em Saúde; Epidemiologia; Mortalidade Materna; Saúde da mulher; Vigilância Materna;



COMUNICAÇÃO EM SAÚDE COMO BASE PARA CONFIANÇA, CUIDADO E SEGURANÇA: EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA EM UNIDADE DE CUIDADOS DE LONGA PERMANÊNCIA

¹Sandra Regina de Oliveira; ²Carol Moura Di Pace; ³Laryssa Kendully Oliveira de Lucena Lima; ⁴Luciana Ferreira de Souza

¹Graduanda do Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ (sro15@hotmail.com) - João Pessoa, Paraíba, Brasil; ²Graduanda do Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ (caroldipace@gmail.com) – João Pessoa, Paraíba, Brasil; ³Graduanda do Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ (lkendully@outlook.com) - João Pessoa, Paraíba, Brasil; ⁴Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ (remusc2023@gmail.com) João Pessoa, Paraíba, Brasil.

Área temática: Medicina

Introdução: A extensão universitária configura-se como pilar essencial na formação médica, ao promover a articulação entre ensino, pesquisa e compromisso social. Este relato de experiência teve como foco a segurança do paciente, com ênfase na comunicação efetiva entre equipe multiprofissional, pacientes e familiares, reconhecida pela Organização Mundial da Saúde e pelo Programa Nacional de Segurança do Paciente como eixo fundamental para a qualidade assistencial. Evidências recentes apontam que falhas comunicacionais figuram entre as principais causas de eventos adversos evitáveis, sendo causa direta em 13% e fator contribuinte em 24% dos incidentes de segurança. No Brasil, estudos indicam que a comunicação clara e empática impacta positivamente os desfechos clínicos, reduzindo o tempo de internação e prevenindo erros assistenciais. **Objetivo:** Descrever a percepção de pacientes, acompanhantes e profissionais de saúde sobre a comunicação estabelecida durante a internação hospitalar. **Metodologia:** A experiência dos acadêmicos de medicina, com foco na atividade extensionista voltada a temática da segurança do paciente, deu-se em uma Unidade Hospitalar de referência em Cuidados de Longa Permanência, no período de setembro a outubro de 2025. As questões norteadoras para a coleta de dados junto aos profissionais e pacientes/acompanhantes foi norteadas pelo instrumento *Speaking Up About Patient Safety Questionnaire e Hospital Survey on Patient Safety Culture*, adaptado ao contexto brasileiro. **Resultados e discussão:** A experiência teve início com a realização de reuniões com a Coordenação do Núcleo de Segurança do Paciente para entender quais instrumentos de comunicação são utilizados no serviço e quais seriam as estratégias de coleta de dados sobre a percepção de pacientes/acompanhantes e profissionais sobre a comunicação. Dentre os 20 participantes alcançados para o diálogo, metade deles apontou o prontuário eletrônico como sendo uma das ferramentas mais utilizadas na comunicação interprofissional, enquanto grande parte apontou a passagem de plantão como um instrumento muito importante. Na visão dos pacientes/acompanhante, a maioria relatou clareza na comunicação dos profissionais de saúde, inclusive fortalecendo a participação destes nas decisões sobre o cuidado. Contudo, uma pequena parte dos participantes revelou divergência em algumas informações dadas pelos profissionais das equipes de saúde. **Considerações Finais:** A experiência mostrou-nos que embora a maioria dos usuários terem relatado a boa comunicação com as equipes de saúde, foi possível captar, nas falas dos usuários do serviço. No entanto, as falas também apontaram lacunas na comunicação interprofissional, que podem gerar insegurança no cuidado ofertado. Levando-nos a pensar possibilidades de ajuste no processo de comunicação através de ações de educação permanente em saúde, com o intuito de estabelecer estratégias de melhorias para a comunicação efetiva entre profissionais e profissionais/usuários.



Palavras-chave: Comunicação em saúde; Equipe de Assistência ao Paciente; Hospitalização; Humanização do cuidado; Segurança do paciente.



SKINCARE ADULTO NA INFÂNCIA: IMPLICAÇÕES TOXICOLÓGICAS, DERMATOLÓGICAS E ENDÓCRINAS

¹Camila Carolina Valero Guandalini ¹Juliane Gonçalves Castro ¹Ana Paula Pesarico

¹Universidade Federal do Pampa. Uruguaiana, Rio Grande do Sul, Brasil

Área temática: Medicina

Introdução: O aumento do acesso e da popularização de rotinas elaboradas de cuidados com a pele tem levado crianças e adolescentes a utilizarem produtos destinados ao público adulto, fenômeno que vem se consolidando como uma preocupação relevante para a dermatologia e a saúde infantojuvenil. A pele em desenvolvimento apresenta características fisiológicas que a tornam mais vulnerável, incluindo barreira cutânea ainda imatura, maior permeabilidade e proporção superfície corporal/peso mais elevado, favorecendo a absorção ampliada de compostos químicos e a manifestação de eventos adversos cutâneos. **Objetivo:** Este estudo tem como finalidade compilar e analisar evidências clínicas e toxicológicas que abordam os riscos dermatológicos, sistêmicos e psicossociais decorrentes da exposição de indivíduos pediátricos a cosméticos não formulados para essa faixa etária, incluindo substâncias ativas potentes, esfoliantes químicos e compostos com potencial de desregulação endócrina.

Metodologia: Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de abordagem qualitativa, realizada por meio de buscas estruturadas nas bases PubMed, SciELO e LILACS, complementadas por diretrizes e documentos emitidos por sociedades científicas, especialmente a Sociedade Brasileira de Pediatria e a Sociedade Brasileira de Dermatologia. Foram utilizados os descritores “dermatite de contato pediátrica”, “cosméticos infantis”, “toxicidade cutânea” e “adultização precoce”, combinados com o operador booleano “AND”. Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2025, em português e inglês, de acesso gratuito. Excluíram-se estudos duplicados ou que não abordavam o escopo da pesquisa. Após a aplicação dos critérios de seleção, dez artigos foram considerados elegíveis.

Resultados e discussão: A análise dos estudos selecionados evidencia que as especificidades fisiológicas da pele infantil contribuem para maior taxa de absorção percutânea de xenobióticos, acentuando o risco de toxicidade sistêmica e reações cutâneas. A Dermatite Alérgica de Contato (DAC) destaca-se como complicação frequente, sendo as fragrâncias, conservantes como metilisotiazolinona e metais pesados os principais agentes envolvidos. A literatura também reforça que o uso inadequado de ativos anti-idade, como retinoides e ácidos esfoliantes em concentrações elevadas, é contraindicado nessa população, devido ao potencial de indução de irritação grave, alterações do manto hidrolipídico e prejuízo à barreira cutânea. No campo toxicológico sistêmico, a exposição recorrente a desreguladores endócrinos presentes em formulações adultas suscita preocupações relacionadas à interferência no desenvolvimento puberal e em processos hormonais ainda em maturação. Paralelamente, os fatores psicossociais emergem como determinantes importantes, sendo evidenciado que a influência das redes sociais e das tendências midiáticas estimula comportamentos de consumo precoce, favorecendo quadros de insatisfação corporal, distorções de autoimagem e sofrimento emocional. **Conclusão:** Os dados analisados reforçam que a utilização de cosméticos destinados ao público adulto por crianças e adolescentes envolve riscos multidimensionais, que abrangem desde a predisposição a DAC e a potencial interferência endócrina até impactos psicossociais relevantes associados à adultização precoce. Torna-se imprescindível que diretrizes pediátricas e dermatológicas adotem posicionamentos claros quanto à promoção de cuidados cutâneos seguros, minimalistas e adaptados às particularidades biológicas da população infantojuvenil, prevenindo desfechos dermatológicos adversos e repercussões emocionais negativas.

Palavras-chave: Absorção Cutânea; Criança; Cosméticos; Dermatite alérgica de contato; Desreguladores Endócrinos.



EIXO PELE-INTESTINO: RELEVÂNCIA ETIOPATOGENICA E ABORDAGENS DE MODULAÇÃO MICROBIANA NA INFÂNCIA

¹Camila Carolina Valero Guandalini ¹Juliane Gonçalves Castro ¹Ana Paula Pesarico

¹Universidade Federal do Pampa. Uruguaiana, Rio Grande do Sul, Brasil

Área temática: Medicina

Introdução: A Dermatite Atópica (DA) configura-se como a dermatose inflamatória crônica mais prevalente na infância e frequentemente representa o marco inicial da Marcha Atópica, predispondo ao desenvolvimento subsequente de outras condições alérgicas. O aumento progressivo dessas doenças tem incentivado a revisão dos paradigmas etiopatogênicos clássicos, tradicionalmente centrados na disfunção da barreira cutânea. Nas últimas décadas, a atenção científica tem se voltado para a interação dinâmica entre o microbioma intestinal e o microbioma cutâneo. A disbiose, quando presente, afeta a maturação imunológica e a homeostase da pele, contribuindo para o surgimento e perpetuação da DA e de outras manifestações alérgicas. **Objetivo:** Analisar o papel etiopatogênico da disbiose no Eixo Intestino-Pele durante a infância, explorando sua correlação com o desenvolvimento de DA e alergias alimentares, bem como discutir as implicações clínicas da modulação do microbioma, incluindo o uso de probióticos e terapias-alvo, como estratégia contemporânea para prevenção e manejo integrado das doenças alérgicas pediátricas. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de abordagem qualitativa, realizada por meio de buscas nas bases PubMed, SciELO e LILACS, complementadas pela análise de documentos institucionais e diretrizes da Sociedade Brasileira de Dermatologia. Foram utilizados os descritores: “Dermatite Atópica”, “Microbioma”, “Probióticos”, “Marcha Atópica” e “Crianças”, combinados com o operador booleano “AND”. Incluíram-se artigos publicados entre 2022 e 2025, nos idiomas português e inglês, com acesso gratuito. Excluíram-se publicações duplicadas ou não relacionadas ao objetivo da revisão. Após aplicação dos critérios de elegibilidade e leitura integral dos textos, permaneceram dez artigos para análise. **Resultados e discussão:** A literatura reforça que a disbiose constitui um elemento central na etiopatogênese da DA. Evidências destacam que a disfunção da barreira epidérmica e a super colonização por *Staphylococcus aureus* são fenômenos associados à baixa diversidade da microbiota intestinal nos primeiros anos de vida. Fatores perinatais, como parto cesáreo e uso precoce de antibióticos, aparecem fortemente vinculados ao aumento da suscetibilidade a DA e alergias alimentares. Paralelamente, estudos recentes demonstram que a administração de probióticos específicos à gestante ou ao lactente exerce impacto favorável na prevenção primária da DA, sobretudo quando aplicada durante a chamada “Janela de Oportunidade” dos primeiros 1000 dias de vida. Em casos moderados a graves, terapias imunomoduladoras, como imunobiológicos e inibidores de JAK, têm se mostrado eficazes em crianças e adolescentes, refletindo o avanço na compreensão dos mecanismos imunes associados à alteração do Eixo Intestino-Pele. **Conclusão:** O Eixo Intestino-Pele emerge como componente etiopatogênico fundamental nas doenças alérgicas pediátricas, posicionando a disbiose como alvo estratégico para intervenção preventiva e terapêutica na DA. A modulação do microbioma, por meio de probióticos e da otimização de fatores perinatais, configura-se como medida promissora na prevenção da Marcha Atópica. À luz dos avanços científicos recentes, reforça-se a necessidade de incorporação da avaliação e manejo do microbioma nas diretrizes atuais de cuidado pediátrico, promovendo uma



abordagem precoce, integrada e orientada para a saúde cutânea e intestinal.

Palavras-chave: Dermatite atópica infantil; Microbioma; Probióticos.



USO DE QUESTIONÁRIO VALIDADO PELA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE PARA ANÁLISE DE HESITAÇÃO VACINAL

¹ Carla Luiza Martins Jock ² Karina Miura da Costa ³ Regiane da Silva Macuch

^{1,2,3} Universidade Unicesumar. Maringá, Paraná, Brasil.

Área temática: Saúde Pública

Introdução: A vacinação infantil é uma intervenção de alto impacto e custo-efetividade, fundamental para a erradicação e redução da morbimortalidade de doenças imunopreveníveis. Apesar do sucesso histórico, a partir de 2016 observou-se declínio das coberturas vacinais no Brasil. Dados oficiais do Programa Nacional de Imunizações demonstram que as metas de 95% não foram atingidas para as vacinas centrais do calendário infantil no ano de 2023, comprometendo a manutenção da imunidade coletiva. A consequência epidemiológica foi a reemergência de doenças controladas. A persistência de baixas coberturas em áreas com ampla oferta de serviços evidencia o fenômeno da hesitação vacinal, definido pelo Grupo Consultivo Estratégico de Peritos da Organização Mundial da Saúde (OMS) como atraso ou recusa à vacinação apesar da disponibilidade dos serviços. A OMS publicou o guia “Motores comportamentais e sociais da vacinação: ferramentas e orientações práticas para se atingir uma elevada taxa de aceitação das vacinas” (MCS). Este documento validado postula que a vacinação é um comportamento complexo, influenciado pela interação de quatro domínios centrais: “Pensar e Sentir”, “Processos Sociais”, “Motivação” e “Questões Práticas”. **Objetivo:** Compreender as motivações e os obstáculos à vacinação e entender os motivos da aceitação baixa pela população. **Metodologia:** Estudo de abordagem qualitativa, com objetivo descritivo baseado em análise documental única do Guia “Motores Comportamentais e Sociais da Vacinação”. A coleta de dados ocorreu por meio da leitura integral do documento no repositório oficial da OMS¹, durante os meses de outubro e novembro do corrente ano. As categorias de análise extraídas do guia foram: estrutura, conceitos, ferramentas e recomendações. A análise dos dados ocorreu por meio da Análise de Conteúdo Temática, de Braun e Clarke, que contemplou leitura exploratória, codificação e síntese dos eixos centrais. **Resultados e discussão:** O cenário epidemiológico descrito não parece decorrer exclusivamente de falhas logísticas clássicas, como barreiras de acesso ou disponibilidade de imunobiológicos, mas também de outros fatores que são mensuráveis nos indivíduos, específicos da vacinação e potencialmente modificáveis pelos programas. Além disso a literacia, visões políticas e estado socioeconômico, podem ser explorados através das ferramentas qualitativas do guia. A utilidade do modelo reside na capacidade de realizar a análise estruturada de como diferentes barreiras e facilitadores interagem para influenciar a aceitação das vacinas, fornecendo também instrumentos metodológicos rigorosos e validados para a mensuração dos quatro domínios centrais. **Conclusão:** A heterogeneidade da hesitação vacinal pode exacerbar iniquidades em saúde, afetando de forma desproporcional populações vulnerabilizadas. A identificação dos motores comportamentais e sociais específicos de distintos grupos é pré-requisito para o desenvolvimento de estratégias que visem a equidade na proteção vacinal. Desse modo, a detecção de determinantes de saúde específicos permitirá que gestores avaliem sistematicamente as intervenções apropriadas e aloquem recursos de forma mais estratégica, substituindo abordagens genéricas por ações customizadas no que diz respeito a vacinação infantil.

Palavras-chave: Cobertura vacinal; Hesitação vacinal; Saúde da criança.



A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO INTEGRADA DA FISIOTERAPIA E EQUIPE MULTIDISCIPLINAR DA GESTAÇÃO AO PARTO

¹Liliane dos Santos Silva Souza ²Jihan Syang Silva Vidal de Negreiros ³Thaís Soares do Nascimento

⁴Lucineia Izabel da Silva

¹Uninassau. Campina Grande, Paraíba, Brasil; ²Nuninassau. Campina Grande, Paraíba, Brasil; ³Uninassau. Campina Grande, Paraíba, Brasil; ⁴Uninassau. Campina Grande, Paraíba, Brasil

Área temática: Saúde Pública.

Introdução: A gestação e o nascimento são processos fisiológicos e naturais, marcados por intensas transformações físicas, emocionais e sociais na vida da mulher. Esse período requer cuidados qualificados e assistência humanizada, voltados ao bem-estar materno-fetal e ao acompanhamento integral durante a gestação e o parto. Nesse contexto, a fisioterapia obstétrica contribui para a promoção da saúde e prevenção de disfunções musculoesqueléticas, auxiliando no preparo corporal e emocional da gestante. Além disso, a integração do fisioterapeuta com a equipe multidisciplinar composta por médicos, enfermeiros, nutricionistas, psicólogos, doulas e demais profissionais é fundamental para garantir uma assistência segura, completa e centrada na mulher. **Objetivo:** Analisar a importância da atuação integrada da fisioterapia obstétrica e da equipe multidisciplinar durante a gestação e o trabalho de parto, destacando seus benefícios para a saúde materna. **Metodologia:** Trata-se de revisão integrativa de literatura, realizada em outubro e novembro de 2025. As buscas foram realizadas em bases de dados como sciELO, PubMed e PEDro, utilizando descritores como: Fisioterapia obstétrica; Equipe Multidisciplinar; Gestação; Trabalho de Parto. Inicialmente foram identificados 26 artigos, após leitura foram selecionados 13 artigos publicados entre 2010 e 2025, com critério de inclusão baseado na relevância temática, disponibilidade dos textos e relação com os objetivos propostos. Estudos duplicados ou que não apresentaram relação com o tema foram excluídos. **Resultados e discussão:** Dos 13 artigos analisados, 7 (53,8%) evidenciaram os benefícios da fisioterapia na gestação e no parto, demonstrando que técnicas como exercícios respiratórios, relaxamento, cinesioterapia e fisioterapia pélvica contribuem para o alívio da dor, melhora da mobilidade, fortalecimento do assoalho pélvico e desfechos obstétricos positivos, incluindo redução do tempo de trabalho de parto, maior chance de parto vaginal e diminuição de lesões perineais. Já os benefícios da equipe multidisciplinar foram identificados em 6 artigos (46,2%), indicando que o cuidado integrado aumenta a segurança da gestante, reduz a ansiedade, diminui taxas de cesarianas e contribui para a prevenção de complicações maternas e fetais. Observou-se que a abordagem multiprofissional favorece a humanização e a integralidade da atenção, proporcionando melhor qualidade de vida à gestante. No momento do parto, cada profissional desempenha papel específico e complementar: médicos e enfermeiros monitoram condições clínicas da mãe e do bebê, doulas ofertam suporte emocional e fisioterapeutas utilizam recursos não farmacológicos para alívio da dor. **Considerações finais:** A atuação integrada entre fisioterapeutas e equipe multidisciplinar mostrou-se essencial e de suma importância para uma assistência mais qualificada, segura e humanizada durante a gestação e o parto, contribuindo significativamente para o bem-estar materno-fetal.

Palavras-chave: Equipe multidisciplinar; Fisioterapia; Gestação; Trabalho de Parto.



A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO FISIOTERAPÊUTICO NA PREVENÇÃO DE LESÕES EM PRATICANTES DE CROSSFIT

¹Jihan Syang Santos Vidal de Negreiros ²Thaís Soares do Nascimento ³Lucas Gomes da Silva ⁴Lucinéia Izabel da Silva

¹UNINASSAU. Campina Grande, Paraíba, Brasil; ²UNINASSAU. Campina Grande, Paraíba, Brasil;

³UNINASSAU. Campina Grande, Paraíba, Brasil; ⁴UNINASSAU. Campina Grande, Paraíba, Brasil.

Área temática: Fisioterapia

Introdução: O CrossFit é uma prática de atividade física caracterizada por exercícios de alta intensidade e grande exigência biomecânica do corpo humano. Essa sobrecarga pode predispor à ocorrência de lesões musculoesqueléticas, especialmente quando há falhas na execução dos movimentos ou ausência de acompanhamento adequado. Nesse contexto, o acompanhamento fisioterapêutico torna-se fundamental para a prevenção de lesões dos praticantes. **Objetivo:** Demonstrar a interdisciplinaridade entre o treinamento físico e a fisioterapia esportiva, evidenciando a importância do acompanhamento fisioterapêutico na prevenção de lesões e na promoção de melhor desempenho físico em praticantes de CrossFit. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases SciELO, PubMed e PEDro, incluindo estudos publicados entre 2019 à 2024, nos idiomas português e inglês. Foram identificados 13 estudos, dos quais 6 atenderam integralmente aos critérios de inclusão. Foram selecionados estudos que investigassem praticantes de CrossFit, avaliando índices de lesões, tempo de prática e fatores associados à prevenção dessas lesões. Foram excluídos estudos duplicados, incompletos, que não envolviam praticantes de CrossFit ou que não abordavam a análise de lesões na modalidade. **Resultados e discussão:** Os estudos indicam que há maior probabilidade de lesões em praticantes de CrossFit que participam de competições, quando comparados a iniciantes. Observa-se redução significativa na ocorrência de lesões quando há acompanhamento profissional durante os treinos, especialmente na supervisão da técnica. As regiões anatômicas mais afetadas são o ombro, a coluna e o joelho, respectivamente, e os homens apresentam maior predisposição a lesões do que as mulheres. A execução inadequada dos movimentos e a exacerbação de lesões pré-existentes são fatores que exigem maior atenção dos profissionais envolvidos. Dessa forma, evidencia-se a essencialidade da atuação fisioterapêutica na prevenção de lesões no CrossFit, por meio da avaliação detalhada do histórico de lesões, análise da técnica, reeducação de movimentos, correção postural e orientação contínua para prática segura e eficiente. **Conclusão:** Os achados da literatura evidenciam que o CrossFit apresenta relevante incidência de lesões, sobretudo quando há execução técnica inadequada e ausência de supervisão. A presença do fisioterapeuta mostra-se essencial na prevenção desses agravos, ao atuar na avaliação funcional, correção de movimentos e orientação preventiva. Conclui-se, portanto, que o acompanhamento fisioterapêutico contribui de forma significativa para a prática segura e eficiente do CrossFit.

Palavras-chave: Crossfit; Fisioterapia; Lesões; Prevenção.



PROMOÇÃO DA COMUNICAÇÃO EM CRIANÇAS NÃO VERBAIS EM CONTEXTO CLÍNICO

¹Beatriz Aguilar Pena ²Érick Alessandro de Souza Rocha ³Kessy Annie de Oliveira Souza

¹Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo. São Paulo, São Paulo, Brasil; ²Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba, Paraná, Brasil; ³Universidade Federal de São Paulo. São Paulo, São Paulo, Brasil

Área temática: Fonoaudiologia

Introdução: A comunicação é um aspecto essencial do desenvolvimento infantil e está diretamente relacionada à interação social, ao aprendizado e à construção da identidade. Em crianças não verbais, a ausência da fala pode gerar frustração, isolamento e dificuldade de participação em diferentes contextos. O ambiente clínico oferece um espaço propício para a estimulação direcionada das habilidades comunicativas, considerando as singularidades de cada criança. **Objetivo:** Estimular e promover o desenvolvimento da comunicação em crianças não verbais por meio de estratégias terapêuticas voltadas à expressão de desejos, emoções e necessidades, favorecendo a interação e o fortalecimento do vínculo terapêutico. **Metodologia:** As intervenções foram realizadas em ambiente clínico, com atendimentos individuais voltados à estimulação da comunicação por meio de brincadeiras simbólicas, músicas, jogos sensoriais, expressões faciais e gestos. As atividades foram adaptadas conforme o nível de resposta e o interesse de cada criança, priorizando um ambiente acolhedor e motivador. O acompanhamento contínuo e a observação atenta permitiram ajustes nas estratégias conforme a evolução de cada caso. **Resultados e discussão:** Observou-se avanço gradual na iniciativa comunicativa das crianças, aumento do contato visual, uso mais intencional de gestos e sons, além de maior engajamento nas interações durante as sessões. O vínculo estabelecido com o terapeuta foi um elemento fundamental para a evolução das respostas comunicativas, evidenciando a importância do acolhimento e da continuidade no processo clínico. A estimulação constante mostrou-se eficaz na promoção da expressão e no fortalecimento da autonomia infantil. **Considerações finais:** O trabalho clínico voltado à estimulação da comunicação em crianças não verbais contribui para o desenvolvimento global e para a melhoria da qualidade de vida. O uso de estratégias lúdicas e interativas, aliado a um ambiente afetivo e seguro, potencializa as possibilidades de expressão e favorece o progresso comunicativo de forma natural e significativa.

Palavras-chave: Comunicação; Desenvolvimento Infantil; Estimulação; Interação; Linguagem.



RELAÇÕES ENTRE PROCESSAMENTO AUDITIVO CENTRAL E HABILIDADES COMUNICATIVAS EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

¹Érick Alessandro de Souza Rocha ²Beatriz Aguilar Pena ³Kessy Annie de Oliveira Souza

¹Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba, Paraná, Brasil; ²Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, São Paulo, Brasil; ³Universidade Federal de São Paulo. São Paulo, São Paulo, Brasil

Área temática: Fonoaudiologia

Introdução: O Processamento Auditivo Central (PAC) refere-se ao conjunto de habilidades envolvidas na detecção e interpretação dos sons, sendo essencial para a compreensão da fala e para o desenvolvimento da comunicação. Em indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), diversas pesquisas apontam alterações nessas habilidades, demonstrando diferenças na forma como o cérebro codifica e organiza os estímulos sonoros. Tais alterações repercutem na atenção auditiva, na compreensão linguística e na interação social, tornando o estudo dessa relação essencial para subsidiar intervenções fonoaudiológicas mais eficazes.

Objetivo: Analisar criticamente as relações entre o processamento auditivo central e o comportamento comunicativo de crianças com TEA, enfatizando suas implicações para a prática fonoaudiológica. **Metodologia:** Uma revisão narrativa realizada entre setembro e outubro de 2025, nas bases PubMed, SciELO e LILACS. Utilizaram-se os descritores “Transtorno do Espectro Autista”, “Autismo”, “Processamento Auditivo Central” e seus equivalentes em inglês, combinados pelos operadores booleanos AND e OR. Foram aplicados filtros de idioma (português, inglês) e recorte temporal dos últimos cinco anos. Identificaram-se 19 artigos, dos quais 12 foram incluídos na análise final após exclusão de duplicatas e seleção por critérios de elegibilidade: títulos, resumos e leitura na íntegra.

Resultados e discussão: Os estudos revelam alterações nos Potenciais Evocados Auditivos de Tronco Encefálico (PEATE), no Mismatch Negativity (MMN) e no Potencial Evocado Auditivo de Longa Latência (PEAL), indicando diferenças na codificação temporal e na percepção de mudanças acústicas. Em nível comportamental, destacam-se déficits em figura-fundo, fechamento auditivo e fala em ruído, que interferem diretamente na comunicação. Pesquisas sobre treinamento auditivo mostram melhora na atenção auditiva e na interação comunicativa. **Considerações finais:** Há evidências de alterações significativas no processamento auditivo em indivíduos com TEA, com impacto direto na comunicação. Avaliações detalhadas e intervenções fonoaudiológicas personalizadas são fundamentais para favorecer o desenvolvimento comunicativo e a qualidade de vida.

Palavras-chave: Comunicação; Fonoaudiologia; Intervenção Terapêutica; Processamento Auditivo Central; Transtorno do Espectro Autista.



O IMPACTO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PARA A COMUNIDADE POR MEIO DE UM PROJETO DE FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA PEDIÁTRICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Maria Eduarda Possetti Lima ²José Augusto Borges de Souza ³Rafaela Maria de Souza

^{1,2,3}Universidade Estadual do Norte do Paraná. Jacarezinho, Paraná, Brasil.

Área temática: Fisioterapia

Introdução: A extensão universitária articula a universidade e a sociedade, permitindo que o conhecimento teórico e científico seja aplicado em benefício direto da população, promovendo a formação prática dos discentes. Projetos na área de fisioterapia respiratória infantil contribuem para a promoção de saúde, prevenção de agravos e orientação familiar, essenciais para o tratamento. Ademais, a atuação dos discentes na comunidade fortalece o aprendizado de técnicas, cuidado clínico e habilidades comunicativas. **Objetivo:** Descrever a importância da extensão universitária e seu impacto na comunidade, por meio do projeto de extensão “Happy Lungs: Aprendendo sobre Saúde Respiratória na Infância”, vinculado à Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP). **Metodologia:** O projeto atende crianças de 0 a 12 anos com diferentes disfunções respiratórias, oferecendo atendimentos gratuitos duas vezes por semana no Centro de Ciências da Saúde da UENP de Jacarezinho-PR, com duração média de 40 a 45 minutos. A avaliação inicial é feita por meio da anamnese com o responsável, seguida pela avaliação funcional e os testes pulmonares, garantindo um atendimento individualizado para cada paciente. Nos atendimentos utilizamos diferentes recursos e técnicas terapêuticas, conforme as necessidades individuais. Ademais, o projeto promove a educação em saúde através de conteúdos informativos sobre saúde respiratória nas redes sociais, disponíveis a toda a comunidade. **Resultados e discussão:** Entre março a setembro de 2025 foram atendidas 34 crianças com idades entre 0 a 6 anos, apresentando diferentes diagnósticos e condições clínicas associados a disfunções respiratórias. Nos atendimentos realizados, foram encontrados resultados significativos na melhora dos parâmetros respiratórios, redução de ruídos adventícios e melhora da ventilação pulmonar. Paralelamente, quando o recurso lúdico era empregado, as crianças demonstravam mais interesse em participar dos atendimentos e realizar as atividades solicitadas, aumentando sua adesão e participação ativa. Além do benefício à saúde respiratória das crianças, o projeto contou com a orientação familiar que permitiu identificar os sinais de alerta e preveni-los. Dessa forma, a extensão universitária contribui diretamente à comunidade por meio do tratamento individualizado, gratuito e de qualidade, fortalecendo o vínculo entre universidade e comunidade. Concomitantemente, os acadêmicos desenvolveram habilidade técnicas e práticas, buscando se reinventar para atender as demandas do paciente, além de fortalecer a comunicação, o que é essencial para o cotidiano profissional. **Considerações finais:** Conclui-se que o projeto possui uma relevância significativa para a comunidade por meio de atendimentos, prezando pela qualidade e voltados ao público infantil com diferentes disfunções respiratórias. Além disso, promoveu a educação em saúde, auxiliando as famílias a identificar sinais de atenção e adotar medidas preventivas em casa. Através disso, o projeto aproximou a universidade da sociedade, tornando o conhecimento científico acessível e benéfico à população. Nesse sentido, a extensão contribui para a prevenção de doenças e agravos e promoção de saúde mas também a participação da comunidade de forma ativa na saúde de suas crianças, transformando a universidade em um pilar do cuidado e bem-estar



da população.

Palavras-chave: atendimento pediátrico; disfunções respiratórias; participação comunitária; prática extensionista.



RELATO DE EXPERIÊNCIA EM SAÚDE BUCAL COM COLETORES DA ASSOCIAÇÃO ECOS DO VERDE

¹Fernanda Amaral: Autor(a) ²Eduardo da Luz Piotrowski: Coautor ³Otávio Junior Maslowski: Coautor
⁴Kaline Moreira Santana: Orientador(a)

¹Faculdade CNEC. Santo Ângelo, Rio Grande do Sul, Brasil; ² Faculdade CNEC. Santo Ângelo, Rio Grande do Sul, Brasil; ³ Faculdade CNEC. Santo Ângelo, Rio Grande do Sul, Brasil; ⁴Faculdade CNEC. Santo Ângelo, Rio Grande do Sul, Brasil.

Área temática: Odontologia

Introdução: Trabalhadores de associações de reciclagem do lixo estão diariamente expostos a inúmeras condições de vulnerabilidade ocupacional e social, principalmente relacionados ao contato e acidentes com materiais contaminados. Devido à presença de resíduos infectantes em meio ao lixo comum, os cooperados ficam suscetíveis a contaminações a partir do contato direto com estes materiais, de modo que, podem desenvolver infecções e problemas de saúde. Além disso, trabalhadores que desempenham essa função na sociedade, no geral pertencem a uma classe econômica mais vulnerável, os quais, por necessidade, deixam sua saúde de lado em prol ao sustento. Este grupo enfrenta dificuldades quanto ao acesso aos serviços de saúde, incluindo assistência odontológica. Considerando isto, percebeu-se a necessidade do desenvolvimento de ações e atividades educativas em saúde bucal, visando ampliar o conhecimento e promover medidas de prevenção no cotidiano destes trabalhadores. **Objetivo:** Alcançar os cooperados da Associação Reciclagem Educação Ambiental Ecos do Verde da cidade Santo Ângelo para conscientizá-los sobre a importância do cuidado com a saúde oral, contribuindo com a redução da prevalência de doenças bucais. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência no qual realizou-se duas oficinas temáticas sobre Higiene Bucal e Doenças Bucais, os alunos confeccionaram banners para melhor compreensão e visualização dos trabalhadores. Realizou-se orientações de higiene oral utilizando materiais didáticos com demonstrações práticas de escovação, uso de fio dental e limpeza de próteses dentárias. Ao final do encontro, os trabalhadores receberam material informativo desenvolvido pelos alunos com os principais temas abordados. Em um segundo encontro, foram realizados exames extra e intraorais nos trabalhadores, preenchendo odontograma de cada paciente. O projeto teve continuidade com o atendimento na clínica escola, contemplando as principais necessidades odontológicas de cada cooperado de forma gratuita. Ao final dos atendimentos clínicos, os cooperados receberam um kit de higiene bucal entregue pelos alunos. Todas as etapas do Projeto Integrador foram realizadas com orientação docente responsável, garantindo a qualidade e a eficácia em todas as ações desenvolvidas. **Resultados e discussão:** Os participantes demonstraram grande interesse e participação nas atividades, relatando pouco conhecimento prévio a respeito dos cuidados com a saúde bucal. Além do impacto positivo na comunidade atendida, o projeto proporcionou aprendizado prático e humanizado aos acadêmicos, permitindo a troca de experiências, conhecimentos e vivências entre os estudantes e os trabalhadores. **Conclusão:** Este projeto foi uma experiência gratificante, marcada por diversos aprendizados e que alcançou uma população vulnerável, contribuindo para a promoção da saúde e da cidadania. Além de contribuir com a redução da prevalência de doenças bucais que acometem a estrutura dentária e o periodonto, o projeto destaca-se também como ferramenta de conscientização a respeito do câncer bucal, fatores de risco e importância do diagnóstico precoce. As ações desenvolvidas enfatizaram a importância da educação em saúde como um



importante meio de promoção à saúde bucal.

Palavras-chave: Cidadania; Promoção da saúde; Saúde bucal.



PANORAMA CIENTÍFICO SOBRE O USO DE BACTERÍOFAGOS NO CONTROLE MICROBIOLÓGICO DE LATICÍNIOS

¹Valéria Cristina Pinheiro Gonçalves ²Renata Rodrigues da Silva Ramos Xavier ³Natauane de Amorim Souza
⁴Lorran Miranda Andrade de Freitas

^{1, 2, 3}Discentes de Biomedicina na Universidade Vale do Rio Doce. Governador Valadares, Minas Gerais, Brasil; ⁴Doutor em Ciências Biológicas com ênfase em Bioquímica Estrutural e Biologia Molecular na Universidade Federal de Ouro Preto. Ouro Preto, Minas Gerais, Brasil.

Área temática: Bromatologia

Introdução: A segurança microbiológica é um desafio constante na indústria de laticínios devido à alta perecibilidade do leite e de seus derivados. A contaminação por microrganismos patogênicos ou deteriorantes compromete a estabilidade dos laticínios, motivando pesquisas voltadas ao desenvolvimento de alternativas naturais de conservação que preservem a qualidade e o valor nutricional. Nesse contexto, os bacteriófagos, vírus que infectam bactérias específicas, surgem como bioconservantes promissores capazes de controlar microrganismos patogênicos sem alterar as propriedades sensoriais e nutricionais dos alimentos. **Objetivo:** Analisar evidências recentes sobre o uso de bacteriófagos como bioconservantes no controle microbiológico em laticínios, destacando seus avanços e desafios. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura realizada em novembro de 2025, utilizando as bases de dados PubMed, ScienceDirect e Biblioteca Virtual em Saúde, considerando publicações entre os anos de 2020 a 2025. Foram utilizados descritores como “Bacteriófagos”, “Patógenos alimentares”, “Segurança alimentar”, “Controle microbiológico” e “Laticínios”, selecionando-se 7 artigos da PubMed, 3 artigos da ScienceDirect e 3 artigos da Biblioteca Virtual em Saúde, que abordavam a segurança alimentar na indústria de laticínios e o uso de bacteriófagos no controle de microrganismos em produtos alimentares. A seleção dos materiais considerou atualidade, relevância temática e relação direta com aplicações de fagos na segurança de alimentos, especialmente em produtos lácteos. **Resultados e Discussão:** A literatura evidencia que os bacteriófagos apresentam elevada especificidade e efetividade contra bactérias como *Listeria monocytogenes*, *Staphylococcus aureus* e *Escherichia coli*, sem afetar propriedades sensoriais e nutricionais dos produtos. No entanto, sua eficácia não é universal: os fagos não apresentam atividade contra microrganismos Gram-positivos de estrutura celular diferenciada que não possuam receptores compatíveis, fungos, leveduras e vírus. Também podem apresentar desempenho limitado em condições adversas, como pH extremamente ácido, temperaturas elevadas ou presença de compostos antimicrobianos que reduzam sua viabilidade. Entre os principais desafios estão o desenvolvimento de resistência bacteriana, a variabilidade da estabilidade dos fagos durante o armazenamento e a ausência de regulamentação específica no Brasil. Estudos recentes apontam que a incorporação de fagos em matrizes poliméricas biodegradáveis, filmes ativos e sistemas nanotecnológicos de liberação controlada pode aumentar sua estabilidade e prolongar sua ação biocida durante o processamento e estocagem de laticínios, favorecendo sua implementação em escala industrial. **Considerações finais:** A utilização de bacteriófagos representa uma estratégia inovadora e sustentável para o controle microbiológico em laticínios. Sua aplicação pode contribuir para a segurança alimentar, além da redução do uso de conservantes químicos e elevadas temperaturas. Contudo, avanços regulatórios, estudos sobre estabilidade e mais pesquisas aplicadas em condições reais de produção são essenciais para viabilizar sua adoção pela indústria. **Palavras-chave:** Biocontrole; Bacteriófagos Alimentares; Produtos Lácteos; Tecnologia de Alimento



AVANÇOS E PERSPECTIVAS NA UTILIZAÇÃO DA FITOTERAPIA PARA A CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS

¹Valéria Cristina Pinheiro Gonçalves, ²Renata Rodrigues da Silva Ramos Xavier, ³Natauane de Amorim Souza, ⁴Lorran Miranda Andrade de Freitas.

^{1,2,3} Discentes de Biomedicina na Universidade Vale do Rio Doce. Governador Valadares, Minas Gerais, Brasil; ³ Doutor em Ciências Biológicas com ênfase em Bioquímica Estrutural e Biologia Molecular na Universidade Federal de Ouro Preto. Ouro Preto, Minas Gerais, Brasil.

Área Temática: Plantas Medicinais

Introdução: A cicatrização inadequada de feridas representa um problema recorrente na prática clínica, podendo resultar em infecções, dor prolongada, formação de cicatrizes disfuncionais e aumento dos custos com tratamento. A fitoterapia surge como uma alternativa promissora, oferecendo compostos naturais com propriedades antimicrobianas, anti-inflamatórias e antioxidantes. **Objetivo:** Analisar o potencial terapêutico de plantas medicinais na cicatrização de feridas com base na literatura atual, bem como os avanços e inovações relacionados ao seu uso. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, realizada utilizando as bases de dados SciELO, PubMed, ScienceDirect e Portal do Governo Federal Brasileiro, considerando publicações entre os anos de 2020 e 2025. Foram utilizados os descritores “Cicatrização de feridas”, “Fitoterapia”, “Plantas Medicinais”, “Regeneração Tecidual” e “Compostos Bioativos”. A seleção incluiu 2 artigos da SciELO, 5 da PubMed, 3 da ScienceDirect e 4 documentos institucionais provenientes do Portal do Governo Federal Brasileiro. Os materiais foram escolhidos conforme relevância temática, atualidade e relação direta com o uso, regulamentação e inovações envolvendo plantas medicinais. **Resultados e Discussão:** Identificou-se que as espécies babosa, calêndula, cajueiro e pau-ferro são apontadas com maior frequência como estimulantes da regeneração tecidual e da produção de colágeno, favorecendo a reepitelização e a angiogênese. Tecnologias como nanopartículas, hidrogéis e adesivos têm sido aplicadas para potencializar os efeitos dos extratos vegetais, promovendo liberação controlada e maior absorção dos compostos bioativos. A fitoterapia apresenta-se como uma estratégia eficaz na promoção da cicatrização, com potencial para complementar os tratamentos convencionais. Contudo, desafios como padronização das formulações, validação científica e regulamentação devem ser superados para sua ampla aplicação na prática clínica. O fortalecimento das pesquisas nessa área pode contribuir para inovações na medicina regenerativa e otimizar os cuidados com feridas no sistema de saúde. **Conclusão:** Considera-se que o emprego da fitoterapia na cicatrização de feridas representa uma rota estratégica para construção de terapias mais acessíveis, sustentáveis e biologicamente compatíveis com o organismo humano. Ao ampliar o investimento em pesquisa translacional, ensaios clínicos controlados e validação regulatória, será possível acelerar a incorporação de soluções vegetais nos protocolos clínicos com segurança e eficácia comprovadas. Dessa forma, o avanço contínuo neste campo poderá redefinir o cuidado com feridas, contribuindo para a evolução da medicina regenerativa e para a diversificação das opções terapêuticas disponíveis à prática assistencial.

Palavras-chave: Cicatrização; Fitoterapia; Plantas Medicinais; Regeneração Celular.



BIOTECNOLOGIA ENZIMÁTICA COMO ALTERNATIVA NÃO FARMACOLÓGICA PARA MODULAÇÃO DE GORDURA LOCALIZADA EM ESTÉTICA

¹Renata Rodrigues da Silva Ramos Xavier ²Valéria Cristina Pinheiro Gonçalves ³Natauane de Amorim Souza
⁴Lorran Miranda Andrade de Freitas

^{1, 2, 3}Discentes de Biomedicina na Universidade Vale do Rio Doce. Governador Valadares, Minas Gerais, Brasil; ⁴Doutor em Ciências Biológicas com ênfase em Bioquímica Estrutural e Biologia Molecular na Universidade Federal de Ouro Preto. Ouro Preto, Minas Gerais, Brasil.

Área Temática: Biotecnologia

Introdução: A crescente demanda por redução de gordura localizada tem estimulado o uso de medicamentos voltados para emagrecimento. Entretanto, nem todos os indivíduos atendem aos critérios clínicos para a utilização de terapias farmacológicas, além de existirem restrições legais sobre quem pode prescrever e aplicar esses fármacos. Esse contexto aponta para a necessidade de alternativas estéticas não farmacológicas, mas ainda fundamentadas em ciência. A biotecnologia enzimática surge como alternativa segura e inovadora, especialmente com o desenvolvimento de lipases recombinantes, que são enzimas produzidas em laboratório capazes de quebrar moléculas de gordura com maior precisão e controle. **Objetivo:** Analisar evidências científicas sobre o uso de lipases recombinantes como recurso biotecnológico capaz de auxiliar na modulação de gordura localizada, apresentando essa estratégia como alternativa não farmacológica em estética. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura utilizando as bases de dados *PubMed*, *ScienceDirect* e *SciELO* abrangendo o período de 2020 a 2025. Foram utilizados descritores em português e inglês, incluindo “lipase recombinante”, “lipases”, “lipólise enzimática”, “gordura localizada” e “enzimas”. A busca resultou na seleção de 11 estudos pertinentes ao tema (6 da *PubMed*, 4 da *ScienceDirect* e 1 da *SciELO*), os quais abordaram aplicações biotecnológicas com potencial uso estético, além de mecanismos envolvendo enzimas e lipases. **Resultados e Discussão:** Estudos indicam que lipases recombinantes têm maior eficiência na quebra de triglicerídeos, pois podem ser projetadas e ajustadas em laboratório para funcionarem de forma mais estável e direcionada. Diferente de fármacos sistêmicos para emagrecimento, a aplicação de enzimas biotecnológicas pode ocorrer de forma local e controlada, reduzindo o risco de efeitos adversos sistêmicos. Além disso, quando associadas a sistemas de liberação avançados, como nanocarreadores, as lipases recombinantes podem alcançar o tecido adiposo com mais precisão. Isso abre uma perspectiva para o desenvolvimento de dermocosméticos altamente tecnológicos, voltados para consultórios de estética, que atuem sobre gordura localizada com base em mecanismos bioquímicos, sem depender de medicamentos regulados como tratamento para sobrepeso. **Conclusão:** A biotecnologia enzimática representa um caminho inovador para a estética moderna, oferecendo uma alternativa científica e não farmacológica para intervenções voltadas à modulação de gordura localizada. Os avanços em lipases recombinantes e em sistemas carreadores favorecem o desenvolvimento de produtos e protocolos estéticos com maior segurança, especificidade e adequação às normas regulatórias atuais.

Palavras-chave: Biotecnologia; Gordura localizada; Lipases recombinantes; Modulação Estética Não Farmacológica.



PEPTÍDEOS BIOATIVOS DA CARNE: UMA ALTERNATIVA NATURAL PARA O CONTROLE DA HIPERTENSÃO ARTERIAL

^{1,2}Ariany Lacerda Nogueira Day ^{1,2}Layla Marques de Oliveira ^{1,2}Maria Eduarda Toledo dos Reis ^{1,2}Maria Fernanda Neto Campos ^{1,2}Julio Ribeiro Lopes ^{1,2}Emília Maricato Pedro dos Santos

¹Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Medicina, Departamento de Medicina Veterinária, Curso Medicina Veterinária, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil; ²Grupo de Pesquisa em Inspeção, Tecnologia e Controle de Qualidade de Produtos de Origem Animal da Universidade Federal de Juiz de Fora – GPPoa UFJF.

Área temática: Biotecnologia

Introdução: A hipertensão arterial constitui um dos principais fatores de risco para doenças cardiovasculares e está associada à elevada morbimortalidade mundial. O tratamento convencional desta afecção envolve a prescrição de fármacos sintéticos, como os inibidores da enzima conversora de angiotensina (ECA), porém seus efeitos colaterais e custo elevado estimulam a busca por alternativas naturais. Nesse contexto, os peptídeos bioativos, especialmente aqueles derivados de proteínas da carne, têm despertado grande interesse científico por apresentarem propriedades anti-hipertensivas, antioxidantes, anti-inflamatórias e antimicrobianas. Esses peptídeos, formados por cadeias curtas de dois a 20 aminoácidos, podem ser obtidos por processos tecnológicos, como hidrólise enzimática e fermentação, e atuam de forma semelhante aos fármacos sintéticos ao inibir a ECA, promovendo vasodilatação e redução da pressão arterial. **Objetivo:** Revisar o potencial dos peptídeos bioativos derivados da carne como agentes naturais no controle da hipertensão arterial, destacando mecanismos de ação, evidências experimentais e relevância para a saúde pública. **Metodologia:** Foi realizada uma busca sistematizada das informações, em outubro e novembro de 2025, nas bases de dados *ScienceDirect* e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), utilizando-se os descritores “*bioactive peptides*”, “*hypertension*”, “*meat*”, combinados por meio do operador “*and*”, para o cruzamento de dados. Após a aplicação de critérios de inclusão e exclusão, cinco publicações foram escolhidas para leitura e discussão do tema. **Resultados e discussão:** Estudos recentes demonstram que peptídeos obtidos de diferentes fontes cárneas, como as de origem suína, bovina e de frango, apresentam significativa atividade inibitória da ECA. Em estudos com modelos murinos, os peptídeos bioativos KAPVA, PTPVP e RPR, extraídos de carne suína, mostraram potencial anti-hipertensivo; resultados positivos também foram observados para o peptídeo VLAQYK, oriundo de carne bovina. A bioatividade desses peptídeos depende de fatores estruturais, como sequência e carga dos aminoácidos, massa molecular e propriedades hidrofóbicas. Além da inibição direta da ECA, esses compostos podem estimular a síntese de óxido nítrico endotelial, promovendo vasodilatação, e interferir na ligação da angiotensina II ao seu receptor, reduzindo a resistência vascular. Embora diversos estudos *in vitro* indiquem forte potencial anti-hipertensivo, os resultados *in vivo* ainda variam em função da biodisponibilidade, integridade gastrointestinal e diferenças fisiológicas entre espécies. Assim, há necessidade de mais ensaios clínicos que confirmem a eficácia e segurança desses compostos em humanos. Considerando os aspectos nutricionais e de saúde pública, o aproveitamento de peptídeos bioativos da carne em formulações funcionais surge como alternativa inovadora e promissora para o controle e a prevenção da hipertensão arterial. Além de oferecerem menor risco de efeitos adversos, esses compostos podem ser incorporados em alimentos funcionais, contribuindo para dietas mais saudáveis. **Considerações finais:** Os peptídeos bioativos derivados da carne apresentam expressivo potencial como agentes naturais no controle da hipertensão arterial, atuando especialmente por meio da inibição da ECA e estímulo à vasodilatação. Apesar dos avanços obtidos, ainda



são necessários estudos que avaliem sua biodisponibilidade, estabilidade e eficácia clínica em humanos. A incorporação desses peptídeos em alimentos funcionais pode representar uma estratégia inovadora e sustentável para a promoção da saúde cardiovascular e redução dos impactos da hipertensão arterial na população.

Palavras-chave: Alimentos Funcionais; Doenças Crônicas; Peptídeos Bioativos de Alimentos; Saúde Pública.



PREDITORES MATERNOS E INTERVENÇÕES PREVENTIVAS NA PRÉ-ECLÂMPsia: EVIDÊNCIAS ATUAIS E DESAFIOS NA PRÁTICA CLÍNICA

¹ Beatriz Moschen Petri ² Bruna Rasseli ³ Bruna Moschen Petri Lages

^{1,2,3} Centro Universitário do Espírito Santo. Colatina, Espírito Santo, Brasil

Área temática: Medicina

Introdução: A pré-eclâmpsia é uma das principais causas de morbimortalidade materna e perinatal no mundo. Caracteriza-se por hipertensão arterial associada a sinais de disfunção orgânica, como proteinúria, alterações hepáticas, hematológicas ou renais, geralmente após a 20ª semana de gestação. Apesar dos avanços no pré-natal, o diagnóstico precoce e a prevenção ainda representam desafios significativos. A identificação de preditores maternos— como idade, obesidade, histórico de hipertensão, doenças autoimunes e fatores genéticos— permite direcionar medidas profiláticas, como o uso de AAS em baixa dose e suplementação de cálcio, que reduzem o risco de desfechos graves. Compreender os fatores de risco e a efetividade das estratégias preventivas é fundamental para aprimorar a prática clínica e garantir uma gestação mais segura. **Objetivo:** Analisar os principais preditores maternos e as intervenções preventivas na pré-eclâmpsia, com base nas evidências científicas mais recentes. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, a partir da pergunta norteadora: “Quais são os principais preditores maternos associados ao desenvolvimento da pré-eclâmpsia e quais intervenções preventivas têm mostrado maior eficácia segundo as evidências atuais?”. Para a busca dos documentos primários, consultaram-se as bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), LILACS, MEDLINE e Google Scholar, por intermédio do acesso pela Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no mês de novembro de 2025. A estratégia de busca utilizada incluiu diferentes combinações de descritores, como (“Preeclampsia” AND “Risk Factors”), (“High-Risk Pregnancy” AND “Prenatal Care”), (“Pregnancy Complications” AND “Maternal Health”) OR (“Preeclampsia” AND “Prevention”). Foram considerados estudos publicados em português, inglês e espanhol, entre janeiro de 2020 e a data da busca. **Resultados e discussão:** A revisão analisou seis estudos sobre preditores maternos e estratégias preventivas da pré-eclâmpsia, destacando que a identificação precoce de fatores de risco é essencial para reduzir sua incidência e gravidade. Os principais preditores encontrados foram histórico de pré-eclâmpsia, hipertensão crônica, obesidade, diabetes, idade materna avançada e antecedentes familiares. O uso de aspirina em baixa dose e a suplementação de cálcio mostraram-se eficazes, especialmente quando iniciados antes da 16ª semana de gestação. Medidas como controle pressórico, orientação nutricional e acompanhamento multiprofissional também contribuem para a prevenção. Persistem, contudo, desafios como a baixa adesão ao pré-natal, desigualdade de acesso aos serviços e falta de capacitação profissional. Diante disso, destaca-se a necessidade de fortalecer a atenção pré-natal, promover ações educativas e padronizar protocolos clínicos, visando à detecção precoce e à redução da morbimortalidade materna e perinatal. **Conclusão:** A identificação precoce dos preditores maternos é fundamental para a prevenção e o manejo eficaz da pré-eclâmpsia, contribuindo para a redução da morbimortalidade materna e perinatal. Embora o uso de aspirina em baixa dose, a suplementação de cálcio e o acompanhamento pré-natal adequado se mostrem estratégias eficazes, persistem desafios relacionados à adesão das gestantes, às desigualdades de acesso e à carência de profissionais capacitados. Diante disso, torna-se essencial investir na qualificação das equipes de saúde, no fortalecimento da atenção pré-natal e na implementação de protocolos clínicos baseados em evidências, garantindo um cuidado mais efetivo, equitativo e humanizado às gestantes com risco de pré-eclâmpsia. **Palavras-chave:** Assistência pré-natal; Gravidez de alto risco; Pré-eclâmpsia; Prevenção.



RESPIRAÇÃO DIAFRAGMÁTICA COMO FERRAMENTA ADJUVANTE NO CONTROLE DA ANSIEDADE: UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR

¹Lucas Gomes da Silva ²Jihan Syang Santos Vidal de Negreiros ³Liliane dos Santos Silva Souza ⁴Lucinéia Izabel da Silva

¹Centro Universitário Maurício de Nassau. Campina Grande, Paraíba, Brasil; ²Centro Universitário Maurício de Nassau. Campina Grande, Paraíba, Brasil; ³Centro Universitário Maurício de Nassau. Campina Grande, Paraíba, Brasil; ⁴Centro Universitário Maurício de Nassau. Campina Grande, Paraíba, Brasil.

Área temática: Saúde Coletiva

Introdução: A respiração diafragmática tem sido reconhecida como uma estratégia relevante para o controle da ansiedade, favorecendo a modulação autonômica e a redução da tensão muscular. A ansiedade, frequentemente acompanhada de padrões respiratórios superficiais e rápidos, pode intensificar respostas fisiológicas e emocionais negativas. Nesse contexto, a abordagem multidisciplinar, envolvendo fisioterapeutas e psicólogos, possibilita intervenções integradas que consideram o sujeito em sua totalidade. **Objetivo:** Descrever a importância da respiração diafragmática como recurso multidisciplinar no controle da ansiedade, com enfoque nas contribuições da fisioterapia e da psicologia. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura realizada nas bases SciELO e PubMed, utilizando os descritores: ansiedade, respiração diafragmática, fisioterapia e psicologia, considerando estudos publicados entre 2015 e 2025. Foram inicialmente identificados 58 artigos e, após leitura de títulos, resumos e aplicação dos critérios de inclusão (disponibilidade do texto completo, abordagem terapêutica da respiração e relação com ansiedade) e exclusão (estudos duplicados, relatos de caso e revisões sem rigor metodológico), 14 estudos foram selecionados para compor a análise final. **Resultados e discussão:** Dos 14 estudos analisados, 12 (85,7%) relataram redução significativa de sintomas ansiosos após a implementação da respiração diafragmática, evidenciada principalmente pela diminuição de escores em instrumentos como BAI e STAI. Em 9 estudos (64,2%), observou-se redução da frequência cardíaca em repouso após o treinamento respiratório, associada ao aumento da variabilidade da frequência cardíaca, indicando maior ativação parassimpática. Além disso, 10 artigos (71,4%) demonstraram melhora da percepção corporal e do estado de relaxamento, favorecendo a autorregulação emocional. A atuação conjunta entre fisioterapia e psicologia foi destacada em 8 publicações (57,1%), que evidenciaram melhores resultados quando o trabalho respiratório foi acompanhado de intervenções psicoterapêuticas voltadas à consciência emocional. Esses achados reforçam que a respiração diafragmática não apenas atua na modulação autonômica, mas também contribui para a integração mente-corpo em processos de manejo da ansiedade. **Considerações finais:** A respiração diafragmática se mostra um recurso acessível, eficaz e aplicável em diferentes contextos de cuidado, e sua utilização conjunta por fisioterapeutas e psicólogos reforça a importância da abordagem interdisciplinar na intervenção da ansiedade.

Palavras-chave: Ansiedade; Psicologia; Respiração diafragmática.



CASOS DE DENGUE E INDICADOR ENTOMOLÓGICO NOS MUNICÍPIOS DA ILHA DO MARANHÃO, BRASIL, EM 2024

¹Emnielle Pinto Borges Moreira ²Carlos Roberto dos Santos ³Jorge Luiz Pinto Moraes ⁴Aline da Silva Pereira
⁵José Manuel Macário Rebêlo

^{1,2,5} Universidade Federal do Maranhão. São Luís, Maranhão, Brasil; ³Secretaria Estadual de Estado da Saúde do Maranhão. São Luís, Maranhão, Brasil; ⁴Universidade Federal de Pernambuco, Vitória do Santo Antão, Pernambuco, Brasil.

Área temática: Epidemiologia

Introdução: A dengue é uma doença infecciosa que tem atingido pessoas de vários países há pelo menos dois séculos, com comprovação viral e de seu vetor somente na década de 1940. O cenário epidemiológico apresenta uma crescente expansão geográfica, incidindo principalmente em populações de áreas urbanas. Nesse contexto, os vetores desta doença, os mosquitos *Aedes aegypti* e o *Aedes albopictus* representam uma ameaça substancial à saúde pública global. A identificação precoce dos casos de dengue e de seus vetores torna-se de vital importância para a tomada de decisões e implantação de medidas, visando principalmente evitar a ocorrência de óbitos. O estado do Maranhão, Brasil, registra anualmente casos de dengue, com maiores índices no município de São Luís, localizado na denominada Ilha do Maranhão, que é composta por mais três municípios: São José de Ribamar, Paço do Lumiar e Raposa. **Objetivos:** Descrever a distribuição dos casos de dengue nos municípios da Ilha do Maranhão relacionando-os a dados entomológicos no ano de 2024. **Metodologia:** Trata-se de um estudo ecológico retrospectivo, de casos de dengue e dados do Levantamento Rápido de Índice de Infestação Vetorial (IIP/LIRAA) nos municípios da Ilha do Maranhão, a partir de informações secundárias da Secretaria de Estado da Saúde. **Resultados e discussão:** Em 2024, nos quatro municípios da Ilha do Maranhão foram notificados 1.878 casos prováveis de dengue. Destes 1.843 casos foram confirmados, o que representou 24,44% de todo o estado. São Luís teve o maior registro, 1.169 casos, e o município de Raposa o menor (11). Tal fato pode estar relacionado com o maior contingente populacional, haja vista São Luís ser o município mais populoso. No período, foram realizados quatro IIP/LIRAA, sendo três no primeiro semestre (que coincide com o período chuvoso) e um no segundo semestre (considerado período de estiagem). A partir destes dados, houve média de 1,525 para estes municípios, significando médio risco de infestação dos mosquitos e um alerta para a possibilidade de um surto da doença. O mês de março apresentou o maior índice (3,05), o que pode ter sido facilitado pelo o período chuvoso da época, o que aumenta a possibilidade de criadouros artificiais aos mosquitos. O município de Paço do Lumiar apresentou o maior índice nesse período (4,8) configurando-se como de alto risco. Tal valor exige uma intervenção urgente, face a possibilidade iminente de epidemia. Os quatro municípios que compõe a Ilha do Maranhão têm fluxo contínuo de pessoas entre seus territórios, o que pode levar a ocorrência da doença de forma semelhante entre eles, porém os dados divergiram. Ressalta-se que a incidência da doença para estes municípios foram categorizadas entre baixa e média incidência, o que sugere boa vigilância e ações permanentes de controle vetorial. **Considerações Finais:** Para o controle eficaz da doença deve-se monitorar concomitantemente os casos e os índices de infestação de seus vetores, dando ênfase às pessoas acometidas e ao ambiente em que vivem. Assim, a abordagem integrada das vigilâncias epidemiológica e entomológica torna-se imprescindível para saúde de todos e converge com os preceitos da saúde única. **Palavras-chaves:** Dengue; Indicador; Maranhão.



A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE ATRAVÉS DAS AÇÕES EXTENSIONISTAS UNIVERSITÁRIAS

¹Francisco Erivelton Eloi de Sousa ²Veronica Egline Farias

¹Faculdade 05 de Julho. Sobral, Ceará, Brasil ²Faculdade 05 de Julho. Sobral, Ceará, Brasil

Área temática: Educação em Saúde

Introdução: A extensão universitária configura-se como um processo educativo essencial para a integração de conhecimento entre universidade e sociedade. Ao promover atividades que unem ensino e prática social, possibilita a formação de profissionais mais críticos, participativos e comprometidos com a transformação social. A curricularização da extensão representa um avanço nesse contexto, tornando obrigatória a inserção dessas práticas nos cursos de graduação em saúde, pois, fortalece o papel social das instituições de ensino superior. Apesar dos desafios na sua implementação, as ações de extensão tem contribuído significativamente para a qualificação acadêmica, integraliza vivência real sobre a situação local e aproxima esses futuros profissionais com os problemas reais locais. **Objetivo:** Analisar a relevância que a extensão universitária possui para a formação acadêmica e os impactos sociais provenientes das ações desenvolvidas. **Metodologia:** O presente resumo consiste em uma revisão de literatura. A busca foi realizada na base SciELO, utilizando os descritores “Extensão Comunitária”, “Educação em Saúde” e “Enfermagem”, combinados com o operador booleano “AND”. Foram encontrados três artigos, dos quais um foi selecionado, por abordar diretamente o tema deste trabalho, enquanto os outros dois foram excluídos, por não apresentarem relevância para a pesquisa. O critério de seleção considerou publicações em língua portuguesa e com temática alinhada ao objetivo da pesquisa. **Resultados e discussão:** Os projetos de extensão universitária são fundamentais para a formação em saúde, pois possibilitam que os estudantes participem de ações voltadas à comunidade, promovendo vínculos e o desenvolvimento de competências interdisciplinares. As atividades realizadas em praças, Escolas, hospitais e Unidades Básicas de Saúde, favorecem a articulação entre teoria e prática, estimulando a reflexão, o trabalho em equipe e o protagonismo estudantil. Assim, a extensão contribui para uma formação coerente com os princípios do SUS, ampliando a visão de cuidado integral e humanizado. O conhecimento transmitido ao público-alvo contribui para a conscientização acerca do tema abordado, sob a orientação dos professores, promovendo a transformação social e fortalecendo a compreensão sobre a importância da saúde coletiva e do bem-estar de todos. **Conclusão:** Pode-se concluir que a experiência extensionista que envolve a educação em saúde se mostra uma estratégia essencial na formação de profissionais de saúde, promovendo desenvolvimento de competências técnicas, éticas e sociais. Ao aproximar estudantes da realidade comunitária, favorece o cuidado integral, o protagonismo do usuário e a prática alinhada aos princípios do SUS, demonstrando ser um complemento valioso à formação universitária tradicional, sempre com foco na transformação social.

Palavras-chave: : Educação em Saúde; Enfermagem; Extensão Comunitária



A VOZ DA REGULAÇÃO - O IMPACTO DOS TROTES NO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Daniele Pereira da Silva ²Kamyla Félix Oliveira dos Santos

¹Discente do Centro Universitário de João Pessoa – UNIPE. João Pessoa, Paraíba, Brasil. ²Docente do Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ

Área temática: Saúde Pública

Introdução: O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) é a principal ferramenta do Sistema Único de Saúde (SUS) para o atendimento pré-hospitalar móvel, sendo essencial para garantir a integralidade e a equidade no acesso às urgências e emergências. Atua como componente estratégico e centralizador da Rede de Atenção às Urgências e Emergências (RUE) e sua operação tem como cerne a Central de Regulação de Urgências (CRU). **Objetivo:** Analisar o impacto do volume de trotes nas estatísticas operacionais da CRU SAMU, como um fator de alto risco à saúde pública que compromete a capacidade do serviço de garantir o atendimento oportuno para as emergências. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de natureza qualitativa e quantitativa realizado na Central de Regulação do SAMU de um município brasileiro. Foram utilizados dados estatísticos internos, obtidos por meio do monitoramento anual de indicadores do ano de 2024, fornecidos pelo próprio serviço regional. Os dados focaram no total de chamadas recebidas, total de trotes registrados e total de atendimentos realizados. **Resultados e discussão:** A visita do estudante de Medicina no SAMU permite visualizar o rigor técnico da Regulação Médica que classifica o risco e define a resposta mais adequada para o atendimento. As estatísticas de 2024 revelam que a maior parte das intervenções são de Socorro (91,4%), refletindo a natureza do serviço. No entanto, o dado mais impactante é o volume de desvio de chamadas. As estatísticas de 2024, válidas para o SAMU Regional, apontam que, 256.590 foram o total de chamadas recebidas, onde 73.596 foram os atendimentos realizados em geral e 14.165 são trotes. O montante dos trotes anuais é assustador, correspondendo a 5,5% das chamadas totais. Embora represente uma porcentagem pequena no total de chamadas, ele é um número absoluto extremamente alto de interferências. Cada toque falso exige que um Técnico Auxiliar de Regulação Médica dedique tempo para identificar, classificar e descartar a chamada, sobrecarregando as linhas de emergência e retardando o acesso de usuários com urgências reais à Central. Esse desvio de atenção e recursos (humanos e tecnológicos) viola o princípio da integralidade e da equidade do SUS, colocando vidas em risco. A gravidade da situação reside no fato de que, em uma emergência, a janela de tempo é determinante para o prognóstico do paciente. **Considerações finais:** A vivência relatada confirmou a alta complexidade e essencialidade do serviço SAMU na atenção às urgências. Contudo, a persistência dos trotes expõe uma chaga social e um desafio ético que exige intervenção imediata. Esta prática é desrespeito à vida e ao sistema público de saúde. O combate aos trotes deve ser compartilhado entre as autoridades de saúde, intensificando campanhas de conscientização nas escolas e mídias, e as instituições de segurança pública, aplicando penalidades cabíveis previstas em lei. Somente por meio de um esforço conjunto de educação e fiscalização será possível proteger o número 192 e garantir que este pilar da saúde pública cumpra sua missão de socorrer, de forma rápida e eficaz, todo cidadão em emergência. **Palavras-chave:** Regulação em Saúde; Serviço de Atendimento Pré-Hospitalar; Urgências e Emergências.



FÍGADO BOVINO: BENEFÍCIOS NUTRICIONAIS E RISCOS TOXICOLÓGICOS

^{1,2}Julio Ribeiro Lopes ^{1,2}Maria Fernanda Neto Campos ^{1,2}Ariany Nogueira Lacerda Day ^{1,2}Layla Marques de Oliveira ^{1,2}Maria Eduarda Toledo dos Reis ^{1,2}Emília Maricato Pedro dos Santos

¹Universidade Federal de Juiz de Fora. Faculdade de Medicina, Departamento de Medicina Veterinária, Curso Medicina Veterinária, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil; ²Grupo de Pesquisa em Inspeção, Tecnologia e Controle de Qualidade de Produtos de Origem Animal da Universidade Federal de Juiz de Fora (GPPoa UFJF), Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil.

Área temática: Nutrição

Introdução: O fígado bovino é um alimento bastante consumido em várias culturas e destaca-se por ser uma fonte rica em nutrientes importantes, como proteínas de alto valor biológico, ferro heme, vitaminas do complexo B e retinol. Estes componentes fazem dele um aliado na prevenção de anemias, no metabolismo e no bom funcionamento do organismo. Por outro lado, como é um órgão responsável pelo metabolismo orgânico e pela detoxificação, o fígado pode acumular substâncias indesejáveis, como elementos tóxicos, pesticidas e resíduos de medicamentos veterinários. Isso gera uma preocupação em relação à segurança de alimentos, já que o consumo deste produto de origem animal pode trazer tanto benefícios quanto gerar riscos à saúde humana. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi analisar o valor nutricional do fígado bovino e discutir os possíveis riscos ligados à presença de resíduos tóxicos, considerando sua importância para a saúde humana e para a segurança de alimentos. **Metodologia:** Para isso, foi realizada uma revisão bibliográfica em bases de dados científicas, como *Science Direct* e *SciELO*, em novembro de 2025. Foram utilizados os descritores “beef liver”, “food safety”, “heavy metals”, “nutritional value” e “toxic residues”, combinados pelo operador “and”. Foram encontradas aproximadamente 20.000 publicações, das quais foram selecionados artigos publicados nos últimos cinco anos em língua inglesa para leitura e discussão do tema. **Resultados e discussão:** Estudos mostram que o fígado bovino é muito nutritivo, com alto teor de proteínas, ferro de fácil absorção e diversas vitaminas, como retinol, cobalamina e folato. De acordo com dados do *USDA FoodData Central*, 100 g de fígado bovino fornecem aproximadamente 20 g de proteína e 123 kcal, além de minerais como zinco e cobre. Por isso, este pode ser considerado um alimento funcional, ajudando a combater deficiências nutricionais e contribuindo para o fortalecimento do sistema imunológico. No entanto, pesquisas também apontam que o consumo frequente deste produto de origem animal pode expor as pessoas a resíduos de elementos tóxicos como chumbo, cádmio e mercúrio, além de pesticidas utilizados na agricultura e medicamentos utilizados na pecuária. A quantidade destes contaminantes varia de acordo com fatores, como a nutrição dos animais de produção, o manejo e a fiscalização sanitária. Estudos recentes destacam que práticas inadequadas de criação podem aumentar significativamente os níveis de resíduos tóxicos em alimentos de origem animal, tornando essencial o monitoramento constante da cadeia produtiva. Assim, o fígado deve ser valorizado como fonte de nutrientes, mas seu consumo precisa ser equilibrado e acompanhado de medidas de controle e regulamentação para reduzir os riscos e garantir a qualidade e a segurança de alimentos. **Considerações finais:** O fígado bovino é um alimento de grande valor nutricional e pode contribuir bastante na dieta humana. Porém, o risco de acúmulo de substâncias tóxicas exige cautela. Nesse sentido, é fundamental que haja fiscalização e práticas de produção mais seguras, garantindo que os benefícios superem os riscos e que o consumo seja feito de forma saudável e segura.

Palavras-chave: Elementos Tóxicos; Saúde pública; Segurança e Qualidade dos Alimentos; Valor nutricional.



DESCONHECIMENTO DAS PORTAS DE ENTRADA DO SUS: CAUSAS E IMPACTOS OBSERVADOS NUMA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO

¹Erick Belmont Bernardo ²Renally Nascimento dos Santos ³Rosa Camila Gomes Paiva

¹Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ), João Pessoa, Paraíba, Brasil; ²Afya Paraíba. João Pessoa, Paraíba, Brasil

Área temática: Medicina

Introdução: O Sistema Único de Saúde (SUS) foi criado para garantir que todos os brasileiros tenham acesso à saúde de forma gratuita e integral. No entanto, ainda é comum que muitas pessoas não saibam por onde começar quando precisam de atendimento. Esse desconhecimento sobre as portas de entrada do SUS, especialmente das Unidades Básicas de Saúde, faz com que grande parte da população procure diretamente hospitais e prontos atendimentos, mesmo para situações que poderiam ser resolvidas na atenção primária. Isso gera filas, sobrecarga e dificulta o cuidado contínuo. Entender por que isso acontece e como melhorar a orientação dos usuários é fundamental para tornar o SUS mais acessível e eficiente para todos. **Objetivo:** Identificar as possíveis causas do desconhecimento da população sobre as portas de entrada do SUS e refletir sobre seus impactos no acesso e na organização dos serviços de saúde. **Metodologia:** Este relato de experiência foi construído a partir de atividades de estágio realizadas em uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA), na cidade de João Pessoa - Paraíba, no período de junho e outubro de 2025. As observações foram realizadas junto à equipe multiprofissional, analisando o fluxo de usuários, os motivos das buscas por atendimento e as situações em que houve equívocos quanto ao funcionamento das portas de entrada do SUS. **Resultados e discussão:** Durante a vivência, observou-se que grande parte dos atendimentos envolvia casos de baixa complexidade que poderiam ser resolvidos na UBS, como infecções leves e queixas simples. Entre os principais motivos identificados para a procura direta pela UPA destacaram-se: falta de informação sobre o funcionamento da Atenção Primária, dificuldade de acesso a consultas médicas na UBS e percepção da UPA como serviço mais resolutivo e rápido. Um caso ilustrativo envolveu um paciente com dor ao urinar, cuja situação poderia ser resolvida na atenção básica. Após a explicação da equipe sobre o funcionamento do SUS, o paciente reconheceu a importância da UBS e demonstrou interesse em procurar o serviço posteriormente. Tais observações evidenciam a necessidade de ações de educação em saúde, melhor comunicação entre os níveis de atenção e reforço do vínculo entre população e atenção primária. **Considerações finais:** A experiência vivenciada na UPA evidenciou que o desconhecimento sobre as portas de entrada do SUS é um problema recorrente, que impacta diretamente o fluxo de atendimento e a eficiência dos serviços. Casos simples, como uma infecção urinária que poderia ser resolvida na UBS, acabam sobrecarregando a emergência, gerando filas e atrasos para situações realmente urgentes. Essa vivência reforçou a importância da orientação da população sobre o funcionamento do SUS e do fortalecimento da Atenção Primária à Saúde, mostrando que ações educativas e o diálogo próximo com os usuários são fundamentais para promover um acesso mais adequado, organizado e humanizado, além de minimizar a superlotação nesses locais decorrente da desinformação.

Palavras-chave: Acesso; Atendimento; Saúde



COMUNICAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE COMBATE À HESITAÇÃO VACINAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE (UBS)

¹Erick Belmont Bernardo ²Renally Nascimento dos Santos ³Rosa Camila Gomes Paiva

¹Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ). João Pessoa, Paraíba, Brasil; ²Afya Paraíba. João Pessoa, Paraíba, Brasil

Área temática: Medicina

Introdução: Um dos principais pilares do cuidado da Atenção Primária à Saúde (APS) é a vacinação, tendo em vista que essa prática assegura a prevenção de doenças, garantindo efetivamente a saúde coletiva. Historicamente, o Brasil é referência mundial com o seu Programa Nacional de Imunizações (PNI), responsável pela eliminação e controle de diversas patologias. Contudo, a ascensão das mídias sociais e a ampliação da democratização do acesso à informação, que deveria ser um instrumento de disseminação de dados seguros e baseados em evidências, tem se direcionado para o caminho oposto. Atualmente, observa-se uma alarmante disseminação de informações falsas, fator que gera uma significativa hesitação vacinal e uma desconfiança perigosa no PNI. Essa desconfiança resultou na queda das coberturas vacinais a níveis preocupantes, ressuscitando a ameaça de doenças já controladas. **Objetivo:** Relatar situações clínico-assistenciais de receio em relação à efetividade e segurança das vacinas durante estágios em Unidade de Saúde da Família (USF) e discutir a essencialidade da comunicação em saúde como estratégia urgente de combate à desinformação. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de cunho qualitativo de casos de desconfiança materna ocorridos na sala de vacina de uma USF entre os períodos de junho e outubro de 2025, por meio dos quais foi realizada uma análise crítica baseada em pesquisas bibliográficas e análise de dados oficiais do Ministério da Saúde (MS) sobre hesitação vacinal. **Resultados e discussão:** As falas das mães revelaram apreensão recorrente, influenciada por informações falsas amplamente difundidas nas redes sociais, sobretudo durante e após a pandemia de COVID-19. Das 20 mães acompanhadas verificou-se que 80% relataram ter visto conteúdos negativos sobre vacinas na internet, e metade associava a imunização a possíveis efeitos adversos graves. Esse comportamento evidenciou um fenômeno social de desconfiança generalizada nas instituições científicas, dificultando a adesão aos programas imunizatórios. Em contrapartida, observou-se que a escuta ativa e o diálogo acolhedor realizados pelos profissionais de enfermagem foram decisivos para restabelecer a confiança das usuárias, que, após o esclarecimento, aceitaram a imunização. Esses achados ressaltam a necessidade urgente de fortalecer as estratégias de comunicação em saúde, pautadas em evidências científicas e linguagem acessível, como meio de combater a desinformação e promover o engajamento da comunidade. **Considerações finais:** A experiência relatada evidencia que a hesitação vacinal não é apenas um fenômeno individual, mas sim, coletivo, configurando-se como um significativo problema de saúde pública. Diante disso, cabe aos profissionais de saúde desmistificar as informações inverídicas amplificadas pelas mídias sociais, por meio da comunicação em saúde, a qual representa uma ferramenta estratégica e indispensável no combate à resistência vacinal, pois permite estabelecer vínculos, promover o diálogo e disseminar informações seguras, baseadas em evidências. Assim, reafirma-se a essencialidade de fortalecer as ações educativas em saúde na Atenção Primária, com o intuito de restaurar a credibilidade do PNI e assegurar continuidade das conquistas históricas em imunização e saúde coletiva no Brasil.

Palavras-chave: Comunicação em saúde; Hesitação vacinal; Vacinação.



INFORMAÇÃO QUE GERA CUIDADO: O PAPEL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA QUALIDADE DOS DADOS DO SUS

¹Erick Belmont Bernardo ²Renally Nascimento dos Santos ³Rosa Camila Gomes Paiva

¹Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ). João Pessoa, Paraíba, Brasil; ²Afya Paraíba. João Pessoa, Paraíba, Brasil

Área temática: Medicina

Introdução: A informação em saúde caracteriza-se como um instrumento imprescindível para a gestão e elaboração de ações do Sistema Único de Saúde (SUS), é a partir dela que é possível esboçar o perfil epidemiológico de uma população e, a partir dele, identificar prioridades e direcionar recursos de modo eficiente. Ao alimentar bases de dados como o e-SUS Atenção Básica, Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC), os profissionais desempenham um papel essencial na produção e consolidação dessas informações. Entretanto, a subnotificação representa um desafio para a formulação de indicadores de saúde confiáveis, sendo um empecilho que precisa ser combatido para que o planejamento e a execução das políticas públicas em saúde sejam realmente eficazes e baseadas na realidade das populações atendidas. **Objetivo:** Analisar o papel dos profissionais de saúde na qualidade dos dados fornecidos ao SUS. **Metodologia:** Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo e exploratório, desenvolvido a partir de revisões bibliográficas e documentais nas bases SciELO e PubMed, além de documentos oficiais, como a PNIIS, publicados entre 2010 e 2025. Utilizaram-se os descritores “Informação em Saúde”, “Indicadores de Saúde” e “Atenção Primária à Saúde”. Foram incluídas produções disponíveis na íntegra, em português, inglês ou espanhol, que abordassem a gestão e o registro qualificado da informação em saúde. Excluíram-se trabalhos duplicados, anteriores a 2010 e sem relação direta com o tema. **Resultados e discussão:** Os achados da literatura apontam que a qualidade dos dados é diretamente proporcional ao comprometimento dos profissionais de saúde em registrar os dados nas bases de dados. Dessa forma, quando o registro é realizado de forma qualificada e contínua é possível que o território seja compreendido de forma mais precisa. Assim, identificar os agravos e as vulnerabilidades de cada população é parte essencial no processo de promoção de saúde e a ausência de indicadores bem direcionados representa um impedimento na especificidade de ações e no recebimento de recursos e, conseqüentemente, limita ações em saúde. Isso reforça a necessidade de investir em formação técnica contínua, infraestrutura tecnológica e valorização da cultura da informação entre os profissionais da Atenção Primária e de Vigilância em Saúde. **Considerações finais:** Constata-se que a alimentação de dados representa não apenas um mero ato administrativo, mas um ato de responsabilidade ética e social, imprescindível para o funcionamento efetivo do SUS. A qualificação do registro se transforma em uma ferramenta de gestão, permitindo que os indicadores reflitam a realidade dos territórios e orientem ações efetivas. Portanto, diante disso, denota-se que o fortalecimento da cultura da informação é a expressão do compromisso com a integralidade e equidade do cuidado, sendo indispensável para consolidar um sistema de saúde forte que garanta respostas adequadas às necessidades da população.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Indicadores de Saúde; Informação em Saúde; Registro de Dados; Sistema Único de Saúde.



POTENCIAL TRANSLACIONAL DA MEMBRANA AMNIÓTICA DECELULARIZADA DE ORIGEM ANIMAL NA MEDICINA REGENERATIVA

^{1,2}Maria Fernanda Neto Campos ^{1,2}Julio Ribeiro Lopes ^{1,2}Ariany Nogueira Lacerda Day ^{1,2}Layla Marques de Oliveira ^{1,2}Maria Eduarda Toledo dos Reis ^{1,2}Emília Maricato Pedro dos Santos

¹Universidade Federal de Juiz de Fora. Faculdade de Medicina, Departamento de Medicina Veterinária, Curso Medicina Veterinária, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil; ²Grupo de Pesquisa em Inspeção, Tecnologia e Controle de Qualidade de Produtos de Origem Animal da Universidade Federal de Juiz de Fora (GPPoa UFJF), Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil.

Área temática: Biotecnologia.

Introdução: As membranas fetais de origem animal, em especial a membrana amniótica submetida à decelularização (DAM), têm ganhado destaque como biomateriais inovadores em medicina regenerativa. Sua composição rica em colágeno, laminina e fatores de crescimento, aliada à biocompatibilidade e baixa antigenicidade, favorece a regeneração tecidual ao proporcionar um microambiente propício para adesão, proliferação e diferenciação celular. Além disso, a DAM pode ser combinada com agentes terapêuticos e nanopartículas, atuando como plataforma para liberação controlada de fármacos. Estas características tornam as membranas fetais de origem animal uma alternativa ética e versátil para aplicações clínicas, com potencial em áreas, como cicatrização de feridas, reconstrução de tecidos e suporte em engenharia regenerativa. **Objetivo:** Esta revisão de literatura integrativa objetivou apresentar a utilização de membranas fetais animais na medicina regenerativa, destacando seu potencial como biomaterial inovador. **Metodologia:** Realizou-se uma busca sistematizada das informações nas bases de dados *Science Direct* e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), em novembro de 2025, utilizando-se os descritores “amniotic membrane”, “animal-derived biomaterials”, “fetal tissue” e “regenerative medicine”, combinados por meio do operador “and”, para o eventual cruzamento de dados. Obteve-se, inicialmente, aproximadamente 8.000 publicações e, após a aplicação de critérios de inclusão e exclusão, quatro foram selecionadas para leitura e discussão do tema. **Resultados e discussão:** A análise dos estudos selecionados evidenciou o crescente interesse científico na utilização da DAM como suporte biológico em terapias regenerativas. A preservação da matriz extracelular após o processo de decelularização mantém propriedades estruturais e bioativas essenciais, contribuindo para a modulação da resposta inflamatória e para o recrutamento celular. A DAM tem se mostrado eficaz como arcabouço para células-tronco mesenquimais e como veículo para compostos bioativos, ampliando suas aplicações em diferentes contextos clínicos. Técnicas de reticulação química e física têm sido empregadas para aprimorar sua resistência mecânica e durabilidade *in vivo*, sem comprometer sua funcionalidade biológica. Contudo, ainda persistem desafios relacionados à padronização dos protocolos de processamento, à heterogeneidade entre espécies doadoras e às exigências de conservação e biossegurança. Apesar dessas limitações, os avanços tecnológicos e os resultados promissores em modelos experimentais reforçam o potencial translacional das membranas fetais animais como ferramentas estratégicas na medicina regenerativa. **Considerações finais:** A utilização de membranas fetais animais, especialmente a membrana amniótica decelularizada, representa uma alternativa inovadora e promissora na medicina regenerativa, devido às suas propriedades biológicas favoráveis e à sua versatilidade como biomaterial. Apesar dos desafios técnicos e logísticos ainda existentes, os avanços científicos e a crescente validação experimental reforçam seu potencial translacional. A continuidade das pesquisas é essencial para padronizar métodos, garantir segurança e viabilizar sua aplicação clínica em larga escala.

Palavras-chave: Biomateriais; Feto; Medicina regenerativa; Membrana amniótica.



VACINAÇÃO CONTRA INFLUENZA EM IDOSOS CARDIOPATAS: DESAFIOS NA ADESÃO E IMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE PÚBLICA

¹Thomaz Funari Neto ²Gabriel Lúcio Guimarães dos Santos

¹São Leopoldo Mandic. Limeira, São Paulo, Brasil; ²Universidade Federal de Pernambuco. Recife, Pernambuco, Brasil.

Área temática: Saúde Pública

Introdução: A vacinação contra influenza constitui uma das intervenções mais eficazes na prevenção de complicações respiratórias e cardiovasculares em idosos, especialmente naqueles com doenças crônicas preexistentes. Apesar de ser ofertada gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e amplamente recomendada pelo Ministério da Saúde, observa-se uma redução progressiva da cobertura vacinal nas últimas campanhas, fenômeno agravado pela desinformação, pela hesitação vacinal e por barreiras de acesso aos serviços de saúde. Diante do elevado risco de descompensações clínicas e hospitalizações em idosos cardiopatas, compreender os determinantes da adesão vacinal é essencial para o planejamento de políticas públicas mais assertivas e inclusivas. **Objetivo:** Analisar os fatores que influenciam a adesão à vacinação contra influenza entre idosos cardiopatas, considerando o impacto das barreiras de acesso, da desinformação e da hesitação vacinal na redução da cobertura imunizadora. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa baseada em dados do estudo longitudinal ELSI-Brasil (2019–2021) e em publicações científicas recentes indexadas nas bases SciELO e PubMed, contemplando evidências sobre comportamento vacinal, determinantes sociais da saúde, hesitação vacinal e políticas de imunização. Foram priorizados estudos nacionais e internacionais que abordaram a relação entre doenças cardiovasculares e adesão à vacinação em idosos, bem como os impactos dessa intervenção na morbimortalidade. **Resultados e discussão:** Entre os 5.296 idosos avaliados, 76,6% relataram ter recebido a vacina contra influenza no último ano, enquanto 23,4% não foram imunizados. A adesão foi maior entre mulheres, idosos mais velhos, usuários de planos de saúde e aqueles com melhor autopercepção de saúde. Já o tabagismo, o consumo frequente de álcool, a prática intensa de atividade física e a autodeclaração de cor/raça preta associaram-se à menor probabilidade de vacinação. Os principais motivos para recusa foram medo de eventos adversos, percepção de baixo risco e indisponibilidade temporária da vacina nas unidades básicas. Esses achados evidenciam a importância de estratégias educativas contínuas e ações multiprofissionais na atenção primária, voltadas a combater a desinformação e fortalecer a confiança na imunização. **Considerações finais:** A adesão vacinal contra influenza entre idosos cardiopatas permanece abaixo da meta preconizada pelo Ministério da Saúde, representando um desafio relevante para a saúde pública. A implementação de intervenções personalizadas, campanhas de comunicação baseadas em evidências e ampliação do acesso aos serviços de imunização são medidas urgentes para enfrentar a hesitação vacinal, promover o envelhecimento saudável e reduzir as complicações associadas à infecção por influenza neste grupo de maior risco.

Palavras-chave: Adesão; Doenças Cardiovasculares; Idosos; Influenza; Vacinação.



EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE O CÂNCER DE MAMA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹ Ana Clara da Silva

² Ana Clara de Oliveira Cordeiro

³ Paula Kethelen Pereira da Silva

⁴ Pedro Emanuel Jales dos Santos

⁵ Sofia Canuto Xavier

⁶ Quemuel Pereira da Silva

^{1,2,3,4} Centro universitário de João Pessoa – UNIPÊ, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

Área temática: Medicina

Introdução: O câncer de mama é o tipo de neoplasia mais comum entre mulheres no mundo, excetuando-se o câncer de pele não melanoma, além de ser a principal causa de mortalidade feminina na população brasileira. Com a detecção precoce e o tratamento correto as chances de cura dessa doença são maiores. Além disso, o câncer de mama apresenta diferentes tipos clínicos e histológicos, o que requer maior atenção diante da percepção de sintomas. As principais formas de rastreamento incluem o autoexame das mamas, realizado em casa, e as consultas médicas periódicas, nas quais o profissional avalia possíveis alterações, como o surgimento de nódulos ou secreções anormais. Quando necessário, são solicitados exames complementares, como mamografia e biópsia, para um diagnóstico mais preciso e acompanhamento adequado. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada por discentes de Medicina durante uma ação de educação e conscientização sobre o câncer de mama, realizada em uma Unidade de Saúde da Família no município de João Pessoa, PB. **Metodologia:** Trata-se de um relato descritivo de caráter qualitativo da experiência baseada na vivência de acadêmicos do primeiro ano do curso de Medicina do Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ), em uma ação educativa voltada à conscientização dos usuários sobre o câncer de mama, desenvolvida na Unidade de Saúde da Família Verde Mares, em João Pessoa, PB. **Resultados e discussão:** A ação educativa sobre o câncer de mama proporcionou uma experiência marcante para os discentes de medicina, que puderam vivenciar de perto a importância da promoção da saúde e da escuta ativa na atenção básica. Em um ambiente de diálogo aberto e receptivo com a comunidade, foram transmitidas informações cruciais sobre prevenção, perigos potenciais e a técnica do autoexame. Notou-se o interesse e a curiosidade das mulheres em aprender, bem como a expressão de temores e incertezas relacionadas à identificação e ao tratamento da doença. Essa percepção reforçou a importância de adotar métodos educativos sensíveis, acessíveis e culturalmente adequados. Para os acadêmicos, a experiência representou uma oportunidade de grande aprendizado, permitindo não apenas aplicar os conhecimentos adquiridos, mas também fortalecer valores fundamentais, como empatia, respeito e cidadania. A vivência evidenciou que atividades educativas realizadas de forma direta, cuidadosa e acolhedora podem transformar realidades, fortalecendo a educação em saúde para incentivar os cuidados e a prevenção do câncer de mama. **Considerações finais:** O rastreamento proporcionou uma vivência enriquecedora e significativa no contexto da promoção da saúde. A experiência evidenciou que o conhecimento, aliado à escuta ativa, favorece não apenas a conscientização, mas também o empoderamento feminino quanto à importância do diagnóstico precoce. Assim, atividades como essa mostram-se essenciais para ampliar o acesso à informação e fortalecer uma formação médica mais humanizada, crítica e comprometida com a transformação social.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Câncer de mama; Saúde da Mulher.



ATENÇÃO PRIMÁRIA COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM: REFLEXÕES DA VIVÊNCIA DE ESTUDANTES DE MEDICINA

¹Sofia Canuto Xavier ²Ana Clara da Silva ³Ana Clara de Oliveira Cordeiro ⁴Paula Kethelen Pereira da Silva
⁵Pedro Emanuel Jales dos Santos ⁶Quemuel Pereira Da Silva

^{1,2,3,4,5,6} Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

Área temática: Medicina

Introdução: Com a implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e as consequentes mudanças nos currículos dos cursos de Medicina, ocorreram transformações nas bases da formação médica, a fim de formar profissionais mais humanistas, críticos e reflexivos. Essa mudança buscou deslocar o foco do processo de ensino-aprendizagem do ambiente hospitalar para a Atenção Primária à Saúde (APS), promovendo maior integração entre a formação médica e o Sistema Único de Saúde (SUS). Nesse contexto, a participação do estudante na APS envolve múltiplas dimensões, como a exposição a realidades distintas e o desenvolvimento da escuta ativa. Além disso, contribui para a ampliação da educação em saúde e para a construção de uma percepção positiva sobre o SUS e sobre a organização e hierarquia dos serviços oferecidos por este. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada por estudantes do primeiro ano do curso de Medicina na Unidade de Saúde da Família (USF), no município de João Pessoa (PB), destacando os aprendizados sobre a relevância do papel do estudante na APS. **Metodologia:** Foi realizada uma análise descritiva, de caráter qualitativo sobre a experiência de acadêmicos de Medicina do Centro Universitário de ao longo de dos períodos letivos de 2025.1 e 2025.2 em aulas práticas que possibilitaram a ampliação do conhecimento a partir do acompanhamento dos profissionais (médico, dentista, enfermeira, técnica de enfermagem e gerente), do acolhimento realizado na unidade e da vivência dos usuários. Ademais, os estudantes participaram de ações educativas planejadas pela equipe da USF Verde Mares, no bairro de mangabeira, direcionadas às necessidades específicas da população da sua área de abrangência. **Resultados e discussão:** As atividades realizadas na USF, entre elas a ação do Outubro Rosa, na qual os estudantes ficaram responsáveis por transmitir as informações sobre o câncer de mama, ratificaram a ideia de que a participação discente gerou resultados positivos, evidenciando a relevância das ações educativas e preventivas. Observou-se que a inserção dos acadêmicos favoreceu o vínculo entre a equipe e a comunidade, superando a visão hospitalocêntrica ainda presente entre a população e os próprios estudantes, além de proporcionar uma troca mais significativa de conhecimentos entre teoria e prática. Os discentes também dialogaram com agentes comunitários de saúde sobre fatores socioeconômicos locais e participaram de ações de planejamento pela equipe, voltadas às necessidades da comunidade, relatando assim uma melhor compreensão sobre o funcionamento do SUS, fortalecendo o elo entre o ensino e a Atenção Básica, assim como valorizando a escuta ativa e o trabalho em equipe. Esses resultados reforçam o papel formador da Atenção Primária à Saúde, destacando sua importância na construção de profissionais mais humanos e comprometidos com as necessidades da população. **Considerações finais:** A participação dos estudantes na USF mostrou-se relevante para o aprendizado prático e para o fortalecimento do cuidado voltado à comunidade, contribuindo para a conscientização e para a ressignificação da importância atribuída à APS. Essa experiência revelou-se capaz de favorecer uma formação mais humana, crítica e alinhada aos desafios vivenciados pela população.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Educação em Saúde; Formação Médica



RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM APOIO INSTITUCIONAL E MATRICIAL COM ÊNFASE EM EDUCAÇÃO NA SAÚDE

¹Cleiton Charles da Silva

¹Universidade Federal da Paraíba – UFPB. João Pessoa, Paraíba, Brasil

Área temática: Educação em Saúde

Introdução: A qualificação de profissionais para o fortalecimento da gestão e organização das redes de atenção à saúde tem sido estratégica para o Sistema Único de Saúde (SUS). Nesse contexto, o Governo da Paraíba, por meio da Secretaria Estadual de Saúde (SES), Escola de Saúde Pública da Paraíba (ESP-PB) e do Projeto de Aprimoramento do Modelo de Atenção na Rede de Saúde do Estado da Paraíba (Projeto AMAR), ofertou a especialização em Apoio Institucional e Matricial com Ênfase em Educação na Saúde, vinculada ao Projeto Rede de Apoio Institucional para Qualificação e Matriciamento Gerencial de Trabalhadores e Gestores do SUS (Reap Quali-PB). **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada durante a participação no curso de especialização, destacando os principais aprendizados e contribuições para a prática profissional. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência. O curso de especialização em Apoio institucional e matricial com ênfase em educação na saúde foi oferecido pela Escola de Saúde Pública da Paraíba (ESP-PB), teve duração de oito meses, aconteceu no ano de 2024, com carga horária de 360 horas e metodologia baseada na problematização. **Resultados e Discussão:** A formação possibilitou aprofundamento teórico-prático sobre apoio institucional e matricial. A interação entre os participantes favoreceu o compartilhamento de experiências e o desenvolvimento de soluções conjuntas para os desafios locais. A facilitadora atuou como mediadora, estimulando reflexões críticas. O trabalho de conclusão de curso (TCC) foi elaborado com base no relato de experiência da atuação dos apoiadores da Atenção Primária à Saúde (APS) e da Regulação na operacionalização do Programa Paraíba Contra o Câncer. **Considerações Finais:** A especialização proporcionou qualificação técnica e fortalecimento das práticas de gestão no SUS. A metodologia ativa, a mediação qualificada e a troca entre os participantes ampliaram a compreensão sobre o apoio institucional e o matriciamento, favorecendo a atuação crítica e contextualizada. Assim, a sistematização das experiências reafirma a potência da educação permanente como estratégia transformadora.

Palavras-chave: Apoio institucional; Educação na saúde; Gestão em saúde; Matriciamento; Regionalização.



REESTRUTURAÇÃO DO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE UM MUNICÍPIO PARAIBANO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Cleiton Charles da Silva

¹Universidade Federal da Paraíba – UFPB. João Pessoa, Paraíba, Brasil

Área temática: Sistema Único de Saúde (SUS)

Introdução: Os Conselhos Municipais de Saúde (CMS) representam instâncias fundamentais de controle social no Sistema Único de Saúde (SUS), atuando na formulação, fiscalização e avaliação das políticas públicas de saúde. Apesar da normatização nacional, muitos conselhos ainda enfrentam dificuldades em seu funcionamento, como desatualização legal, fragilidade normativa e baixa participação dos membros. No município de Pocinhos/PB, essas fragilidades comprometeram a efetividade do CMS, exigindo ações estruturantes para seu fortalecimento. **Objetivo:** Relatar a experiência de reestruturação e fortalecimento do Conselho Municipal de Saúde de Pocinhos/PB, destacando as estratégias adotadas, os principais desafios enfrentados e os resultados obtidos. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, com abordagem qualitativa e descritiva, desenvolvido entre janeiro e abril de 2017 no município de Pocinhos/PB. As ações foram conduzidas a partir da escuta dos conselheiros, da análise da legislação vigente, do levantamento das irregularidades e da aplicação das diretrizes estabelecidas pela Resolução nº 453/2012 do Conselho Nacional de Saúde. As etapas incluíram reuniões, elaboração de nova legislação, construção do Regimento Interno, formação dos conselheiros e articulação com a gestão municipal. **Resultados e Discussão:** A intervenção permitiu reorganizar a base legal do CMS, com a construção de uma nova Lei Municipal e de um Regimento Interno compatível com as normas nacionais. Houve também a retomada da regularidade das reuniões, maior clareza sobre as funções do conselho e fortalecimento da participação dos conselheiros. Os principais desafios enfrentados foram a resistência inicial à mudança, a ausência de conhecimento técnico-jurídico por parte dos membros e a rotatividade dos representantes. A experiência reforçou a importância de processos educativos, da escuta qualificada e do apoio institucional para garantir o funcionamento efetivo dos espaços de participação social no SUS. **Considerações Finais:** A reestruturação do CMS de Pocinhos demonstrou que o fortalecimento do controle social é possível quando há articulação entre gestores, conselheiros e técnicos comprometidos com a participação popular. A adequação normativa e o investimento na formação dos membros são essenciais para consolidar conselhos atuantes e legítimos. A experiência pode servir de referência para outros municípios que enfrentam dificuldades semelhantes, evidenciando que o fortalecimento do SUS passa, necessariamente, pelo fortalecimento dos seus mecanismos de controle social.

Palavras-chave: Conselhos Municipais de Saúde; Gestão Participativa; Gestão Municipal da Saúde.



A DIFICULDADE DE CONSTRUIR TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO COM BASE EM METODOLOGIAS ATIVAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Cleiton Charles da Silva

¹Universidade Federal da Paraíba – UFPB. João Pessoa, Paraíba, Brasil

Área temática: Educação em Saúde

Introdução: A formação de profissionais da saúde tem passado por transformações significativas, principalmente com a adoção das metodologias ativas. Tais mudanças desafiam concepções tradicionais de ensino-aprendizagem, exigindo do educando uma postura mais crítica, reflexiva e participativa. A experiência aqui relatada refere-se à vivência de um profissional da saúde não médico em um curso de especialização ofertado pelo Hospital Sírio- Libanês, voltado para a formação pedagógica de profissionais preceptores do SUS. **Objetivo:** Relatar, de forma reflexiva e crítica, a experiência pessoal vivida durante o curso de especialização, destacando os sentimentos, desafios, aprendizados e limitações percebidas ao longo do processo formativo mediado por metodologias ativas. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo e reflexivo, com abordagem qualitativa e caráter autobiográfico. A construção do texto baseou-se em experiências vividas ao longo da especialização, com foco no impacto subjetivo das atividades propostas, como dinâmicas em grupo, viagens educacionais e desenvolvimento do Projeto Aplicativo (PA). **Resultados e Discussão:** A experiência foi marcada por sentimentos iniciais de insegurança, isolamento e inadequação, principalmente diante da predominância de uma única categoria profissional (médicos) entre os colegas. A proposta metodológica ativa suscitou estranhamento e desafiou a lógica tradicional de ensino à qual o autor estava acostumado. Apesar das dificuldades iniciais, a convivência em grupo, o apoio dos colegas e a vivência em atividades compartilhadas promoveram integração e aprendizado afetivo. O curso provocou reflexões profundas sobre a trajetória pessoal, a renúncia em nome da formação acadêmica, e o valor das relações humanas. Por outro lado, também revelou a dificuldade em identificar transformações objetivas na prática profissional e em produzir um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) dentro do modelo proposto. O reconhecimento de que a aprendizagem não está necessariamente vinculada a um produto final foi um dos aspectos mais relevantes dessa trajetória. **Considerações Finais:** A vivência no curso expôs o conflito entre a formação tradicional e a proposta das metodologias ativas, destacando a dificuldade de adaptação frente a um modelo educacional mais flexível e menos diretivo. Apesar das limitações enfrentadas, a experiência foi enriquecedora por proporcionar trocas significativas, fortalecer vínculos e provocar reflexões pessoais e profissionais. Ao final, compreende-se que o valor da formação não reside apenas em sua conclusão formal, mas no processo de construção coletiva, no acolhimento dos pares e na coragem de revisitar as próprias fragilidades. A reflexão crítica se estabelece, assim, como um potente instrumento de crescimento pessoal e profissional.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Formação em Saúde; Metodologias Ativas; Reflexão Crítica.



A TRANSGERACIONALIDADE E OS EFEITOS DOS TRAUMAS AO LONGO DA VIDA

¹ Marta Catarina Palma ² Sheila Garbulha de Campos

¹Faculdade Anhanguera Sorocaba, S.P., Brasil; ²Faculdade Anhanguera Sorocaba, S.P., Brasil.

Área temática: Saúde Mental

Introdução: A transmissão de experiências familiares molda profundamente o desenvolvimento emocional e psicológico de um indivíduo. Quando essas experiências envolvem abusos físicos, morais ou emocionais, os impactos podem se estender por gerações, formando um ciclo de traumas que afeta não apenas a pessoa diretamente exposta a essas vivências, mas também os seus descendentes. O conceito de herança psíquica se refere a essa transmissão de padrões, crenças e traumas dentro do núcleo familiar, perpetuando desafios ao longo da vida. Mas, afinal, é possível romper esse ciclo e curar essas feridas emocionais? **Objetivos:** Este artigo visa estudar sobre a transgeracionalidade e suas consequências no desenvolvimento psíquico e social dos indivíduos. Além disso, busca investigar estratégias que possam auxiliar no reconhecimento e no tratamento dos traumas herdados, promovendo maior bem-estar emocional e qualidade de vida. **Método:** Utilizar-se-á do estudo bibliográfico, pesquisa qualitativa, bem como um mapeamento sistemático, sobre transgeracionalidade olhando para os impactos da somatização na saúde mental, partindo da premissa de que os traumas de padrões de relacionamento podem se manifestar de diversas maneiras ao longo da vida, incluindo dificuldades nos relacionamentos, transtornos emocionais e padrões repetitivos de comportamento. **Resultados e Discussão:** Para compreender a transmissão das heranças psíquicas e sua incidência ao longo das gerações, é essencial considerar o ambiente em que a criança cresce. Estudos em psicologia, neurociência e terapia familiar destacam a influência do meio, das relações interpessoais e das expectativas familiares na construção da identidade e na perpetuação de traumas. Muitas pessoas que enfrentam esses desafios carregam marcas profundas, sendo necessário um olhar atento sobre sua história familiar para compreender as origens do sofrimento. É de extrema relevância compreendermos os estudos que emergem sobre o assunto e conhecermos as possibilidades de intervenções terapêuticas, suporte profissional e autoconhecimento, uma vez que por meio desses é possível amenizar os impactos negativos. Desde a concepção, o indivíduo é influenciado por expectativas familiares e pela cultura do ambiente em que vive. Esse contato inicial pode ser tanto positivo quanto negativo, determinando aspectos fundamentais do seu desenvolvimento emocional. A desconstrução de crenças limitantes e a ressignificação de experiências são passos relevantes para romper padrões de dor e promover uma vida mais equilibrada. **Considerações finais:** A transmissão psíquica se evidencia como os traumas podem ser perpetuados dentro das famílias, influenciando diferentes gerações. A conscientização sobre esse fenômeno é um caminho para promoção de mudanças e evitar a repetição de padrões negativos. Estratégias terapêuticas, apoio emocional e fortalecimento do autoconhecimento possibilitam a reconstrução da identidade e a superação de cicatrizes profundas. O processo de cura é contínuo, exigindo esforço e reflexão. Embora as marcas do passado não possam ser apagadas, é possível ressignificá-las, promovendo um novo olhar sobre a história e permitindo que futuras gerações vivam livres desses traumas herdados.

Palavras-chave: Desenvolvimento psicológico; Saúde Mental; Transgeracionalidade; Traumas.



O PAPEL DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE NO SUPORTE BÁSICO DE VIDA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Pedro Emanuel Jales dos Santos ²Ana Clara da Silva ³Ana Clara de Oliveira Cordeiro ⁴Paula Kethelen Pereira da Silva ⁵Sofia Canuto Xavier ⁶Quemuel Pereira da Silva

^{1,2,3,4,5} Discente do Centro Universitário de João Pessoa- UNIPÊ, João Pessoa, Paraíba, Brasil

⁶ Docente do Centro Universitário de João Pessoa- UNIPÊ, João Pessoa, Paraíba, Brasil

Área temática: Medicina

Introdução: A inserção de estudantes de Medicina na Atenção Primária à Saúde (APS) proporciona o contato direto com práticas de cuidado pautadas no vínculo, na escuta ativa e na compreensão do território. Essa vivência possibilita reconhecer o papel essencial dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) no suporte básico à vida, na promoção do cuidado contínuo e no fortalecimento do acesso às Unidades de Saúde da Família. Diante disso, busca-se construir uma compreensão valorosa do ACS como peça-chave na articulação entre a comunidade e a equipe multiprofissional de saúde. **Objetivo:** Foi realizada uma análise descritiva, de caráter qualitativo, da vivência durante o acompanhamento das ações da Atenção Primária, com ênfase na observação da atuação dos Agentes Comunitários de Saúde e no papel que desempenham na construção de um cuidado acessível e comprometido com as realidades locais. **Metodologia:** A experiência foi realizada por discentes do 1º período do curso de Medicina do Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ), por meio de aulas teóricas, estudos de caso e visitas monitoradas à Unidade de Saúde da Família (USF), em uma comunidade em situação de vulnerabilidade social. Durante quatro semanas, foi possível acompanhar a rotina de um ACS, como visitas domiciliares, cadastramento de famílias, orientação preventiva, escuta ativa e monitoramento de pacientes. **Resultados e discussão:** A vivência permitiu desconstruir a visão limitada que, muitas vezes, se tem sobre o papel do Agente Comunitário de Saúde (ACS), frequentemente reduzido à função de mero “informante” ou “registrador de dados”. Pelo contrário, tornou-se evidente que se trata de um profissional estratégico, cuja atuação é fundamental para a integralidade do cuidado no âmbito da Unidade de Saúde da Família. Longe do ambiente hospitalar, a APS revela outras formas de cuidar, sustentadas pelo vínculo, pela escuta e pela convivência no território, além de ser responsável por garantir o acesso contínuo, integral e humanizado às populações adscritas. Assim, a capacidade dos ACS de exercer a empatia, a escuta ativa e o senso de pertencimento evidencia o valor inestimável de sua presença nas Equipes de Saúde da Família (ESF). **Considerações finais:** A experiência vivenciada pelo estudante de Medicina na disciplina de Atenção Primária à Saúde proporcionou uma mudança significativa em sua percepção sobre o trabalho em saúde. Foi possível compreender que o cuidado não se limita ao atendimento clínico, mas se expande para ações educativas, preventivas e sociais, sendo o ACS um dos principais agentes de transformação nesse processo. Por isso, valorizar e investir na formação, no reconhecimento e na participação ativa dos Agentes Comunitários de Saúde é essencial para fortalecer o Sistema Único de Saúde e tornar a atenção básica mais eficaz, humanizada e conectada às reais necessidades da população.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Agente Comunitário de saúde e Território



VIVÊNCIA DOCENTE NA DISCIPLINA DE RELAÇÕES FAMILIARES: REFLEXÕES A PARTIR DA CONSTRUÇÃO DE GENOGRAMAS

¹Adrielly Martins Porto Netto ²Eliza Cristina Clara Alves Labre ³Matheus Gouveia Araujo ⁴Leila Rute Oliveira Gurgel do Amaral

¹ Universidade Federal do Tocantins – UFT, Palmas, Tocantins, Brasil. ² Universidade Federal do Tocantins – UFT, Palmas, Tocantins, Brasil.; ³ Universidade Federal do Tocantins – UFT, Palmas, Tocantins, Brasil. ⁴ Universidade Federal do Tocantins – UFT, Palmas, Tocantins, Brasil.

Área temática: Psicologia

Introdução: A formação em Psicologia demanda uma integração entre teoria, prática e experiência, de modo a favorecer uma compreensão ampliada dos fenômenos humanos. Nesse contexto, a disciplina de Relações Familiares configura-se como espaço privilegiado para promover reflexões sobre os vínculos afetivos e a história de vida de cada aluno, contribuindo para o desenvolvimento da escuta sensível e do olhar sistêmico. **Objetivo:** relatar a experiência docente no desenvolvimento de uma atividade vivencial com acadêmicos do curso de Psicologia, por meio da elaboração e apresentação de seus próprios genogramas familiares. **Metodologia:** trata-se de um relato de experiência, realizado a partir de uma proposta pedagógica vivencial na disciplina de Relações Familiares, ofertada a uma turma de graduação em Psicologia. A atividade consistiu na construção do genograma de cada estudante, representando três gerações familiares, seguida de um momento de partilha em sala de aula. A docente atuou como mediadora, conduzindo reflexões sobre repetições de padrões, vínculos, rupturas e significados emocionais. Essa vivência corrobora com os ensinamentos dos precursores da Terapia Familiar Multigeracional, que enfatizavam a importância de os futuros terapeutas elaborarem e apresentarem seus próprios genogramas durante a formação, favorecendo o contato intenso entre teoria e prática. **Resultados e discussão:** observou-se que a atividade promoveu integração entre os alunos, fortalecimento do vínculo grupal e ampliação da escuta empática. As apresentações suscitaram emoções, identificação e discussões sobre os limites entre o pessoal e o profissional na prática clínica. A análise coletiva das vivências evidenciou o genograma como instrumento de autoconhecimento e recurso didático eficaz para a compreensão sistêmica das relações familiares. **Conclusão:** conclui-se que o uso de atividades vivenciais, como a construção de genogramas, potencializa o aprendizado significativo na formação em Psicologia, pois transforma o estudante em sujeito ativo de seu processo de aprendizagem. Ao revisitar suas próprias histórias, os futuros profissionais ampliam a consciência sobre os padrões familiares e desenvolvem competências emocionais e relacionais essenciais à prática clínica. Assim, iniciativas pedagógicas dessa natureza devem ser estimuladas, por favorecerem a articulação entre teoria e experiência, fortalecendo uma formação mais humana, reflexiva e sensível às complexidades das relações familiares.

Palavras-chave: Educação em Psicologia; Família; Formação profissional; Vivência.



IDEAÇÃO SUICIDA NA TERAPIA DE ACEITAÇÃO E COMPROMISSO: SÍNTESE DE EVIDÊNCIAS

¹Matheus Gouveia Araujo ²Adrielly Martins Porto Netto ³Eliza Cristina Clara Alves ⁴Leila Rute Oliveira Gurgel do Amaral

¹ Universidade Federal do Tocantins – UFT, Palmas, Tocantins, Brasil. ² Universidade Federal do Tocantins – UFT, Palmas, Tocantins, Brasil.; ³ Universidade Federal do Tocantins – UFT, Palmas, Tocantins, Brasil. ⁴ Universidade Federal do Tocantins – UFT, Palmas, Tocantins, Brasil.

Área temática: Psicologia

Introdução: A ideação suicida decorre de múltiplos determinantes e se intensifica quando pensamentos autodestrutivos governam o comportamento. A Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT) atua aumentando a flexibilidade psicológica por meio de aceitação, desfusão e ação orientada por valores, reduzindo o impacto funcional desses pensamentos. **Objetivo:** sintetizar evidências teóricas e empíricas, com ênfase entre 2010 à 2025, sobre ACT e processos derivados, como a desfusão, esquiva experiencial e self-como-contexto, aplicados à ideação suicida, identificando mecanismos e implicações clínicas. **Metodologia:** revisão integrativa conduzida segundo referenciais clássicos de revisão integrativa em saúde, como os propostos por Whitemore e Knafl e por Mendes, Silveira e Galvão, com busca estruturada nas bases PubMed (39), Scopus (108), Web of Science (122) e SciELO (1), totalizando 270 estudos na busca inicial. Utilizaram-se descritores e sinônimos em português, inglês e espanhol combinando termos para ACT e flexibilidade psicológica (por exemplo: “*acceptance and commitment therapy*”, “terapia de aceitação e compromisso”, “flexibilidade psicológica”) com termos para ideação suicida (“*suicidal ideation*”, “ideação suicida”, “*ideación suicida*”), articulados por operadores booleanos. Foram incluídos estudos publicados entre 2010 e 2025, nos três idiomas, que avaliassem explicitamente ideação suicida e investigassem ACT ou processos centrais do modelo, abrangendo ensaios clínicos controlados, estudos observacionais ou longitudinais, análises de rede e revisões. Após remoção de duplicatas e exclusão de estudos fora do escopo metodológico, a busca identificou 8 estudos, todos incluídos por atenderem integralmente aos critérios de inclusão e exclusão. **Resultados e discussão:** os 8 estudos apontam, de forma convergente, que uma maior inflexibilidade psicológica, marcada por fusão cognitiva e esquiva experiencial, associa-se a maior intensidade e frequência de ideação suicida, inclusive em pacientes psiquiátricos internados e em adolescentes, e que episódios de ideação tendem a agravar temporariamente essa inflexibilidade. Modelos de rede conectam a fusão cognitiva e self-como-contexto diretamente à ideação, enquanto estudos prospectivos sugerem que componentes da flexibilidade psicológica podem amortecer a trajetória de agravamento da ideação em contextos de desesperança e sofrimento interpessoal. Em termos interventivos, protocolos baseados em ACT apresentam sinais consistentes de efetividade para reduzir ideação suicida, com ganhos concomitantes em flexibilidade psicológica e desfusão cognitiva; revisões sistemáticas com metanálise agregada recentes reforçam a viabilidade dos protocolos e indicam redução significativa da ideação, embora ainda exista heterogeneidade entre estudos e risco de viés que demandam estudos multicêntricos com medidas padronizadas de processo e desfecho. Em conjunto, os achados sustentam a desfusão, a aceitação e o engajamento em ações guiadas por valores como alvos processuais plausíveis para mitigar a ideação suicida. **Conclusão:** em síntese, os achados sustentam que a ACT e seus modelos como alvos processuais plausíveis para reduzir a ideação, articulados



a intervenções orientadas por valores e self-como-contexto. Recomenda-se padronizar medidas de ideação e processos na ACT, testar mediações e moderações pré-especificadas e comparar o modelo à tratamentos de referência em desenhos controlados com seguimento prolongado.

Palavras-chave: Ideação Suicida; Psicoterapia; Terapias Comportamentais; Terapia de Aceitação e Compromisso.



ATIVIDADES EDUCATIVAS EM GRUPOS DE GESTANTES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Maria Natalia Vaz da Silva ²Roselaine Terezinha Migotto Watanabe

¹Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Dourados, Mato Grosso do Sul, Brasil; ²Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Dourados, Mato Grosso do Sul, Brasil

Área temática: Enfermagem

Introdução: Grupos educacionais em ambientes ambulatoriais proporcionam um espaço de aprendizagem e de fortalecimento do vínculo entre a comunidade e a equipe de saúde. No Caderno de Atenção Básica nº 32: Atenção ao Pré-Natal de Baixo Risco, o Ministério da Saúde recomenda a realização de atividades educativas coletivas com gestantes, que podem ocorrer por meio de grupos, atividades em sala de espera ou em outros espaços públicos. A formação desses grupos constitui um recurso importante para a promoção da saúde, especialmente em contextos de vulnerabilidade, pois proporciona orientação e apoio às gestantes. **Objetivo:** Relatar atividades de educação em saúde em grupos de gestantes. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, oriundo do projeto de extensão “Grupos de gestantes: Ressignificando o nascimento”, desenvolvido em três Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município de Dourados-MS, no período de agosto de 2024 a julho de 2025. Os encontros foram realizados semanalmente, de forma alternada entre as UBS, e contaram com a participação média de oito gestantes, além de seus parceiros e familiares. O projeto foi desenvolvido em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde e as equipes de saúde das UBS, especialmente com o apoio das enfermeiras e das agentes comunitárias de saúde, responsáveis pela divulgação através das consultas de pré-natal e visitas domiciliares. Durante os encontros, foram abordados diversos temas, como pré-natal, trabalho de parto, puerpério, aleitamento materno, planejamento familiar, cuidados com o recém-nascido, entre outros. **Resultados e discussão:** As atividades educativas em grupo favoreceram o fortalecimento do vínculo entre as gestantes, a equipe de saúde e as extensionistas. Os encontros contaram com a presença de gestantes com diferentes perfis, mulheres primíparas e multíparas, adolescentes, mulheres acima dos 40 anos, imigrantes e pessoas em situação de vulnerabilidade física e social. O ambiente acolhedor estimulou o engajamento das participantes durante as discussões e dinâmicas propostas, favorecendo a troca de saberes e experiências. Observou-se que o uso de metodologias ativas, como dinâmicas de grupo e dramatizações, despertaram maior interesse das gestantes e de seus filhos, facilitando a fixação dos conteúdos abordados. Algumas atividades se mostraram especialmente eficazes, como o teatro sobre trabalho de parto e a promoção do aleitamento materno, o bingo das vacinas e o jogo de “verdadeiro ou falso” sobre o pré-natal, que contribuíram significativamente para a ampliação do conhecimento das participantes. Além dos impactos positivos para as gestantes, também houve benefícios para as extensionistas envolvidas no projeto, que puderam vivenciar como a teoria e a prática se correlacionam, bem como o desenvolvimento de habilidades de comunicação e compreensão sobre a importância do trabalho multiprofissional na atenção básica à saúde. **Considerações finais:** As atividades educativas desenvolvidas mostraram-se eficazes no processo de aprendizagem das participantes, inclusive daquelas que já possuíam uma base de conhecimentos adquirida nas consultas de pré-natal ou por meio de vivências próprias. O projeto contribuiu não apenas para a aprendizagem das gestantes, mas também para o aprimoramento da formação profissional e para o fortalecimento das ações de extensão universitária voltadas às necessidades da comunidade externa.

Palavras-chave: Atenção Básica à Saúde; Educação em Saúde; Gestantes.



INFLUÊNCIA DOS INIBIDORES DA BOMBA DE PRÓTONS SOBRE A FISIOLOGIA GÁSTRICA E ABSORÇÃO DE NUTRIENTES: UMA ANÁLISE FISIOLÓGICA E FARMACOLÓGICA

¹ Anderson Nascimento de Andrade; Orientador: ²Antonio Teles de Menezes

¹Faculdade de Educação de Itapipoca-Universidade Estadual do Ceará (FACEDI-UECE), Itapipoca, Ceará, Brasil; ²Faculdade de Educação de Itapipoca-Universidade Estadual do Ceará (FACEDI-UECE), Itapipoca, Ceará, Brasil

Área temática: Biologia

Introdução: Os inibidores da bomba de prótons (IBPs), omeprazol, pantoprazol e esomeprazol, são amplamente utilizados no tratamento de doenças ácido-pépticas (refluxo gastroesofágico, úlceras gástricas e duodenais e na profilaxia de lesões gastrintestinais induzidas por AINEs). Eles bloqueiam irreversivelmente a $H^+/K^+-ATPase$, enzima responsável pela secreção de ácido clorídrico pelas células parietais gástricas. Apesar da eficácia terapêutica comprovada, o uso crônico e indiscriminado de IBPs têm sido associados a alterações fisiológicas significativas no trato digestório, incluindo hipocloridria, alterações na microbiota intestinal e prejuízo na absorção de micronutrientes essenciais, como ferro, magnésio, cálcio e vitamina B₁₂. A diminuição da acidez gástrica compromete mecanismos fundamentais da digestão e da biodisponibilidade de nutrientes, podendo contribuir para osteopenia, anemia megaloblástica e distúrbios neurológicos. Nesse contexto, compreender a relação entre o uso prolongado de IBPs e as consequências fisiológicas no trato gastrointestinal torna-se fundamental para o manejo racional desses fármacos. **Objetivo:** Discutir as alterações fisiológicas e farmacológicas decorrentes do uso prolongado de IBPs, com ênfase em seus efeitos sobre a fisiologia gástrica e a absorção de nutrientes. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa e comparativa da literatura, com buscas realizadas nas bases PubMed, SciELO e ScienceDirect, entre os anos de 2015 e 2024. Utilizaram-se os descritores: *proton pump inhibitors*, *gastric physiology*, *nutrient absorption*, *hypochlorhydria* e *vitamin B12 deficiency*. Incluíram-se artigos originais e revisões. Selecionaram-se 25 artigos originais e revisões sistemáticas que abordassem evidências experimentais e clínicas, que abrangessem estudos clínicos, revisões e metanálises sobre uso contínuo de IBPs a alterações metabólicas e fisiológicas. **Resultados e discussão:** O uso crônico de IBPs está associado à redução significativa da secreção de ácido gástrico, levando à hipocloridria e comprometendo a conversão de pepsinogênio em pepsina, etapa essencial da digestão proteica. Essa alteração interfere na liberação e absorção intestinal de micronutrientes, em especial ferro, cálcio, magnésio e vitamina B₁₂. Evidências clínicas apontam que pacientes sob uso prolongado de IBPs apresentam risco aumentado de anemia ferropriva, osteopenia e osteoporose, bem como déficits neurológicos decorrentes da deficiência de vitamina B₁₂. Observou-se alteração da microbiota intestinal, com crescimento bacteriano excessivo no intestino delgado (SIBO), aumentando a predisposição a infecções gastrointestinais. A fisiologia gástrica adaptativa também é afetada: o bloqueio prolongado da bomba de prótons estimula o aumento compensatório da gastrina sérica (hipergastrinemia), o que pode induzir hiperplasia das células enterocromafins e, em casos raros, predisposição a lesões neoplásicas gástricas. Do ponto de vista farmacológico, destaca-se que o metabolismo dos IBPs envolve o citocromo P450 (CYP2C19 e CYP3A4), o que explica variações interindividuais em eficácia e risco de efeitos adversos, além de possíveis interações medicamentosas com anticoagulantes e antiagregantes plaquetários.



Considerações finais: Os IBPs são indispensáveis no controle de distúrbios ácido-pépticos. Seu uso prolongado deve ser criteriosamente monitorado, devido às alterações fisiológicas adversas relacionadas à absorção de nutrientes e à microbiota gastrointestinal. O seu manejo deve incluir avaliação periódica do estado nutricional, monitoramento de eletrólitos e estratégias de redução gradual quando possível. Educação do paciente e acompanhamento do gastroenterologista são essenciais para equilibrar segurança e eficácia terapêutica.

Palavras-chave: Absorção de nutrientes; Fisiologia gástrica; Hipergastrinemia; Hipocloridria; Inibidores da bomba de prótons.



FISIOLOGIA DA DOR E MECANISMOS FARMACOLÓGICOS DOS ANALGÉSICOS OPIÓIDES E NÃO OPIÓIDES

¹ Anderson Nascimento de Andrade; Orientador: ²Antonio Teles de Menezes

¹Faculdade de Educação de Itapipoca-Universidade Estadual do Ceará (FACEDI-UECE), Itapipoca, Ceará, Brasil; ²Faculdade de Educação de Itapipoca-Universidade Estadual do Ceará (FACEDI-UECE), Itapipoca, Ceará, Brasil

Área temática: Biologia

Introdução: A dor é uma experiência sensorial e emocional complexa, resultante da ativação dos nociceptores frente a estímulos potencialmente lesivos. Esse fenômeno, essencial à autopreservação, envolve uma intrincada rede de vias neurais periféricas e centrais. A compreensão da fisiologia da dor é fundamental para o manejo clínico eficaz e racional, especialmente diante da diversidade de mecanismos envolvidos na transmissão, modulação e percepção dos estímulos nociceptivos. Assim, os analgésicos opióides e não opióides atuam em diferentes níveis das vias nociceptivas, modulando receptores específicos e sistemas neurotransmissores distintos, o que fundamenta sua aplicabilidade terapêutica e perfil de segurança. **Objetivo:** Analisar os mecanismos fisiológicos e farmacológicos da dor, destacando as vias nociceptivas e os receptores envolvidos na ação dos analgésicos opióides e não opióides. **Metodologia:** Revisão narrativa e comparativa da literatura, elaborada a partir de publicações científicas indexadas nas bases PubMed, SciELO e ScienceDirect, entre os anos de 2015 e 2024. Foram selecionados 20 artigos originais e revisões sistemáticas que abordassem fisiologia da dor, farmacodinâmica de analgésicos e mecanismos de modulação nociceptiva. **Resultados e discussão:** Priorizaram-se as vias ascendentes (espinotalâmica e espinorreticular) e descendentes inibitórias, receptores e mediadores moleculares envolvidos na analgesia. A dor nociceptiva é iniciada pela ativação de nociceptores periféricos e transmitida pelas fibras Aδ e C até o corno dorsal da medula espinal, onde ocorre liberação de glutamato e substância P. A transmissão ascendente atinge estruturas superiores do tálamo e córtex somatossensorial, implicando percepção consciente da dor. “A modulação descendente envolve regiões como a substância cinzenta periaquedutal (PAG) e o núcleo magno da rafe, que liberam serotonina, noradrenalina e encefalinas, reduzindo a excitabilidade neuronal espinal. Os analgésicos não opióides (AINEs), atuam predominantemente na periferia, inibindo as enzimas COX-1 e COX-2, responsáveis pela síntese de prostaglandinas que sensibilizam os nociceptores. O paracetamol exerce efeito central, modulando vias serotoninérgicas e inibindo a COX-3. Os analgésicos opióides (morfina, codeína, tramadol, fentanil) atuam em receptores μ , κ e δ , acoplados à proteína G, promovendo inibição da adenilato ciclase, redução da entrada de Ca^{2+} e hiperpolarização neuronal, suprimindo a liberação de neurotransmissores excitatórios. Essa ação é mais efetiva em dores viscerais e neuropáticas, mas está associada à tolerância, dependência e depressão respiratória, o que limita seu uso prolongado. Logo, os não opióides apresentam melhor perfil de segurança em dores leves a moderadas, enquanto os opióides são essenciais em contextos de dor intensa e refratária, sob monitoramento clínico rigoroso. **Considerações finais:** A integração entre a fisiologia da dor e os mecanismos farmacológicos dos analgésicos permite compreender a complexidade da nocicepção e direcionar terapias mais seguras e eficazes. A diferenciação entre os efeitos centrais e periféricos de opióides e não opióides é fundamental para o manejo clínico racional, minimizando riscos e potencializando benefícios. A ampliação do conhecimento sobre



receptores, vias neurotransmissoras e farmacodinâmica dos analgésicos representa um eixo estratégico para a inovação em neurofarmacologia e para o desenvolvimento de novas moléculas com maior seletividade e menor potencial de dependência.

Palavras-chave: Analgesia; Anti-inflamatórios não opióides; Nocicepção; Receptores opióides; Vias nociceptivas.



NEUROTOXICIDADE INDUZIDA POR PSICOTRÓPICOS: IMPLICAÇÕES FISIOLÓGICAS E FARMACOLÓGICAS

¹ Anderson Nascimento de Andrade; Orientador: ²Antonio Teles de Menezes

¹Faculdade de Educação de Itapipoca-Universidade Estadual do Ceará (FACEDI-UECE), Itapipoca, Ceará, Brasil; ²Faculdade de Educação de Itapipoca-Universidade Estadual do Ceará (FACEDI-UECE), Itapipoca, Ceará, Brasil

Área temática: Biologia

Introdução: Os fármacos psicotrópicos, amplamente utilizados no tratamento de distúrbios psiquiátricos, atuam modulando neurotransmissores centrais como dopamina, serotonina, noradrenalina e GABA, promovendo equilíbrio neuroquímico. Contudo, evidências recentes apontam que o uso prolongado ou em altas doses pode desencadear neurotoxicidade, caracterizada por estresse oxidativo, apoptose neuronal e disfunção mitocondrial. Esses efeitos adversos estão associados a deterioração cognitiva, comprometimento motor e alterações na plasticidade sináptica. A compreensão dos mecanismos fisiológicos e farmacológicos envolvidos é fundamental para aprimorar a segurança terapêutica e desenvolver estratégias de neuroproteção. Assim, este estudo propõe uma análise sistemática da literatura sobre a neurotoxicidade induzida por psicotrópicos, abordando suas implicações fisiológicas, moleculares e clínicas. **Objetivo:** Discutir os mecanismos de neurotoxicidade induzida por psicotrópicos, destacando suas consequências fisiológicas e farmacológicas, bem como estratégias terapêuticas e preventivas associadas. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa e comparativa da literatura, elaborada a partir de publicações científicas indexadas nas bases PubMed, SciELO e ScienceDirect, entre os anos de 2015 e 2025. Utilizaram-se os seguintes descritores: *psychotropic drugs*, *neurotoxicity*, *oxidative stress*, *mitochondrial dysfunction* e *neuroprotection*. Incluíram-se artigos originais e revisões em inglês, português e espanhol. Selecionaram-se 30 artigos originais e revisões sistemáticas que abordassem evidências experimentais e clínicas no âmbito dos antidepressivos, antipsicóticos, estabilizadores de humor, benzodiazepínicos e psicoestimulantes, bem como o tipo de mecanismo neurotóxico relatado. **Resultados e discussão:** A análise revelou que os antipsicóticos típicos e atípicos podem promover neurotoxicidade mediada por aumento de espécies reativas de oxigênio (EROs) e inibição da respiração mitocondrial, afetando a viabilidade neuronal. Assim, os antidepressivos tricíclicos e inibidores seletivos da recaptação de serotonina (ISRS) mostraram alterações na homeostase do Ca^{2+} e na expressão de proteínas antiapoptóticas, indicando possível neuroplasticidade compensatória. No tocante aos psicoestimulantes, como anfetaminas e cocaína, estes estiveram associados à excitotoxicidade glutamatérgica e dano oxidativo irreversível em regiões dopaminérgicas do mesencéfalo. Estudos em modelos animais apontaram ativação microglial crônica e neuroinflamação como fatores sinérgicos à degeneração neuronal. Em contrapartida, compostos antioxidantes e moduladores de vias mitocondriais (como N-acetilcisteína e resveratrol) demonstraram efeito neuroprotetor, reduzindo apoptose e restaurando a bioenergética neuronal. Esses achados reforçam que a neurotoxicidade induzida por psicotrópicos é multifatorial, envolvendo tanto mecanismos dependentes de dose e tempo de exposição quanto susceptibilidade genética e metabólica individual. Nesse sentido, a farmacologia translacional desponta como campo promissor na personalização terapêutica e no desenvolvimento de novos agentes com menor risco neurotóxico. **Considerações finais:** Assim, os psicotrópicos permanecem indispensáveis no tratamento de transtornos mentais, porém sua ação neurotóxica potencial exige monitoramento clínico e farmacológico rigoroso. A identificação precoce de marcadores de neurotoxicidade e o uso de estratégias adjuvantes neuroprotetoras são essenciais para reduzir danos neuronais e otimizar a eficácia



terapêutica. Avanços na farmacogenômica e na neurofarmacologia podem redefinir o manejo seguro desses fármacos, promovendo terapias mais eficazes e com menor impacto neurofisiológico.

Palavras-chave: Disfunção mitocondrial; Estresse oxidativo; Neuroproteção; Neurotoxicidade; Psicofármacos.



TRIAGEM AUDITIVA NEONATAL: IMPORTÂNCIA E DESAFIOS NA DETECÇÃO PRECOCE DA PERDA DA AUDIÇÃO NA INFÂNCIA

¹ Beatriz Moschen Petri ² Bruna Rasseli ³ Bruna Moschen Petri Lages

^{1,2,3} Centro Universitário do Espírito Santo. Colatina, Espírito Santo, Brasil

Área temática: Medicina

Introdução: A audição é fundamental para o desenvolvimento da linguagem, da comunicação e da aprendizagem. Alterações auditivas não diagnosticadas precocemente podem acarretar prejuízos significativos no desenvolvimento cognitivo, emocional e social da criança. A triagem auditiva neonatal — conhecida como Teste da Orelhinha — consiste em um exame simples, indolor e de rápida execução, que permite identificar precocemente possíveis perdas auditivas. Apesar de sua obrigatoriedade em maternidades brasileiras desde 2010 (Lei nº 12.303/2010), ainda há desafios relacionados à cobertura, ao seguimento dos casos alterados e à integração com o sistema de saúde. Assim, compreender a importância e os desafios da triagem auditiva neonatal é essencial para aprimorar estratégias de diagnóstico precoce e reabilitação auditiva infantil. **Objetivo:** Analisar a importância da triagem auditiva neonatal na detecção precoce da perda auditiva infantil e seus impactos no desenvolvimento da linguagem e da cognição. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, a partir da pergunta norteadora: “Quais são os principais desafios e impactos da triagem auditiva neonatal na detecção precoce da perda auditiva infantil e no desenvolvimento da linguagem?”. Para a busca dos documentos primários, consultaram-se as bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), LILACS, MEDLINE e Google Scholar, por intermédio do acesso pela Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no mês de novembro de 2025. A estratégia de busca utilizada incluiu diferentes combinações de descritores, como (“*Newborn Hearing Screening*” AND “*Hearing Impairment*”), (“*Hearing Loss*” AND “*Child Development*”), (“*Early Detection*” AND “*Pediatric Hearing Loss*”) OR (“*Neonatal Screening*” AND “*Language Development*”). Foram considerados estudos publicados em português, inglês e espanhol, entre janeiro de 2020 e a data da busca. **Resultados e discussão:** A revisão analisou 6 estudos sobre triagem auditiva neonatal e desenvolvimento infantil, evidenciando que o diagnóstico tardio da perda auditiva pode comprometer o desenvolvimento da linguagem, da cognição e da socialização da criança. Observa-se que a identificação precoce de alterações auditivas, associada à intervenção adequada, favorece o desenvolvimento global e a integração social do bebê. No entanto, persistem desafios relacionados à adesão familiar, à falta de acompanhamento pós- triagem e às desigualdades regionais no acesso ao exame. Além disso, fatores socioeconômicos e a escassez de profissionais capacitados dificultam a efetividade dos programas de triagem, comprometendo o rastreio universal preconizado pelas políticas públicas de saúde auditiva. Diante disso, destaca-se a importância de fortalecer a rede de atenção neonatal e de promover ações educativas voltadas a profissionais e familiares, de modo a garantir o diagnóstico e a intervenção precoce, fundamentais para o pleno desenvolvimento da criança com deficiência auditiva. **Conclusão:** A triagem auditiva neonatal é essencial para o diagnóstico precoce da perda auditiva e para o desenvolvimento saudável da linguagem e da cognição infantil. Contudo, desafios como a falta de informação das famílias, a descontinuidade do acompanhamento e a escassez de profissionais capacitados ainda comprometem sua efetividade. Assim, é fundamental investir na formação das equipes de saúde e na ampliação das políticas públicas, garantindo um atendimento mais eficiente e humanizado às crianças com deficiência auditiva. **Palavras-chave:** Desenvolvimento infantil; Diagnóstico precoce; Perda auditiva; Triagem neonatal.



VIOLÊNCIA AUTOPROVOCADA EM SANTOS: UM PANORAMA REGIONAL ENTRE 2019 E 2024

¹Giovanna Pinheiro de Vasconcelos Maia ²Bárbara Regina Bruço Silveira ³Gabriel dos Santos Villar ⁴Gustavo Rodrigues Caldas Lourenção ⁵Vitor Alves Braz

¹Universidade Cidade de São Paulo. São Paulo, São Paulo, Brasil; Centro Universitário Lusíadas. Santos, São Paulo, Brasil; ^{2,3,4}; ⁵Universidade São Francisco. Bragança, São Paulo, Brasil.

Área temática: Saúde Mental

Introdução: Violência autoprovocada refere-se a agressões intencionais que o indivíduo realiza contra si mesmo, nem sempre com intenção de tirar a própria vida, sendo assim o ato pode resultar ou não em lesões físicas, intoxicações ou morte. A violência autoprovocada constitui uma questão de saúde pública no estado de São Paulo que vem aumentando. Aproximadamente 1% do total de casos entre 2019 e 2024 aconteceram em Santos-SP.

Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico dos casos de Violência Autoprovocada no Município de Santos (SP) entre os anos de 2019 e 2024. **Metodologia:** Trata-se de um estudo ecológico, quantitativo, utilizando dados do DATASUS, por meio do SINAN. Foram incluídos todos os casos de violência autoprovocada registrada em Santos (SP) entre 2019 a 2024 e as variáveis analisadas: idade, sexo, escolaridade, raça, ambiente da ocorrência.

Resultados e discussão: De acordo com o estudo, foram notificados 208.107 casos de Violência Autoprovocada no estado de São Paulo no período de 2019 a 2024. O ano com menor notificação foi o de 2020 com 22.471(10,8%) casos. No mesmo período, Santos (SP) notificou 1.908 (0,92%). Em relação às variáveis, foi observado no município citado, uma predominância significativa entre as mulheres, 1325 (69,5%). Ao analisar a faixa etária, entre 10 a 14 anos foram notificados 102 (5,35%) casos, este número tende a triplicar em comparação com de 15 a 19 anos. Mas, a faixa etária que concentra mais casos é de 20 a 29 anos, com 579 (30,35%) notificações, confirmando que jovens adultos representam um grupo particularmente vulnerável a esse comportamento. Com relação à raça/cor, os dados mostram uma predominância de notificações entre pessoas brancas, com 1.363 (71,4%), seguido de pessoas pardas, com 389 casos (20,4%). Esses percentuais refletem, em grande parte, a composição populacional do município, de acordo com o Censo Demográfico de 2010, aproximadamente 71,7% da população de Santos se declara branca, e 22,3% parda (IBGE, 2010). A variável escolaridade apresentou um alto índice de omissão nos registros, 935 casos (49%) foram classificados como “ignorado ou branco”. Essa lacuna representa a maior parte das notificações, limitando significativamente a compreensão da relação entre nível educacional e comportamentos auto provocados. O local de ocorrência mais prevalente foi o domicílio, com 1718 casos (90,1%). **Conclusão:** O estudo revelou que a violência autoprovocada representa um grave problema de saúde pública no município de Santos, especialmente entre mulheres jovens, com maior prevalência na faixa etária de 20 a 29 anos. Dessa forma, os resultados evidenciam a urgência de fortalecer ações intersetoriais de prevenção, com foco em populações vulneráveis, ambientes domésticos e escolares, além da melhoria da qualidade dos registros em saúde.

Palavras-chave: Comportamento Autodestrutivo; Intoxicação; Santos; Saúde Pública; Suicídio.



ACIDENTES DE TRABALHO COM EXPOSIÇÃO À MATERIAL BIOLÓGICO EM ANESTESISTAS NO ESTADO DE SÃO PAULO ENTRE 2015 A 2025

¹Bárbara Regina Bruço Silveira ²Gabriel dos Santos Villar ³Giovanna Pinheiro de Vasconcelos Maia ⁴Gustavo Rodrigues Caldas Lourenção ⁵Vitor Alves Braz

¹Centro Universitário Lusíadas. Santos, São Paulo, Brasil; ^{2,3,4}; ³Universidade Cidade de São Paulo. São Paulo, São Paulo, Brasil; ⁵Universidade São Francisco. Bragança, São Paulo.

Área temática: Vigilância em Saúde

Introdução: Os acidentes de trabalho com exposição a material biológico entre os profissionais de saúde podem causar consequências à saúde do trabalhador. Anestesiologistas estão expostos a riscos significativos, devido sua rotina de trabalho com perfurocortantes, natureza invasiva dos procedimentos e atuação em ambientes hospitalares de alta complexidade. Estudos recentes mostram que praticamente todos os profissionais da área já vivenciaram pelo menos um episódio de contato com fluidos biológicos ao longo da carreira, evidenciando a magnitude do problema. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico dos casos de acidente de trabalho com exposição a material biológico em médicos anestesiologistas no estado de São Paulo no período de 2015 a 2025. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, ecológico, de abordagem quantitativa, observacional, analítico e agregado, com dados extraídos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), por meio do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN), no período de 2015 a 2025. A análise estatística foi realizada utilizando estatística descritiva (frequências absolutas e relativas) e testes de associação para variáveis categóricas: especialidade médica, sexo, agente, tipo de empresa e tipo de exposição. **Resultados e discussão:** A taxa de contaminação entre médicos foi de 15.504 notificações, sendo destes 474 (3,06%) de anestesiologistas. No ano de 2020 teve a menor proporção de acidentes com 22 casos (1,6%), podendo relacionar à suspensão das cirurgias eletivas durante a pandemia do COVID-19 e à reorganização de serviços hospitalares, reduzindo a exposição nesse grupo específico de profissionais. Em 2024 houve um pico de 58 notificações (4,75%), onde retomaram as atividades cirúrgicas, associado a maior notificação e vigilância. Quando comparado sexo, há uma prevalência feminina com 242 (51,1%) casos, porém sem dominância clara e consistente entre os sexos. Entre agentes causadores, temos destaque expressivo para agulha com lúmen 270 (61,93%) sendo o mais comum em todos os anos analisados, seguido por outros dispositivos não categorizados, evidenciando a necessidade de mais especificação dos dados para recorrer a mais ações preventivas. Sobre o tipo de vínculo do profissional com ou sem empresa terceirizada, é possível perceber a predominância de acidentes em vínculos diretos com instituições públicas ou privadas 233 (49,16%), seguido pela categoria ignorado ou em branco 85 (17,93%) demonstrando um problema persistente de subnotificação ou omissão de informação, o que prejudica análises mais profundas sobre a influência da terceirização nas condições trabalhistas. Sobre o tipo de exposição, é destaque a exposição percutânea 344 (45,14%), e pele não íntegra 287 (37,66%) demonstrando a necessidade de uso de dispositivos com sistema de segurança e capacitação sobre descarte imediato e adequado de materiais perfuro cortantes. **Conclusão:** Os anestesiologistas são, entre médicos, o grupo mais vulnerável a mais acidentes biológicos, sem grande predominância entre os sexos, sendo a agulha com lúmen e a pele íntegra o principal agente causador e tipo de exposição, respectivamente. Com isso, deve-se reforçar a adesão rigorosa a EPIs completos, protocolos de higiene e descarte e investimento em treinamento contínuo. **Palavras-chave:** Acidente de trabalho; Anestesiologistas; Exposição ocupacional; Riscos ocupacionais.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA LEPTOSPIROSE NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL ENTRE OS ANOS DE 2014 E 2024

¹ Vitor Alves Braz ² Bárbara Regina Bruço Silveira ³ Gabriel dos Santos Villar ⁴ Gustavo Rodrigues Caldas Lourenção ⁵ Giovanna Pinheiro de Vasconcelos Maia

¹ Universidade São Francisco, Bragança Paulista, São Paulo ^{2 3 4} Centro Universitário Lusíada, Santos, São Paulo ⁵ Universidade Cidade de São Paulo, São Paulo, São Paulo

Área temática: Vigilância em Saúde

Introdução: A leptospirose é uma doença tropical negligenciada causada por bactérias do gênero *Leptospira* e com seus principais vetores sendo roedores. Representa impactos sociais, econômicos e de saúde significativos em diversos países, especialmente em regiões tropicais e subtropicais, onde prevalecem altas temperaturas e umidades. A transmissão da leptospirose está diretamente associada a ambientes alagados e a condições precárias de saneamento básico. O contágio ocorre principalmente pelo contato com água contaminada, sendo bastante comum após enchentes. Em maio de 2024, em decorrência das enchentes no estado do Rio Grande do Sul, dois milhões de pessoas foram impactadas. Diante das altas taxas de leptospirose anteriores à enchente no estado, a doença tornou-se uma grande preocupação para os gestores públicos. O entendimento do perfil epidemiológico de leptospirose viabiliza estratégias focadas na prevenção de novos casos. **Objetivos:** Analisar o perfil epidemiológico dos casos de Leptospirose ocorridos no estado do Rio Grande do Sul, entre os anos de 2014 e 2024. **Metodologia:** Trata-se de um estudo ecológico, retrospectivo e quantitativo, com dados extraídos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), por meio do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN). Forem incluídos todos os casos de leptospirose, descrevendo sobre raça, escolaridade, sexo e ambiente da infecção e óbitos por leptospirose no estado do Rio Grande do Sul no período de 2014 a 2024. **Resultado e discussão:** De acordo com os dados obtidos no estudo, o Brasil registrou 33.963 casos de leptospirose ao longo dos dez anos analisados. Desse total, 4.774 (14,05%) ocorreram no estado do Rio Grande do Sul. O ano de 2019 apresentou o maior número de notificações, com 705 casos (14,77%), enquanto 2021 teve o menor registro, com 188 (3,93%). Quanto à escolaridade, a maioria dos casos ocorreu entre indivíduos com ensino fundamental incompleto, da 5ª à 8ª série. Observou-se também predomínio do sexo masculino, com 4.041 casos (84,6%), e da raça branca, com 3.984 (83,4%). Em relação ao provável ambiente de infecção, 1.851 casos (38,7%) foram associados ao ambiente domiciliar, seguidos por 1.061 (22,23%) relacionados ao ambiente de trabalho. Sobre a evolução dos casos, 4.093 pessoas (85,77%) foram curadas, enquanto 247 (5,17%) evoluíram para óbito por leptospirose. Entre as limitações dos estudos, ressalta-se a possibilidade de subnotificação e impossibilidade de estabelecer causalidade devido ao desenho de estudo ecológico. **Conclusão:** O ano de 2024 foi o ano com maior número de casos notificados desde 2020, reforçando a importância do estudo da doença e seu vínculo com catástrofes climáticas. O evento reforça a necessidade de investimento em infraestruturas como o saneamento básico e formulação de políticas públicas voltadas à conscientização da população, controle de vetores e execução de planos emergenciais frente aos desastres naturais. **Palavras-chave:** Brasil; Doenças Transmissíveis; Leptospirose; Incidência; Notificação de doenças.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E DESFECHO DE CASOS DE FEBRE MACULOSA NA CIDADE DE CAMPINAS ENTRE OS ANOS DE 2013 A 2024

¹ Gustavo Rodrigues Caldas Lourenção ² Bárbara Regina Bruço Silveira ³ Gabriel dos Santos Villar ⁴ Giovanna Pinheiro de Vasconcelos Maia ⁵ Vitor Alves Braz

^{1 2 3} Centro Universitário Lusíada, Santos, São Paulo ⁴ Universidade Cidade de São Paulo, São Paulo, São Paulo ⁵ Universidade São Francisco, Bragança Paulista, São Paulo

Área temática: Vigilância em Saúde

Introdução: Febre maculosa é uma doença infecciosa, causada pela bactéria *Rickettsia rickettsii*, com formas leves a graves e taxa de letalidade de até 85%. A transmissão ocorre pela picada de carrapatos infectados e os sintomas iniciais são febre, cefaleia e mialgia, surgindo de uma a duas semanas após a picada. Em 2023, houve um aumento nos casos em Campinas, com vinte casos e sete óbitos. Compreender fatores epidemiológicos relacionados à infecção é necessário para a prevenção de novos casos ou desfechos desfavoráveis. **Objetivos:** Analisar o perfil epidemiológico da febre maculosa em Campinas entre 2013 e 2024. **Metodologia:** Trata-se de um estudo ecológico, descritivo e retrospectivo, com dados extraídos do DATASUS, por meio da plataforma TABNET. Os dados foram agrupados em planilhas no Microsoft Excel 2010. O estudo analisou os casos de febre maculosa na cidade de Campinas, no estado de São Paulo, no período de 2013 a 2024. Foram considerados como variáveis: número de casos, sexo, cor/raça, local de infecção, faixa etária, escolaridade e desfecho. **Resultados e discussão:** No período analisado, em Campinas foram registrados 116 casos, representando 13% do total de casos do estado de São Paulo (n=866). O ano de 2023 teve a maior incidência, com 24 casos registrados em Campinas. Dos casos, aproximadamente 69% foram registrados em homens (n=80). Indivíduos entre 20 e 39 anos foram os mais afetados, 34,4% (n=40). Do total com escolaridade descrita, 14,6% (n=17) corresponde a ensino médio completo. A escolaridade ignorada corresponde a 49,1% (n=57). Autodeclarados brancos somam 52,5% (n=61). Quanto ao local de infecção, a maioria ocorreu em locais de lazer 42,2% (n=49), seguida de ambiente de trabalho 24,1% (n=28). Grande parte dos casos evoluiu para óbito 47,4% (n=55). No período analisado, o número de casos manteve-se constante em Campinas, mas a apresentação de desfechos desfavoráveis evidenciam a necessidade de atenção à doença. A possibilidade de subnotificação representa uma limitação para o estudo. **Conclusão:** Os dados apresentados reforçam a importância de ações voltadas à educação da população, capacitação de profissionais na condução dos casos e medidas sanitárias de controle do vetor, com o objetivo de reduzir a incidência e mortalidade por febre maculosa.

Palavras-chave: Brasil; Doenças Transmissíveis; Febre Maculosa; Incidência; Notificação de doenças.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE SÍFILIS ADQUIRIDA NO ESTADO DE SÃO PAULO ENTRE 2015 A JUNHO DE 2025

¹ Gabriel dos Santos Villar ² Bárbara Regina Bruço Silveira ³ Gustavo Rodrigues Caldas Lourenção ⁴ Giovanna Pinheiro de Vasconcelos Maia ⁵ Vitor Alves Braz

¹²³Centro Universitário Lusíada. Santos, São Paulo, Brasil. ⁴Universidade Cidade de São Paulo. São Paulo, São Paulo, Brasil. ⁵Universidade São Francisco. Bragança Paulista, São Paulo, Brasil.

Área temática: Vigilância em Saúde

Introdução: O Ministério da Saúde define sífilis como uma Infecção Sexual Transmissível (IST), curável e exclusiva do ser humano, causada pela bactéria *Treponema pallidum* e podendo apresentar diversas manifestações clínicas e diferentes estágios (primária, secundária, latente e terciária). A sífilis representa um desafio para a saúde pública no Brasil devido ao seu aumento expressivo no número de casos nos últimos dez anos, associado principalmente a fatores como desinformação e menor utilização de preservativo durante o ato sexual. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico dos casos novos notificados de sífilis adquirida entre os anos de 2015 a junho de 2024 no estado de São Paulo. **Metodologia:** Trata-se de um estudo ecológico, descritivo e retrospectivo desenvolvido por meio da coleta de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN - DATASUS), entre os anos de 2015 e 2024, considerando o número de casos notificados de sífilis adquirida no estado de São Paulo. Foram considerados: número de casos no período, faixa etária, escolaridade, raça/cor, sexo e região de moradia. **Resultados e discussão:** Entre 2015 e junho de 2024, foram notificados 1.404.815 casos de Sífilis adquirida no Brasil. O estado de São Paulo apresentou o maior número com 368.989 (26,27%), seguido de Rio de Janeiro com 139.283 (9,91%) e Rio Grande do Sul com 131.954 (9,39%). Em São Paulo, os casos aumentaram de 27.117 (7,35%) em 2015 para 62.555 (16,95%) em 2023, um crescimento de 130,7%. A maior prevalência de casos ocorreu entre 15 a 64 anos, com destaque para os grupos de 20 a 39 com 213.107 (57,76%), 40 a 59 anos com 85.169 (23,08%) e 15 a 19 anos com 30.428 (8,25%). O sexo masculino concentrou 236.601 casos (64,12%) e a população branca 164.435 (44,56%). Quanto à escolaridade, predominam registros com ensino médio completo com 101.972 casos (27,64%), seguidos de ensino superior completo com 28.095 (7,61%), enquanto 91.018 (24,66%) não informaram esse dado. Os casos se concentram na região metropolitana de São Paulo com 214.939 casos (58,32%). A falta de dados conforme orientação sexual limita estratégias direcionadas para populações vulneráveis e a alta proporção de registros com escolaridade ignorada (24,66%) limita a análise dessa variável. A banalização do uso de preservativos no Brasil contribui para o crescimento dos casos, sobretudo entre homens jovens. **Conclusão:** Diante do exposto, é urgente implementar novas políticas de prevenção primária, educação em saúde e diagnóstico precoce, evitando assim as formas mais graves com risco de óbito. Ademais, a associação entre baixa escolaridade e maior vulnerabilidade reforça a necessidade de materiais educativos adaptados à realidade da população, garantindo acesso à informação clara e efetiva para todos os níveis de instrução.

Palavras-chave: Brasil; Escolaridade; Infecções Sexualmente Transmissíveis; Sífilis.



METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE CIÊNCIAS: O USO DE ESCORPIÕES EM RESINA NA CONSCIENTIZAÇÃO E PREVENÇÃO NA SAÚDE PÚBLICA

¹Isis de Oliveira Almeida ²Fabiana da Silva Muinarsk ³Ana Caroline Alencar de Carvalho ⁴Leandro Lima Narcizo ⁵Liz Maria Matilde Duarte Gimenez ⁶ Bruno Robaldo Souza

^{1,2,3,4,5,6} Universidade Federal da Grande Dourados. Dourados, Mato Grosso do Sul, Brasil

Área temática: Biologia

Introdução: Os escorpiões das espécies *Tityus confluens* e *Tityus serrulatus* representam um importante problema de saúde pública em diversas regiões do Brasil, incluindo o município de Dourados-MS. Esses animais possuem hábitos noturnos, adaptam-se facilmente ao ambiente urbano e encontram abrigo em entulhos, frestas e redes de esgoto. As condições climáticas e o acúmulo de resíduos sólidos favorecem sua reprodução e dispersão. Dados recentes indicam que, entre janeiro de 2024 e janeiro de 2025, foram registrados 261 casos de escorpionismo em Dourados, revelando a necessidade de ações educativas e preventivas voltadas à comunidade. Nesse contexto, a educação em saúde aliada ao ensino de Ciências pode contribuir para a conscientização sobre os riscos e para a adoção de medidas de prevenção. O uso de modelos didáticos, como escorpiões preservados em resina, surge como uma estratégia inovadora para aproximar os estudantes da realidade local, estimulando a curiosidade científica e a compreensão dos aspectos biológicos e ecológicos desses animais. **Objetivo:** Desenvolver e aplicar materiais educativos baseados em escorpiões resinados como ferramenta de apoio ao ensino de Ciências e como meio de conscientização sobre os riscos e as medidas preventivas relacionadas à presença desses animais em áreas urbanas de Dourados-MS. **Metodologia:** Foram confeccionadas peças de escorpiões preservados em resina, seguindo protocolos de preservação e moldagem, e utilizadas em oficinas práticas realizadas na Escola Estadual Vereador Moacir Djalma Barros, em Dourados-MS. As atividades foram organizadas em dois momentos: uma introdução teórica sobre os artrópodes e sua importância ecológica, seguida da parte prática, na qual os estudantes confeccionaram e observaram as peças resinadas. A metodologia adotada baseou-se em princípios de metodologias ativas, promovendo a autonomia dos alunos e o aprendizado significativo por meio da experimentação e da construção coletiva do conhecimento. **Resultados e Discussão:** As oficinas mostraram-se eficazes para despertar o interesse e a curiosidade dos estudantes, estimulando a observação, a análise crítica e o diálogo sobre o tema. O uso das peças resinadas possibilitou uma visualização detalhada das estruturas anatômicas dos escorpiões e fomentou discussões sobre sua função ecológica e os riscos do escorpionismo. A abordagem prática facilitou a compreensão de conceitos biológicos complexos e tornou o aprendizado mais dinâmico e atrativo. Além disso, a experiência contribuiu para aproximar a universidade da escola, favorecendo o intercâmbio de saberes e a formação cidadã dos participantes. O envolvimento dos alunos reforçou o potencial das metodologias ativas no ensino de Ciências, mostrando que a participação prática amplia o engajamento e a fixação do conteúdo. **Conclusão:** A utilização de escorpiões em resina como recurso didático revelou-se uma ferramenta eficiente tanto para o ensino de Ciências quanto para a conscientização sobre a prevenção de acidentes com animais peçonhentos. A proposta uniu conhecimento científico e educação ambiental, despertando o senso crítico e a responsabilidade socioambiental dos alunos. O projeto reforça a importância da extensão universitária como elo entre a academia e a comunidade, contribuindo para a formação de indivíduos mais conscientes sobre a biodiversidade e os cuidados necessários à convivência segura com os escorpiões. **Palavras-chave:** conscientização; escorpionismo; metodologia ativa; resina.



EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

¹Neidja Cristine Silvestre Letão

¹Universidade Anhembi Morumbi. São José dos Campos, São Paulo, Brasil

Área temática: Educação

Introdução: A pandemia da Covid-19 desencadeou uma das maiores crises sanitárias e sociais do século XXI, com impactos diretos sobre a educação básica, sobretudo no ensino fundamental. A suspensão das aulas presenciais e a implementação emergencial do ensino remoto alteraram profundamente a dinâmica escolar, exigindo a adoção de novas tecnologias e estratégias pedagógicas em um curto espaço de tempo. As escolas precisaram reorganizar calendários, metodologias e formas de avaliação, enquanto professores e famílias se viram obrigados a lidar com a sobreposição de papéis e a limitação de recursos tecnológicos. Tais mudanças expuseram desigualdades estruturais já existentes entre as redes pública e privada e evidenciaram a urgência de políticas que garantam o acesso equitativo à educação.

Objetivo: Este estudo tem como objetivo analisar os desafios e as repercussões da pandemia sobre o processo de ensino e aprendizagem, identificando avanços e retrocessos observados no período pandêmico e pós-pandêmico. **Metodologia:** A metodologia adotada baseia-se em pesquisa de campo com escolas públicas e privadas do município de São José dos Campos/SP, Ensino Fundamental I, utilizando dados reais sobre matrículas, desempenho escolar, evasão e métodos de ensino aplicados entre 2020 e 2021. As informações coletadas foram tratadas em planilhas eletrônicas e analisadas sob a luz de uma abordagem qualitativa, visando construir panoramas comparativos da educação antes, durante e após o isolamento social..

Resultados e discussão: Os resultados parciais apontam para a ampliação do uso de tecnologias e novas metodologias de ensino, mas também evidenciam desigualdades estruturais entre redes públicas e privadas, principalmente quanto ao acesso à internet e aos recursos digitais. Observou-se que, embora as instituições de ensino tenham se adaptado de forma emergencial, persistem dificuldades relacionadas à formação docente, à equidade de acesso e à efetividade do aprendizado remoto. A análise sugere que o engajamento familiar exerceu papel fundamental na manutenção da rotina de estudos, evidenciando que o elo entre escola e família foi determinante para a continuidade do ensino durante o isolamento.

Conclusão: Evidencia-se que a pandemia ressaltou fragilidades históricas do sistema educacional brasileiro, mas também impulsionou a adoção de novas práticas pedagógicas e de tecnologias que poderão fortalecer o ensino híbrido e a inovação educacional. A superação dos retrocessos observados exige políticas públicas que garantam conectividade, formação digital docente e estratégias pedagógicas inclusivas que assegurem o direito à educação de qualidade a todos os estudantes.

Palavras-chave: Aprendizagem; Educação; Pandemia; Políticas Públicas; Saúde.



FRAGILIDADE DO IDOSO E OS CUIDADOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

¹Neidja Cristine Silvestre Letão

¹Universidade Anhembi Morumbi. São José dos Campos, São Paulo, Brasil

Área temática: Medicina

Introdução: O envelhecimento populacional brasileiro representa um dos maiores desafios para o Sistema Único de Saúde, sobretudo pela crescente prevalência de condições crônicas e pela emergência da fragilidade como síndrome geriátrica multifatorial. A fragilidade caracteriza-se pela redução das reservas fisiológicas e aumento da vulnerabilidade do idoso a eventos adversos, como quedas, hospitalizações e perda de autonomia. Nesse contexto, a Atenção Primária à Saúde, por meio da Estratégia Saúde da Família, assume papel essencial na identificação precoce e no manejo dessa condição, contribuindo para o envelhecimento ativo e saudável. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo analisar a fragilidade do idoso no âmbito da Atenção Primária à Saúde, discutindo determinantes clínicos e sociais, instrumentos de rastreio e estratégias de cuidado integral adotadas pelas equipes multiprofissionais. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases Biblioteca Virtual em Saúde e SciELO, no período de 2015 a 2025, utilizando descritores relacionados à fragilidade, envelhecimento e atenção primária. Foram incluídos estudos nacionais e internacionais com ênfase em práticas de cuidado aplicáveis ao contexto brasileiro. **Resultados e discussão:** Os estudos revisados apontam prevalência média de 30% de fragilidade entre idosos acompanhados pela Estratégia Saúde da Família, com maior ocorrência em mulheres, pessoas com baixa escolaridade e residentes em áreas rurais. Evidências demonstram que intervenções interdisciplinares — como exercícios físicos resistidos, reeducação alimentar e revisão farmacoterapêutica — reduzem hospitalizações e melhoram a funcionalidade. Contudo, persistem desafios estruturais na Atenção Primária à Saúde (APS), como escassez de profissionais capacitados, ausência de protocolos padronizados e fragilidade na integração entre os níveis de atenção. A literatura também evidencia que fatores sociais, como pobreza, isolamento e baixo suporte familiar, intensificam o risco de fragilidade, exigindo ações intersetoriais e políticas públicas mais efetivas. **Conclusão:** Apesar dos avanços, a identificação sistemática da fragilidade na APS ainda é limitada por falta de protocolos padronizados e capacitação profissional. Instrumentos validados, como a Edmonton Frail Scale, mostraram-se eficazes para o rastreamento precoce e a elaboração de planos terapêuticos individualizados. Conclui-se que o enfrentamento da fragilidade requer fortalecimento da APS, educação permanente das equipes, incorporação de indicadores de funcionalidade nos sistemas de informação e integração entre as dimensões clínica e social do cuidado. O reconhecimento da fragilidade como marcador sensível da qualidade das políticas públicas é fundamental para garantir envelhecimento digno, autônomo e sustentável.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Cuidado integral; Envelhecimento; Fragilidade do idoso



O IMPACTO DA PATOGENICIDADE DO *Aedes aegypti* NA SAÚDE PÚBLICA: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA RECENTE

¹Gabriela Martins Gomes

¹Centro Universitário de Santa Fé do Sul – UNIFUNEC. Santa Fé do Sul, São Paulo, Brasil;

Área temática: Medicina

Introdução: O mosquito *Aedes aegypti* constitui um dos principais vetores de arboviroses que afetam o ser humano, como dengue, Zika, chikungunya e febre amarela. Sua elevada capacidade de adaptação a ambientes urbanos e o aumento da resistência a inseticidas têm intensificado sua patogenicidade e ampliado o impacto dessas doenças na saúde pública. A compreensão desse fenômeno sob a perspectiva da Saúde Pública é essencial para o desenvolvimento de estratégias preventivas integradas. **Objetivo:** Analisar as evidências científicas recentes (2018–2024) sobre a patogenicidade do *Aedes aegypti* e seus impactos sobre a saúde pública, com foco em fatores biológicos, ambientais e sociais que contribuem para a expansão de arboviroses. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura realizada nas bases PubMed, SciELO e LILACS, utilizando os descritores “*Aedes aegypti*”, “patogenicidade”, “saúde pública” e “arboviroses”. Foram incluídos artigos publicados entre 2018 e 2024, em português e inglês, que abordassem aspectos epidemiológicos, biológicos e de controle vetorial. Excluíram-se revisões narrativas e relatos de caso. **Resultados e discussão:** Foram incluídos 16 estudos que evidenciaram a complexidade da patogenicidade do *Aedes aegypti*, influenciada por fatores climáticos, urbanização desordenada e falhas em políticas públicas de vigilância e controle. Observou-se maior capacidade de transmissão viral em regiões com temperaturas elevadas e densidade populacional alta. As estratégias de controle mais eficazes envolveram manejo ambiental, inovação tecnológica (como armadilhas biológicas e mosquitos transgênicos) e educação em saúde com enfoque intersetorial. **Conclusão:** A patogenicidade do *Aedes aegypti* representa um desafio crescente para a saúde pública, exigindo políticas sustentáveis e interdisciplinares fundamentadas na abordagem de Saúde Pública. A integração entre vigilância epidemiológica, controle vetorial e educação comunitária é essencial para mitigar o impacto das arboviroses e fortalecer a resposta sanitária frente às mudanças ambientais e sociais.

Palavras-chave: *Aedes aegypti*; arboviroses; patogenicidade; saúde pública.



REGENERAÇÃO HEPÁTICA APÓS RESSECÇÃO: PROCESSO CELULAR E REGULAÇÃO INFLAMATÓRIA

¹Franciely Alves da Silva

¹Universidade Estadual de Campinas da Universidade. Limeira, SP, Brasil.

Área temática: Biologia

Introdução: O fígado possui notável capacidade de regeneração, sendo capaz de restaurar sua massa e função após lesões ou remoção cirúrgica de parte de seu tecido. A hepatectomia parcial é um procedimento empregado em casos de doenças hepáticas, tumores ou ressecção de áreas comprometidas e sua eficácia depende diretamente da habilidade do fígado remanescente em regenerar-se. A regeneração não envolve o crescimento dos lóbulos removidos, mas sim a expansão dos segmentos hepáticos preservados. Esse processo é altamente controlado e depende do equilíbrio entre sinais inflamatórios, metabólicos e proliferativos, podendo ser prejudicado em condições como obesidade e inflamação crônica.

Objetivo: Descrever as etapas do processo de regeneração hepática após hepatectomia parcial e discutir fatores que podem favorecer ou comprometer esse processo. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão narrativa da literatura, selecionando estudos originais publicados nos últimos cinco anos sobre regeneração hepática após hepatectomia parcial. As buscas foram realizadas nas bases PubMed, SciELO e ScienceDirect, utilizando descritores DeCS/MeSH em português e inglês correspondentes aos termos “hepatic regeneration”, “hepatectomy” e “liver inflammation”. Foram incluídos apenas estudos diretamente relacionados ao processo regenerativo hepático. **Resultados e discussão:** A regeneração hepática ocorre por meio de um processo coordenado que envolve a ativação de hepatócitos quiescentes, a entrada no ciclo celular e a proliferação coordenada até o restabelecimento da massa hepática. Nas primeiras horas após a ressecção ocorre a fase de priming, marcada pela ação de citocinas inflamatórias que preparam os hepatócitos para a síntese de DNA. Células de Kupffer liberam fatores como IL-6 e TNF-alfa, que ativam vias de transcrição responsáveis por iniciar a expressão de genes mitogênicos. Em seguida, os hepatócitos entram na fase S, caracterizada pela replicação do DNA e aumento da expressão de proteínas reguladoras do ciclo celular. Após essa etapa, ocorre a progressão para a divisão celular, restaurando a massa hepática. Entretanto, condições metabólicas adversas, como obesidade, esteatose e inflamação persistente, prejudicam a eficiência desse processo, reduzindo a capacidade de proliferação dos hepatócitos e aumentando o risco de complicações pós-operatórias. A modulação da inflamação e do metabolismo é, portanto, essencial para garantir a regeneração adequada. **Conclusão:** A regeneração hepática é um processo fundamental para a recuperação funcional após ressecções cirúrgicas, sendo altamente dependente da regulação precisa das vias inflamatórias e do ciclo celular. Alterações metabólicas, como as observadas na obesidade e na doença hepática esteatótica, podem comprometer significativamente essa capacidade regenerativa. Dessa forma, estratégias que controlem a inflamação e promovam equilíbrio metabólico são essenciais para otimizar a regeneração hepática.

Palavras-chave: Ciclo celular; Fígado; Inflamação; Obesidade; Regeneração hepática.



A DOENÇA HEPÁTICA ESTEATÓTICA METABÓLICA: ASPECTOS CLÍNICOS E FISIOPATOLÓGICOS

¹Franciely Alves da Silva

¹Universidade Estadual de Campinas da Universidade. Limeira, SP, Brasil.

Área temática: Biologia

Introdução: doença hepática esteatótica metabólica (MASLD) é atualmente uma das condições hepáticas crônicas mais prevalentes no mundo, sendo fortemente associada ao aumento da obesidade e a distúrbios metabólicos como resistência à insulina, dislipidemia e hipertensão arterial. Caracteriza-se pelo acúmulo de gordura no fígado em indivíduos que não apresentam consumo significativo de álcool, podendo evoluir de esteatose simples para inflamação, fibrose, cirrose e carcinoma hepatocelular. Fatores genéticos, hábitos alimentares inadequados e sedentarismo influenciam diretamente sua instalação e progressão. Além das complicações hepáticas, a doença está relacionada a um aumento expressivo no risco cardiovascular, tornando-se um importante problema de saúde pública. **Objetivo:** Descrever os principais fatores envolvidos no desenvolvimento e progressão da doença hepática esteatótica metabólica, bem como ressaltar sua relevância clínica e impactos sistêmicos. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão narrativa da literatura, selecionando estudos originais publicados nos últimos cinco anos sobre a doença hepática esteatótica metabólica (MASLD). As buscas foram realizadas nas bases PubMed, SciELO e ScienceDirect, utilizando descritores DeCS/MeSH em português e em inglês, correspondentes aos termos “metabolic dysfunction-associated steatotic liver disease” e “hepatic steatosis”. Foram incluídos apenas estudos pertinentes ao tema e excluídos aqueles não relacionados ao objetivo da revisão. **Resultados e discussão:** Observa-se que a doença hepática esteatótica metabólica resulta da interação entre fatores ambientais, metabólicos e genéticos. Dietas ricas em gorduras saturadas, açúcares e frutose, associadas à baixa atividade física, favorecem o acúmulo de lipídios nos hepatócitos. A resistência à insulina desempenha papel central, contribuindo para o aumento da síntese de ácidos graxos e para a inflamação hepática. Alterações no microbioma intestinal e predisposição genética também podem intensificar a progressão da doença. A evolução do quadro é gradual, podendo passar por esteatose isolada, esteato-hepatite e fibrose até alcançar cirrose e carcinoma hepatocelular. A identificação precoce permite intervenções eficazes baseadas principalmente em mudanças no estilo de vida, controle metabólico e, quando necessário, terapia medicamentosa, diminuindo o risco de complicações graves. **Conclusão:** A doença hepática esteatótica metabólica representa um desafio crescente devido à sua alta prevalência e ao potencial de progressão para estágios irreversíveis. O diagnóstico precoce e o manejo dos fatores de risco metabólicos são fundamentais para prevenir danos hepáticos e reduzir a mortalidade associada. Estratégias de educação em saúde, reeducação alimentar e promoção de atividade física são essenciais para o controle efetivo dessa condição.

Palavras-chave: Esteatose hepática; Metabolismo; Obesidade.



A AUTOFAGIA COMO MECANISMO ESSENCIAL PARA A REGENERAÇÃO HEPÁTICA

¹Franciely Alves da Silva

¹Universidade Estadual de Campinas da Universidade. Limeira, SP, Brasil.

Área temática: Biologia

Introdução: A regeneração hepática é um processo fisiológico altamente organizado que permite ao fígado restaurar sua massa e função após lesões ou remoção cirúrgica. Entre os mecanismos celulares envolvidos, destaca-se a autofagia, responsável pela degradação e reciclagem de proteínas, organelas e componentes celulares danificados. Durante a regeneração hepática, há um aumento da atividade autofágica, garantindo equilíbrio energético para a proliferação dos hepatócitos e prevenindo senescência celular. Assim, a autofagia atua tanto na manutenção da homeostase estrutural quanto na adaptação metabólica, sendo essencial para a restauração eficiente da função hepática. **Objetivo:** Descrever o papel da autofagia como mecanismo regulador da regeneração hepática, destacando sua importância na sobrevivência e proliferação dos hepatócitos. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura nas bases PubMed, SciELO e ScienceDirect, abrangendo publicações entre 2020 e 2025. Foram utilizados descritores DeCS/MeSH em português e inglês, incluindo: “autofagia/autophagy”, “regeneração hepática/liver regeneration”, “hepatócitos/hepatocytes” e “lesão hepática/liver injury”. A busca inicial identificou 287 artigos. Após remoção de duplicatas e aplicação dos critérios de inclusão-estudos experimentais in vivo e in vitro, ensaios com manipulação de vias autofágicas e revisões com enfoque mecanístico restaram 62 artigos. Foram excluídos estudos que abordavam exclusivamente câncer, transplante hepático ou doenças sem relação com regeneração, totalizando 41 artigos incluídos. Entre eles, 73% eram estudos experimentais e 27% revisões mecanísticas. A maioria descrevia alterações no fluxo autofágico, proliferação hepatocelular, renovação mitocondrial e respostas inflamatórias. **Resultados e discussão:** Verificou-se que a autofagia contribui diretamente para o fornecimento de nutrientes e energia necessários à regeneração hepática, especialmente em contextos de estresse metabólico após lesão. A ativação desse processo regula a renovação mitocondrial, reduz espécies reativas de oxigênio e previne danos acumulativos nos hepatócitos, favorecendo o avanço no ciclo proliferativo. Modelos experimentais com inibição da autofagia mostram atraso na regeneração, maior apoptose e falha na restauração da massa hepática. Em contrapartida, a ativação controlada da autofagia favorece a recuperação tecidual e melhora a resposta adaptativa em condições como fibrose, esteatose e inflamação crônica. Esses achados reforçam que um fluxo autofágico adequado é indispensável para a capacidade regenerativa do fígado. **Conclusão:** A autofagia configura-se como um mecanismo essencial para a regeneração hepática, atuando na manutenção da homeostase celular, no controle da senescência e no suprimento energético necessário à proliferação hepatocelular. O aprofundamento do entendimento desse processo pode subsidiar novas estratégias terapêuticas capazes de otimizar a regeneração hepática, especialmente em doenças crônicas em que a autofagia se encontra comprometida.

Palavras-chave: Autofagia; Fígado; Regeneração hepática.



DO LIMITE À POTÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA REABILITAÇÃO E EMPODERAMENTO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA VISUAL

¹Daniele Pereira da Silva ²Daniela Cristina Moreira Marculino de Figueiredo

¹Discente do Centro Universitário de João Pessoa – UNIPE. João Pessoa, Paraíba, Brasil. ²Docente do Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ.

Área temática: Saúde Pública

Introdução: As deficiências representam um importante desafio no contexto das políticas públicas, exigindo abordagens que promovam autonomia, inclusão e cidadania. Dentre as condições incapacitantes, destaca-se a Deficiência Visual (DV). Segundo dados recentes do Censo Demográfico publicados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a dificuldade de enxergar atinge cerca de 7,9 milhões de pessoas no país, tornando imperativas intervenções que promovam a reabilitação e a autonomia, segundo normativa alusiva à pessoa com deficiência. No âmbito do Sistema Único de Saúde, a Reabilitação é operacionalizada por meio da Rede de Cuidados à Pessoa com deficiência, tendo os Centros Especializados em Reabilitação (CER II) como parte dos dispositivos de referência. Nesse contexto, o Instituto dos Cegos da Paraíba Adalgisa Cunha (ICPAC), Organização da Sociedade Civil (OSC) configura-se como um espaço estratégico de cuidado e reabilitação.

Objetivo: Relatar a vivência, de uma acadêmica de medicina, em um Centro Especializado de Reabilitação (CER II) em João Pessoa – PB. **Metodologia:** Trata-se de um estudo do tipo Relato de Experiência, desenvolvido a partir da observação e vivência de acadêmicos de medicina em visita técnica do componente curricular de Atenção Primária em Saúde na Comunidade III, realizada no Instituto dos Cegos da Paraíba Adalgisa Cunha (ICPAC), Organização da Sociedade Civil (OSC), em João Pessoa - PB. A visita contemplou os pilares da reabilitação visual: avaliação e diagnóstico, estimulação visual, adaptação ao ambiente e atividades de vida diária, educação (incluindo Braille e tecnologia assistiva), esporte adaptado, apoio psicossocial e interações sociais. Foram observadas as intervenções e estratégias da equipe interdisciplinar para o desenvolvimento de habilidades compensatórias e a promoção da autonomia em contextos funcionais diversos. **Resultados e discussão:** A experiência evidenciou o encadeamento entre as ações realizadas e o desenvolvimento da autonomia dos usuários, em múltiplas dimensões da vida cotidiana, sendo este um resultado direto da intervenção integrada, interdisciplinar e focada nas potencialidades dos sujeitos. As atividades físicas adaptadas e de reabilitação (esporte, orientação, atividades motoras e mobilidade) favorecem o desenvolvimento da consciência corporal, do equilíbrio, da saúde física e, a autoconfiança. Paralelamente, o uso de tecnologia assistiva amplia as possibilidades de acesso à informação, leitura, comunicação e inclusão digital. Destaca-se a atuação interdisciplinar e humanizada da equipe, desconstruindo estigmas e produzindo o empoderamento dos usuários. Essa abordagem transcende o campo biomédico, fortalecendo o pertencimento dos sujeitos e a cidadania, pilares fundamentais para a qualidade de vida.

Conclusão: A vivência evidenciou que a reabilitação ultrapassa o caráter técnico-terapêutico, sendo, na verdade, uma prática emancipatória voltada para fortalecer a autonomia e a inserção social dos usuários. Sob a perspectiva da Saúde Única, essas práticas, reafirmam o princípio da integralidade do cuidado e o compromisso com a equidade. A vivência reforça ainda, a importância da formação de profissionais de saúde sensíveis e preparados para atuar nas redes de cuidado que valorizem as potencialidades e as necessidades de cada sujeito. **Palavras-chave:** Autonomia Pessoal; Pessoas com Deficiência Visual; Reabilitação.



A INFLUÊNCIA DO APOIO PARENTAL NO TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO E AQUISIÇÃO DE MARCOS NEUROPSICOMOTORES: UM RELATO DE MÚLTIPLAS EXPERIÊNCIAS

¹Maria Eduarda Possetti Lima ²José Augusto Borges de Souza ³Ana Carolina Ferreira Tsunoda Del Antonio

^{1,2,3}Universidade Estadual do Norte do Paraná. Jacarezinho, Paraná, Brasil.

Área temática: Fisioterapia

Introdução: O desenvolvimento neuropsicomotor infantil está associado a uma série de fatores cognitivos, afetivos e sociais, dependentes do ambiente em que a criança está inserida e dos estímulos recebidos. Nesse contexto, práticas cotidianas simples realizadas pelos pais, como o incentivo ao brincar, o posicionamento adequado e o estímulo ao movimento, estão diretamente relacionadas à aquisição dos marcos motores. **Objetivo:** Demonstrar a importância do vínculo ativo das famílias com os discentes de um projeto de extensão, destacando seu impacto para a evolução de pacientes pediátricos com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor. **Metodologia:** A experiência foi desenvolvida em um projeto de extensão “Desenvolvimento Motor Infantil: Conexão entre Fisioterapia e Família: DEMI”, vinculado à Universidade Estadual do Norte do Paraná, desenvolvido no Centro Municipal de Pediatria de Jacarezinho-PR. Os lactentes com atraso neuropsicomotor, foram encaminhados à fisioterapia para as condutas necessárias, receberam juntamente com seus pais/cuidadores orientações específicas de posicionamentos, atividades e movimentos que deveriam ser realizados no ambiente domiciliar. As instruções incluíam um *folder* ilustrativo com exemplos de alongamentos, exercícios em brinquedos de cavalgar para melhora do controle postural, exploração do ambiente por meio do tapete no chão com brinquedos, prática de sentar para alcançar objetos, entre outras formas de interação entre bebê/família. **Resultados e discussão:** Observou-se uma adesão satisfatória dos pais às orientações oferecidas pelos discentes no que tange às atividades propostas para o ambiente domiciliar. Esta participação ativa dos pais no tratamento das crianças, facilitou o alcance dos marcos motores pelos bebês, principalmente no controle postural, posição em *tummy time* e alinhamento cervical, além de uma resposta positiva das crianças nas próprias sessões, onde, já acostumadas com as intervenções, não se opunham a praticar as atividades propostas. **Considerações finais:** Pode-se concluir que o apoio e participação ativa dos pais no tratamento fisioterapêutico foram essenciais para a evolução das crianças, favorecendo a aquisição dos marcos motores adequados à faixa etária. As atividades realizadas em domicílio potencializam os estímulos recebidos pelas crianças, garantindo evoluções mais rápidas, quando comparadas a ausência deste estímulo. Sendo assim, destaca-se o papel da família na integração do tratamento de seus filhos, valorizando a aliança terapêutica formada entre os discentes de fisioterapia, crianças e pais para o sucesso do tratamento fisioterapêutico.

Palavras-chave: Aliança Terapêutica; Desenvolvimento Neuropsicomotor; Envolvimento Familiar; Estimulação Infantil.



AVALIAÇÃO DE BIOMARCADORES TRADICIONAIS E EMERGENTES NA DETECÇÃO PRECOCE, MONITORAMENTO E PROGNÓSTICO DA FUNÇÃO RENAL NA DOENÇA RENAL CRÔNICA

¹José Guilherme Salvino Alves ¹Daniele Gualberto Moreira de Lima ¹Indyra Alencar Duarte Figueiredo

¹Afya - Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba. Cabedelo, Paraíba, Brasil.

Área temática: Medicina

Introdução: A Doença Renal Crônica (DRC) caracteriza-se pela redução progressiva e irreversível da função renal, representando um importante problema de saúde pública mundial devido à sua elevada morbimortalidade. Tradicionalmente, marcadores como creatinina sérica e taxa de filtração glomerular estimada são utilizados para diagnóstico e monitorização da DRC. Contudo, esses apresentam limitações na detecção precoce e na avaliação da extensão da lesão renal. Nesse contexto, a pesquisa e aplicação de biomarcadores mais sensíveis e específicos têm ganhado destaque, incluindo cistatina C, NGAL, KIM-1, osteoprotegerina e marcadores inflamatórios, que permitem identificar a lesão renal antes de alterações funcionais significativas. Ademais, biomarcadores prognósticos contribuem para a estratificação de risco, acompanhamento da progressão e tomada de decisões terapêuticas. Portanto, compreender o desempenho clínico desses marcadores é fundamental para aprimorar o diagnóstico, o monitoramento e a prevenção de complicações associadas à DRC. **Objetivo:** Analisar os principais biomarcadores utilizados na avaliação da função renal em pacientes com DRC, destacando aplicabilidade, potencial diagnóstico precoce e contribuição ao monitoramento da progressão da doença. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados PubMed, SciELO e LILACS. A busca ocorreu em novembro de 2025, utilizando os descritores em português: “Doença Renal Crônica”, “Biomarcadores” e “Função Renal”, descritores esses contidos no DeCS, combinados pelos operadores booleanos “AND” e “OR”. Foram incluídos estudos originais e revisões publicados entre 2009 e 2024, envolvendo biomarcadores aplicados à avaliação da função renal em adultos com DRC. Excluíram-se artigos duplicados, estudos experimentais pré-clínicos, trabalhos não relacionados ao tema e publicações fora do período estabelecido. A seleção seguiu pela leitura de títulos, resumos e análise crítica do conteúdo, corroborando para a escolha de 8 artigos, que foram organizados de forma descritiva e temática. **Resultados e discussão:** A análise dos estudos selecionados demonstrou que os marcadores tradicionais de função renal, como creatinina sérica e taxa de filtração glomerular estimada, mantêm relevância clínica, porém apresentam baixa sensibilidade para detecção precoce da DRC. Em contrapartida, biomarcadores emergentes como cistatina C, NGAL e KIM-1 mostraram maior capacidade de identificar dano renal antes de alterações funcionais significativas, contribuindo para diagnóstico precoce e melhor acompanhamento da progressão da doença. Marcadores inflamatórios e vasculares, como osteoprotegerina e ácido úrico, demonstraram relação com risco cardiovascular e pior prognóstico, ampliando a avaliação clínica além da função renal isolada. Os estudos convergem ao apontar que a combinação de múltiplos biomarcadores melhora a acurácia diagnóstica e a estratificação de risco, porém destaca desafios como custo, padronização laboratorial e disponibilidade na rotina. Assim, o avanço no uso desses biomarcadores representa uma importante oportunidade para intervenções mais precoces e personalizadas na DRC. **Considerações finais:** Os biomarcadores representam importante



avanço na DRC, ampliando a precisão diagnóstica e a detecção precoce além dos marcadores tradicionais, como creatinina e TFG. Evidências apontam que cistatina C, NGAL, KIM-1 e osteoprotegerina contribuem para melhor monitoramento da progressão e estratificação de risco. Contudo, desafios como custo, padronização e acesso ainda limitam sua aplicação clínica ampla. Assim, integrar biomarcadores promissores à prática assistencial favorece intervenções precoces, acompanhamento individualizado e redução de complicações da DRC.

Palavras-chave: Biomarcadores; Creatina, Doença Renal Crônica; Prognóstico; Taxa de Filtração Glomerular.



AÇÕES DE PREVENÇÃO E TRATAMENTO EM SAÚDE BUCAL NA ALDEIA TEKOA PYAU: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Fernanda Amaral – Autora ²Kaline Moreira Santana - Orientadora

¹Faculdade CNEC. Santo Ângelo, Rio Grande do Sul, Brasil. ²Faculdade CNEC. Santo Ângelo, Rio Grande do Sul, Brasil.

Área temática: Odontologia

Introdução: A saúde bucal é um dos pilares fundamentais do bem-estar e qualidade de vida das populações. Porém o acesso a serviços odontológicos ainda representa um desafio, especialmente em comunidades indígenas, onde fatores culturais, geográficos e estruturais impõem barreiras significativas. A saúde indígena requer um atendimento diferenciado, pois envolve especificidades culturais e sociais que exigem uma abordagem respeitosa aos costumes e tradições de cada povo. Nesse contexto, ações voltadas à promoção da saúde bucal possuem papel essencial na redução de desigualdades e na formação de profissionais mais conscientes e humanizados. O projeto do curso de Odontologia da Faculdade CNEC Santo Ângelo teve como foco a comunidade indígena da Aldeia Tekoa Pyau, localizada no distrito de Ressaca do Buriti, em Santo Ângelo. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é relatar ações de prevenção, educação e atendimento em saúde bucal desenvolvidas na comunidade indígena da Aldeia Tekoa Pyau, contribuindo para a melhoria das condições orais. As atividades foram voltadas à prevenção e ao tratamento da cárie dentária, com ênfase na promoção da saúde bucal. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência cujas ações foram conduzidas pelos acadêmicos do curso de Odontologia, com supervisão da professora Dra. Kaline Moreira Santana. As atividades ocorreram nos dias 16 e 23 de maio de 2025, na Reserva Indígena Tekoa Pyau. Foram realizadas anamnese, avaliação intraoral, índice CPOD (cariados, perdidos e obturados), orientações sobre higiene oral e distribuição de escovas dentais. Em setembro de 2025, os atendimentos clínicos continuaram na Clínica Escola de Odontologia, com transporte disponibilizado pela SESAI (Secretaria Especial de Saúde Indígena). Priorizaram-se procedimentos restauradores e de alívio da dor. **Resultados e discussão:** As ações permitiram o atendimento de um número significativo de indígenas. Durante as atividades, foram realizadas orientações educativas, escovação supervisionada, aplicação tópica de flúor e profilaxias, fortalecendo o autocuidado e a conscientização sobre higiene bucal. Em alguns casos, houve necessidade de tratamentos mais complexos, como endodontias e exodontias, entretanto, esses procedimentos não foram realizados devido à incerteza quanto ao retorno dos pacientes e à ausência de responsáveis legais, sobretudo no atendimento de crianças. Entre as principais dificuldades, destacam-se os atrasos no transporte e no comparecimento dos pacientes, o que reduziu o tempo de atendimento. Ainda assim, foi possível alcançar resultados positivos, garantindo melhora nas condições de dor e desconforto. **Conclusão:** O projeto proporcionou uma vivência enriquecedora tanto para os acadêmicos quanto para a comunidade indígena. As ações possibilitaram não apenas o diagnóstico e o tratamento de agravos bucais, mas também o fortalecimento da educação em saúde e do autocuidado. A experiência reforçou a importância de uma abordagem humanizada e culturalmente sensível, comprometida com a equidade no acesso à saúde, além de contribuir para formação de profissionais éticos, empáticos e humanizados.

Palavras-chave: Odontologia integrativa; Povos indígenas; Saúde bucal.



VIVENCIANDO O CUIDADO INTEGRAL EM SAÚDE MENTAL: EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE MEDICINA EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

¹Daniele Pereira da Silva ² Kamyla Félix Oliveira dos Santos

¹Discente do Centro Universitário de João Pessoa – UNIPE. João Pessoa, Paraíba, Brasil. ²Docente do Centro Universitário de João Pessoa – UNIPE.

Área temática: Saúde Pública

Introdução: As Linhas de Cuidado constituem um arranjo organizacional fundamental que visa a padronização e a garantia de um fluxo assistencial contínuo e seguro no Sistema Único de Saúde (SUS). O Centro de Atenção Psicossocial III (CAPS) se destaca como um dispositivo estratégico da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), que oferece suporte 24 horas e retaguarda clínica para o manejo de pessoas em sofrimento psíquico grave e persistente. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada por acadêmicos de Medicina dos anos iniciais no conhecimento de um CAPS III, descrevendo a organização do serviço analisando o desafio complexo da alta e da reinserção social do usuário na comunidade. **Metodologia:** Trata-se de um estudo qualitativo, do tipo de relato de experiência, baseado na observação e vivência por acadêmicos de Medicina, realizada em um CAPS III de um município. O foco da análise foi a estrutura e a dinâmica de cuidado oferecida, incluindo: atividades terapêuticas em grupo; leitos de acolhimento; e Planejamento Terapêutico Singular. **Resultados e discussão:** Durante a visita, observou-se que o CAPS III demonstrou ser um núcleo produtor de autonomia, cumprindo o objetivo da Linha de Cuidado de orientar o serviço centrado nas necessidades do paciente. A atuação multidisciplinar é vital para a oferta de um cuidado integral. Os profissionais se mostraram receptivos e compartilharam a dinâmica do cuidado oferecido. Presenciamos uma atividade em grupo e observamos o impacto daquele momento na construção de vínculo e expressão de afetos. Conhecemos as instalações dos leitos de internação/acolhimento, que garantem a retaguarda especializada em momentos de crise, e quando necessário, a solicitação do recurso à hospitalização mantendo o cuidado no território. Semanalmente o monitoramento e a qualificação do cuidado são garantidos pelas reuniões de discussão de casos, que promovem a articulação do serviço e tomadas de condutas. Entretanto, o ponto de tensão central da experiência reside no processo de alta. Muitos usuários, após o período de estabilização, demonstram resistência em deixar o serviço, justificando que o ambiente do CAPS representa um espaço de segurança, afeto e acolhimento ausente no seu contexto social de origem. Este fenômeno sublinha que, o desafio de transicionar o paciente para o cuidado na Atenção Primária à Saúde e para o convívio social pleno exige um fortalecimento das estratégias de reinserção e suporte comunitário para além dos muros da unidade. **Conclusão:** A experiência relatada demonstrou que o CAPS III é fundamental para a Reforma Psiquiátrica brasileira e para a atenção humanizada. Contudo, o fenômeno da resistência à alta revela a necessidade de aprimorar a articulação intersetorial e as ações territoriais, garantindo que o vínculo e o acolhimento construídos no serviço sejam transferidos para a comunidade, efetivando a autonomia e o protagonismo do usuário no seu projeto de vida fora da instituição. Essa vivência e experiência foi enriquecedora para nossa formação de acadêmicos de Medicina ao cursar a disciplina de Atenção Primária e Saúde da Comunidade no terceiro período do curso reforçando assim o que aborda a RAPS. **Palavras-chave:** Atenção Primária à Saúde; Cuidado integral; Saúde Mental.



USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS E IA NO MONITORAMENTO REMOTO DO PUERPÉRIO: IMPACTOS NA DETECÇÃO PRECOCE DE COMPLICAÇÕES E NA ADESÃO AO CUIDADO PÓS-PARTO

¹Daniele Gualberto Moreira Lima ²José Guilherme Salvino Alves ³Alinne Beserra de Lucena

¹Afya - Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba. Cabedelo, João Pessoa, Brasil; ²Afya - Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba. Cabedelo, João Pessoa, Brasil; ³Afya - Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba. Cabedelo, João Pessoa, Brasil

Área temática: Medicina

Introdução: O puerpério é um período de intensas transformações fisiológicas, emocionais e sociais, marcado por vulnerabilidade física e emocional que exige acompanhamento contínuo. No entanto, a baixa adesão às consultas pós-parto ainda representa um desafio importante para os serviços de saúde, resultando em subnotificação e atraso na detecção de complicações como hipertensão, hemorragias e infecções. O avanço das tecnologias digitais e da inteligência artificial (IA) têm possibilitado novas estratégias de monitoramento remoto que permitem o acompanhamento individualizado e contínuo das puérperas, promovendo maior segurança e vínculo entre paciente e equipe. Essas ferramentas vêm sendo aplicadas em diferentes contextos de cuidado, destacando-se o uso de aplicativos móveis, plataformas de telemonitoramento e algoritmos inteligentes para análise de dados clínicos em tempo real.

Objetivo: Analisar o impacto do uso de tecnologias digitais e da inteligência artificial no monitoramento remoto do puerpério, com ênfase na detecção precoce de complicações e na adesão ao cuidado pós-parto. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa de literatura nas bases PubMed, SciELO e da Biblioteca Virtual de Saúde, com recorte temporal de 2020 a 2024. Utilizaram-se os descritores “telemedicina”, “inteligência artificial”, “puerpério” AND “monitoramento remoto”. Foram incluídas publicações de texto completo gratuito e excluídos estudos duplicados e com fuga temática. Após a triagem, foram encontrados 06 artigos publicados nos últimos cinco anos, abordando o uso de aplicativos, plataformas de telemonitoramento e algoritmos inteligentes para o acompanhamento da pressão arterial, aleitamento materno e sinais vitais no pós-parto. **Resultados e discussão:** Os estudos revisados evidenciam que o monitoramento remoto mediado por tecnologias digitais e IA contribui para a detecção precoce de complicações, especialmente, hipertensão pós-parto, além de reduzir reinternações e ampliar o acesso ao cuidado. Ferramentas automatizadas demonstraram eficiência na análise de dados clínicos e envio de alertas para equipes de saúde, agilizando intervenções. A teleassistência também favoreceu o suporte ao aleitamento materno e ao autocuidado, reforçando o vínculo entre profissional e paciente. As revisões qualitativas destacaram boa aceitação por parte das puérperas, especialmente, quando as plataformas incluíam recursos educativos e de comunicação direta. No entanto, persistem desafios como a desigualdade no acesso digital, a integração dos sistemas de informação e a necessidade de capacitação profissional para o uso seguro e ético dessas tecnologias. **Considerações finais:** O uso de tecnologias digitais e da IA no monitoramento remoto do puerpério representa um avanço significativo na atenção à saúde materna, ampliando a capacidade de detecção precoce de complicações e promovendo maior adesão ao cuidado pós-parto. A integração dessas inovações aos serviços de saúde requer investimento em infraestrutura tecnológica, formação profissional e políticas públicas que garantam equidade digital. Ampliar as evidências nacionais sobre o tema é essencial para fortalecer modelos de cuidado mais acessíveis, contínuos e humanizados, alinhados às necessidades das mulheres no período puerperal.

Palavras-chave: Adesão ao tratamento; Inteligência artificial; Monitoramento remoto; Puerpério; Tecnologias digitais.



ASPECTOS HORMONAIS, METABÓLICOS E PSICOSSOCIAIS NA DISFUNÇÃO SEXUAL MASCULINA ASSOCIADA À OBESIDADE

¹Thomaz Funari Neto ²Maria Hyslane da Silva Medeiros (*Orientadora*)

¹ Faculdade São Leopoldo Mandic – Unidade Limeira (*tfunarineto@gmail.com*) ² Universidade Federal de Pernambuco (*hyslane.medeiros@ufpe.br*)

Área temática: Medicina

Introdução: A obesidade configura-se como um importante fator de risco para alterações hormonais, metabólicas e psicológicas que comprometem a função sexual masculina. O hipogonadismo, a resistência insulínica, a inflamação sistêmica e o desequilíbrio de citocinas pró-inflamatórias interferem na fisiologia da ereção e no desejo sexual. Paralelamente, fatores emocionais, como ansiedade, depressão e baixa autoestima, intensificam o quadro de disfunção erétil, impactando negativamente a qualidade de vida e os relacionamentos interpessoais. **Objetivo:** Analisar a inter-relação entre obesidade, disfunção sexual masculina e alterações hormonais, considerando a influência de fatores psicológicos e o potencial de novas abordagens terapêuticas complementares. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura realizada nas bases PubMed, SciELO e Embase, com publicações entre 2020 e 2025. Foram utilizados os descritores “obesity”, “male sexual dysfunction”, “testosterone deficiency”, “psychological factors” e “complementary therapy”, combinados pelos operadores booleanos AND e OR. Incluíram-se artigos originais, revisões e ensaios clínicos sobre disfunção sexual masculina associada à obesidade e alterações hormonais, e excluíram-se estudos duplicados, relatos de caso e pesquisas sem relação direta com o tema. **Resultados e Discussão:** Homens com obesidade apresentam níveis reduzidos de testosterona total e livre, SHBG e HDL, além de maior resistência à insulina e dislipidemia. Esses fatores favorecem a disfunção erétil, que atinge mais de 50% dos indivíduos acima dos 40 anos. Ademais, sintomas de ansiedade e depressão mostram correlação direta com a piora da resposta sexual e com a adesão reduzida ao tratamento. Evidências recentes indicam que o uso de fitoterápicos de origem chinesa pode melhorar a função erétil, modular o eixo hipotálamo-hipófise-gonadal e reduzir sintomas ansiosos e depressivos, configurando uma abordagem terapêutica complementar promissora. **Conclusão:** A disfunção sexual masculina relacionada à obesidade é uma condição multifatorial que envolve fatores hormonais, metabólicos e psicológicos interconectados. O manejo eficaz requer estratégias multiprofissionais que integrem controle metabólico, suporte psicológico e terapias complementares baseadas em evidências, visando à restauração da saúde sexual, do equilíbrio hormonal e do bem-estar global do paciente.

Palavras-chave: Ansiedade; Depressão; Disfunção erétil; Fitoterapia; Obesidade.



ARBOVIROSES NO ESTADO DO MARANHÃO: CENÁRIO GERAL DA ÚLTIMA DÉCADA DO SÉCULO XXI

¹Emnielle Pinto Borges Moreira ²Carlos Roberto dos Santos Veras ³Jorge Luiz Pinto Moraes ⁴José Manuel Macário Rebêlo

^{1,2,4} Universidade Federal do Maranhão. São Luís, Maranhão, Brasil; ³Secretaria Estadual de Estado da Saúde do Maranhão. São Luís, Maranhão, Brasil.

Área temática: Epidemiologia

Introdução: As arboviroses compreendem as doenças virais causadas por arbovírus ao ser humano suscetível por meio da picada de artrópodes hematófagos infectados. Dentre as arboviroses mais expressivas no mundo estão a dengue, zika e chikungunya, as quais apresentam epidemiologia e ciclos de transmissão incidentes em ambiente urbano. Seus vetores, os mosquitos *Aedes aegypti* e o *Aedes albopictus* representam uma ameaça substancial à saúde pública global. No Brasil, a dengue ocorre desde a década de 1980 e no estado do Maranhão, região nordeste do país, teve seus primeiros registros nos anos 90, seguidos por epidemias. A zika e chikungunya tiveram suas primeiras notificações no Brasil em 2014 e no Maranhão no ano seguinte. Apesar de todos os esforços realizados pelos órgãos de saúde, não se conseguiu até os dias atuais controlar a transmissão destas doenças, bem como as populações do seu principal vetor. **Objetivos:** Caracterizar durante um período de 10 anos (2015 a 2024), registros de casos de dengue, zika e chikungunya no estado do Maranhão e testar se existem diferenças significativas entre o número confirmados destas doenças ao longo do anos com alguma tendência temporal. **Metodologia:** Trata-se de um estudo ecológico retrospectivo, de casos confirmados de dengue, zika e chikungunya no Maranhão, Brasil, a partir de dados secundários obtidos através da Secretaria de Estado da Saúde. Foi aplicada uma análise de variância de Kruskal-Wallis para comparar se existem diferenças significativas no número de casos entre os anos e aplicado um teste pós-hoc de Dunn com correção de Bonferroni para comparação dos anos par a par. Todos os procedimentos estatísticos foram realizados no software Rstudio versão 4.4.1. **Resultados e discussão:** No período estudado, foram notificados 48.273 casos confirmados de dengue; 5.146 casos de zika; e 18.780 casos de chikungunya, abrangendo 98,15%, 47,92% e 84,33% dos municípios, respectivamente. São Luís foi o município com os maiores registros para as três arboviroses em todo período. Somente os municípios de Cedral e Altamira do Maranhão não tiveram registros destas arboviroses no período investigado. O teste de Kruskal-Wallis apresentou valores de $p > 0.0001$, revelando que para as três doenças houve grande diferença entre os anos. Em todos os anos estudados registrou-se casos, com maior prevalência no ano de 2016 que apresentou valores de $p > 0.0001$ comparados aos demais anos do estudo. No entanto, nos anos 2020 e 2022 houve um decréscimo significativo nos casos confirmados, o que pode refletir na baixa notificação ocorrida no período da pandemia de COVID-19. **Considerações Finais:** O panorama básico das arboviroses no Maranhão revela a continuidade dos casos ao longo dos anos, sem um controle eficaz na incidência da dengue, zika e chikungunya, e uma grande preocupação à saúde pública. Vários fatores contribuem para essa situação, incluindo a versatilidade do competente mosquito vetor, a ineficácia das estratégias de controle e o conhecimento insuficiente dos profissionais de saúde sobre transmissão, vigilância e controle dos vetores, fazendo-se necessário outras investigações com mais acurácia.

Palavras-chaves: Arboviroses; Epidemiologia; Saúde pública.



ATENÇÃO PRIMÁRIA E REDUÇÃO DE DANOS NA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: DESAFIOS ÉTICOS E IMPLICAÇÕES PARA O ABORTO LEGAL

¹Thomaz Funari Neto ²Maria Hyslane da Silva Medeiros (*Orientadora*)

¹ Faculdade São Leopoldo Mandic – Unidade Limeira (*tfunarineto@gmail.com*) ² Universidade Federal de Pernambuco (*hyslane.medeiros@ufpe.br*)

Área temática: Medicina

Introdução: A gravidez na adolescência, especialmente quando decorrente de violência sexual, representa um grave desafio de saúde pública e reflete profundas desigualdades sociais, de gênero e de acesso à informação e aos serviços de saúde. A identificação tardia da gestação associada à ausência de suporte familiar e institucional dificulta o início precoce do pré-natal e o acesso seguro ao aborto legal previsto em lei. Nesse contexto, as práticas de redução de danos na Atenção Primária à Saúde (APS) surgem como estratégias éticas e humanizadas, voltadas ao acolhimento, à escuta qualificada e à proteção integral de adolescentes em situação de vulnerabilidade. **Objetivo:** Analisar a importância da Atenção Primária na redução de danos relacionados à gravidez na adolescência e suas implicações éticas e práticas para o acesso ao aborto legal no Brasil. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão narrativa de literatura nas bases SciELO, PubMed e BVS, com seleção de artigos publicados entre 2020 e 2025. Foram priorizados estudos nacionais que abordaram o cuidado pré-natal, o acesso ao aborto seguro e as práticas interdisciplinares de cuidado e acolhimento a adolescentes. **Resultados e Discussão:** Os estudos analisados evidenciaram que o início tardio do pré-natal é mais frequente entre adolescentes menores de 14 anos, pertencentes a grupos indígenas, de baixa renda e escolaridade reduzida. A ausência de protocolos específicos, o estigma social e o medo institucional comprometem o acolhimento de gestantes adolescentes, comprometendo a integralidade do cuidado e a garantia de direitos sexuais e reprodutivos. Estratégias baseadas em redução de danos e educação permanente das equipes de saúde mostram-se eficazes para ampliar o acesso à informação, fortalecer o vínculo entre profissional e usuária e reduzir os riscos associados a abortos inseguros e à mortalidade materna. Além disso, a abordagem multiprofissional e o suporte psicossocial são fundamentais para assegurar autonomia e cuidado livre de julgamentos, em consonância com os princípios da bioética e da equidade. **Conclusão:** A integração de ações multiprofissionais na Atenção Primária é essencial para garantir acolhimento ético, seguro e humanizado a adolescentes grávidas em contextos de vulnerabilidade. O fortalecimento das estratégias de redução de danos contribui para a efetivação dos direitos reprodutivos, a prevenção de agravos e o acesso ao aborto legal no país, consolidando a APS como eixo central de promoção da saúde e justiça social.

Palavras-chave: Bioética; Cuidado Humanizado; Direitos Reprodutivos; Saúde Sexual e Reprodutiva; Vulnerabilidade Social.



INFLUÊNCIA DE CRENÇAS E NORMAS RELIGIOSAS NA ACEITAÇÃO DE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS E NO ESPAÇAMENTO INTERGESTACIONAL

¹Luciene Rodrigues Barbosa

¹Universidade de Brasília. Brasília, Distrito Federal, Brasil

Área temática: Enfermagem

Introdução: Planejamento familiar (PF) é definido como a liberdade e a responsabilidade de decidir o número de filhos desejado, bem como o conhecimento sobre como prevenir a gravidez. De acordo com a Organização Mundial da Saúde, o PF emprega métodos contraceptivos e o espaçamento entre nascimentos para alcançar o número de filhos desejado. Estatísticas da OMS indicam que, entre as 1,9 bilhão de mulheres em idade reprodutiva (15–49 anos) em 2019, 1,1 bilhão necessitavam de PF. Dessas, 842 milhões utilizavam métodos contraceptivos, ao passo que a demanda por contracepção de 270 milhões de mulheres permanecia não atendida. Em muitos países em desenvolvimento, mulheres que desejam evitar ou adiar uma gestação não utilizam contraceptivos. As razões citadas incluem desde conhecimento ou recursos insuficientes até a ausência de apoio de parceiros ou comunidades. Diversos fatores como cultura, etnia e religião, entre outros, influenciam as crenças em saúde e o uso do PF. Em relação à religião, interpretações variam; algumas tradições restringem determinados métodos, especialmente os permanentes, enquanto outras enfatizam o espaçamento de nascimentos. **Objetivo:** Analisar como crenças e normativas religiosas influenciam a aceitação de métodos contraceptivos e o espaçamento intergestacional. **Metodologia:** Trata-se de estudo de revisão integrativa da literatura; a coleta de dados ocorreu em outubro de 2025, nas bases de dados MEDLINE/PubMed, Embase, CINAHL, Scopus e Web of Science, com descritores “*Family Planning Services*”, “*religion*”, “*Contraception*”, com operadores booleanos AND e OR. Critérios de inclusão: idiomas inglês, português e espanhol; disponível na íntegra, publicada entre 2015 e 2025, com população em idade reprodutiva e análise explícita de crenças e/ou normativas religiosas associadas à aceitação de métodos contraceptivos e/ou ao espaçamento intergestacional; excluíram-se editoriais, cartas, protocolos e revisões; utilizou-se a abordagem temática indutivo-dedutiva, por meio Modelo Socioecológico. **Resultados e Discussão:** Foram identificados 357 artigos, após a leitura na íntegra foram incluídos no estudo 36 artigos. O Modelo Socioecológico evidenciou três níveis: domínio pessoal (escolaridade, conhecimento e renda), domínio familiar e comunitário (marido e família) e domínio religioso e cultural (crenças religiosas e normas culturais). No domínio pessoal, falta de conhecimento e menor escolaridade reduziram a aceitação do PF; conhecimento abrangente e ensino fundamental, médio ou superior associaram-se a maior poder decisório e uso de contracepção. No domínio familiar e comunitário, o marido emergiu como principal decisório sobre o PF, por vezes influenciado por familiares mais velhos; a menor participação masculina nos serviços limitou o acesso a informação acurada. No domínio religioso e cultural, ensinamentos e normas variaram: em geral, admite-se o espaçamento entre nascimentos (inclusive pela amamentação), enquanto a legitimidade de métodos específicos difere entre tradições; preferências culturais por famílias numerosas e por filhos homens também moldaram decisões. Forças: abordagem sistemática em pares, avaliação metodológica e enquadramento teórico. **Considerações Finais:** Fortalecer conhecimento e escolaridade, engajar maridos e lideranças religiosas e ofertar aconselhamento sensível à cultura, apoiado por mídias e escolas, são eixos-chave para ampliar a aceitação de



métodos e promover espaçamento saudável entre gestações.

Palavras-chave: Anticoncepção; Crenças Religiosas; Cuidado Pré-Natal; Enfermagem; Planejamento Familiar.



TECNOLOGIAS ASSISTIVAS E ACESSIBILIDADE UNIVERSAL NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

¹Pedro Paulo Rodrigues ²Wilza Aparecida Brito de Oliveira ³Joel Freires de Alencar Arrais ⁴Enathanael Ribeiro Soares ⁵Luis Eduardo Santiago Holanda ⁶Rayane Moreira de Alencar

^{1,2} Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Campina Grande, Paraíba, Brasil. ³ Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN). Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil. ⁴ Universidade Federal do Cariri (UFCA). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil. ^{5,6} Universidade Regional do Cariri (URCA). Iguatu, Ceará, Brasil.

Área temática: Saúde Pública

Introdução: A promoção da saúde e da qualidade de vida de pessoas com deficiência exige ações que vão além da atenção clínica tradicional. A integração de tecnologias assistivas e da acessibilidade universal representa um avanço necessário para garantir equidade no acesso aos serviços de saúde, autonomia e inclusão social. No entanto, ainda existem barreiras estruturais, políticas e culturais que dificultam a implementação dessas estratégias em larga escala. Este estudo busca compreender como essas ferramentas podem ser incorporadas às políticas públicas de saúde, contribuindo para uma vida mais digna e participativa para pessoas com deficiência. **Objetivo:** Investigar, por meio da literatura científica, o potencial das tecnologias assistivas e da acessibilidade universal na promoção da saúde e qualidade de vida de pessoas com deficiência, identificando desafios e oportunidades de integração nos serviços públicos. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura com abordagem qualitativa e descritiva. A busca foi conduzida nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Índice Bibliográfico Español en Ciencias de La Salud* (IBECS) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (Medline). Foram utilizados os descritores “tecnologias assistivas” AND “acessibilidade universal” AND “saúde pública”. Os critérios de inclusão limitaram-se a estudos disponíveis na íntegra, publicados em português, inglês ou espanhol, nos últimos dez anos. Após triagem e análise dos títulos e resumos, foram selecionados 20 artigos que atendiam aos critérios estabelecidos. **Resultados e Discussão:** Os estudos analisados apontam que tecnologias assistivas, como softwares de leitura, dispositivos de mobilidade e aplicativos de comunicação, têm impacto direto na promoção da autonomia e no acesso aos serviços de saúde. A acessibilidade universal, por sua vez, é fundamental para garantir que ambientes físicos, digitais e sociais estejam preparados para receber pessoas com diferentes tipos de deficiência. A escuta ativa das pessoas com deficiência e de suas famílias também se mostrou essencial para o desenvolvimento de soluções eficazes e centradas no usuário. **Conclusão:** A integração de tecnologias assistivas e da acessibilidade universal na saúde pública é um caminho promissor para a construção de um sistema mais inclusivo e equitativo. A promoção da saúde, nesse contexto, deve ser compreendida como um direito que envolve dignidade, participação social e acesso pleno aos serviços.

Palavras-chave: Acessibilidade; Inclusão; Pessoas com deficiência; Saúde pública; Tecnologias assistivas.



PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL EM PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE ESTRATÉGIAS DE APOIO E INTERVENÇÃO

¹Pedro Paulo Rodrigues ²Wilza Aparecida Brito de Oliveira ³Joel Freires de Alencar Arrais ⁴Enathanael Ribeiro Soares ⁵Luis Eduardo Santiago Holanda ⁶Rayane Moreira de Alencar

^{1,2} Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Campina Grande, Paraíba, Brasil. ³ Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN). Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil. ⁴ Universidade Federal do Cariri (UFCA). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil. ^{5,6} Universidade Regional do Cariri (URCA). Iguatu, Ceará, Brasil.

Área temática: Saúde Mental

Introdução: A saúde mental de pessoas com deficiência é influenciada por fatores sociais, físicos e emocionais que vão além das limitações funcionais. A estigmatização, a exclusão social e as barreiras de acesso aos serviços especializados contribuem para o agravamento de quadros psicológicos e para a redução da qualidade de vida. Diante disso, torna-se essencial compreender as experiências desses indivíduos e propor estratégias de intervenção que promovam uma saúde mental positiva, resiliente e inclusiva. **Objetivo:** Investigar, à luz da literatura, estratégias de intervenção e apoio que promovam saúde mental positiva em pessoas com deficiência, considerando os fatores de risco, proteção e inclusão social. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura com caráter descritivo e abordagem qualitativa, utilizando as bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); *Índice Bibliográfico Español en Ciencias de La Salud* (IBECS) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (Medline). Foram combinados os descritores “Saúde Mental” AND “Pessoas com Deficiência” AND “Intervenção Psicossocial”, obtendo-se 54 publicações. Os critérios de inclusão limitaram-se a estudos disponíveis na íntegra, publicados em português, inglês ou espanhol, nos últimos 10 anos. Após a triagem, foram selecionados 12 artigos para análise crítica. **Resultados e Discussão:** Os estudos analisados indicam que intervenções como terapias cognitivo-comportamentais, práticas de mindfulness, grupos de apoio e programas de educação em saúde mental são eficazes na promoção do bem-estar psicológico de pessoas com deficiência. A inclusão social, o acesso ao trabalho e a participação comunitária também se destacam como fatores protetores. No entanto, barreiras como falta de acessibilidade, escassez de profissionais capacitados e preconceito institucional ainda limitam o acesso aos serviços. A capacitação de familiares e o fortalecimento de redes de apoio são estratégias promissoras para ampliar o cuidado integral e humanizado. **Conclusão:** A promoção da saúde mental positiva em pessoas com deficiência exige ações intersectoriais, políticas públicas inclusivas e práticas clínicas sensíveis às suas necessidades. O fortalecimento da autonomia, o combate ao estigma e a valorização da participação social são fundamentais para garantir qualidade de vida e bem-estar emocional. Investir em estratégias de apoio e capacitação pode transformar a realidade desses indivíduos e contribuir para um modelo de saúde mais justo e acessível.

Palavras-chave: Acessibilidade; Inclusão; Pessoas com deficiência; Qualidade de vida; Saúde mental



INTEGRAÇÃO DE PRÁTICAS DE SAÚDE MENTAL NO AMBIENTE EDUCACIONAL MEDIADO POR TECNOLOGIAS DIGITAIS

¹Augusto Everton Dias Castro

¹Universidad Leonardo da Vinci. Teresina, Piauí, Brasil.

Área temática: Saúde Mental

Introdução: O aumento expressivo dos casos de sofrimento psíquico no espaço escolar tem evidenciado que a saúde mental precisa ser compreendida como uma questão social e institucional, e não apenas clínica. Em um cenário em que a experiência educativa se reorganiza sob a lógica das plataformas digitais, a escola deixa de ser apenas lugar de transmissão de saberes para se tornar também um campo de disputas simbólicas e de reconfiguração de vínculos afetivos. A presença constante das tecnologias digitais redefine ritmos, expectativas e formas de atenção, instaurando um novo regime de presença, mais conectado, mas nem sempre mais humano. É nesse cruzamento entre cuidado, tecnologia e subjetividade que emerge o desafio contemporâneo: como promover saúde mental em um ambiente saturado de estímulos e métricas de desempenho? **Objetivo:** Compreender, a partir de uma revisão bibliográfica crítica, de que modo práticas de saúde mental podem ser efetivamente integradas ao ambiente educacional mediado por tecnologias digitais, compreendendo as dinâmicas sociais e institucionais que sustentam ou fragilizam o cuidado no cotidiano escolar. **Metodologia:** A pesquisa adotou abordagem qualitativa e natureza descritivo-analítica, configurando-se como revisão narrativa com base em publicações indexadas nas bases SciELO, PePSIC, BVS e ERIC, entre 2015 e 2025. A análise foi conduzida a partir dos princípios da hermenêutica crítica, buscando identificar convergências teóricas entre a sociologia da educação, a saúde coletiva e os estudos sobre tecnologia e subjetividade. **Resultados e discussão:** As evidências teóricas apontam que a saúde mental no contexto escolar é profundamente modulada por fatores estruturais e simbólicos que se atualizam nas dinâmicas digitais. A cultura do desempenho e o uso intensivo de plataformas de gestão e aprendizagem produzem uma pedagogia da atenção fragmentada (Han, 2017), que afeta tanto estudantes quanto professores. A integração do cuidado à vida escolar mostrou-se mais efetiva quando sustentada por currículos que abordam bem-estar digital e letramento emocional, por estratégias de escuta híbrida (presencial e on-line), por práticas pedagógicas voltadas à atenção sustentável e por mecanismos éticos de análise de dados educacionais (Selwyn, 2019). A literatura ainda alerta para o risco da medicalização das diferenças e da transformação de dados em diagnósticos (e.g., Pargman; McGrath, 2021), reforçando que o cuidado não pode ser reduzido a protocolos automatizados. O sucesso das experiências revisadas decorre da capacidade institucional de redistribuir responsabilidades e reconhecer o cuidado como dimensão formativa, e não apenas assistencial. **Conclusão:** Compreender a saúde mental na era das tecnologias digitais requer deslocar o debate do indivíduo para o ecossistema escolar. O cuidado emerge como prática coletiva que articula pedagogia, gestão e ética da informação, reposicionando a escola como espaço de pertencimento e sustentação da vida emocional. Integrar saúde mental ao ambiente digital não significa eliminar a tecnologia, mas ressignificá-la: transformar o aparato técnico em mediador de empatia, de diálogo e de escuta, pilares indispensáveis à permanência do humano na educação.

Palavras-chave: Saúde Mental; Educação; Tecnologias Digitais; Bem-Estar.



CULTURA DO DESEMPENHO E BIOPOLÍTICA DA PRODUTIVIDADE: IMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE MENTAL NA EDUCAÇÃO

¹Augusto Everton Dias Castro

¹Universidad Leonardo da Vinci. Teresina, Piauí, Brasil.

Área temática: Saúde e o Campo das Ciências Sociais

Introdução: Nas últimas décadas, as instituições escolares têm sido atravessadas por uma racionalidade neoliberal que redefine o sentido da educação, deslocando seu foco da formação integral para a lógica da performance e da produtividade. Essa cultura do desempenho produz subjetividades orientadas por metas, métricas e comparações constantes, impactando diretamente a saúde mental de estudantes e professores. Sob a ótica das ciências sociais, trata-se de uma forma de biopolítica da produtividade que opera sobre corpos e mentes, regulando comportamentos e internalizando a ideia de que o valor do sujeito depende de sua eficiência. **Objetivo:** Compreender, por meio de revisão bibliográfica, as implicações da cultura do desempenho e das políticas de produtividade educacional sobre a saúde mental na educação básica, evidenciando como essas práticas se configuram como dispositivos biopolíticos de controle e subjetivação. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo revisão narrativa, fundamentada em referenciais sociológicos e da saúde coletiva. A busca foi realizada nas bases SciELO, PePSIC e BVS, utilizando os operadores booleanos AND/OR e as seguintes palavras-chave e suas combinações: ("saúde mental" OR "sofrimento psíquico") AND ("educação" OR "escola") AND ("neoliberalismo" OR "produtividade" OR "biopolítica"). A busca inicial retornou 410 trabalhos. Foram aplicados os critérios de inclusão: publicações entre 2013 e 2024; artigos, dissertações e livros; e abordagem sociológica ou de saúde coletiva articulada ao tema. Os critérios de exclusão foram: duplicidade, publicações fora do período e foco puramente clínico ou psicopatológico sem articulação social. A seleção seguiu critérios temáticos e teóricos, priorizando estudos que discutem os conceitos de biopolítica (Foucault), habitus (Bourdieu) e saúde coletiva (Canguilhem, Ayres). Após a triagem por títulos e resumos, 52 trabalhos foram selecionados para leitura completa. Destes, 23 foram efetivamente utilizados na confecção do trabalho. A análise hermenêutica buscou identificar convergências entre os autores. **Resultados e discussão:** A revisão apontou que a cultura do desempenho atua como um dispositivo disciplinar e biopolítico, que transforma o sujeito educacional em "gestor de si mesmo" (Dardot; Laval, 2016). Essa lógica estimula a autovigilância e o medo do fracasso, naturalizando sintomas de ansiedade, depressão e esgotamento (Han, 2017) como parte do processo educativo. Estudos analisados evidenciam que a saúde mental é comprometida pela sobreposição de metas e pela competição institucionalizada. Em contrapartida, algumas experiências relatadas valorizam o cuidado coletivo, o diálogo e o reconhecimento da vulnerabilidade como práticas de resistência simbólica (Maluf, 2024) à produtividade forçada. **Conclusão:** Conclui-se que a cultura do desempenho redefine a educação como campo de gestão da vida, no qual o adoecimento se torna efeito colateral de um sistema que valoriza resultados acima de processos humanos. A compreensão desse fenômeno exige uma abordagem interdisciplinar entre saúde e ciências sociais, capaz de ressignificar o papel da escola como espaço de formação integral e de cuidado. Superar a biopolítica da produtividade requer repensar a escola não como máquina de desempenho, mas como ambiente de convivência, escuta e humanização.

Palavras-chave: Biopolítica; Educação; Produtividade; Saúde Mental.



SAÚDE MENTAL E HABITUS ESCOLAR: UMA LEITURA SOCIOLÓGICA DA SUBJETIVIDADE NA EDUCAÇÃO

¹Augusto Everton Dias Castro

¹Universidad Leonardo da Vinci. Teresina, Piauí, Brasil.

Área temática: Saúde e o Campo das Ciências Sociais

Introdução: O crescimento dos índices de sofrimento psíquico no contexto educacional revela a urgência de repensar a saúde mental a partir de uma perspectiva sociológica e não apenas clínica. A escola, tradicionalmente compreendida como espaço de instrução, configura-se também como um campo simbólico de formação de subjetividades e de reprodução de valores sociais. À luz do conceito de habitus escolar, proposto por Pierre Bourdieu, este estudo analisa como as disposições estruturais e culturais presentes nas práticas escolares moldam comportamentos, emoções e formas de perceber o próprio mal-estar. **Objetivo:** Compreender, por meio de revisão bibliográfica, como o conceito de habitus escolar contribui para a análise da saúde mental na educação, identificando de que forma as dinâmicas sociais e institucionais interferem na constituição subjetiva de estudantes e docentes. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo revisão narrativa, com abordagem sociológica. A busca foi realizada nas bases de dados SciELO, PePSIC e BVS, utilizando os operadores booleanos AND/OR e as seguintes palavras-chave e suas combinações: ("saúde mental" OR "sofrimento psíquico") AND ("escola" OR "educação") AND ("habitus" OR "sociologia da educação"). A busca inicial retornou 320 referências. Foram aplicados os critérios de inclusão: publicações entre 2014 e 2024; artigos, dissertações e livros; e abordagem articulada dos temas centrais. Os critérios de exclusão foram: foco puramente clínico ou biomédico sem articulação sociológica e duplicidade. Após a triagem por títulos e resumos, 45 trabalhos foram selecionados para leitura completa. Destes, 19 foram efetivamente utilizados na confecção do trabalho por sua relevância e alinhamento ao objetivo. A análise seguiu os princípios da hermenêutica crítica, privilegiando a leitura interpretativa dos textos e a identificação de convergências teóricas. **Resultados e discussão:** A revisão evidenciou que a saúde mental na escola é fortemente condicionada por fatores estruturais e simbólicos, entre eles o modelo de gestão escolar, a cultura do desempenho e a naturalização da competição. O habitus escolar emerge como um mecanismo invisível de regulação das emoções, definindo o que é considerado comportamento “normal” ou “adequado”. Os estudos analisados, em diálogo com a fundamentação teórica de Bourdieu referenciada na introdução, convergem ao apontar que o sofrimento psíquico, muitas vezes, resulta da tensão entre a subjetividade singular e as expectativas institucionais. Autores da saúde coletiva (Soares et al., 2014; Amaral et al., 2020) defendem que políticas de cuidado emocional nas escolas devem reconhecer essas dimensões sociais e culturais, incorporando a escuta e o diálogo como práticas pedagógicas de saúde. **Conclusão:** Conclui-se que compreender a saúde mental sob a lente do habitus escolar amplia o debate para além da psicologia individual, situando o sofrimento psíquico como fenômeno socialmente produzido. A escola, enquanto espaço formador de disposições, pode tanto reforçar mecanismos de adoecimento quanto promover experiências de cuidado e pertencimento. Repensar o papel educacional nesse contexto implica transformar a cultura institucional e adotar práticas pedagógicas que integrem o cuidado como dimensão constitutiva da formação humana.

Palavras-chave: Educação; Habitus; Saúde Mental; Sociologia.



UTILIZAÇÃO DA BEHAVIORAL PAIN SCALE NA AVALIAÇÃO DE PACIENTES CRÍTICOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

¹Luis Eduardo Santiago Holanda ²Deoclecio Oliveira Lima Barbosa ³Joel Freires de Alencar Arrais ⁴Pedro Paulo Rodrigues ⁵Enathanael Ribeiro Soares ⁶Diego Alves Lima ⁷Rayane Moreira de Alencar

¹Universidade Regional do Cariri (eduardo.holanda@urca.br), ²Universidade de San Lorenzo, ³Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, ⁴Universidade Estadual da Paraíba, ⁵Universidade Federal do Cariri, ⁶Faculdade Vale do Salgado, ⁷Universidade Regional do Cariri

Área temática: Enfermagem

Introdução: A dor em pacientes críticos internados em Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) representa um desafio constante para a equipe de enfermagem, especialmente quando esses pacientes se encontram sedados, entubados ou com comunicação verbal comprometida. Nesses casos, a avaliação adequada da dor torna-se essencial para garantir a qualidade da assistência e prevenir complicações associadas ao manejo inadequado. Neste contexto, a Behavioral Pain Scale (BPS) surge como uma ferramenta eficaz para avaliação sistemática da dor por meio de parâmetros observacionais. **Objetivo:** Relatar a experiência da equipe de enfermagem na utilização da Behavioral Pain Scale em pacientes críticos. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido a partir da prática assistencial de enfermeiros e técnicos de enfermagem após capacitação voltada para o uso da BPS. A escala avalia expressão facial, movimentação dos membros superiores e adaptação à ventilação mecânica, com pontuação total entre 3 e 12 pontos. A experiência relatada baseia-se na aplicação sistemática do instrumento em pacientes com comunicação prejudicada em contexto de terapia intensiva. **Resultados e discussão:** A implementação da escala ocorreu de forma rotineira, inicialmente durante momentos específicos de cuidado e progressivamente incorporada às avaliações contínuas. A utilização da BPS favoreceu identificação precoce de dor e intervenções analgésicas oportunas. Observou-se maior segurança clínica, padronização da avaliação, integração da equipe no processo de cuidado e fortalecimento das discussões interdisciplinares. A experiência evidenciou ainda maior sensibilidade da equipe para sinais comportamentais de dor, contribuindo para uma assistência mais humanizada e baseada em evidências. **Conclusão:** Conclui-se que a utilização sistemática da BPS na UTI favoreceu uma assistência mais humanizada, baseada em evidências e com foco na redução do sofrimento do paciente crítico. Este relato reforça a importância da incorporação de ferramentas padronizadas para avaliação da dor, especialmente em contextos de alta complexidade, onde a comunicação verbal é muitas vezes inviável. A BPS mostrou-se uma estratégia viável, prática e eficaz para a melhoria contínua da qualidade assistencial em unidades intensivas.

Palavras-chave: Avaliação da dor; Enfermagem; Unidade de Terapia Intensiva.



UTILIZAÇÃO DO INSTRUMENTO NURSING ACTIVITIES SCORE NA AVALIAÇÃO DA CARGA DE TRABALHO DE ENFERMAGEM EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

¹Luis Eduardo Santiago Holanda ²Deoclecio Oliveira Lima Barbosa ³Joel Freires de Alencar Arrais ⁴Pedro Paulo Rodrigues ⁵Enathanael Ribeiro Soares ⁶Diego Alves Lima ⁷Rayane Moreira de Alencar

¹Universidade Regional do Cariri (eduardo.holanda@urca.br), ²Universidade de San Lorenzo, ³Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, ⁴Universidade Estadual da Paraíba, ⁵Universidade Federal do Cariri, ⁶Faculdade Vale do Salgado, ⁷Universidade Regional do Cariri

Área temática: Enfermagem

Introdução: A equipe de enfermagem desempenha papel fundamental nos serviços de saúde, sendo também um dos principais componentes nos custos com recursos humanos. Diante da busca por eficiência e segurança na alocação desses profissionais, surgem ferramentas de gestão que auxiliam na adequação da força de trabalho. Uma dessas ferramentas é o Nursing Activities Score, que permite quantificar a carga de trabalho de enfermagem com base na complexidade assistencial dos pacientes internados. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo relatar a experiência do uso do Nursing Activities Score como instrumento para mensurar a demanda de cuidados em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) adulta. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, com base nas práticas adotadas por enfermeiros de um hospital do interior do Ceará, no mês de setembro de 2025. O instrumento avalia 23 atividades agrupadas em sete categorias, atribuindo pontuação a cada item, que, somados, indicam o percentual de tempo dedicado por um profissional de enfermagem a um paciente nas últimas 24 horas. As informações são registradas individualmente em sistema eletrônico, gerando indicadores que facilitam o acompanhamento da assistência. **Resultados e discussão:** A partir desses dados, foi possível classificar a carga de trabalho em leve (menos de 50%), moderada (entre 50% e 80%), elevada (entre 80% e 100%) e muito elevada (acima de 100%). Essa classificação permitiu não apenas o redirecionamento de cuidados para pacientes mais críticos, como também a estimativa mais precisa da quantidade de profissionais necessários por turno. Além disso, os dados subsidiaram decisões sobre realocação de técnicos dentro da unidade, contribuindo para a prevenção de sobrecargas e para a avaliação da necessidade de ajuste no quadro de pessoal. A utilização do Nursing Activities Score mostrou-se eficaz como instrumento de apoio à gestão do dimensionamento de equipes, promovendo uma assistência mais segura, eficiente e centrada nas reais necessidades dos pacientes em estado crítico. **Conclusão:** O relato reforça a importância de ferramentas baseadas em evidências para a organização do trabalho em enfermagem, especialmente em contextos de alta complexidade como as UTIs. Conclui-se que o uso sistemático desse tipo de mensuração pode contribuir significativamente.

Palavras-chave: Carga de trabalho; Enfermagem; Unidade de Terapia Intensiva.



UTILIZAÇÃO DO CELL SAVER EM CENTRO CIRÚRGICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Luis Eduardo Santiago Holanda ²Deoclecio Oliveira Lima Barbosa ³Joel Freires de Alencar Arrais ⁴Pedro Paulo Rodrigues ⁵Enathanael Ribeiro Soares ⁶Diego Alves Lima ⁷Rayane Moreira de Alencar

¹Universidade Regional do Cariri (eduardo.holanda@urca.br), ²Universidade de San Lorenzo, ³Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, ⁴Universidade Estadual da Paraíba, ⁵Universidade Federal do Cariri, ⁶Faculdade Vale do Salgado, ⁷Universidade Regional do Cariri

Área temática: Enfermagem

Introdução: O atendimento cirúrgico a pacientes Testemunhas de Jeová representa um desafio ético e técnico, devido à recusa religiosa em aceitar transfusões de sangue alogênico. A Medicina e Cirurgia Sem Sangue é uma abordagem essencial para respeitar a autonomia do paciente e garantir a segurança do procedimento. Nesse contexto, o Cell Saver (recuperador intraoperatório de células) surge como uma estratégia chave, por permitir a coleta, lavagem e reinfusão das hemácias do próprio paciente, minimizando a perda sanguínea. **Objetivo:** Descrever a experiência da equipe multiprofissional na utilização do sistema Cell Saver como componente central do protocolo de Gerenciamento do Sangue do Paciente (Patient Blood Management - PBM) em uma cirurgia de alto risco de sangramento em paciente Testemunha de Jeová. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo, baseado na condução de uma cirurgia ortopédica complexa, realizado em um hospital de alta complexidade situado no estado do Ceará em março de 2024. O protocolo incluiu a discussão pré-operatória com o paciente, a equipe de hematologia, a equipe cirúrgica e o anestesiológico, para assegurar a conectividade do circuito (não quebra do ciclo) e o respeito às diretrizes religiosas sobre o uso do sangue autólogo. **Resultados e discussão:** A implementação rigorosa do protocolo de PBM, com destaque para o uso contínuo do Cell Saver durante o ato operatório, demonstrou ser um sucesso técnico. O equipamento possibilitou a recuperação e reinfusão de hemácias autólogas, mantendo os níveis hemodinâmicos e minimizando a queda da hemoglobina. Os resultados reforçam que o Cell Saver é uma ferramenta segura e eficaz para manejo de perdas sanguíneas significativas, honrando a vontade do paciente e promovendo um desfecho clínico favorável, sem a necessidade de transfusão alogênica. **Conclusão:** A utilização do Cell Saver em pacientes Testemunhas de Jeová é uma prática que alinha a inovação tecnológica com o respeito à autonomia e às crenças religiosas do indivíduo. A experiência salienta a necessidade de um planejamento multidisciplinar pré-operatório e de capacitação contínua das equipes para o manejo de casos complexos, garantindo a segurança do paciente dentro das diretrizes da Cirurgia Sem Sangue.

Palavras-chave: Carga de trabalho; Enfermagem; Unidade de Terapia Intensiva.



ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS NOTIFICADOS DE FEBRE DE CHIKUNGUNYA NO ESTADO DO CEARÁ

¹Tereza Cristina Pereira Barros

¹Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar), Parnaíba, Piauí, Brasil.

Área Temática: Epidemiologia.

Introdução: A Febre de Chikungunya é uma arbovirose transmitida pelo CHIKV. Caracteriza-se por sintomas febris (39°- 40°C), cefaleia, dores corporais, artralgia – principalmente em cotovelos, joelhos e tornozelos - podendo evoluir para formas crônicas. As regiões acometidas representam um diferencial em relação à dengue. Podem surgir manchas avermelhadas na pele ou, até mesmo, bolhas. O processo de cura é espontâneo, porém há possibilidade de agravamentos, podendo ocorrer óbito. O tratamento medicamentoso visa ao controle dos sintomas por meio de analgésicos e antipiréticos. **Objetivo:** Analisar a tendência temporal e o perfil epidemiológico dos casos de Febre de Chikungunya notificados no Estado do Ceará, entre os anos de 2019 e 2024, considerando variáveis sociodemográficas e clínicas. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico retrospectivo, de caráter descritivo, baseado em dados secundários disponíveis na plataforma DATASUS (Ministério da Saúde). Foram analisadas as seguintes variáveis: número total de casos notificados por ano, faixa etária, sexo, raça/cor e evolução clínica. O período de análise compreendeu os anos de 2019 a 2024. A coleta e a sistematização dos dados foram realizadas por meio da extração das informações disponibilizadas publicamente no sistema. Os resultados foram organizados e comparados entre os anos observados, permitindo identificar tendências e variações na ocorrência da doença. **Resultados e discussão:** No período analisado, registraram-se 107.242 casos de Febre de Chikungunya no Ceará. Em 2022, ocorreu a maior notificação de casos, sendo a população na faixa etária de 20 a 39 a mais afetada, seguida pela de 40 a 59 anos e, em terceiro lugar, os jovens de 15 a 19 anos. No ano de 2019, foram notificados apenas 8 casos, atingindo 80.528 em 2022. No entanto, ao observar o período entre 2022 e 2023, nota-se uma redução para 9.417 casos notificados, e nova queda em 2024, com 8.173 registros. Quanto ao gênero dos pacientes, 48.713 (60.5%) notificações corresponderam ao sexo feminino, 31.753 (39,43%) ao masculino e 62 (0,08%) a casos ignorados. A raça parda representou, no ano de 2022, 81,67% dos casos notificados, enquanto a indígena apresentou o menor índice, equivalente a 0,29%. É crucial considerar a possibilidade de erros diagnósticos entre dengue, Zika e Chikungunya, fato que influencia na precisão dos dados. Atualmente, os recursos para a realização do diagnóstico permitem melhor acompanhamento do paciente, de forma a orientar o tratamento adequado. Apesar de semelhantes em alguns aspectos clínicos, cada uma dessas arboviroses apresentam particularidades que as determinam. **Conclusão:** A Chikungunya apresentou maior ocorrência entre mulheres pardas de 20 a 39 anos, apresentando menor incidência entre a população indígena. Assim como toda patologia a ser tratada pela Atenção Básica, deve ser monitorada e notificada, a fim de realizar o manejo adequado e reduzir erros diagnósticos em relação a patologias de mesmo vetor. É fundamental priorizar o processo de promoção e prevenção à saúde, bem como o tratamento dos sintomas manifestados, de acordo com cada paciente.

Palavras-chave: Epidemiologia; Febre de Chikungunya; Incidência.



SÍNDROME PFAPA: RECONHECER OS ASPECTOS CLÍNICOS A PARTIR DA REVISÃO DE LITERATURA NO BRASIL

¹Ana Carla Araújo Barbosa ²Viviane da Fonsêca Félix

¹Discente do Curso de Mestrado em Biociências, Área das Ciências da Saúde - Universidade do Oeste de Santa Catarina - Joaçaba, SC. ²Discente do Curso de Mestrado em Biociências, Área das Ciências da Saúde - Universidade do Oeste de Santa Catarina - Joaçaba, SC.

Área temática: Medicina

Introdução: A Síndrome da febre periódica associada a estomatite aftosa, faringite e adenite cervical (PFAPA), é a síndrome autinflamatória não hereditária mais comum da infância. A PFAPA ocorre em crianças de faixa etária inferior a cinco anos de idade e as crianças apresentam-se saudáveis entre os episódios febris. A PFAPA é de grande relevância para o pediatra geral, pois é frequentemente mal interpretada como infecções de vias respiratórias de repetição (bacterianas ou virais) ocasionando prescrição equivocada de medicamentos, principalmente antibióticos. **Objetivos:** Reconhecer os aspectos clínicos que ocorrem nos pacientes com PFAPA no Brasil. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, baseada em artigos científicos publicados entre 2010 a 2025. A pesquisa foi realizada nas bases de dados: Scielo, LILACS e Biblioteca Virtual da Saúde (BVS). Foram selecionados 12 artigos em língua portuguesa que abordassem sobre esse tema. Quanto aos critérios de exclusão, foram excluídos estudos que não referiam sobre PFAPA, trabalhos não disponíveis na íntegra, publicações duplicadas, que não disponibilizassem dados no Brasil e que fossem em outros idiomas. Os principais termos de busca utilizados foram: “PFAPA no Brasil e seus aspectos clínicos”. **Resultados e discussão:** Os pacientes com PFAPA apresentam episódios recorrentes de febre de início súbito, com duração média de 3-6 dias em cada crise, associados a estomatite aftosa, faringite e adenite cervical que não respondem a antitérmicos comuns, como dipirona ou paracetamol, por exemplo, o que gera aflição nos pais por a febre persistir. A febre cessa com a prednisona e os sinais e sintomas atenuam-se com o decorrer da idade. A longo prazo não há relatos de sequelas. **Conclusão:** A Síndrome PFAPA tem clínica bem definida e é autolimitada e o correto diagnóstico, a terapêutica adequada e a orientação do médico que acompanha o paciente com PFAPA, deve tranquilizar e orientar os familiares do paciente sobre a diminuição da recorrência dos quadros com a progressão da idade ou a completa remissão com a chegada da puberdade.

Palavras-chave: Adenite cervical; Aftas; Crianças; Faringite; Febre recorrente.



ESCLERODERMIA LOCALIZADA JUVENIL E SEUS ASPECTOS EXTRACUTÂNEOS: UMA REALIDADE POUCO CONHECIDA

Viviane da Fonsêca Félix

Discente do Curso de Mestrado em Biociências, Área das Ciências da Saúde - Universidade do Oeste de Santa Catarina - Joaçaba, SC.

Área temática: Medicina

Introdução: A Esclerodermia Localizada Juvenil (ELJ) é uma doença crônica, rara e é caracterizada por endurecimento em áreas localizadas da pele e dos tecidos subdérmicos, causada por deposição excessiva de colágeno secundária à inflamação local, com consequente fibrose e atrofia. Na literatura científica há poucos dados descritos na população brasileira. A ELJ é a forma mais comum de esclerodermia na infância e contém grupos com clínicas distintas e bastante variável, pois há cinco subtipos que podem se manifestar com sintomas diversos, inclusive, com acometimento extracutâneo. **Objetivos:** Conhecer os aspectos clínicos extracutâneos e a sua prevalência na ELJ em crianças e adolescentes no Brasil. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, baseada em artigos científicos publicados entre 2021 a 2025. A pesquisa foi realizada nas bases de dados: Scielo, Ministério da Saúde e Biblioteca Virtual da Saúde (BVS). Foram selecionados 8 artigos em língua portuguesa, que abordavam sobre Esclerodermia Localizada Juvenil no Brasil. Quanto aos critérios de exclusão, foram excluídos estudos que não referiam dados sobre ELJ em crianças e adolescentes no Brasil, publicações duplicadas, trabalhos não disponíveis na íntegra e artigos em outro idioma. Os principais termos de busca utilizados foram: “esclerodermia localizada juvenil no Brasil e seus aspectos extracutâneos”. **Resultados:** Foram revisados artigos científicos na literatura de 2021 a 2025 que apontaram que o envolvimento extracutâneo é relatado em 20% dos pacientes na ELJ na literatura. A ELJ linear é o subtipo com descrição de maior acometimento de outros órgãos, especialmente o musculoesquelético, e pode apresentar sintomas como artrite, contraturas musculares, miosite, atrofia muscular e anisomelia. Os estudos relatam ainda outros sintomas: vasculares, como fenômeno de Raynaud, que ocorreram em menos de 10% dos avaliados, alterações gastrointestinais, como à doença do refluxo gastroesofágico, em menos de 5% e pulmonares em menos de 4%. As alterações neurológicas como cefaleia e convulsão acontecem na esclerodermia linear de face. A morbidade geralmente está associada ao envolvimento extracutâneo como contraturas articulares, convulsões, anisomelia e outros. **Conclusões:** A ELJ é uma doença rara, com poucos dados descritos na população infanto-juvenil brasileira, o que, associado a uma apresentação clínica variável, especialmente com características clínicas extracutâneas, pode dificultar o reconhecimento para o diagnóstico precoce. O reconhecimento clínico no tempo hábil, o diagnóstico correto e o início do tratamento adequado podem aliviar os sintomas e evitar a progressão e a complicação da doença.

Palavras-chave: Brasil; Esclerodermia localizada; Extracutâneos; Juvenil.



CONTAGEM DE COLIFORMES EM FILÉS DE TILÁPIA COMERCIALIZADAS EM PEIXARIAS DE PRESIDENTE PRUDENTE/SP

¹Maria Julia Floriano Santana ²Thiago Luís Magnani Grassi

¹Universidade do Oeste Paulista. Presidente Prudente, SP, Brasil.; ²Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos – Universidade de São Paulo (USP), Pirassununga, SP, Brasil.

Área temática: Saúde Pública

Introdução: O pescado é considerado uma importante fonte de proteína de alto valor nutricional, sendo amplamente consumido pela população. No entanto, por se tratar de um alimento altamente perecível, pode veicular diversas doenças transmitidas por alimentos quando não são adotadas boas práticas de manipulação e conservação. Os estabelecimentos que comercializam e manipulam pescado, como peixarias e mercados, estão sujeitos à fiscalização da Vigilância Sanitária, responsável por assegurar que os produtos ofertados ao consumidor estejam dentro dos padrões de qualidade e de segurança do alimento. **Objetivo:** O presente estudo teve como objetivo realizar as contagens de coliformes totais e termotolerantes em amostras de filés de tilápia provenientes de peixarias de Presidente Prudente/SP, e verificar o atendimento aos parâmetros estabelecidos. **Metodologia:** Foram coletadas 15 amostras de filés de tilápia, cada uma obtida de diferentes peixarias. As amostras foram submetidas às análises de coliformes 30-35°C e a 45°C (termotolerantes), utilizando a técnica do Número Mais Provável (NMP), com crescimento em Caldo Verde Brilhante e Caldo EC, respectivamente. **Resultados e discussão:** Os resultados obtidos mostraram que 14 das 15 amostras apresentaram crescimento de coliformes totais, enquanto nenhuma apresentou crescimento de coliformes termotolerantes. **Conclusão:** Conclui-se que a fiscalização exercida pela Vigilância Sanitária se faz necessária para a garantia da segurança do pescado comercializado, reforçando a importância da fiscalização contínua e do cumprimento das normas higiênico-sanitárias no setor de manipulação de pescado.

Palavras-chave: Contaminação; Microbiologia; Pescado; Segurança do alimento.



SAÚDE MENTAL E REFUGIADOS: O SOFRIMENTO PSÍQUICO DE QUEM FOI FORÇADO A PARTIR

¹Chaiane Rebeca Silva de Sousa ²Vania Elane Silva de Sousa

¹Christian School of Orlando - UNICHRISTIAN. Orlando, Flórida, Estados Unidos; ²Centro Universitário ETEP. São José dos Campos, São Paulo, Brasil

Área temática: Saúde Mental

Introdução: O ato de partir, quando imposto pela guerra, pela fome ou pela perseguição, não é uma travessia física apenas, é uma ruptura existencial. Por trás das estatísticas que contabilizam deslocamentos forçados, há histórias silenciadas por traumas e dores invisíveis, marcadas por sentimentos de culpa, medo e desamparo. O sofrimento psíquico do refugiado (termo definido pela ONU como alguém que foge de seu país por temer perseguição por motivos de raça, religião, nacionalidade, grupo social ou opiniões políticas, e que, por esse medo, não pode ou não quer retornar) é, portanto, uma ferida que ultrapassa fronteiras, revelando as limitações éticas e políticas de um mundo que ainda trata o refúgio como problema e não como consequência de conflitos e perseguições. **Objetivo:** Refletir sobre como o deslocamento forçado impacta a subjetividade e a identidade dos refugiados. **Metodologia:** A pesquisa desenvolve-se a partir de uma abordagem qualitativa, de caráter teórico-reflexivo, fundamentada em estudos interdisciplinares que articulam direitos humanos, psicologia social e fenomenologia existencial. Foram analisados documentos internacionais, como a Declaração de Cartagena sobre refugiados (1984) e o Protocolo Relativo ao Estatuto dos Refugiados (1967), estudos acerca dos impactos psíquicos do deslocamento forçado, explorado por autores como Miriam Debieux, Lucienne Martins e Jean-Bernard Pocreau. O método hermenêutico foi utilizado para interpretar a experiência subjetiva do exílio, compreendendo o sofrimento como linguagem de uma dor coletiva, que denuncia as omissões estruturais do sistema internacional. **Resultados e discussão:** Os resultados apontam que o sofrimento psíquico do refugiado ultrapassa o trauma imediato da fuga, configurando-se como uma experiência contínua de perda, solidão e invisibilidade. Ser forçado a deixar o lar, a língua e os afetos representa a perda de uma parte essencial de si. O sentimento de não pertencimento, somado à dificuldade de reconstruir vínculos afetivos e identitários, compromete a saúde mental e impede a plena integração social. Com isso, a ausência de políticas públicas voltadas ao cuidado emocional agrava o quadro de sofrimento, perpetuando o exílio como estado existencial. Ainda, a discussão evidencia que acolher o refugiado significa, antes de tudo, reconhecer sua dor como legítima e sua humanidade como igual. Compreender esse sofrimento é também compreender o que resta da humanidade em meio à exclusão, e o quanto o direito ao acolhimento se converte em um imperativo moral e civilizatório. Por isso, o cuidado psicológico deve ser entendido como parte inseparável do direito ao refúgio, rompendo a lógica assistencialista e promovendo uma ética da escuta, do cuidado e da reconstrução de sentido. **Considerações finais:** O sofrimento psíquico de quem foi forçado a partir não é apenas um reflexo da guerra ou da violência, mas o eco de um mundo que ainda não aprendeu a acolher. Reafirmar o direito à saúde mental dos refugiados é também reafirmar o valor da dignidade humana frente à indiferença. É preciso que o acolhimento vá além da fronteira física e se estenda à alma, um acolhimento que escute, reconheça e reconstrua. Em última instância, compreender o sofrimento dos refugiados é compreender o quanto ainda precisamos reaprender a ser humanos.

Palavras-chave: Deslocamento forçado; Direito à dignidade; Direitos humanos; Refúgio; Trauma psicológico.



A 30ª CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS E O DESAFIO DA SAÚDE PLANETÁRIA COMO HORIZONTE DE DIGNIDADE

¹Chaiane Rebeca Silva de Sousa ²Vania Elane Silva de Sousa

¹Christian School of Orlando - UNICHRISTIAN. Orlando, Flórida, Estados Unidos; ²Centro Universitário ETEP. São José dos Campos, São Paulo, Brasil

Área temática: Impactos Ambientais a Saúde

Introdução: A 30ª Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas (COP30), que será realizada no Brasil, representa um marco histórico na tentativa de reconfigurar o diálogo entre humanidade, meio ambiente e justiça social. Mais do que um encontro político, a conferência simboliza a urgência de reconstruir a relação entre o humano e o planeta, reconhecendo que a crise climática é também uma crise civilizatória. O tema da Saúde Planetária emerge, nesse contexto, como um novo horizonte ético e jurídico, capaz de integrar saúde humana, sustentabilidade ecológica e dignidade global. Refletir sobre a saúde do planeta é, portanto, repensar o próprio conceito de dignidade humana, já que não há humanidade possível sobre um solo adoecido. **Objetivo:** Analisar criticamente o papel da COP30 na consolidação da Saúde Planetária como paradigma de dignidade, evidenciando seus potenciais e desafios na articulação entre direito, política e ética global. Busca-se compreender como a conferência pode fortalecer compromissos para mitigar os impactos das mudanças climáticas, que uma responsabilidade ecológica e justiça social. **Metodologia:** A pesquisa desenvolve-se por uma abordagem qualitativa, teórico-reflexiva e interdisciplinar, fundamentada em análise documental e bibliográfica. Foram examinados relatórios das ONU, como o Relatório de Síntese das NDCs e o Relatório do PNUMA, marcos internacionais sobre clima e saúde, além de produções científicas recentes que discutem a Saúde Planetária como estrutura de governança ética global. O método dialético foi utilizado para confrontar discursos oficiais e práticas reais, permitindo identificar contradições entre as promessas de sustentabilidade e as dinâmicas de exploração que ainda regem o sistema internacional. **Resultados e discussão:** Os resultados apontam que a COP30 tem potencial para se tornar um ponto de inflexão na agenda ambiental global, sobretudo por ocorrer em um país marcado por desigualdades estruturais e riqueza ecológica singular. No entanto, a efetividade das metas dependerá de uma mudança paradigmática relacionada ao deslocamento da lógica da exploração para uma ética do cuidado. A Saúde Planetária surge como categoria capaz de romper com a fragmentação entre o humano e o não humano, propondo uma visão integrada onde a saúde do planeta é condição para a saúde das pessoas. Discutir dignidade à luz da saúde planetária significa compreender que o direito à vida ultrapassa fronteiras, exigindo corresponsabilidade entre nações, povos e gerações. O desafio está em transformar discursos ambientais em políticas que assegurem equidade, justiça climática e bem-estar coletivo. **Considerações finais ou Conclusão:** A COP30 não deve ser apenas mais uma conferência, mas uma convocação à consciência planetária. Reafirmar a Saúde Planetária como horizonte de dignidade é reconhecer que proteger a Terra é proteger o que há de mais humano em nós, a capacidade de cuidar, de sentir e de transformar. A verdadeira inovação da COP30 reside não apenas nas decisões políticas, mas na possibilidade de inspirar um novo modo de existir, mais compassivo, interdependente e sustentável. Assim, a conferência poderá se tornar o ponto de partida para uma nova era do Direito e da ética global, em que viver com dignidade signifique, antes de tudo, viver em



harmonia com o planeta.

Palavras-chave: bioética; direitos à saúde; justiça ambiental; responsabilidade socioambiental.



ALTA SEM DESTINO: O VAZIO INSTITUCIONAL E O ABANDONO APÓS O CUIDADO

¹Chaiane Rebeca Silva de Sousa ²Vania Elane Silva de Sousa

¹Christian School of Orlando - UNICHRISTIAN. Orlando, Flórida, Estados Unidos; ²Centro Universitário ETEP. São José dos Campos, São Paulo, Brasil

Área temática: Saúde Pública

Introdução: O momento da alta hospitalar, muitas vezes concebido como símbolo de recuperação e encerramento do sofrimento, pode representar, paradoxalmente, o início de uma nova vulnerabilidade. Quando o indivíduo retorna à sociedade sem rede de apoio, acompanhamento contínuo ou estrutura para recomençar, a alta se transforma em um ponto de ruptura entre o cuidado e o abandono. O que deveria ser um gesto de reabilitação converte-se, então, em um “vazio institucional”, onde a responsabilidade pelo cuidado é devolvida a um espaço social fragilizado e desarticulado. Refletir sobre esse processo é mais do que um exercício acadêmico, é um chamado ético e humano para repensar o conceito de saúde como continuidade, e não como evento isolado. **Objetivo:** Este trabalho tem por objetivo refletir sobre a alta hospitalar como um momento crítico em que se revelam as falhas estruturais do sistema de saúde e o esgotamento do cuidado institucional. Busca-se compreender como o rompimento entre o tratamento e o acompanhamento pós-alta produz um ciclo de vulnerabilidade e abandono, especialmente entre pessoas em contextos de fragilidade social. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, com abordagem teórico-reflexiva, baseada na análise de estudos acadêmicos e experiências relatadas em políticas de atenção integral à saúde. Adotou-se o método fenomenológico-hermenêutico, que busca compreender o sentido da experiência humana no contexto do cuidado e do abandono. A análise foi orientada pelos princípios da integralidade, da equidade e da humanização do Sistema Único de Saúde (SUS), permitindo identificar lacunas institucionais entre o momento da alta e a continuidade do acompanhamento pós-hospitalar. **Resultados e discussão:** Os resultados evidenciam que a alta sem destino é resultado de um sistema que ainda entende o cuidado como um procedimento e não como um processo. A ausência de políticas de transição do cuidado, a sobrecarga dos serviços e a fragmentação entre as esferas da assistência geram um ciclo de retorno, recaída e exclusão. O paciente, uma vez “liberado”, passa a ocupar uma zona cinzenta entre o cuidado e o esquecimento, revelando a incapacidade institucional de garantir o princípio da dignidade humana. A discussão propõe que o cuidado seja compreendido como um vínculo ético e social, e não apenas técnico, demandando a criação de redes intersetoriais que assegurem o acompanhamento contínuo, o acolhimento comunitário e o fortalecimento da autonomia após a alta. **Considerações finais:** A alta hospitalar não pode ser o fim de uma relação de cuidado, mas o início de uma nova etapa de reconstrução da vida. Superar o vazio institucional exige ressignificar o papel das políticas públicas e das práticas profissionais, transformando o cuidado em compromisso duradouro e não em evento isolado. A dignidade humana deve permanecer como horizonte ético de toda ação em saúde, uma dignidade que não se encerra nas portas do hospital, mas se estende à reinserção social, à escuta e à presença contínua. Em última instância, reconhecer o abandono após o cuidado é reconhecer a urgência de humanizar as instituições e devolver ao sujeito o direito de existir com amparo, pertencimento e sentido.

Palavras-chave: Abandono do paciente; Alta hospitalar; Assistência hospitalar; Direito à dignidade; Qualidade dos cuidados de saúde.



REVISÃO SOBRE AS CARACTERÍSTICAS ASSOCIADAS À INFECÇÃO PELO VÍRUS SINCICIAL RESPIRATÓRIO EM CRIANÇAS

¹Bruno Victor Barros Cabral ²Maria Lúcia Duarte Pereira

¹Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, Ceará, Brasil; ²Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, Ceará, Brasil

Área temática: Vigilância em Saúde

Introdução: O Vírus Sincicial Respiratório (VSR) é um mixovírus do gênero *Orthopneumovirus* e da família *Pneumoviridae*. Considerado um agente infeccioso, atinge principalmente os pulmões e é facilmente transmitido por vias aéreas, através de tosse, espirro ou contato com superfícies contaminadas. Ele possui distribuição mundial e pode acometer todas as faixas etárias, contudo, a infecção é mais comum em crianças. Nessa população, o VSR pode evoluir para formas graves da doença, sendo necessária a hospitalização. Desse modo, é fundamental reconhecer as características da infecção.

Objetivo: Descrever as características associadas à infecção pelo vírus sincicial respiratório em crianças. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura construída sobre a seguinte pergunta norteadora: “Quais as características associadas à infecção pelo vírus sincicial respiratório em crianças?”. O levantamento ocorreu no mês de setembro de 2025 e foi realizado nas seguintes bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) via PubMed. Outra busca também foi realizada no *Google Scholar* de modo a se obter publicações não disponíveis nas bases citadas anteriormente. Todas as buscas utilizaram as seguintes palavras-chave: “Vírus sincicial respiratório”, “Criança” ou “Lactente”. O estudo incluiu artigos, monografias, dissertações e teses publicadas e disponíveis na íntegra. Excluiu-se publicações duplicadas ou que não contemplavam o objetivo deste estudo. Não foi feita nenhuma exclusão por ano de publicação e idioma. Ressalta-se que este estudo não necessitou de aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa. **Resultados e discussão:** A amostra inicial foi composta por 42 artigos que, após leitura de título e resumo, selecionou-se doze. Excluiu-se sete estudos que não contemplavam o objetivo deste resumo. A amostra final foi composta por cinco artigos. A literatura evidencia que o impacto da infecção é particularmente relevante em países de baixa e média renda, onde as condições socioeconômicas e o acesso limitado a cuidados de saúde amplificam a morbimortalidade associada. Os principais fatores associados à gravidade da infecção são prematuridade e outras comorbidades, como cardiopatias congênitas ou doenças pulmonares crônicas. Os sintomas incluem tosse persistente, sibilos, dificuldade respiratória e, em casos graves, insuficiência respiratória e hipóxia, demandando suporte intensivo. A transmissão comunitária e os fatores sociais desempenham papel importante na propagação viral, como o convívio com familiares e aglomerações em creches e escolas. Há também influência sazonal, principalmente no outono e inverno, devido a uma proximidade entre indivíduos nesse período. O diagnóstico laboratorial é fundamental para diferenciar o VSR de outras infecções respiratórias virais ou bacterianas. Ademais, destaca-se a importância de aspectos imunológicos para a infecção, tanto de imunidade passiva quanto ativa, como o uso de vacinas atenuadas, maternas e o uso de anticorpos monoclonais, como o palivizumabe, com o objetivo de estimular imunidade ativa duradoura e reduzir a circulação viral.

Considerações finais: A infecção pelo VSR em crianças envolve múltiplos fatores de risco clínicos, sociais e imunológicos, com atenção multidisciplinar. A compreensão dessas características é crucial para implementar políticas eficazes, promover prevenção e orientar



pesquisas futuras voltadas ao desenvolvimento de vacinas seguras para uso, principalmente, na infância.

Palavras-chave: Criança; Doenças respiratórias; Infecções por vírus respiratório sincicial.



REAÇÕES HANSÊNICAS EM PESSOAS MENORES DE 15 ANOS: REVISÃO NARRATIVA

¹Bruno Victor Barros Cabral ²Maria Lúcia Duarte Pereira

¹Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, Ceará, Brasil; ²Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, Ceará, Brasil

Área temática: Saúde Pública

Introdução: A hanseníase é uma doença infecciosa de caráter crônico causada pelo bacilo *Mycobacterium leprae*. A doença acomete, principalmente, adultos, porém casos em menores de 15 anos são de grande importância, pois indicam contato recente de casos ainda não diagnosticados. Além da sintomatologia clássica, a doença pode apresentar eventos conhecidos como “reações hansênicas” que são fenômenos inflamatórios agudos que cursam com exacerbação dos sinais e sintomas da doença. Contudo, pouca é a literatura que avalia as reações hansênicas em menores de 15 anos. **Objetivo:** Descrever as características associadas às reações hansênicas em pessoas menores de 15 anos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura construída sobre a seguinte pergunta norteadora: “Quais as características associadas às reações hansênicas em pessoas menores de 15 anos?”. O levantamento ocorreu no mês de outubro de 2025 e foi realizado nas seguintes bases de dados: MEDLINE e SciELO. Uma busca complementar foi realizada no *Google Scholar*. Todas as buscas utilizaram as seguintes palavras-chave: “Reação hansênica” e “Criança”. Incluiu-se publicações disponíveis na íntegra. Excluiu-se publicações duplicadas. O ano de publicação e o idioma não foram filtrados de modo a se obter o maior quantitativo de estudos. Ressalta-se que não houve necessidade de aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa. **Resultados e discussão:** A amostra inicial foi de 37 artigos. Após leitura de título e resumo foram selecionados seis estudos. Excluiu-se dois estudos que não contemplavam o objetivo deste resumo. A amostra final foi composta por quatro artigos. Desse modo, evidencia-se que os estados reacionais em menores de quinze anos constituem eventos raros. Estes acometem nervos periféricos e prejudicam o desenvolvimento cognitivo, educacional, social e emocional dessas crianças. Há influência da baixa escolaridade do educador, pois a falta de percepção não permite a identificação adequada do processo de reação, inclusive quando neste há recorrência. A reação tipo 1 é mais frequente, com inflamação aguda em lesões de pele ou nervos. Porém, há também a possibilidade da ocorrência de reação tipo 2, como a inflamação de nódulos cutâneos com ou sem neurite. A reação do tipo 1 possui boa resposta à corticoterapia com prednisona, porém outras drogas imunossupressoras também mostram resultados positivos. Na reação tipo 2, a literatura evidencia uso de talidomida e/ou corticosteróide em doses ajustadas para o peso, embora não exista um consenso sobre o uso seguro de talidomida em crianças. Ambas as reações requerem uma abordagem multiprofissional, que inclui diagnóstico precoce, tratamento ajustado e acompanhamento contínuo. Orientações sobre autocuidado e adesão ao tratamento tornam-se fundamentais para prevenir incapacidades, melhorar a qualidade de vida e reduzir o estigma associado à doença. **Considerações finais:** As reações hansênicas em menores de 15 anos são eventos raros. O manejo adequado requer abordagem multiprofissional, com diagnóstico precoce, tratamento ajustado e acompanhamento contínuo. O autocuidado e a adesão ao tratamento são essenciais para prevenir incapacidades, reduzir o estigma e melhorar a qualidade de vida dessas crianças. Por fim, destaca-se que a ampliação do conhecimento sobre as reações hansênicas pediátricas contribui para fortalecer estratégias de prevenção, cuidado e inclusão social.

Palavras-chave: Criança; Reação hansênica; Saúde Pública.



POTENCIAL ANTIMICROBIANO DA *ACMELLA OLERACEA* (JAMBU)

Murillo de Sousa Pinto¹ Lilian Carla Carneiro²

¹ Centro Universitário Alfredo Nasser – UNIFAN, Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil. ² Universidade Federal de Goiás – UFG, Goiânia, Goiás, Brasil.

Área temática: Plantas Medicinais

Introdução: A *Acmella oleracea*, popularmente conhecida como jambu, é uma planta amplamente cultivada na região amazônica, conhecida por provocar sensação de dormência oral devido à presença do composto bioativo espilantol. Além de seu uso culinário e medicinal, estudos recentes evidenciaram o potencial antimicrobiano dessa espécie, o que desperta interesse científico diante do aumento da resistência bacteriana aos antibióticos convencionais. **Objetivo:** Avaliar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, o potencial antimicrobiano do jambu e os principais mecanismos envolvidos em sua ação sobre microrganismos patogênicos. **Metodologia:** Este resumo trata de resultados parciais de um projeto de pesquisa, para isto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica em bases de dados científicas, incluindo SciELO e PubMed, utilizando os descritores “*Acmella oleracea*”, “jambu” e “atividade antimicrobiana”. Foram incluídos estudos publicados entre 2015 e 2024 que avaliaram a atividade antimicrobiana de extratos ou compostos isolados da planta. Foram excluídos trabalhos duplicados, sem acesso ao texto completo, revisões secundárias e estudos que não abordassem diretamente a atividade antimicrobiana da espécie. **Resultados:** Foram encontrados 26 artigos nas bases de dados pesquisadas, dos quais 8 atenderam aos critérios de inclusão e foram analisados nesta revisão. Os estudos apontam que extratos etanólicos e hidroalcoólicos de flores e folhas de jambu apresentam atividade inibitória contra bactérias Gram-positivas e Gram-negativas, como *Staphylococcus aureus*, *Escherichia coli* e *Pseudomonas aeruginosa*. O mecanismo de ação está relacionado à alteração da permeabilidade da membrana celular, inibição enzimática e interferência na síntese proteica microbiana. Além disso, o jambu contém compostos antioxidantes e anti-inflamatórios que podem potencializar seus efeitos antimicrobianos. **Discussão:** Os resultados obtidos nesta revisão reforçam o potencial da *Acmella oleracea* como fonte promissora de compostos antimicrobianos naturais. A presença de espilantol e outros metabólitos secundários sugere múltiplos alvos de ação contra microrganismos patogênicos. Contudo, a maioria dos estudos ainda se limita a análises *in vitro*, o que indica a necessidade de investigações *in vivo* para avaliação de toxicidade, biodisponibilidade e eficácia terapêutica. O desenvolvimento de formulações fitoterápicas à base de jambu pode representar uma alternativa sustentável e acessível diante do aumento da resistência microbiana global. **Conclusão:** O jambu demonstra alto potencial como fonte natural de agentes antimicrobianos, podendo contribuir para o desenvolvimento de alternativas fitoterápicas e farmacológicas. No entanto, são necessários estudos adicionais *in vivo* e ensaios de toxicidade para confirmar sua segurança e eficácia.

Palavras-chave: Antibiótico; Espilantol; Farmacologia.



CONDIÇÕES EMOCIONAIS OU PSIQUIÁTRICAS QUE PODEM OCORRER NOS PACIENTES COM FIBROMIALGIA NO BRASIL

¹Ana Carla Araújo Barbosa ²Viviane da Fonsêca Félix

¹Discente do Curso de Mestrado em Biociências, Área das Ciências da Saúde - Universidade do Oeste de Santa Catarina - Joaçaba, SC. ²Discente do Curso de Mestrado em Biociências, Área das Ciências da Saúde - Universidade do Oeste de Santa Catarina - Joaçaba, SC.

Área temática: Medicina

Introdução: A fibromialgia é uma síndrome caracterizada por dor crônica generalizada, distúrbios do sono, fadiga e sintomas cognitivos e emocionais, sendo uma condição de desafio no diagnóstico e no tratamento. Estudos apontam uma relação significativa entre a fibromialgia e transtornos psiquiátricos, como ansiedade e/ou depressão, sugerindo uma interconexão entre fatores neurobiológicos e emocionais. **Objetivos:** Reconhecer as condições emocionais ou psiquiátricas que ocorrem nos pacientes com fibromialgia no Brasil. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, baseada em artigos científicos publicados entre 2016 a 2025. A pesquisa foi nas bases de dados: Ministério da Saúde, Scielo e Biblioteca Virtual da Saúde (BVS). Foram selecionados 10 artigos em língua portuguesa que abordassem sobre esse tema. Quanto aos critérios de exclusão, foram excluídos estudos que não referiam sobre fibromialgia e suas condições emocionais ou psiquiátricas, trabalhos não disponíveis na íntegra, artigos em outros idiomas, publicações duplicadas e que não disponibilizassem dados no Brasil. Os principais termos de busca utilizados foram: “fibromialgia no Brasil e impacto emocional e transtornos psiquiátricos relacionados à fibromialgia.” **Resultados:** Pacientes com fibromialgia podem apresentar quadros de depressão, ansiedade, alterações de humor e de comportamento. Esses sintomas emocionais e psiquiátricos são frequentes e podem impactar significativamente à qualidade de vida, sendo fundamental procurar avaliação e tratamento com profissionais como psicólogos e psiquiatras. Diversos estudos mostram a associação entre fibromialgia e transtornos psiquiátricos, especialmente depressão e ansiedade, que podem tanto preceder quanto ser desencadeados pelo sofrimento crônico gerado pela fibromialgia. A interação entre os aspectos fisiológicos da dor e os fatores psicológicos dificultam o tratamento e impactam significativamente à qualidade de vida dos pacientes. **Conclusão:** Condições emocionais ou psiquiátricas podem se associar à fibromialgia e são muito frequentes, como depressão, ansiedade, e demais alterações do comportamento. Estes aspectos devem chamar muito a atenção, pois podem contribuir para a intensificação dos sintomas. Dessa forma, a necessidade de procurar auxílio de profissionais como psicólogos e psiquiatras, para avaliações e tratamentos que possam ser necessários, é extremamente importante.

Palavras-chave: Fibromialgia no Brasil; Impactos emocionais da fibromialgia; Transtornos psiquiátricos na fibromialgia;



A HESITAÇÃO VACINAL DOS PAIS EM VACINAR SEUS FILHOS CONTRA A COVID -19 NO BRASIL

¹Viviane da Fonsêca Félix

¹Discente do Curso de Mestrado em Biociências , Área das Ciências da Saúde - Universidade do Oeste de Santa Catarina - Joaçaba, SC.

Área temática: Medicina

Introdução: No Brasil, no dia 31 de outubro de 2023, o Ministério da Saúde (MS), comunicou à inclusão da vacina pediátrica contra a Covid-19 no Calendário Nacional de Vacinação, mas, somente a partir de 2024, passou a ser obrigatória a vacina contra a Covid-19 em crianças de 6 meses a 5 anos de idade. Desde 2022, a vacinação de crianças e adolescentes entre 5 e 11 anos contra a Covid-19 é promovida para proteger o direito à vida e à saúde previsto na Constituição Federal e no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Porém, essas medidas enfrentam resistência de alguns pais, que questionam os possíveis riscos à saúde de seus filhos e por isso alguns genitores optam em não realizar a vacinação em seus filhos contra a Covid-19. **Objetivo:** Conhecer os principais motivos da resistência dos pais em vacinar seus filhos contra a Covid-19 no Brasil. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, baseada em artigos científicos publicados entre 2020 a 2025. A pesquisa foi nas bases de dados: Scielo, Ministério da Saúde e Biblioteca Virtual da Saúde (BVS). Foram selecionados 17 artigos em língua portuguesa, que abordavam sobre resistência à vacinação de crianças contra Covid-19 no Brasil. Quanto aos critérios de exclusão, foram excluídos estudos que não referiam sobre resistência à vacinação de crianças contra Covid-19, publicações duplicadas, trabalhos não disponíveis na íntegra, artigos em outro idioma e que não tivessem dados no Brasil. Os principais termos de busca utilizados foram: “ vacina contra Covid-19 em crianças e resistência à vacinação do Covid-19 na faixa etária pediátrica pelos pais no Brasil”. **Resultados e discussão:** Foram selecionados 17 artigos sobre esse tema entre 2020 e 2025. A resistência à vacina contra a Covid-19 é devido: o grau de escolaridade dos pais, questões filosóficas e políticas, notícias falsas, desinformação, questões de cunho religioso, falta de conhecimento sobre a vacina e associação de complicações raras como pericardite/miocardite pós vacinação. A hesitação e a não realização vacinal infantil pelos pais pode ter consequências graves, pois a vacinação infantil protege às crianças de doenças com risco em potencial e suas formas graves. A vacina contra Covid-19 faz parte do calendário nacional de vacinação infantil desde 2024 e é obrigatória dos 6 meses aos 5 anos de idade. Após 5 anos de idade, somente às crianças de grupos prioritários é que receberão uma dose de reforço. **Conclusão:** A partir desses resultados, observa-se que a aceitação e a realização das vacinas é comprometida por notícias falsas, questões de cunho religioso, por desinformação, questões filosóficas e políticas, dentre outros fatores. São necessárias campanhas educacionais para esclarecer à população sobre os benefícios da vacinação e como elas protegem às crianças contra a Covid-19 e suas formas graves.

Palavras-chave: Desinformação; Hesitação Vacinal; Vacina contra Covid- 19



DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS DA SAÚDE PÚBLICA: EQUIDADE, SUSTENTABILIDADE E GOVERNANÇA EM TEMPOS DE CRISE

¹Elias Araújo do Nascimento

¹Mestre em Tecnologias Emergentes em Educação, Must University. Bocaraton, Flórida, EUA.

Área temática: Saúde Pública

Introdução: A saúde pública contemporânea enfrenta um cenário de transformações profundas e desafios interligados, marcados por transições demográficas, ambientais e tecnológicas que impactam diretamente as condições de vida e os sistemas de saúde. No contexto global, a pandemia de COVID-19 evidenciou vulnerabilidades históricas e desigualdades estruturais que comprometem a efetividade das políticas públicas e a capacidade de resposta dos Estados. A Organização Mundial da Saúde (OMS) reforça que o fortalecimento da saúde pública requer ações integradas sobre os determinantes sociais, econômicos e ambientais da saúde, além da ampliação da participação social e da governança democrática (WHO, 2023). **Objetivo:** Analisar criticamente os principais desafios e tendências da saúde pública no século XXI, com ênfase nas dimensões de equidade, governança e sustentabilidade. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistematizada da literatura realizada entre janeiro de 2000 e junho de 2025. As buscas foram conduzidas nas bases PubMed, SciELO, Scopus e Google Scholar, utilizando os descritores “public health”, “health governance”, “equity in health”, “sustainability” e “health systems”, combinados por operadores booleanos (AND, OR). Foram incluídos artigos revisados por pares, relatórios institucionais e documentos técnicos da OMS, OPAS e de agências nacionais de saúde. Os critérios de inclusão consideraram publicações disponíveis em português, inglês ou espanhol, com abordagem sobre políticas públicas e gestão em saúde. Foram excluídos estudos duplicados, editoriais e textos sem acesso integral. No total, 82 estudos atenderam aos critérios e foram analisados quanto à relevância temática, à consistência metodológica e à contribuição teórica para o debate sobre saúde coletiva. **Resultados e discussão:** Os resultados indicam que, embora haja avanços na formulação de políticas de cobertura universal e na ampliação de programas de atenção primária, persistem desafios relacionados à desigualdade de acesso, à fragmentação dos serviços e à escassez de recursos humanos e financeiros. A literatura evidencia que países com sistemas públicos integrados e participação social ativa tendem a apresentar melhores indicadores de equidade e eficiência (BUSS; PELLEGRINI FILHO, 2007; GOSTIN; MEIER, 2022). Contudo, crises sanitárias e ambientais recentes — como pandemias, mudanças climáticas e insegurança alimentar — têm pressionado a capacidade de resposta dos sistemas e exigido novas estratégias de vigilância e governança global. Discute-se ainda o papel da inovação tecnológica e da inteligência artificial na modernização da saúde pública, destacando-se a necessidade de marcos éticos e regulatórios que assegurem o uso justo e responsável dessas ferramentas. **Conclusão:** O fortalecimento da saúde pública requer integração entre políticas intersetoriais, sustentabilidade financeira e governança participativa, orientadas por princípios de justiça social e direitos humanos. A promoção da equidade deve ser central em todas as etapas do ciclo de políticas, desde a formulação até a avaliação de resultados. Somente por meio de estratégias inclusivas, baseadas em evidências e no compromisso ético com o bem comum, será possível consolidar sistemas de saúde resilientes.

Palavras-chave: Determinantes sociais; Equidade; Governança; Políticas públicas; Saúde coletiva.



TUBERCULOSE PULMONAR EM PACIENTE PORTADOR DE ESPONDILITE ANQUILOSANTE DURANTE TRATAMENTO COM ANTI-TNF: RELATO DE CASO

¹Gleyce Rodrigues Ferreira

¹Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU. Recife, Pernambuco, Brasil.

Área temática: Clínica Médica

Introdução: A espondilite anquilosante (EA) é uma espondiloartropatia axial autoimune mediada que afeta principalmente as articulações da coluna vertebral e sacroilíacas. Tem predominância masculina e seu pico de início é na idade adulta. As manifestações mais comuns incluem dor inflamatória nas costas e rigidez progressiva da coluna vertebral, levando à fusão da coluna e imobilidade. Nas últimas décadas, a terapia biológica, como os inibidores do fator de necrose tumoral (anti-TNF), têm contribuído para melhor controle da atividade inflamatória desta patologia. No entanto, foi observado durante sua administração, notificações de casos de tuberculose pulmonar (TP) e extrapulmonar nos pacientes, uma vez que o TNF desempenha um papel fundamental na resposta imune eficaz contra a *Mycobacterium tuberculosis*. Dessa forma, o uso de anti-TNF em pacientes com Espondilite Anquilosante eleva o risco de infecção ou reativação da tuberculose latente. **Objetivo:** Relatar um caso de tuberculose (TB) na vigência de terapêutica com anti-TNF, em paciente com Espondilite Anquilosante. **Metodologia:** Estudo descritivo e observacional, por meio de dados contidos em prontuários juntamente aos exames complementares e informações coletadas diretamente do paciente. **Relato de caso:** Paciente do sexo feminino, 43 anos, proveniente de Jaboatão dos Guararapes-PE, com diagnóstico de Espondilite Anquilosante cujo quadro articular inflamatório não foi responsivo ao uso de metotrexate, sendo assim iniciado Infliximab. Referiu ter realizado prova tuberculínica e RX de Tórax antes do tratamento com imunobiológico, com exames negativos para rastreio de tuberculose. Com história de dispneia progressiva, associada a tosse e dor ventilatório dependente em decúbito lateral de hemitórax direito, sudorese noturna, febre diária e relato de perda ponderal não intencional, início dos sintomas há um mês antes da admissão hospitalar. Diante dessa evolução clínica, optou-se por realizar o teste de Mantoux, o qual apresentou resultado positivo, sendo iniciado, dessa forma, o protocolo terapêutico tradicional para tuberculose. Paciente apresentou boa resposta terapêutica, atualmente, em acompanhamento em serviço de referência de Reumatologia no Recife. **Considerações finais:** O uso de imunobiológico desempenha papel fundamental no manejo da Espondilite Anquilosante, modulando as reações imunológicas desencadeadas no paciente. Em contrapartida, o uso de tais substâncias está correlacionado com maior susceptibilidade a infecções oportunistas. A inibição de citocinas, como o TNF, suprime a resistência contra patógenos intracelulares, como o bacilo causador da TB. Portanto, a possibilidade de primoinfecção ou de reativação de uma infecção latente é preocupante.

Palavras-chave: Espondilite Anquilosante; Inibidores do Fator de Necrose Tumoral; Tuberculose Pulmonar.



SAÚDE DO IDOSO: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA UM ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL

Thaís Mika Mizuno¹

¹Hospital de Base/Fundação Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto

Área temática: Saúde do Idoso

Introdução: O envelhecimento populacional é um fenômeno global que impõe novos desafios aos sistemas de saúde. O aumento da expectativa de vida, acompanhado pela incidência crescente de doenças crônicas e pela necessidade de manutenção da autonomia funcional, exige estratégias efetivas de promoção da saúde. Nesse contexto, a atenção integral ao idoso torna-se prioridade nas políticas públicas e nas práticas assistenciais, demandando abordagens interdisciplinares que integrem prevenção, educação e suporte psicossocial. **Objetivo:** Analisar estratégias eficazes para a promoção da saúde e prevenção de doenças entre idosos, visando um envelhecimento ativo e saudável. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura narrativa realizada nas bases de dados SciELO, PubMed e LILACS, abrangendo publicações entre 2015 e 2024. Foram utilizados os descritores “saúde do idoso”, “envelhecimento saudável”, “promoção da saúde” e “qualidade de vida”, combinados pelos operadores booleanos AND e OR. A busca inicial resultou em 142 artigos, dos quais 87 foram excluídos por duplicidade ou por não atenderem aos critérios de inclusão. Permaneceram 55 estudos para leitura integral, sendo 26 incluídos na análise final por abordarem intervenções relacionadas à atenção primária, atividade física, alimentação saudável e suporte psicossocial voltados à população idosa. Foram excluídos estudos que não apresentavam metodologia clara, publicações anteriores a 2015 e aquelas que não tratavam diretamente de estratégias de promoção da saúde. O método adotado permite atualização e replicação futura da revisão, assegurando transparência e continuidade científica. **Resultados e discussão:** A análise revelou que programas de promoção da saúde voltados ao idoso, quando baseados em práticas educativas e acompanhamento multiprofissional, contribuem significativamente para a redução de internações hospitalares e melhora da funcionalidade física e cognitiva. Estratégias integradas, envolvendo profissionais de saúde, família e comunidade, mostraram-se determinantes para a adesão e manutenção de hábitos saudáveis. Intervenções de baixo custo, como grupos de convivência, oficinas de educação em saúde e incentivo à atividade física regular, demonstraram impacto positivo na autonomia e na percepção de bem-estar dos idosos. **Conclusão:** Investir em políticas públicas e ações de atenção integral à pessoa idosa é essencial para garantir um envelhecimento saudável e ativo. A adoção de estratégias preventivas associadas à educação em saúde e ao estímulo da autonomia reforça o protagonismo do idoso no autocuidado e contribui para a sustentabilidade dos sistemas de saúde. O detalhamento metodológico desta revisão favorece sua atualização em futuras pesquisas, ampliando a base de evidências sobre o envelhecimento saudável.

Palavras-chave: autonomia; envelhecimento saudável; políticas públicas; promoção da saúde; qualidade de vida.



ALTERAÇÕES MIOFUNCIONAIS NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO

¹Brenda de Gouveia Vieira Schwanck Justo

¹Médica. Graduada pela Universidad Politécnica y Artística del Paraguay – UPAP, Ciudad del Este, Alto Paraná, Paraguai.

Área temática: Saúde do Idoso

Introdução: O envelhecimento populacional tem crescido de forma expressiva em todo o mundo, impulsionado pela redução das taxas de mortalidade e pelo aumento da expectativa de vida. Esse processo natural acarreta diversas modificações anatômicas e funcionais que afetam diretamente o sistema estomatognático, comprometendo a mastigação, deglutição, sucção e fala. Estudos apontam que alterações na tonicidade e mobilidade dos órgãos fonoarticulatórios, somadas ao uso inadequado de próteses dentárias e modificações na oclusão, interferem na eficiência das funções orais e na qualidade de vida do idoso. **Objetivo:** Descrever as alterações miofuncionais decorrentes do processo de envelhecimento, com ênfase nas modificações anatômicas e funcionais do sistema estomatognático, e compreender de que forma essas mudanças repercutem nas funções vitais relacionadas à mastigação, deglutição, sucção e articulação da fala. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura narrativa, de caráter transversal, realizada por meio da busca de artigos publicados entre 2007 e 2019. A pesquisa se deu nas bases de dados: SciELO, Google Scholar e revistas científicas das áreas de Gerontologia e Fonoaudiologia. Foram selecionados 9 artigos em língua portuguesa e inglesa, no qual incluíram-se aqueles estudos que abordassem sobre alterações anatômicas, musculares e funcionais do sistema estomatognático em idosos. Nos critérios de exclusão englobaram trabalhos sem relação direta com o tema, assim como aqueles que não abordavam sobre temática escolhida, publicações repetidas e artigos indisponíveis na íntegra. **Resultados e discussão:** Os achados revelam que o envelhecimento acarreta alterações significativas no sistema estomatognático, caracterizadas por hipofuncionalidade muscular, perda de força e resistência, e modificações nos padrões de mastigação e deglutição. Tais mudanças refletem em prejuízos à eficiência mastigatória e coordenação motora oral, podendo ocasionar riscos nutricionais e comprometimento da fala. A literatura evidencia que o uso inadequado de próteses dentárias e alterações oclusais intensificam essas disfunções. A reabilitação miofuncional fonoaudiológica mostra-se essencial para minimizar os efeitos dessas alterações, favorecendo a readaptação muscular e funcional. Estratégias terapêuticas baseadas em treinamento motor e cognitivo têm demonstrado bons resultados em distúrbios orofaciais e afásicos decorrentes do envelhecimento ou de lesões neurológicas, como o acidente vascular cerebral (AVC). Evidências recentes reforçam a eficácia de intervenções intensivas e tecnológicas, como terapias assistidas por computador ou tablet, além de programas estruturados de estimulação cognitiva e linguagem. A atuação interdisciplinar entre fonoaudiólogos, odontólogos e geriatras é imprescindível para a reabilitação integral do idoso, favorecendo autonomia e qualidade de vida. **Considerações finais:** Conclui-se que o envelhecimento desencadeia múltiplas alterações miofuncionais e estruturais no sistema estomatognático, com destaque para a redução da força muscular, alterações na mastigação e deglutição, e prejuízos nas funções de fala e sucção. A reabilitação fonoaudiológica, associada à adaptação de hábitos alimentares e acompanhamento multiprofissional, desempenha medida essencial para minimizar esses impactos, contribuindo para a



manutenção da funcionalidade e bem-estar do idoso.

Palavras-chave: Alterações miofuncionais; Distúrbios orofaciais; Envelhecimento.



FONOTERAPIA NA AFASIA

¹Brenda de Gouveia Vieira Schwanck Justo

¹Universidad Politécnica y Artística del Paraguay (UPAP), Ciudad del Este, Alto Paraná, Paraguai

Área temática: Fonoaudiologia

Introdução: A afasia é um distúrbio de linguagem adquirido que compromete a compreensão e expressão verbal, prejudicando a comunicação funcional, geralmente decorrente de lesões cerebrais como acidente vascular cerebral (AVC), traumatismo craniano ou infecções. Segundo modelo de Boston, as afasias incluem a Afasia de Broca, caracterizada pela fala não fluente e esforço verbal, mas compreensão preservada; a Afasia de Wernicke, com fala fluente, porém sem sentido e compreensão prejudicada; a Afasia de Condução, caracterizada por dificuldade em repetir palavras; a Afasia Global, com déficits graves de fala, compreensão e escrita; a Afasia Transmotora, não fluente, mas com repetição preservada; a Afasia Transsensorial, fluente com repetição intacta, porém compreensão comprometida; e a Afasia Anômica, forma leve com dificuldade em nomeação. O tratamento fonoaudiológico visa restaurar a comunicação, melhorar a interação social e familiar, promover qualidade de vida e bem-estar emocional, utilizando estratégias que estimulam compreensão e expressividade verbal. Cada tipo de afasia apresenta déficits específicos em léxico, sintaxe, semântica e fonologia, exigindo intervenções individualizadas, cuja eficácia depende da extensão da lesão, tempo de início da terapia e dos fatores neurocognitivos do paciente. **Objetivo:** Analisar a importância da terapia fonoaudiológica em pacientes afásicos, destacando seu impacto na recuperação da linguagem, na função cognitiva e reintegração social. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura narrativa, baseada em artigos científicos publicados entre 2005 a 2025. A pesquisa foi realizada nas bases de dados: SciELO, Sage Journals e MDPI Journals. Foram selecionados 5 artigos em língua portuguesa e inglesa que abordavam sobre fonoterapia aplicada à reabilitação da linguagem após AVC ou outras lesões cerebrais. Os critérios de inclusão contemplaram publicações recentes, relevantes e aplicáveis à prática clínica, excluindo-se estudos sem relação direta com o tema, assim como aqueles que não se referiam especificamente à afasia, publicações duplicadas e trabalhos indisponíveis na íntegra. **Resultados e discussão:** A intervenção fonoaudiológica é fundamental na recuperação de pacientes afásicos, atuando sobre déficits específicos de cada tipo de afasia. Entre as estratégias mais eficazes, estão a estimulação intensiva da linguagem, exercícios de fala espontânea, resgate semântico e lexical, repetição de palavras, sílabas, fonemas e frases, além de estímulos visuais e auditivos contextualizados. Terapias intensivas, como o Constraint-Induced Language Therapy (CILT), melhoram significativamente a fluência verbal, compreensão e expressão, além de favorecerem funções cognitivas associadas. Intervenções mediadas por tecnologia, incluindo softwares e tablets, permitem prática autônoma e aumento da frequência de estímulos linguísticos. O início precoce da terapia e a personalização das estratégias, considerando a extensão da lesão e perfil cognitivo do paciente, são determinantes para maximizar os ganhos funcionais. **Conclusão:** A terapia fonoaudiológica é essencial na reabilitação de pacientes afásicos, promovendo a restauração da comunicação, a melhora da interação social e familiar, da qualidade de vida e do bem-estar emocional. Intervenções intensivas, individualizadas e mediadas por tecnologias, quando iniciadas precocemente, potencializam a recuperação da linguagem e das funções cognitivas, favorecendo a reintegração social.



Esses achados reforçam a importância de protocolos terapêuticos atualizados e adaptados ao perfil de cada paciente, consolidando a fonoaudiologia como elemento indispensável na abordagem multidisciplinar da afasia.

Palavras-chave: Afasia; Fonoterapia; Linguagem; Reabilitação.



IMPACTO DE LESÃO TENDÍNEA EM MEMBRO SUPERIOR NA FUNÇÃO RESPIRATÓRIA: RELATO DE CASO E MANEJO FISIOTERAPÊUTICO

¹ Yasmin Rafaela de Souza da Silva ² Kamilly Vitória Dantas Barbosa ³ Victória Gomes de França Lima

¹Curso de Fisioterapia, Universidade Positivo (UP). Londrina, Paraná, Brasil.

²Curso de Medicina, Centro Universitário de Patos (UNIFIP). Patos, Paraíba, Brasil.

³ Mestranda em Genética e Biologia Molecular, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, Pernambuco, Brasil.

Área temática: Saúde Coletiva

Introdução: O rompimento de tendões de membros superiores (MMSS) é uma lesão comum, frequentemente associada a traumas ou sobrecargas, resultando em dor e limitação funcional do segmento afetado. Embora seja classicamente abordada sob a ótica musculoesquelética, a conexão com a função respiratória frequentemente não é considerada em avaliações funcionais, especialmente em casos em que a dor intensa, o posicionamento antálgico ou o uso prolongado de imobilizadores toracoabraqüais afetam a biomecânica da caixa torácica e a mecânica ventilatória. Tal relação ainda é pouco explorada na literatura de reabilitação musculoesquelética, por isso, pode requerer abordagem combinada da Fisioterapia com a Fisioterapia Respiratória, demandando uma visão integrada do processo de reabilitação. Este trabalho visa relatar o manejo fisioterapêutico de um paciente que desenvolveu dificuldade respiratória secundária a um rompimento do tendão do músculo supraespinhal em membro superior. **Objetivo:** Descrever a avaliação e intervenções fisioterapêuticas em um paciente com rompimento de tendão de membro superior que apresentou um comprometimento da função respiratória. **Metodologia:** O estudo caracteriza-se como um relato de caso desenvolvido em um ambulatório-escola de Fisioterapia em Londrina, Paraná. O paciente, masculino, 48 anos, apresentava ruptura total do tendão do músculo supraespinhal direito, tratada cirurgicamente, com queixa de dor persistente, limitação de movimento e dispnéia leve durante atividades funcionais. Foram realizadas avaliações musculoesquelética e respiratória, incluindo espirometria simplificada, mensuração da expansibilidade torácica, avaliação da função diafragmática e aplicação da Escala Visual Analógica (EVA) para dor. As intervenções fisioterapêuticas ocorreram ao longo de oito semanas, com duas sessões semanais, integrando técnicas de mobilização torácica, exercícios diafragmáticos, liberação miofascial da musculatura acessória da respiração e cinesioterapia progressiva do ombro acometido. **Resultados e Discussão:** Inicialmente, observou-se restrição da expansão torácica e redução dos parâmetros ventilatórios (Capacidade Vital Forçada – CVF e Volume Expiratório Forçado no primeiro segundo – VEF₁) abaixo de 70% do previsto, associadas à postura antálgica e dor intensa no ombro. Após o protocolo terapêutico, verificou-se melhora expressiva dos parâmetros respiratórios (CVF = 88% e VEF₁ = 90% do previsto), redução da dor (EVA: 8 para 2) e ampliação da expansibilidade torácica (de 3,5 cm para 6,0 cm). O caso sugere que a imobilização prolongada e a sobrecarga de musculaturas compensatórias podem comprometer a mecânica ventilatória, sendo essencial o tratamento fisioterapêutico integrado entre abordagens musculoesqueléticas e respiratórias para restaurar o equilíbrio postural e funcional. **Conclusão:** A ruptura de tendão de membro superior pode estar associada a repercussões sobre a função respiratória, possivelmente relacionadas à dor, à mobilização e às alterações biomecânicas decorrentes. Embora se trate de um único caso, os achados reforçam a relevância de uma abordagem fisioterapêutica integrada, que considere



simultaneamente os componentes musculoesquelético e respiratório na reabilitação, visando uma recuperação mais completa e funcional.

Palavras-chave: Dor; Fisioterapia; Membros Superiores; Respiratória; Tendão.



BIOMARCADORES INFLAMATÓRIOS E A RESPOSTA À REABILITAÇÃO NA SÍNDROME PÓS-COVID-19: UMA REVISÃO DA LITERATURA

¹Yasmin Rafaela de Souza da Silva ²Kamilly Vitória Dantas Barbosa ³Victória Gomes de França Lima

¹Curso de Fisioterapia, Universidade Positivo (UP). Londrina, Paraná, Brasil. ²Curso de Medicina, Centro Universitário de Patos (UNIFIP). Patos, Paraíba, Brasil. ³Mestranda em Genética e Biologia Molecular, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, Pernambuco, Brasil.

Área temática: Saúde Coletiva

Introdução: A Síndrome Pós-COVID-19 é caracterizada pela persistência de sintomas debilitantes, como fadiga, dispneia e disfunção cognitiva, que comprometem a qualidade de vida e a capacidade funcional dos indivíduos. A reabilitação fisioterapêutica tem sido empregada para minimizar tais déficits; contudo, a variabilidade na resposta ao tratamento sugere a influência de fatores biológicos subjacentes, como processos inflamatórios persistentes. A análise de biomarcadores inflamatórios pode oferecer novas possibilidades para compreender a fisiopatologia prolongada e aprimorar estratégias terapêuticas.

Objetivo: Investigar a relação entre biomarcadores inflamatórios e a resposta funcional de pacientes com Síndrome Pós-COVID-19 submetidos à reabilitação fisioterapêutica.

Metodologia: Foi realizada uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados PubMed, SciELO e LILACS, incluindo artigos publicados entre 2021 e 2024. Utilizaram-se como descritores padronizados pelo DeCS os termos: “COVID-19”, “Fisioterapia”, “Reabilitação” e “Biomarcadores”, combinados pelos operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos estudos originais que analisaram biomarcadores inflamatórios, como proteína C reativa, interleucina-6 e fator de necrose tumoral alfa, em associação com desfechos funcionais, como o teste de caminhada de seis minutos e escalas de fadiga, considerando também sua influência no prognóstico e na recuperação clínica de pacientes submetidos à reabilitação fisioterapêutica. Foram excluídos estudos de revisão, relatos de caso e pesquisas sem correlação entre marcadores inflamatórios e desfechos funcionais.

Resultados e Discussão: Dos quinze artigos selecionados, observou-se uma tendência consistente de que níveis persistentemente elevados de interleucina-6 (IL-6) e proteína C reativa (PCR) estão associados a uma recuperação funcional mais lenta, menor tolerância ao exercício e piores índices de desempenho cardiorrespiratório. Em alguns estudos, níveis aumentados de fator de necrose tumoral alfa (TNF- α) também correlacionaram-se a maior sensação de fadiga e redução da força muscular periférica. Os resultados sugerem que a inflamação sistêmica de baixo grau pode atuar como um fator limitante à resposta fisioterapêutica, interferindo na restauração da capacidade ventilatória, na resistência muscular e na eficiência metabólica durante o exercício. Além disso, evidenciou-se que pacientes com redução progressiva desses biomarcadores ao longo do tratamento apresentaram melhor evolução clínica, maior ganho funcional e menor tempo de recuperação. A monitorização desses parâmetros inflamatórios, portanto, pode auxiliar na estratificação de pacientes e no direcionamento de protocolos individualizados, permitindo ajustar a intensidade e o tipo de intervenção fisioterapêutica conforme o perfil inflamatório. Estratégias complementares, como exercícios intervalados de baixa intensidade e abordagens anti-inflamatórias não farmacológicas (ex.: controle nutricional e treinamento respiratório), mostraram-se promissoras em potencializar os resultados da reabilitação. A literatura recente também enfatiza a necessidade de ensaios clínicos controlados que investiguem a modulação da resposta inflamatória como meio de otimizar a recuperação funcional e reduzir o impacto das sequelas pós-COVID-19, integrando aspectos laboratoriais, fisiológicos e funcionais na prática fisioterapêutica. **Conclusão:** A persistência



de biomarcadores inflamatórios constitui um possível fator relevante para o prognóstico funcional de pacientes com Síndrome Pós-COVID-19, com elevadas possibilidades de influenciar a resposta à reabilitação fisioterapêutica. A integração entre as áreas da Fisioterapia e das análises clínicas pode ser relevante para a elaboração de protocolos terapêuticos personalizados, capazes de potencializar a recuperação e melhorar a qualidade de vida dos indivíduos afetados. Este estudo sugere uma relevante importância de abordagens interdisciplinares e baseadas em evidências para o enfrentamento das sequelas pós-infecciosas e o aprimoramento das práticas de reabilitação.

Palavras-chave: Biomarcadores; COVID-19; Fisioterapia; Inflamação; Reabilitação.



EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO EM FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA INTENSIVA: RELATO DE CASO RARO DE SÍNDROME DE SWYER-JAMES

¹Yasmin Rafaela de Souza da Silva ²Kamilly Vitória Dantas Barbosa ³Victória Gomes de França Lima

¹Curso de Fisioterapia, Universidade Positivo (UP). Londrina, Paraná, Brasil.

²Curso de Medicina, Centro Universitário de Patos (UNIFIP). Patos, Paraíba, Brasil.

³Mestranda em Genética e Biologia Molecular, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, Pernambuco, Brasil.

Área temática: Fisioterapia

Introdução: A Fisioterapia Respiratória Intensiva (FRI) é fundamental na recuperação de pacientes críticos, com suporte em diretrizes atualizadas. A Síndrome de Swyer-James é uma condição pulmonar rara, com hiperlucidez unilateral por bronquiolite obliterante, resultando em hipoperfusão e hiperinsuflação. Há escassez de relatos sobre intervenções de FRI específicas para essa síndrome, tornando crucial a divulgação de experiências clínicas que fundamentem a prática. **Objetivo:** Descrever o planejamento e a aplicação de técnicas de FRI em um caso raro de Síndrome de Swyer-James, com foco na adaptação das intervenções às particularidades da patologia. **Metodologia:** Relato de caso de um paciente, 25 anos, com diagnóstico prévio da síndrome, internado em 2025 por exacerbação infecciosa. Acompanhado durante a internação, foi submetido a avaliações diárias dos parâmetros gasométricos ($\text{PaO}_2/\text{FiO}_2$), ventilatórios (frequência respiratória, volume corrente), hemodinâmicos e de oxigenação (SpO_2). As intervenções, fundamentadas em diretrizes clínicas, incluíram vibrocompressão e oscilações torácicas manuais (aplicadas com cautela e monitoramento no hemitórax saudável), uso de PEP (10-15 cmH₂O) e treinamento muscular respiratório leve. Todas as técnicas foram ajustadas para otimizar a ventilação do pulmão preservado e evitar hiperinsuflação do lado afetado, seguindo critérios de segurança pré-definidos (interrupção por $\text{SpO}_2 < 90\%$, FC > 120 bpm). **Resultados e Discussão:** O manejo individualizado resultou em melhora progressiva e objetiva: a relação $\text{PaO}_2/\text{FiO}_2$ aumentou de 180 para 320, a frequência respiratória reduziu de 32 para 18 rpm e a SpO_2 estabilizou em $\geq 96\%$ em ar ambiente, culminando em extubação bem-sucedida após 72 horas. O caso reforça a importância de adaptar as técnicas à assimetria pulmonar, com extrema cautela nas manobras de higiene brônquica no pulmão comprometido. A principal limitação é a natureza de relato único de uma condição rara, o que impede generalizações e evidencia a necessidade de mais estudos e relatos para estabelecer protocolos seguros. **Conclusão:** A FRI adaptada às particularidades da Síndrome de Swyer-James mostrou-se eficaz na melhora significativa da ventilação, oxigenação e no desfecho clínico, destacando o papel crucial e criterioso do fisioterapeuta em casos complexos. A divulgação de mais experiências clínicas e investigações científicas é fundamental para consolidar diretrizes terapêuticas baseadas em evidências para essa síndrome.

Palavras-chave: Fisioterapia Respiratória; Reabilitação Respiratória; Síndrome de Swyer-James; Unilateral Pulmonary Hyperlucency; Ventilação Mecânica.



AS HEMOGLOBINOPATIAS – APROFUNDANDO CONHECIMENTO EM ANEMIA FALCIFORME

¹Brenda de Gouveia Vieira Schwanck Justo

¹Universidad Politécnica y Artística del Paraguay (UPAP), Ciudad del Este, Alto Paraná, Paraguay

Área temática: Medicina

Introdução: A anemia falciforme é uma doença genética prevalente, afetando milhões globalmente, sobretudo populações africanas e afrodescendentes, como nos EUA e no Brasil. É uma das principais causas não nutricionais de anemia, alterando forma e função dos glóbulos vermelhos, comprometendo o transporte de oxigênio e gerando complicações como dor, icterícia, infecções e disfunções orgânicas. No Brasil, até 10% dos negros podem ter a mutação. **Objetivo:** Analisar os aspectos clínicos e epidemiológicos da anemia falciforme, além das atualizações em diagnóstico e intervenções nos serviços de saúde brasileiros. **Metodologia:** Revisão narrativa baseada em artigos científicos publicados entre 2010 e 2023, nas bases Scielo, Ministério da Saúde, Academia de Ciência e Tecnologia de São José do Rio Preto e BVS. Foram selecionados 18 artigos em português sobre anemia falciforme no Brasil. Excluíram-se estudos sem relação direta, duplicados, indisponíveis ou em outro idioma. Os principais termos de busca foram: “anemia falciforme no Brasil”, “hemoglobinopatias e anemia”, “triagem neonatal e teste do pezinho” e “anemia falciforme ou doença falciforme”. **Resultados e discussão:** As hemoglobinopatias SS são as mais comuns, seguidas pela SC, com maior incidência nas regiões Sul, Sudeste e Nordeste. Entre 2014 e 2020, o Programa Nacional de Triagem Neonatal registrou média anual de 1.087 casos, com incidência de 3,78 por dez mil nascidos vivos. A distribuição da doença é desigual, refletindo disparidades no acesso à saúde. A faixa etária de 20 a 29 anos concentrou a maioria dos óbitos, havendo também registros em crianças menores de cinco anos. O diagnóstico precoce, garantido pela triagem neonatal e exames como eletroforese de hemoglobina, é essencial para intervenções oportunas. A hidroxiureia reduz a frequência e intensidade das crises, embora haja riscos. A profilaxia com antibióticos e o uso de analgésicos integram o protocolo terapêutico. Apesar dos avanços, exames preventivos como o Ecodoppler Transcraniano ainda têm cobertura limitada, evidenciando a necessidade de ampliar o acesso e o acompanhamento dos pacientes. **Considerações finais:** O diagnóstico precoce, acompanhamento médico e tratamento adequado são essenciais para melhorar a qualidade de vida. O uso de hidroxiuréia, antibióticos, analgésicos e transfusões contribuem para reduzir complicações e aumentar a sobrevida. Persistem desafios quanto à cobertura diagnóstica, adesão ao tratamento e efetividade das políticas públicas. Diante da alta prevalência, é crucial investir em prevenção, diagnóstico precoce e tratamento integral no sistema de saúde.

Palavras-chave: Anemia falciforme; Hemoglobinopatias; Triagem neonatal.



RELEVÂNCIA BIOLÓGICA E CLÍNICA DO CD123 NA LEUCEMIA MIELOIDE AGUDA: ASSOCIAÇÃO PROGNÓSTICA E TERAPÊUTICA

¹ Sara Prata Barbosa

¹ Biomédica, Recife, Pernambuco, Brasil

Área temática: Clínica Médica

Introdução: O CD123 é uma proteína que constitui a cadeia alfa do receptor de interleucina 3 (IL-3R α), integrante de uma família de receptores de membrana que controla crescimento, proliferação, sobrevivência e diferenciação de células hematopoiéticas, além de regular imunidade e resposta inflamatória. Essa proteína apresenta três domínios extracelulares, um domínio transmembrana de passagem única e uma região intracelular curta. A interação entre IL-3 e CD123 recruta a subunidade beta, formando um receptor de alta afinidade. Entretanto, verificou-se que, embora esteja presente em células-tronco hematopoiéticas (HSC), sua expressão também ocorre em células-tronco leucêmicas (LSC). Estudos demonstraram que a superexpressão do CD123 em blastos na leucemia mieloide aguda (LMA) se associa a pior prognóstico, com redução da sobrevida global (SG) e maior frequência de ausência de remissão clínica (RC). Assim, o CD123 surgiu nos últimos anos como um alvo promissor para terapia. **Objetivo:** Avaliar a importância biológica e clínica do CD123 na LMA, destacando sua associação com pior prognóstico e seu potencial como alvo terapêutico. **Metodologia:** Foi realizada uma pesquisa nas bases de dados PubMed e The Atlas of Genetics and Cytogenetics in Oncology and Haematology, no qual foram selecionados 10 artigos relevantes ao tema, publicados em inglês, onde foram considerados apenas publicações entre os anos de 2015 e 2025. **Resultados e Discussão:** A hematopoiese normal pode-se tornar leucêmica quando mutações genéticas ou alterações epigenéticas ocorrem em células-tronco ou progenitoras hematopoiéticas, promovendo proliferação descontrolada. Essas alterações bloqueiam a diferenciação celular, causando o acúmulo de blastos imaturos. Como consequência, há substituição da medula óssea normal, falha na produção de células sanguíneas funcionais e manifestações clínicas da leucemia. Evidências indicam que citocinas e seus receptores têm um papel relevante na leucemogênese, e em diversos estudos mostram que o CD123 está expresso em 45–95% dos casos de LMA, além disso, sua superexpressão na LMA foi correlacionada a mutações em NPM1 e FLT3. No entanto, o impacto prognóstico do CD123 parece não depender de outras alterações genéticas sabidamente associadas à resistência quimioterápica. A superexpressão do CD123 em blastos de LMA associa-se a um prognóstico negativo, com menor sobrevida global (SG) e ausência de remissão clínica (RC). Postula-se tal impacto clínico esteja ligado ao aumento da sensibilidade à ligação da IL-3 e à regulação negativa do CXCR4. A superexpressão também leva à ativação constitutiva de STAT5, aumentando atividade proliferativa e resistência a estímulos apoptóticos. **Conclusão:** A expressão do CD123 representa um marcador importante na LMA, presente em grande parte dos casos e associado a características biológicas de maior agressividade. Sua superexpressão correlaciona-se a aumento da proliferação de blastos, ativação constitutiva de vias específicas e maior sensibilidade à ligação da IL-3, o que contribui para a resistência à apoptose e manutenção do fenótipo leucêmico. Esses achados explicam a relação entre níveis elevados de CD123 e pior prognóstico, refletido por menores taxas de remissão clínica e SG reduzida. Dessa forma, o CD123 se consolida não apenas como marcador prognóstico,



mas também como alvo terapêutico promissor, justificando o desenvolvimento de novas estratégias para melhorar o tratamento e os desfechos clínicos.

Palavras-chave: Leucemia Mieloide; Prognóstico; Subunidade alfa de Receptor de Interleucina- 3.



VACINAÇÃO, DESINFORMAÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UMA ABORDAGEM INTEGRADA

¹Sara Prata Barbosa

¹ Biomédica, Recife, Pernambuco, Brasil

Área temática: Educação em Saúde

Introdução: Com a nova geração, as redes sociais são utilizadas como canais de comunicação que permitem aos indivíduos se comunicarem e interagirem entre si, compartilhando informações e conteúdos. O que deve ser questionado é até que ponto o que está sendo compartilhado é verídico e confiável. As mídias sociais democratizaram a capacidade de consumidores leigos e profissionais de saúde compartilharem experiências e opiniões sobre questões de saúde com diversos públicos, independentemente de as informações serem clinicamente precisas ou não. **Objetivos:** Mostrar como a internet tem sido usada para propagar informações falsas e gerar desconfiança sobre as vacinas, e como isso tem impactado a adesão da população. **Metodologia:** Esta revisão narrativa da literatura incluiu a análise de 10 artigos científicos em inglês, selecionados na base de dados PubMed. A busca foi realizada com os descritores “vaccine misinformation” e “health education”, abrangendo publicações entre 2015 e 2025. Foram incluídos artigos originais e revisões integrativas que abordassem a relação entre desinformação sobre vacinas e educação em saúde. Todos provinham de periódicos revisados por pares e relevantes aos objetivos do estudo. **Resultados e Discussão:** As vacinas são uma das maiores conquistas da saúde pública moderna, responsáveis por salvar milhões de vidas. Contudo, nas últimas décadas, a dúvida em relação à vacinação tornou-se um desafio global e contribuiu para o ressurgimento de doenças como o sarampo. As causas da hesitação vacinal são múltiplas e variam conforme o contexto social, cultural e geográfico. Entre os principais fatores, destaca-se a desconfiança na segurança das vacinas, especialmente pelo medo de efeitos adversos. A Organização Mundial da Saúde (OMS) classifica a hesitação vacinal como uma das dez maiores ameaças à saúde global, definida como a recusa ou o adiamento da vacinação mesmo quando os serviços estão disponíveis. Os estudos revisados apontam que níveis mais altos de alfabetização em saúde estão associados à redução da hesitação vacinal e à diminuição das barreiras percebidas. Também evidenciam que as mídias sociais exercem papel duplo: funcionam como meio de divulgação de informações confiáveis, mas também como vetor de desinformação. Postagens negativas trazem alegações falsas sobre efeitos colaterais, teorias conspiratórias, críticas à vacinação obrigatória e questionamentos sobre a eficácia dos imunizantes. De forma crítica, observa-se que a internet amplia a voz dos chamados “especialistas leigos”, que utilizam informações médicas fora do contexto científico. Esse fenômeno reforça desconfianças, aumenta a circulação de informações incorretas e dificulta o enfrentamento da hesitação vacinal. Assim, fortalecer a educação em saúde e promover o pensamento crítico são estratégias essenciais para combater a desinformação e recuperar a confiança pública nas vacinas. **Considerações finais:** Portanto, essa ampla exposição a conteúdos incorretos constitui uma barreira significativa à educação em saúde e compromete os esforços para promover a confiança e adesão vacinal. Esses esforços exigem reengajar o público, líderes comunitários, profissionais de saúde, formuladores de políticas e agências sanitárias para enfrentar os desafios associados ao fortalecimento do conhecimento, das atitudes e dos comportamentos relacionados às vacinas. **Palavras-chave:** Alfabetização; Desinformação; Mídias Sociais; Vacinação; Vacinas .



A BIOÉTICA E EDIÇÃO GENÉTICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

¹ Sara Prata Barbosa

¹ Biomédica, Recife, Pernambuco, Brasil

Área temática: Eixos Transversais em Saúde

Introdução: A bioética enfatiza dois componentes importantes para se atingir uma nova sabedoria, ou seja, o conhecimento biológico e os valores humanos, onde se faz necessário um conhecimento rigoroso dos processos, associado ao respeito dos valores humanos. Logo, a bioética é definida como a parte especial da ética, pois ela tem acima de tudo, uma ação protetora mediante os conflitos de interesses e valores. **Objetivo:** Este trabalho teve por objetivo revisar a aplicação da bioética no uso da edição genética, tanto no ramo científico quanto no social. **Metodologia:** Este estudo é uma revisão de literatura, no qual foram analisados 10 artigos publicados no banco de dados PubMed, considerados relevantes ao tema, a fim de especificar claramente os parâmetros que definem a bioética e a edição genética. **Resultados e Discussão:** A bioética consolidou-se como campo essencial para refletir sobre os limites da edição genética, cujos avanços buscam prevenir doenças e melhorar a saúde humana. Com aplicações que vão da agricultura e meio ambiente à terapêutica clínica, essa tecnologia transforma o campo da biologia molecular. No entanto, surgem preocupações éticas, morais e de segurança quanto às suas aplicações, especialmente nas modificações da linha germinativa humana. Os principais desafios envolvem riscos de efeitos imprevistos em contextos clínicos, a dificuldade em garantir consentimento informado e o possível uso para fins eugênicos. Frequentemente, a aplicação dessas tecnologias extrapola o propósito médico, priorizando características sociais ou estéticas em detrimento de princípios éticos. Pais que recorrem a tais procedimentos precisam compreender os riscos e implicações morais envolvidos, o que exige comunicação clara entre equipe técnica e pacientes. O uso das Implicações Éticas, Legais e Sociais (ELSI) é fundamental para assegurar o bem-estar e a compreensão dos indivíduos e da sociedade sobre os impactos da manipulação genética. A triagem gênica, amplamente aplicada em tecnologias como o Diagnóstico Genético Pré-implantacional (PGD), permite a identificação precoce de anomalias genéticas. Já técnicas como a CRISPR (Clustered Regularly Interspaced Short Palindromic Repeats) possibilitam edições específicas no DNA, prevenindo doenças como fibrose cística e hemofilia. Entretanto, o uso indiscriminado dessas ferramentas pode ultrapassar limites éticos e gerar desigualdades biológicas. Em países como Estados Unidos e Inglaterra, há sistemas de monitoramento dos procedimentos de triagem e manipulação genética, garantindo maior transparência e segurança. Contudo, é necessário reforçar o debate bioético, especialmente quanto ao risco de utilização dessas técnicas com propósitos eugênicos ou discriminatórios, como no movimento eugênico do século XX. Assim, a reflexão crítica e a regulação ética permanecem essenciais para equilibrar o potencial científico com o respeito à dignidade humana. **Conclusão:** É indubitável a importância da supervisão de entidades científicas para garantir que os avanços tecnológicos sejam usados de forma moderada, ética e responsável, visando o bem-estar da sociedade e aplicando a bioética de forma coerente a fim de contemplar a dignidade e os valores humanos.

Palavras-chave: Bioética; Dignidade; Edição de genes.



EXPOSIÇÃO AMBIENTAL E SAÚDE: AVALIANDO EVIDÊNCIAS E POLÍTICAS PÚBLICAS

¹Carlos Daniel Rotini

¹Universidade de Passo Fundo. Passo Fundo, Rio Grande do Sul, Brasil.

Área temática: Impactos ambientais a saúde.

Introdução: A relação entre fatores ambientais e a saúde humana tem sido amplamente reconhecida como um determinante crítico de morbidade e mortalidade em nível global. Poluentes do ar, água e solo, resíduos químicos e alterações climáticas exercem impactos diretos e indiretos sobre doenças respiratórias, cardiovasculares, neurológicas e infecciosas, assim como sobre a saúde mental. A exposição ambiental contínua e acumulativa representa um desafio crescente para a saúde pública, exigindo políticas públicas baseadas em evidências, regulamentações ambientais eficazes e estratégias de mitigação que reduzam riscos à população e promovam qualidade de vida. Nesse contexto, a revisão de literatura integrativa permite sintetizar e avaliar criticamente os impactos ambientais documentados, bem como as intervenções implementadas e sua efetividade. **Objetivo:** Revisar e analisar as evidências científicas sobre os impactos da exposição ambiental na saúde humana, identificando os principais fatores de risco, efeitos sobre diferentes sistemas orgânicos e avaliando a eficácia de políticas públicas e estratégias de prevenção adotadas nos últimos dez anos (2014 a 2024). **Metodologia:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura nas bases PubMed, Scopus e SciELO, com busca realizada entre janeiro e março de 2025. Foram identificados inicialmente 1.482 artigos utilizando os descritores “exposição ambiental”, “poluição” e “saúde pública”. Após a remoção de duplicatas (347 artigos) e aplicação de critérios de inclusão - artigos publicados entre 2014 e 2024, em português ou inglês, abordando impactos ambientais na saúde humana e avaliações de políticas públicas — 96 artigos foram selecionados para análise completa. Estudos narrativos, relatos de experiência e revisões foram excluídos (58 artigos). A extração de dados seguiu protocolo padronizado, registrando número de participantes, tipo de exposição, duração, desfechos de saúde avaliados e impacto de intervenções políticas. Os achados foram categorizados em efeitos sobre sistemas respiratório, cardiovascular, neurológico, imunológico e mental, permitindo síntese quantitativa e qualitativa dos impactos observados. **Resultados e discussão:** A análise indicou que a exposição a poluentes atmosféricos, incluindo material particulado fino (PM_{2,5}) e óxidos de nitrogênio, está associada a aumento de 18% a 25% no risco de hospitalização por doenças respiratórias e cardiovasculares. Contaminantes em água e solo, como metais pesados e pesticidas, mostraram impactos neurocognitivos em crianças e adultos, com incidência de déficits cognitivos relatada em 14% a 20% das populações estudadas. Políticas públicas que incluem regulamentação de emissões, monitoramento ambiental e programas educativos reduziram exposição e melhoraram indicadores de saúde em até 30% nos contextos analisados. Entretanto, lacunas permanecem na integração intersetorial, na fiscalização ambiental e na proteção de grupos vulneráveis, evidenciando necessidade de políticas mais abrangentes e baseadas em evidências robustas. **Considerações finais:** A exposição ambiental exerce impactos significativos sobre múltiplos sistemas de saúde, reforçando a urgência de políticas públicas efetivas e estratégias preventivas intersetoriais. Evidências indicam que medidas regulatórias e educativas podem reduzir riscos e melhorar desfechos populacionais, porém persistem lacunas que demandam maior investigação, integração de dados e proteção de grupos vulneráveis. Este estudo



destaca a importância de ações políticas e de saúde pública orientadas por evidências, visando à mitigação de impactos ambientais e à promoção da saúde integral.

Palavras-chave: Exposição ambiental; Políticas públicas; Saúde; Saúde pública.



PROMOÇÃO DA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA NA POPULAÇÃO IDOSA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

¹Carlos Daniel Rotini

¹ Universidade de Passo Fundo. Passo Fundo, Rio Grande do Sul, Brasil.

Área temática: Saúde do idoso

Introdução: O envelhecimento populacional tem se intensificado nas últimas décadas, tornando-se um fenômeno global que impõe desafios significativos à saúde pública e aos sistemas de cuidado. A população idosa apresenta vulnerabilidades específicas, incluindo maior incidência de doenças crônicas, fragilidade funcional, isolamento social e comprometimento da qualidade de vida, demandando estratégias de promoção da saúde integradas, que contemplem aspectos físicos, psicológicos e sociais. Nesse contexto, revisões integrativas permitem sintetizar evidências científicas relevantes sobre intervenções e políticas voltadas à promoção da saúde e bem-estar dessa população. **Objetivo:** Revisar e analisar a produção científica atual acerca das práticas, intervenções e políticas voltadas à promoção da saúde e à melhoria da qualidade de vida de pessoas idosas, identificando lacunas e perspectivas futuras para a atenção integral à saúde dessa população. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão integrativa de literatura entre janeiro e março de 2025, utilizando as bases de dados PubMed, Scopus e SciELO. Foram aplicados os descritores “saúde do idoso”, “promoção da saúde” e “qualidade de vida”, resultando em 1.237 artigos identificados inicialmente. Após a remoção de duplicatas (312 artigos) e aplicação dos critérios de inclusão - artigos publicados entre 2013 e 2023, em português e inglês, abordando intervenções, programas ou políticas de saúde voltados ao envelhecimento saudável - 84 artigos foram selecionados para análise completa. Estudos narrativos, relatos de experiência e revisões foram excluídos (41 artigos). A extração de dados seguiu protocolo padronizado, contemplando informações sobre tipo de intervenção, número de participantes, duração do programa e principais desfechos, e os achados foram categorizados em dimensões física, psicológica e social da saúde do idoso. **Resultados e discussão:** A análise evidenciou que programas multidimensionais, incluindo atividades físicas adaptadas (presentes em 57% dos estudos), educação em saúde (43%), promoção de hábitos saudáveis (38%) e suporte social (35%), demonstram impacto positivo na funcionalidade, autonomia e bem-estar psicológico do idoso. Intervenções comunitárias e políticas públicas que incentivam o envelhecimento ativo foram identificadas em 29% dos artigos como facilitadoras do engajamento social e da participação comunitária. Observou-se, contudo, escassez de estudos com avaliação longitudinal superior a 12 meses (apenas 18% dos estudos), bem como limitação na inclusão de idosos institucionalizados ou com múltiplas comorbidades. A discussão evidencia a necessidade de abordagens intersetoriais, integrando saúde, educação, assistência social e tecnologia, fortalecendo redes de cuidado e suporte social. **Considerações finais:** A promoção da saúde e da qualidade de vida da população idosa requer intervenções integrativas, centradas no indivíduo e na comunidade, que contemplem aspectos físicos, mentais e sociais, com ênfase na prevenção, autonomia e participação ativa. Políticas públicas e programas estruturados podem reduzir vulnerabilidades e fortalecer o envelhecimento saudável. Futuras pesquisas devem priorizar avaliações de longo prazo, inclusão de grupos vulneráveis e análise do impacto socioeconômico das intervenções. Este estudo reforça a importância de estratégias multidimensionais orientadas por evidências para subsidiar políticas de saúde eficazes e promover o bem-estar integral da população idosa.

Palavras-chave: Envelhecimento; Promoção da saúde; Qualidade de vida; Saúde do idoso.



DIREITOS HUMANOS E SAÚDE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE DESAFIOS E AVANÇOS

¹Carlos Daniel Rotini

¹Universidade de Passo Fundo. Passo Fundo, Rio Grande do Sul, Brasil.

Área temática: Saúde e direitos humanos

Introdução: A relação entre direitos humanos e saúde tem se consolidado como eixo fundamental para a promoção de sistemas de atenção mais justos, universais e equitativos. Entretanto, persistem desafios que envolvem desigualdades sociais, acesso limitado a serviços básicos e violações de princípios éticos, especialmente em populações vulneráveis. Nesse cenário, revisões sistemáticas permitem identificar avanços e lacunas na literatura, fornecendo subsídios para formulação de políticas públicas e práticas em saúde mais alinhadas aos direitos humanos. **Objetivo:** Analisar, por meio de revisão sistemática, os principais desafios e avanços relacionados à interface entre direitos humanos e saúde, destacando implicações para o fortalecimento de políticas de equidade e justiça social. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática conduzida em bases de dados internacionais e nacionais, incluindo PubMed, Scopus, SciELO e Web of Science, considerando publicações no período de 2014 a 2024. Foram utilizados descritores combinando os termos “direitos humanos”, “saúde pública”, “equidade em saúde” e “justiça social”. A seleção seguiu critérios de inclusão que contemplaram artigos originais e revisões relacionadas à temática, em português, inglês e espanhol. Após triagem inicial de títulos (87) e resumos (32), os artigos elegíveis foram avaliados integralmente, resultando em um corpus final de 25 estudos analisados de forma crítica e integrativa. **Resultados e discussão** A análise evidenciou três eixos principais: (1) desafios persistentes, como discriminação estrutural, insuficiência de políticas de proteção social e fragilidades no acesso a cuidados de saúde em grupos vulneráveis; (2) avanços importantes, especialmente no reconhecimento internacional do direito à saúde como direito humano fundamental, ampliação de legislações protetivas e fortalecimento de programas intersetoriais; e (3) perspectivas futuras, que incluem a necessidade de maior integração entre organismos internacionais, sistemas de saúde e movimentos sociais. Destaca-se que, embora o arcabouço normativo tenha se expandido, a efetividade de sua aplicação ainda encontra barreiras socioeconômicas, culturais e políticas, refletindo em desigualdades no atendimento. **Considerações finais ou Conclusão:** A revisão aponta que, apesar dos progressos normativos e institucionais no campo dos direitos humanos e da saúde, os desafios relacionados à implementação e ao acesso permanecem expressivos. Reforça-se a importância de estratégias intersetoriais, de capacitação de profissionais de saúde e do fortalecimento de políticas públicas inclusivas, que garantam a materialização dos princípios de equidade, universalidade e integralidade. A promoção da saúde como direito humano exige ações concretas que articulem pesquisa, gestão e prática, assegurando a redução das desigualdades e o respeito à dignidade humana.

Palavras-chave: Direitos humanos; Equidade; Políticas públicas; Saúde.



LASERS NA PRÁTICA CLÍNICA ODONTOLÓGICA

¹ Edna Carla da Silva

¹ Graduada em Licenciatura Plena em Ciências Biológicas pela Universidade Federal Rural de Pernambuco. Recife, Pernambuco, Brasil ¹ Especialista em Doenças Tropicais pela Universidade Federal de Pernambuco. Recife, Pernambuco, Brasil

Área temática: Odontologia

Introdução: O laser tem se destacado como importante ferramenta para o dentista durante sua prática clínica, Sua aplicação traz benefícios significativos nos procedimentos, seja para os profissionais ou para seus pacientes. A fototerapia a laser em Odontologia proporciona maior precisão, redução da dor, menor sangramento, menor necessidade de anestesia e cicatrização mais rápida, podendo ser aplicada em diversas áreas. Apesar dessas vantagens, o uso do laser ainda é restrito a um número reduzido de profissionais no Brasil, muitas vezes por falta de capacitação e altos custos na aquisição e manutenção dos equipamentos. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo analisar os benefícios, aplicações e desafios do uso do laser na odontologia clínica. **Metodologia:** Revisão de literatura narrativa. O recorte temporal se deu entre 2015 e 2025, e as buscas ocorreram nas bases de dados SciELO, Google Acadêmico, PubMed e BVS. Foram incluídas dez (n=10) fontes que abordam o uso do laser na odontologia, suas indicações clínicas, vantagens e limitações. Os critérios de inclusão foram escritos em Português, Espanhol e Inglês, disponíveis em livre acesso nas plataformas pesquisadas, cujo tema abordou laser na clínica odontológica. Foram excluídos artigos de opinião, TCCs, Teses e Dissertações. Obteve-se os descritores no DeCS. O levantamento ocorreu em julho de 2025. **Resultados e discussão:** Pelos dentistas, os lasers de baixa intensidade podem ser amplamente utilizados como meio de se obter analgesia, reparação de tecidos, redução de inflamações locais e tratamento das lesões orais de doenças e de procedimentos cirúrgicos. Já os lasers de alta intensidade são aplicados em procedimentos cirúrgicos, remoção de cáries, descontaminação de canais e gengivoplastia pois promove cortes mais precisos e com menos trauma. A literatura destaca que o uso do laser pode contribuir para maior conforto do paciente e melhores resultados estéticos. Por outro lado, é importante considerar algumas desvantagens e limitações do uso dessa tecnologia. O acesso à laserterapia ainda é limitado no Brasil, principalmente na rede pública, devido ao custo elevado dos aparelhos e à carência de profissionais capacitados. Muitos cursos de graduação ainda não oferecem formação prática no uso de lasers, restringindo sua adoção pelos futuros cirurgiões-dentistas. Outra limitação é que o laser não substitui todos os instrumentos convencionais, sendo indicado como complemento em muitos procedimentos. **Considerações finais:** O uso de lasers na clínica diária odontológica pode fortalecer grandemente a qualidade de recuperação perante os procedimentos e contribuir com a biomodulação tecidual de forma segura e eficiente para o paciente. Contudo, é necessário democratizar seu acesso, pois sua adoção ainda se faz desigual e inacessível em algumas situações.

Palavras-chave: Fotobiomodulação; Fototerapia; Laserterapia.



AS CONTRIBUIÇÕES DO CIRURGIÃO-DENTISTA NO DIAGNÓSTICO DA SÍFILIS

¹ Edna Carla da Silva

¹ Graduada em Licenciatura Plena em Ciências Biológicas pela Universidade Federal Rural de Pernambuco. Recife, Pernambuco, Brasil ¹ Especialista em Doenças Tropicais pela Universidade Federal de Pernambuco. Recife, Pernambuco, Brasil

Área temática: Odontologia

Introdução: A sífilis possui uma ampla variedade de manifestações em seus estágios e dentro dos sinais clínicos, as lesões orais podem desempenhar um papel fundamental no diagnóstico da doença, sendo um importante indicativo para os profissionais de saúde, sobretudo aos cirurgiões-dentistas (CD). A falta de diagnóstico leva à progressão da doença para estágios graves. O dentista pode ter atuação fundamental na identificação precoce, contribuindo para a quebra do ciclo de transmissão da infecção. **Objetivo:** Analisar as contribuições do cirurgião-dentista no diagnóstico preciso e precoce da sífilis. **Metodologia:** Revisão de literatura narrativa. Utilizou-se o termo “syphilis and dentistry” nas bases de dados Scielo, LILACS, BVS-BBO e Google Acadêmico. Utilizou-se o operador booleano AND. Selecionou-se artigos em Português e Inglês, publicados entre os anos de 2020 a 2024. O levantamento ocorreu em maio de 2025. Descartou-se desta pesquisa, escritos duplicados, monografias, TCC, teses, dissertações, artigos de opinião e pesquisas cujo recorte temporal foi anterior a 2020. Dos 30 estudos obtidos, 11 artigos foram utilizados (n=11). **Resultados e discussão:** Possuindo forte impacto social e apresentando repercussão na boca, a sífilis requer atenção do profissional da Odontologia. As lesões orais podem ser o primeiro indício da infecção, permitindo que o CD treinado e consciente, encaminhe adequadamente o acometido. Todas as fases da doença podem apresentar danos na cavidade oral, e a sífilis terciária, desenvolve um sinal clínico comum que é a destruição tissular grave. A inclusão do CD na linha de frente do diagnóstico e prevenção da sífilis é essencial, pois muitos pacientes o procuram regularmente, tornando-o ponto estratégico para identificação precoce de lesões sugestivas. **Considerações finais:** O dentista, deve estar apto a identificar as lesões e encaminhar o paciente para tratamento adequado, isto reforça a necessidade de treinamento contínuo e integração com outros profissionais de saúde para um manejo eficaz da doença.

Palavras-chave: Diagnóstico. Ferimentos e lesões. Infecções por treponema.



COMO O TERCEIRO SETOR INTERFERE NO FORTALECIMENTO DO ACESSO À SAÚDE BUCAL DE PESSOAS EM VULNERABILIDADE

¹ Edna Carla da Silva

¹ Graduada em Licenciatura Plena em Ciências Biológicas pela Universidade Federal Rural de Pernambuco. Recife, Pernambuco, Brasil ¹ Especialista em Doenças Tropicais pela Universidade Federal de Pernambuco. Recife, Pernambuco, Brasil

Área temática: Odontologia

Introdução: A saúde bucal é considerada um direito essencial, principalmente quando se discute sobre a qualidade de vida, mas ainda é persistente a sua inacessibilidade para grande parte da população em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Nesse contexto, o Terceiro Setor, que é formado por organizações não governamentais, associações, fundações e entidades filantrópicas, tem se destacado como uma força que complementa a atuação do poder público na promoção da saúde bucal, atuando principalmente onde os serviços públicos não alcançam. **Objetivo:** Analisar como o terceiro setor interfere nas ações de fortalecimento para aumentar o acesso à saúde bucal de brasileiros em situação de vulnerabilidade. **Metodologia:** A metodologia utilizada foi a revisão de literatura narrativa, com base em artigos científicos, publicações institucionais e documentos oficiais publicados, acessados em bases como Google Acadêmico e Biblioteca Virtual em Saúde. Selecionou-se cinco (05) escritos em Português. O levantamento ocorreu em julho de 2025. Além das bases de dados já mencionadas, outras, como a Scielo, foram também utilizadas, no entanto, nenhum resultado foi retornado quando buscou-se o termo “terceiro setor and odontologia”. A procura da expressão descrita acima, na base Lilacs, teve como retorno cinco artigos, no entanto apenas um dos documentos estava relacionado ao tema proposto. Obteve-se os descritores no DeCS. **Resultados e discussão:** Apesar de importante, são escassas as publicações científicas sobre o assunto. Os estudos analisados demonstram que o Terceiro Setor pode ser crucial ao promover campanhas de prevenção de doenças orais, mutirões odontológicos nas localidades com maior déficit e projetos de educação em saúde bucal em escolas públicas e comunidades carentes, além de regiões interioranas. Muitas dessas organizações oferecem atendimento odontológico a baixo custo ou ainda gratuito, em parceria com universidades, prefeituras e empresas privadas. No entanto, essas ações ainda são pontuais e insuficientes para suprir a grande demanda existente no Brasil, sendo afetadas pela escassez de recursos financeiros, apoio institucional e mão de obra qualificada. **Considerações finais:** É factível que o Terceiro Setor representa um importante aliado para que se reduza as desigualdades no acesso à saúde bucal, mas sua atuação pode e deve ser fortalecida por meio de políticas públicas que incentivem parcerias com os setores público e privado. Porém, há pouco material científico sobre o assunto. Algumas sugestões para melhorar o cenário incluem a criação de editais de fomento para projetos sociais em Odontologia; ampliação de convênios com universidades para atendimento gratuito à população; capacitação contínua dos voluntários; e valorização de ações intersetoriais envolvendo saúde, educação e assistência social. A consolidação dessas iniciativas pode garantir que mais brasileiros em situação de vulnerabilidade tenham acesso digno à saúde bucal, contribuindo significativamente para a promoção do bem-estar, inclusão social e construção de cidadania.

Palavras-chave: Acesso efetivo aos serviços de saúde; Classe social; Equidade no acesso aos serviços de saúde; Voluntários; Vulnerabilidade em saúde.



O TURISMO DE SAÚDE NA PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA

¹ Alejandro Pereira Fernandes

² Fernando Pereira dos Santos Barbosa

¹ Universidade Federal do Oeste do Pará. Santarém, Pará, Brasil; ² Universidade Cesumar – UNICESUMAR. Maringá, Paraná, Brasil.

Área temática: Eixos Transversais em Saúde

Introdução: Ao longo dos últimos anos o turismo no mundo tem vivenciado diversas transformações, sejam elas sociais, tecnológicas e na área da saúde e que rompem barreiras geográficas. Essas mudanças são bastante significativas para o desenvolvimento econômico da saúde e especificamente para o turismo médico que consiste em viagens com intuito de melhoria na saúde e na busca de qualidade de vida por meio de consultas médicas, procedimentos odontológicos ou cirúrgicos, tratamento de saúde e busca de lazer. Cinco fatores influenciam diretamente no turismo de saúde: demografia, redução de estresse, prevenção, saúde mental e evolução do turismo de forma customizada. Vale ressaltar que este tipo de turismo alimenta a economia. Segundo a Brain Consultoria (2005), o turismo de saúde pode movimentar cerca de 13 bilhões de dólares no Brasil até 2030, mostrando a grande importância deste setor para o crescimento econômico do país. **Objetivo:** Descrever o impacto do turismo de bem-estar na promoção da qualidade de vida. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa de literatura, realizada na Biblioteca Virtual de Saúde, usando como critérios de inclusão: artigos entre 2020 a 2025, publicados em português e inglês e que estejam disponíveis para consulta e leitura dos títulos. A busca foi feita utilizando os descritores: “Health tourism”, “medical tourism”, “quality of life”. Na busca inicial, foram encontrados 17 trabalhos e, após o uso dos critérios de inclusão e leitura cuidadosa dos materiais, permaneceram no estudo 3 artigos. Os dados foram coletados utilizando um formulário síntese, capaz de assegurar que as informações relevantes fossem extraídas com êxito. **Resultados e discussão:** Os resultados da pesquisa mostram pontos positivos e negativos sejam eles com custos, eficácia e qualidade. Quanto aos pontos positivos foi apontado que o turismo médico-saúde-bem-estar está diretamente alinhada a custos mais baixos, filas de pacientes mais curtas, qualidade no atendimento, equipe de saúde mais qualificada, uso de tecnologias de alta qualidade, além disso tem contribuído para a promoção da saúde, intervenção precoce em doenças crônicas, na melhoria da saúde física e mental. Quanto aos pontos negativos sobre o turismo de saúde foi elevado custo de viagens até o destino e menor eficácia de procedimentos cirúrgicos em centros turísticos com um Quality-Adjusted Life Year (QALY) 39,08 em comparação quando se é realizado nos Estados Unidos (QALY 39,09), apesar da pouca diferença os padrões de qualidade são percebidos, e o ponto positivo nisso é por conta dos custos serem mais menores nos centros turísticos. Reconhecer as expectativas e demandas dos pacientes para sua qualidade de vida e bem-estar é essencial, uma vez que o turismo médico deve favorecer a todos sem distinção de valores, pois a prestação do serviço deve ser baseada no acesso de qualidade e saúde. **Considerações finais:** Esta pesquisa destacou o turismo de saúde como um campo de estudo necessário para a qualidade de vida; no entanto, o atual modelo ainda apresenta lacunas e necessita de estudos na área. A falta de políticas públicas equitativa e eficazes fazem com que haja busca de tratamento em outros países por conta dos custos menores. Vale ressaltar que a interdisciplinaridade no turismo de saúde, precisa estar alinhada com todas as equipes de saúde, logística e hotelaria, pois isso pode contribuir para um crescimento mais justo, em que todos tenham acesso e acessibilidade.

Palavras-chave: Turismo de saúde, Turismo de bem-estar; Turismo médico.



SAÚDE MENTAL, SEXUALIDADE E SOFRIMENTO PSÍQUICO NA SÉRIE “ME CHAMA DE BRUNA”: UMA LEITURA PSICANALÍTICA

¹Fernando Pereira Dos Santos Barbosa

²Alejandro Pereira Fernandes

¹Faculdade Metropolitana de São Paulo - FAMEESP, Campus Ribeirão Preto-SP, Brasil; ²Universidade Federal do Oeste do Pará. Santarém, Pará, Brasil.

Área temática: Saúde Mental.

Introdução: A série Me Chama de Bruna constitui um relevante objeto de análise ao retratar a inserção de uma mulher no contexto da prostituição e os efeitos dessa experiência na saúde mental, na constituição subjetiva e nas relações sociais. A narrativa evidencia conflitos psíquicos relacionados à identidade, ao corpo, ao desejo, à autonomia e ao estigma social, permitindo um diálogo com a teoria psicanalítica e com estudos sobre gênero e sexualidade. **Objetivo:** Analisar os apontamentos psicológicos em saúde mental e sexualidade apresentados na série, articulando-os com os fundamentos da psicanálise e com pesquisas científicas sobre o trabalho das profissionais do sexo. **Metodologia:** Desenvolveu-se um estudo qualitativo de caráter teórico-analítico, baseado na observação dos episódios da série e na interlocução com referenciais da psicanálise freudiana e lacaniana, além de produções contemporâneas da psicologia social e da saúde do trabalhador. **Resultados e discussão:** A análise demonstrou que a personagem central apresenta manifestações de sofrimento psíquico, tais como angústia, sentimento de desamparo, conflitos identitários e dificuldades de estabelecer vínculos afetivos estáveis. Esses aspectos podem ser compreendidos, em Freud, como efeitos da repressão cultural sobre a pulsão e a sexualidade feminina, enquanto em Lacan se relacionam à posição do sujeito diante do desejo e do gozo. Estudos atuais sobre sexualidade e trabalho sexual reforçam que a prostituição é uma atividade paradoxal, que ao mesmo tempo garante sustento e autonomia, mas expõe as mulheres à violência, à precarização das condições de trabalho e ao adoecimento emocional. Assim, a trajetória de Bruna simboliza experiências reais de mulheres que vivenciam exclusão social, vulnerabilidade psicológica e sofrimento subjetivo. **Conclusão:** Conclui-se que a série oferece uma contribuição significativa para a reflexão científica sobre saúde mental e sexualidade feminina, evidenciando a necessidade de políticas públicas interdisciplinares que promovam acolhimento psicológico, redução do estigma social e garantia de direitos às profissionais do sexo.

Palavras-chave: Psicanálise; Prostituição; Saúde mental; Sexualidade; Sofrimento psíquico.



O TURISMO COMO INSTRUMENTO PSICOPEDAGÓGICO NA CONSTRUÇÃO DA APRENDIZAGEM HISTÓRICA, GEOGRÁFICA E SOCIOAMBIENTAL EM SERGIPE

¹Fernando Pereira Dos Santos Barbosa

²Alejandro Pereira Fernandes

¹ Universidade Cesumar – UNICESUMAR. Maringá, Paraná, Brasil;

² Universidade Federal do Oeste do Pará. Santarém, Pará, Brasil.

Área temática: Psicopedagogia com ênfase em ciências da saúde única.

Introdução: O turismo, compreendido como fenômeno social, cultural e educativo, amplia as possibilidades de aprendizagem significativa ao integrar teoria, território e experiência. Para Beni, o turismo constitui um sistema estrutural capaz de promover o desenvolvimento humano e territorial, sendo, portanto, aplicável ao contexto educacional. Maria Geralda de Almeida defende o turismo pedagógico como estratégia para o ensino de geografia e história, fortalecendo o planejamento participativo e a leitura crítica do espaço. Gonzáles e colaboradores ampliam essa visão ao destacar a gestão de destinos turísticos e sua relação com a educação e a competitividade territorial. Mourão contribui com metodologias de planejamento e gestão turística voltadas para práticas educativas. As inovações tecnológicas analisadas por Bianchini e Melo evidenciam o potencial do turismo educativo mediado por tecnologias. Vale e Magnoni abordam o turismo pedagógico como prática interdisciplinar entre turismo e geografia, essencial para a valorização cultural e ambiental. Fernandes reforça a dimensão do planejamento e da sustentabilidade no turismo. Na perspectiva psicopedagógica, Barbosa destaca que a aprendizagem socioemocional e a plasticidade cerebral são favorecidas por experiências educativas em ambientes não formais, como o turismo pedagógico. No contexto sergipano, os estudos de Felisbelo Freire, Maria Thetis Nunes, Ibarê Dantas e Elias Montalvão, aliados às análises geográficas de Santos e Araújo, fornecem base para compreender a formação histórica, geográfica e socioambiental do estado. **Objetivo:** Analisar o turismo como instrumento psicopedagógico para a construção da aprendizagem histórica, geográfica e socioambiental no ensino de Sergipe. **Metodologia:** Pesquisa qualitativa de natureza teórico-analítica, fundamentada em revisão bibliográfica interdisciplinar. O estudo articula autores do turismo, psicopedagogia, história e geografia sergipana, buscando compreender o turismo pedagógico como metodologia ativa promotora da aprendizagem e da educação ambiental. **Resultados e discussão:** Os resultados indicam que o turismo pedagógico, quando planejado e gerido de forma integrada, constitui um potente instrumento psicopedagógico para o ensino de história e geografia. Essa prática favorece a aprendizagem experiencial, o desenvolvimento cognitivo e socioemocional, além de fortalecer a consciência ambiental e a identidade territorial. A articulação entre os fundamentos estruturais do turismo (Beni), o planejamento participativo (Almeida), a gestão educacional do turismo (Gonzáles; Mourão; Fernandes) e a inovação tecnológica (Bianchini; Melo) amplia as possibilidades pedagógicas no contexto escolar. Sob o olhar psicopedagógico, as contribuições de Barbosa evidenciam que o turismo educativo promove plasticidade cerebral, motivação, engajamento e prevenção de dificuldades de aprendizagem. No cenário de Sergipe, a utilização de roteiros históricos, geográficos e ambientais baseados nas obras clássicas e nos estudos territoriais fortalece a interdisciplinaridade e a educação para a sustentabilidade. **Conclusão:** Conclui-se que o turismo, compreendido como prática pedagógica e psicopedagógica, constitui uma estratégia inovadora e eficaz para o ensino de história e geografia de Sergipe, promovendo aprendizagem significativa, desenvolvimento socioemocional e educação ambiental. Essa



abordagem contribui para uma formação crítica, inclusiva e territorialmente contextualizada.

Palavras-chave: Aprendizagem significativa; Educação ambiental; Psicopedagogia; Sergipe; Turismo pedagógico.



CICISU

ISBN 978-658319938-6



9

786583

199386

thesis

editora
científica